RELATÓRIO
& CONTAS
—
2019

Lideramos a mudança.

Standard Bank Moving Forward™

Lideramos a mudança

Standard Bank

RELATÓRIO
& CONTAS
—
2019

Lideramos
a mudança.

Standard Bank Moving Forward™



Em 2019, o Standard Bank de Angola continuou a posicionar-se no mercado Angolano como uma marca sólida, de confiança e capaz de suportar os Clientes a atingir os seus objectivos e aspirações.

Durante o ano de 2019, o Banco foi reconhecido por diversas Instituições independentes como sendo um dos melhores Bancos a operar em Angola, onde a sua eficiência, inovação, soluções tecnológicas e qualidade dos produtos e serviços foram factores determinantes.

O ano de 2020 será certamente um ano de volatilidade e incertezas, onde o crescimento económico se antecipa limitado e significativamente dependente do sector petrolífero. No entanto, é igualmente expectável que ao longo dos próximos anos se comecem a sentir os primeiros efeitos do processo de diversificação da economia Angolana.

Independentemente do cenário que iremos encontrar no futuro, o Standard Bank de Angola continuará a comprometer-se com um serviço de qualidade e excelência, inovador e orientado à satisfação e experiência do Cliente.

Seguindo em frente.

Lideramos a mudança

Standard Bank



2019 em Revista

/ PRINCIPAIS INDICADORES



Lideramos a mudança

Standard Bank

RENTABILIDADE (ROE)

40%

2018 —> 63%

MARGEM FINANCEIRA

AOA 39 Mil Milhões

2018 —> AOA 36 Mil Milhões

RESULTADO LÍQUIDO

AOA 32 Mil Milhões

2018 —> AOA 32 Mil Milhões

RÁCIO DE EFICIÊNCIA *(COST-TO-INCOME)*

39%

2018 —> 36%

RÁCIO DE SOLVABILIDADE

28%

2018 —> 32%

NON-PERFORMING LOANS (NPL)

1%

2018 —> 1%

Índice

RELATÓRIO & CONTAS
—
2019

Mensagem do PCE e do PCA
/ 08

/01
Enquadramento Macroeconómico
/ 13

Economia Mundial
/ 14

Economia de Angola
/ 28

/02
Principais Indicadores
/ 43

Indicadores Gerais
/ 44

/03
Estratégia para 2020
/ 51

Visão Geral
/ 54

Estratégia 2020
/ 57

/04
O Standard Bank de Angola
/ 61

A Nossa Proposta de Valor
/ 62

Governação Corporativa
/ 84

Corporate and Investment Banking (CIB)
/ 104

Personal and Business Banking (PBB)
/ 118

Capital Humano
/ 132

Marketing & Comunicação
/ 152

Responsabilidade Social
/ 162

Prémios e Distinções
/ 170

/05
Inovação e Tecnologia
/ 173

Visão Geral
/ 174

Infra-estruturas e Tecnologia
/ 178

Transformação Digital
/ 180

A Voz dos Nossos Clientes
/ 182

A Importância da Digitalização
/ 184

Sistemas de Informação
/ 186

Plano Estratégico
/ 188

/06
Sistema de Controle Interno
/ 193

Visão Geral
/ 194

Função de Auditoria Interna
/ 198

Função de Gestão de Risco
/ 200

Função de Compliance
/ 202

Universo Regulatório
/ 214

/07
Modelo de Gestão de Risco
/ 221

Visão Geral
/ 222

Governação e Estrutura de Gestão de Risco
/ 224

Tipologia de Riscos
/ 228

Risco de Mercado
/ 230

Risco de Crédito
/ 238

Risco Operacional
/ 244

Risco de Taxa de Juro
/ 248

Risco de Liquidez
/ 254

Risco Reputacional
/ 262

Risco de Compliance
/ 266

/08
Análise Financeira
/ 269

Visão Geral
/ 270

Análise do Balanço
/ 276

Análise e Proposta de Aplicação de Resultados
/ 286

/09
Demonstrações Financeiras e Pareceres
/ 295

Demonstrações
/ 297

Notas
/ 305

Pareceres do Auditor Externo e do Conselho Fiscal
/ 419


Lideramos a mudança
Standard Bank

Mensagem do PCE e do PCA



O ano de 2019 ficou marcado por um conjunto de transformações materiais com impacto significativo no ambiente em que o Banco opera.

Angola registou o quarto ano consecutivo de recessão económica e continua a transparecer um contexto macroeconómico muito desafiante, onde a conjunção de efeitos negativos entre o surto de COVID-19 e a tendência negativa do preço do petróleo poderá resultar num agravamento das condições económicas em Angola. Em 2019 assistimos a uma significativa depreciação do kwanza, à diminuição das reservas internacionais, à manutenção do preço do petróleo em valores relativamente baixos e ainda a uma queda na produção petrolífera. A perspectiva da deterioração deste cenário, em conjunto com um já elevado endividamento público, colocam um conjunto de desafios que obrigam o Executivo a constantes ajustes e a medidas corajosas para dinamizar a economia Angolana.

Assistimos com agrado a um renovado foco em tornar Angola um país mais atractivo para o investimento estrangeiro, apostando na criação de condições para um melhor ambiente de negócios e para uma governação mais transparente baseada nas melhores práticas internacionais. O programa macroeconómico implementado pelo Governo em parceria com o FMI, alinhado com o Plano de Desenvolvimento Nacional, pode fornecer os meios necessários para atenuar eventuais pressões sobre o kwanza e sobre o nível de preços. Antecipamos que o controlo da inflação e das taxas de juro de referência no mercado irão ter um papel importante na criação de condições de confiança para o investimento privado e na definição da tendência de crescimento económico alicerçado numa significativa diversificação da economia.

Em 2019, o Standard Bank de Angola redesenhou a sua estratégia de negócio, definindo como pilares estratégicos Pessoas e Cultura, Digitalização e Inovação, e o Foco no Cliente. Estas são as alavancas que consideramos críticas para podermos afirmar o Banco como uma instituição responsável perante a sociedade Angolana, próxima da economia real e que contribui para a inovação no sistema financeiro Angolano.

O Standard Bank de Angola ambiciona ser o melhor empregador em Angola e, por isso, tem vindo a investir de forma decisiva na identificação de talento Angolano, recrutando recém-licenciados (já vários em 2019), todos com formação superior de qualidade em áreas relevantes para o Banco, de forma a contribuírem para a mudança cultural da organização, trazerem novos skills e conhecimento para um Banco que está a transformar-se para um futuro mais digital e mais próximo dos seus Clientes. O Banco continuou também a fazer um investimento muito significativo em formação e desenvolvimento das suas Pessoas, tendo 2019 sido na história do Banco um dos anos com mais promoções e mobilidade interna. As Pessoas, os nossos colaboradores, continuam a ser o nosso "activo" mais importante. O Banco continuará sempre a

promover as melhores condições para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. A nossa cultura empresarial também está a mudar no sentido de acentuarmos e acelerarmos o desenvolvimento do nosso ADN digital, colaborativo e inovador.

Para que possamos ter o Banco mais inovador de Angola, iniciámos uma transformação digital que dará frutos na experiência mais digital e inovadora dos nossos Clientes e na automação e robotização de processos internos. Contamos com um diálogo permanente e construtivo com os reguladores e com as restantes instituições financeiras para contribuir para um sector financeiro Angolano mais robusto e mais inclusivo.

O ano de 2019 foi um ano de consolidação da presença e reputação do Standard Bank Angola no mercado, tendo o Banco sido eleito para a Direcção da Associação Angolana de Bancos (ABANC), algo que acontece pela primeira vez na história do Banco, responsabilidade que assumimos com enorme espírito de missão e empenho.

Os bons resultados obtidos em 2019, num contexto de mercado particularmente difícil e desafiante, só foram possíveis fruto da qualidade das nossas Pessoas, mas também em face de uma postura profissional transparente, cumpridora e responsável, algo não negociável para o Standard Bank de Angola. O nosso desempenho operacional evidencia claramente a estratégia definida, com uma oferta diversificada e direccionada para as necessidades reais dos nossos Clientes.

O Banco registou um crescimento operacional substancial, destacando-se um aumento de 24% de Clientes activos face ao período homólogo. O crédito concedido apresentou um aumento de 70% face ao ano anterior, demonstrando bem o esforço deliberado em apoiar a economia Angolana.

Paralelamente, registou-se um crescimento acentuado do volume de negócios e, como resultado de uma gestão responsável e optimizada da liquidez, os recursos do Banco aumentaram 28%, o produto bancário aumentou 8%, a margem financeira cresceu também 8% e o total do activo cresceu 37% de 2018 para 2019.

Uma enorme disciplina no controlo de custos, sem prejuízo da aposta contínua no desenvolvimento e formação das nossas Pessoas, espelhou-se num rácio *cost-to-income* de 39%, um valor bastante competitivo. Por outro lado, o rácio de solvabilidade de 28% apresentado em 2019 confirma a solidez do Banco e a segurança que o Standard Bank de Angola oferece aos seus Clientes. No âmbito organizacional, o ano de 2019 fica também assinalado por algumas alterações importantes nos órgãos sociais do Banco, nomeadamente com a eleição de dois novos Administradores Executivos, quadros do Banco que, pelo seu mérito, foram chamados às funções de maior responsabilidade, sendo que um é a primeira mulher Angolana a integrar a Comissão Executiva do nosso Banco, o que em conjunto com outras promoções por mérito, tem dado corpo ao nosso programa de igualdade de género #heforshe. Assistiu-se também em 2019 à criação de novas Direcções e Comités, de forma a melhorar preparar a instituição para um novo ciclo de crescimento inovador que se pretende para os próximos anos.

Durante o ano de 2019 o Standard Bank de Angola foi reconhecido pela revista internacional The Banker como o Melhor Banco em Angola. Fomos ainda distinguidos como o melhor Banco de Investimento em Angola em 2019 pelas publicações Euromoney, EMEA Finance e Global Finance. E o melhor provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola pela publicação Global Finance.

O ano de 2020 será, certamente, um ano de enormes desafios, mas também de grandes oportunidades para o Banco se afirmar enquanto Instituição Financeira de referência em Angola. Independentemente do cenário que Angola enfrente no futuro, o Standard Bank de Angola está comprometido com um serviço de qualidade e excelência orientado inteiramente para a satisfação do Cliente.

Gostaríamos de agradecer aos nossos Clientes pela confiança que depositam em nós todos os dias e às nossas Pessoas o seu esforço e dedicação diários por acreditarem que é possível constantemente fazer mais e melhor.

Uma palavra de apreço igualmente aos nossos Accionistas, pelo apoio permanente. E também aos Reguladores da nossa actividade e aos nossos parceiros pela colaboração construtiva em prol do desenvolvimento económico de Angola. Acreditamos que o Standard Bank de Angola também aqui é um actor fundamental.

Somos mais que um Banco.

Melhores cumprimentos,

Octávio Castelo Paulo
Presidente do Conselho de Administração

Luis Teles
Presidente da Comissão Executiva


Construímos o Futuro de África.
O crescimento sustentável da economia é um dos temas mais discutidos pelos principais líderes mundiais. Embora as perspectivas de crescimento sejam positivas, os efeitos negativos da tensão comercial entre os EUA e a China, a incerteza associada ao Brexit, a redução do nível de confiança dos consumidores e dos investidores na zona Euro, têm condicionado o desempenho da economia internacional, e consequentemente da economia Angolana.
As condições do actual contexto macroeconómico vão necessitar de uma gestão atenta e dinâmica dos principais responsáveis das economias mundiais, no sentido de traçarem um plano a longo-prazo que mitigue os actuais riscos e potencie o desenvolvimento económico sustentável.
Lideramos a mudança
Standard Bank

/01 Enquadramento Macroeconómico

Economia Mundial
/ 14

Economia de Angola
/ 28

Enquadramento
Macroeconómico

Economia Mundial



O ano de 2019 ficou marcado pela continuação da recuperação dos níveis de crescimento das principais economias mundiais, bem como pela manutenção das políticas monetárias expansionistas dos principais Bancos Centrais.

Paralelamente, sentiram-se os efeitos negativos sobre a evolução do comércio mundial decorrentes das guerras comerciais e das políticas proteccionistas.

Apesar deste contexto, durante o ano de 2020 é expectável um crescimento da economia mundial, em resultado do maior crescimento por parte das economias emergentes.

Visão Geral

Em 2019 a economia mundial cresceu aproximadamente 2,9%, uma taxa inferior face ao período homólogo. No entanto, é previsto que o crescimento global acelere em 2020 e 2021 para 3,3% e 3,4%, respectivamente, de acordo com as projecções do Fundo Monetário Internacional (FMI).

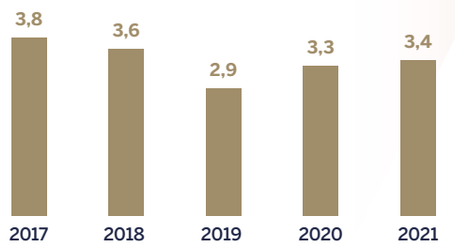
O sector industrial e o comércio global estão a progredir, com as negociações comerciais entre os EUA e China a evoluírem positivamente para um acordo de paz e a negociação do Brexit a ser concluída com sucesso. Ainda assim, com a China a estar no epicentro de um novo surto de vírus (Coronavírus), permanece incerto o impacto que este acontecimento terá sobre a segunda maior economia do globo e por consequência no ritmo de crescimento da economia mundial.

Nas economias desenvolvidas é projectado um crescimento de aproximadamente 1,6% no período 2020-2021. Prevê-se um crescimento moderado dos EUA para 2020 e 2021 na ordem dos 2,0% e 1,7%, respectivamente, como consequência da adopção de uma posição fiscal neutra e uma política monetária mais flexível. A Reserva Federal parece relutante em apoiar qualquer novo corte nas taxas de juro em 2020. Para a Zona Euro espera-se um crescimento de 1,3% e 1,4% para 2020 e 2021, respectivamente, com base num aumento da procura externa. No Reino Unido, é expectável que o crescimento estabilize em 1,4% em 2020 e acelere marginalmente para 1,5% até 2021, assumindo que o Brexit se desenvolverá conforme planeado e sem sobressaltos.

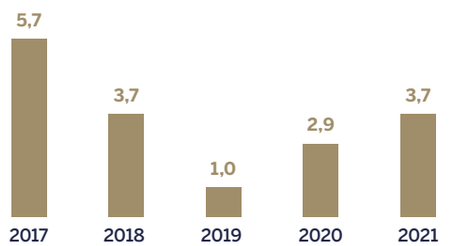
Os mercados emergentes e as economias em desenvolvimento, deverão crescer 4,4% em 2020 e 4,6% em 2021, reflectindo uma recuperação do comportamento económico que havíamos assistido nos últimos anos.

> "A previsão económica resume-se em quatro palavras: Estabilização provisória, fraca recuperação"
>
> Kristalina Georgieva, MANAGING DIRECTOR DO FMI

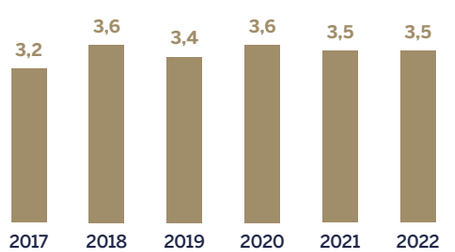
EVOLUÇÃO DO PIB MUNDIAL
(% face ao período homólogo) FONTE: FMI



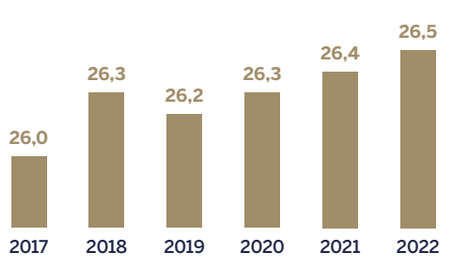
EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO MUNDIAL
(% face ao período homólogo) FONTE: FMI



INFLAÇÃO MUNDIAL
(%) FONTE: FMI



INVESTIMENTO MUNDIAL
(% do PIB) FONTE: FMI



Variação Anual Real do PIB

Economias Desenvolvidas
2019 / **1,7%**
2020 / **1,6%**

Economias Emergentes
2019 / **3,7%**
2020 / **4,4%**

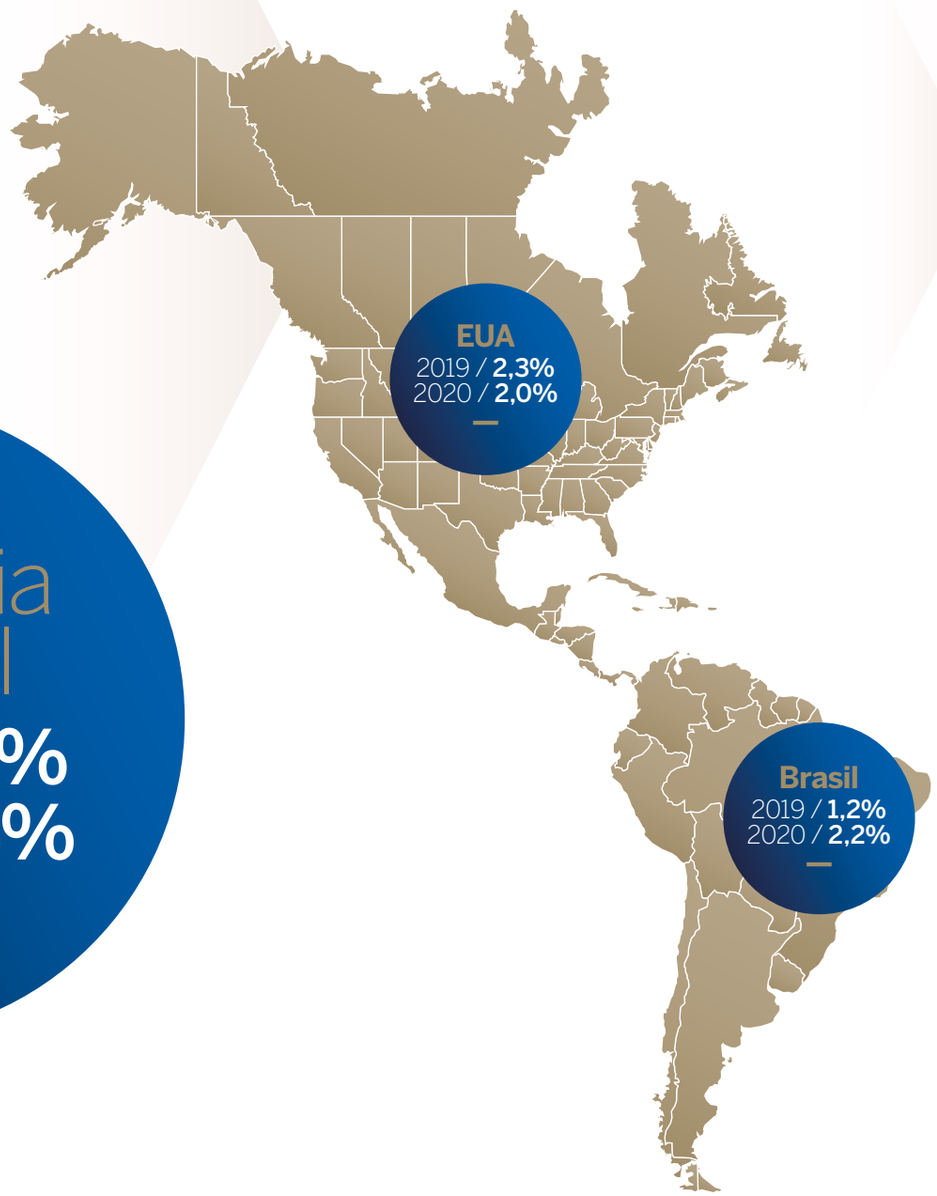
África Subsariana
2019 / **3,3%**
2020 / **3,5%**

América Latina e Caraíbas
2019 / **0,1%**
2020 / **1,6%**

Asean-5
2019 / **4,7%**
2020 / **4,8%**

Médio Oriente e Norte de África
2019 / **0,8%**
2020 / **2,8%**

União Europeia
2019 / **1,5%**
2020 / **1,6%**



Economia Mundial

2019 / **2,9%**
2020 / **3,3%**

Alemanha
2019 / **0,5%**
2020 / **1,1%**

França
2019 / **1,3%**
2020 / **1,3%**

Itália
2019 / **0,2%**
2020 / **0,5%**

Reino Unido
2019 / **1,3%**
2020 / **1,4%**

Kenya
2019 / **5,6%**
2020 / **6,0%**

Nigéria
2019 / **2,3%**
2020 / **2,5%**

Namíbia
2019 / **-0,2%**
2020 / **1,6%**

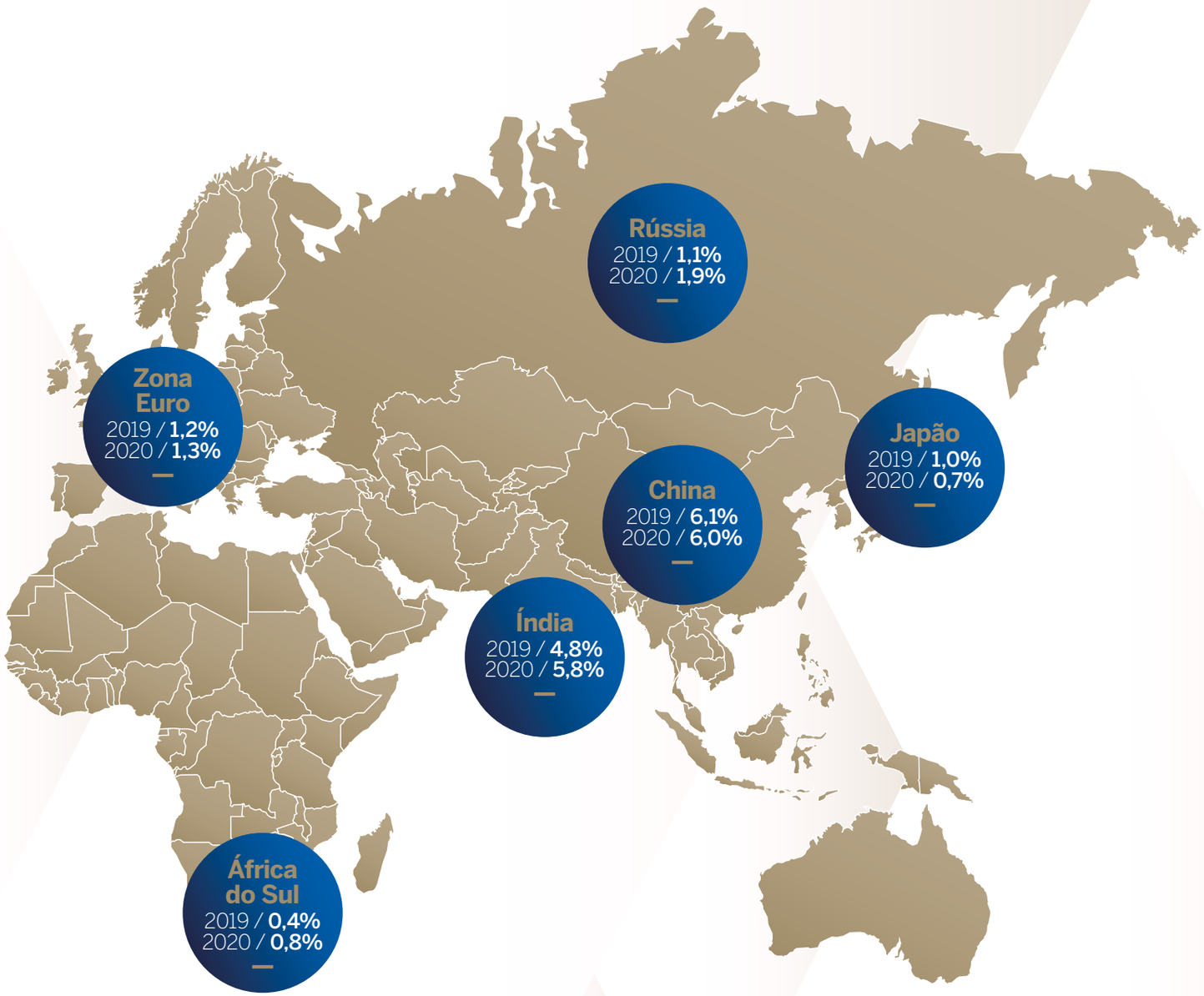
Argentina
2019 / **-3,1%**
2020 / **-1,3%**

Canadá
2019 / **1,5%**
2020 / **1,8%**

México
2019 / **0,0%**
2020 / **1,0%**

Indonésia
2019 / **5,0%**
2020 / **5,1%**

Singapura
2019 / **0,5%**
2020 / **1,0%**



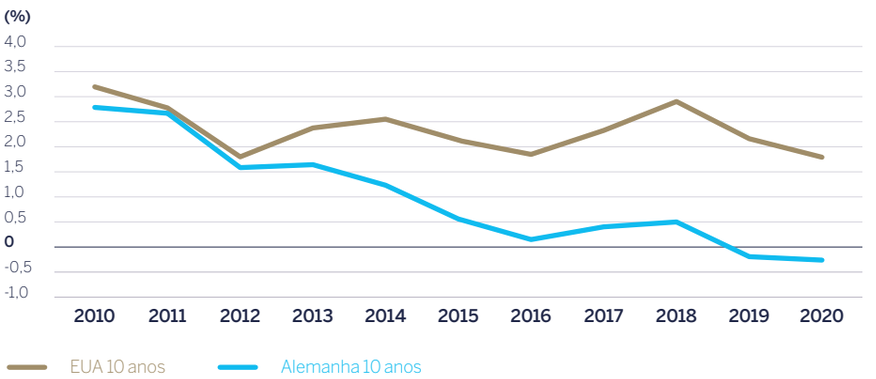
Estados Unidos da América

O Fundo Monetário Internacional reviu em alta o crescimento económico dos Estados Unidos da América passando de 2,4% para 2,3%, em 2019 e de 2,1% para 2,0%, em 2020, devido à perspectiva do presidente Donald Trump dar continuidade a uma política fiscal neutra.

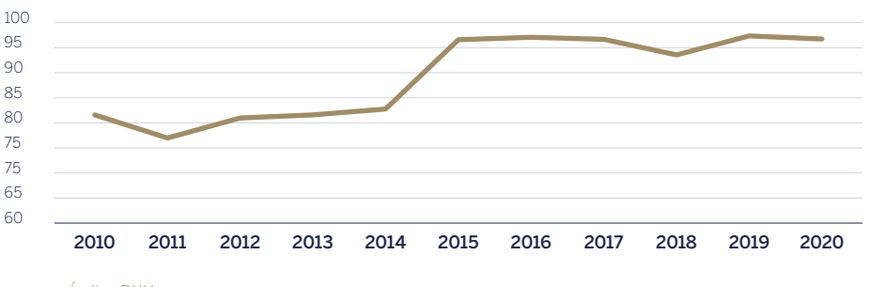
O FMI prevê que um agravamento das disputas comerciais ou a existência de alterações substanciais nas condições dos mercados financeiros possam representar riscos significativos para a economia americana. Existe uma elevada dependência entre o potencial de reversão do mercado accionista e a volatilidade associada aos conflitos comerciais. Apesar do PIB per capita registar níveis históricos, o FMI ressalva que existem inúmeros indicadores sociais que revelam uma imagem mais preocupante e aquém de muitos países do G7. Nos EUA, as *yields* das obrigações a 10 anos terminaram o ano de 2019 nos 1,88%. De notar que a diferença entre estas e as *Treasuries* a 2 anos permaneceu positiva, reduzindo os receios de uma recessão económica. A FED, como medida preventiva, reduziu a taxa de juro directora com o objectivo de dinamizar a actividade económica e de aumentar o *spread* entre as taxas de juro a curto e longo prazo. Por outro lado, a *yield* das *Bonds* a 10 anos terminou o ano nos -0,26%.

À semelhança de anos anteriores, em 2019 as restantes economias mundiais não acompanharam o ritmo de crescimento dos EUA, tendo como consequência a valorização do dólar americano face à maioria das moedas.

***YIELDS* DAS OBRIGAÇÕES A 10 ANOS**
FONTE: FMI



ÍNDICE DO DÓLAR NORTE-AMERICANO
FONTE: FMI



Europa

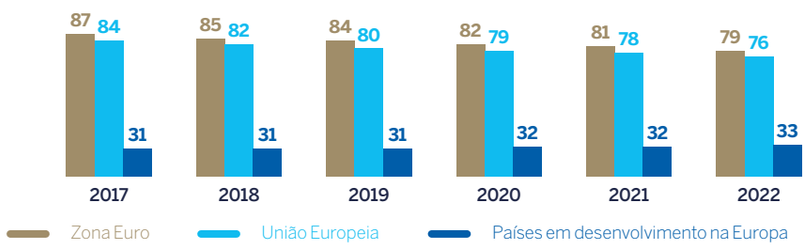
O crescimento real do produto interno bruto (PIB) da zona euro permaneceu reduzido no curto prazo, diminuindo de 1,9% em 2018 para 1,2% em 2019.

O abrandamento da actividade económica na Europa deve-se à fraqueza do comércio e da indústria transformadora, sendo que para a maioria da região esta desaceleração é ainda impulsionada por factores externos, como o enfraquecimento do nível de confiança dos consumidores e de investidores estrangeiros. Paralelamente, regista-se uma boa dinâmica no sector de serviços e consumo interno, estando esta resistência relacionada com as melhores condições do mercado de trabalho aliadas a políticas fiscais expansionistas em muitos países e a condições de financiamento mais flexíveis.No entanto, perspectivam-se alguns potenciais riscos para a economia europeia, nomeadamente o alastramento da fragilidade sectorial aos serviços, a queda do apetite ao risco ou o ressurgimento de pressões deflacionistas nas economias avançadas – estando estes cenários dependentes de outros factores, como as mudanças a registar nos salários e no emprego, bem como o aparecimento de conflitos políticos.

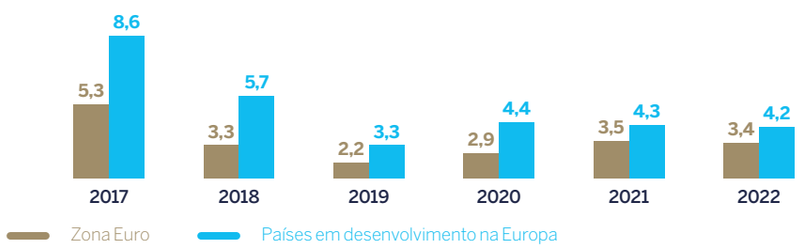
O comércio mundial regista, na actualidade, um longo contexto de incerteza, nomeadamente pelo aumento do proteccionismo económico, pelos desenvolvimentos do Brexit e o abrandamento do crescimento da economia chinesa. Este contexto contribui consequentemente para a descida dos indicadores de sentimento económico.

Estima-se que o crescimento da Zona Euro seja de 1,4% também em 2021 e 2022, fruto das condições de financiamento muito favoráveis acomodadas pela política monetária do BCE e da dissipação de algumas incertezas a nível mundial.

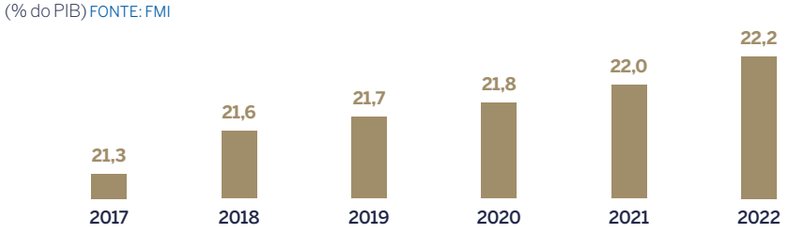
DÍVIDA PÚBLICA BRUTA
(% do PIB) FONTE: FMI



EVOLUÇÃO DO VOLUME DE EXPORTAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS
(% face ao período homólogo) FONTE: FMI



INVESTIMENTO ZONA EURO
(% do PIB) FONTE: FMI



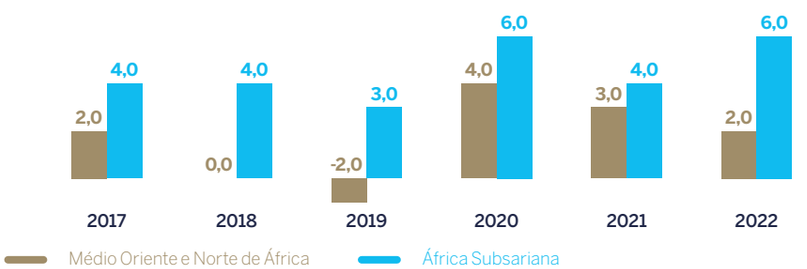
África

As economias africanas prevêem o crescimento do próximo ano impulsionado por mercados financeiros globais mais inclusivos e pelo crescimento das economias desenvolvidas. De acordo com a previsão do FMI, o crescimento da África Subsaariana é projectado para 3,5% em 2020-2021.

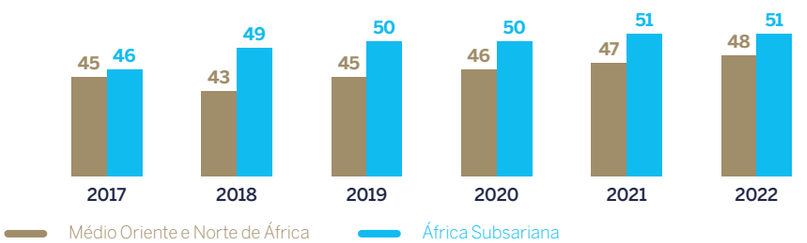
A desaceleração no crescimento dos países desenvolvidos foi um factor significativo e impactante no crescimento económico de África. Também a severidade da seca em vários países africanos, restringiu a geração de electricidade e a produção agrícola. Adicionalmente a guerra comercial EUA-China teve um impacto na trajectória dos preços do cobre, afectando a actividade económica do continente africano, em especial dos principais países exportadores.

As baixas previsões de crescimento de várias economias do continente africano impactaram negativamente as taxas médias de crescimento económico da região. O crescimento económico em 2020 dependerá do acesso a financiamento externo e da forma como implementam as reformas políticas e sociais traçadas. No entanto, a deterioração social e orçamental destas economias pode invalidar a capacidade de terem acesso a capital estrangeiro.

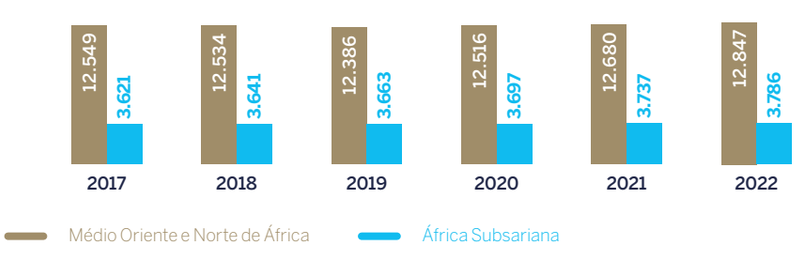
EVOLUÇÃO DO VOLUME DE EXPORTAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS
(% face ao período homólogo) FONTE: FMI



DÍVIDA PÚBLICA BRUTA
(% do PIB) FONTE: FMI



PIB PER CAPITA
(Preços constantes, 2011 USD) FONTE: FMI



Gana

Em 2019, e de acordo com números oficiais do FMI, o PIB do Gana cresceu 7,5%, apesar de enfrentar um considerável desafio económico resultante do fim do programa de regaste financeiro por parte do FMI, em Março de 2020. O país continua a depender fortemente das exportações de cacau, ouro e petróleo, deixando-o vulnerável à volatilidade nos preços das *commodities* nos mercados internacionais. O plano de longo prazo do Governo para desenvolver outras áreas da economia é, portanto, crucial para minimizar este risco.

Nigéria

De acordo com os dados do FMI a Nigéria cresceu 2,3% em 2019. Este é o resultado de uma recuperação contínua no sector Agrícola, Tecnologias de Informação e Comunicação e da Construção. A produção de petróleo atingiu em média 2 milhões de barris/ dia, a maior produção registada em mais de 5 anos.

Namíbia

A Namíbia registou em 2019 um decréscimo do PIB na ordem dos 0,2%. A dívida pública atingiu os 49,2% do PIB e o défice registou o valor de 4,1% do PIB. De acordo com as projecções do FMI, a taxa de inflação média registada situou-se nos 4,8%.

O país depende fortemente da industria extractiva que representa mais de 12,5% do PIB e contribui para a obtenção de mais de 50% das divisas estrangeiras.

África do Sul

Em 2019, a economia Sul-Africana cresceu 0,7%. Apesar do crescimento positivo, a dívida pública continua a aumentar atingindo 60% do PIB e o défice 3% do PIB. A taxa de desemprego registada foi de 27,9%, valor idêntico ao registado em 2018.

A perspectiva de recuperação económica permanece limitada por fraco financiamento público e baixa confiança dos investidores. A agência de rating S&P reduziu a sua perspectiva sobre a dívida soberana sul-africana, em Novembro de 2019.

Quénia

O Quénia registou em 2019 um crescimento do PIB na ordem dos 5,6%. A dívida pública atingiu os 61,6% do PIB e o défice registou o valor de 4,7% do PIB. Assente num plano de desenvolvimento de longo prazo, o país definiu como principais prioridades aumentar a eficiência do sector industrial, reforçar a assistência médica universal, assegurar a habitação a preços acessíveis e garantir a segurança alimentar.

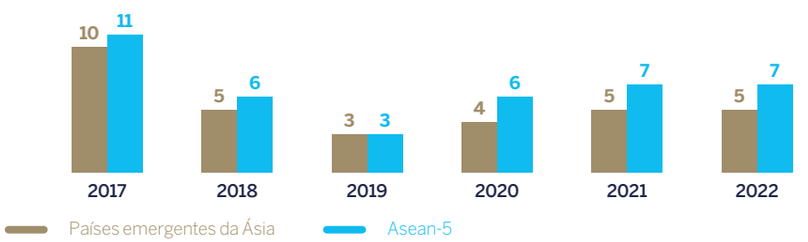
Moçambique

As projecções oficiais do FMI estimam que a economia moçambicana cresceu 1,8% em 2019 e que está a caminho de uma "forte recuperação" em 2020. Moçambique aspira a tornar-se o terceiro maior exportador mundial de gás natural liquefeito desde o momento em que as vastas reservas *offshore* foram encontradas em 2010. No entanto, os baixos preços do gás em conjunto com o crescimento da dívida pública, tem atrasado a exploração e desencadeou uma desaceleração do ritmo de crescimento do país.

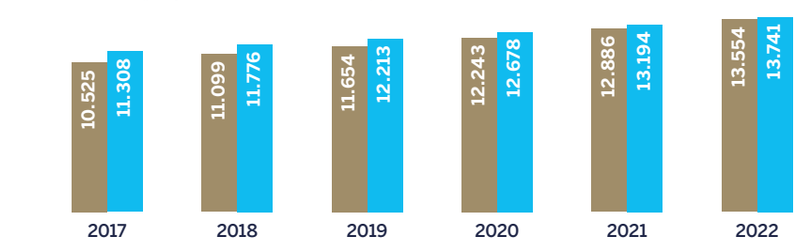
Ásia

A Ásia é a região com maior crescimento registado a nível mundial, contribuindo com mais de dois terços para o crescimento global. No entanto, perspectiva-se a continuação do seu abrandamento no curto prazo devido à prolongada incerteza da política global, medidas de distorção comercial e desaceleração do crescimento nas economias de importantes parceiros comerciais. É esperado um crescimento moderado de 4,9% em 2019 e de 5,1% em 2020.

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE EXPORTAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS
(%) FONTE: FMIT



PIB PER CAPITA (preços constantes, 2011 USD) FONTE: FMI



Importa distinguir o crescimento esperado entre economias avançadas e economias em desenvolvimento. Para as economias asiáticas avançadas, o crescimento projectado é de 4,9% e 5,1% em 2019 e 2020, respectivamente, enquanto para as economias em desenvolvimento os valores rondam os 6,0% em 2019 e 6,1% em 2020.

O comércio de mercadorias e o nível investimento realizado deverão registar uma desaceleração acentuada, impactando particularmente o sector das manufacturas. Este abrandamento do crescimento poderá ser atenuado pela flexibilização da política monetária nas principais economias avançadas.

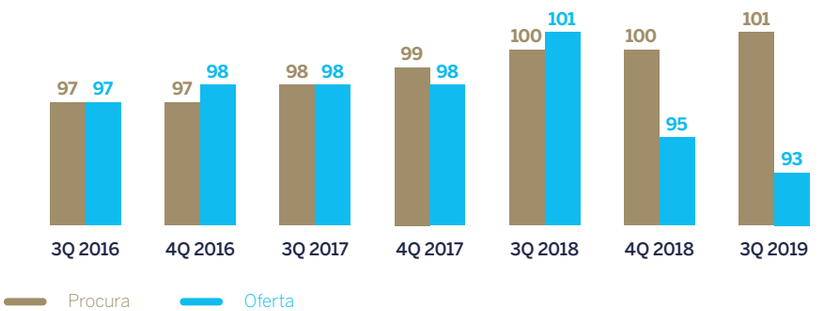
Paralelamente, existem riscos externos inerentes a esta região, nomeadamente: as tensões comerciais EUA-China, o potencial de crescimento abaixo do esperado dos parceiros comerciais, o elevado preço do petróleo e as consequências do Brexit. Internamente, os riscos compreendem um abrandamento da economia chinesa superior ao esperado, um aprofundamento das tensões regionais, nomeadamente entre o Japão e a Coreia, riscos geopolíticos crescentes e uma maior ocorrência de desastres naturais.


Durante o ano
de 2020 é expectável
um crescimento
da economia
mundial, em
resultado do maior
crescimento por
parte das economias
emergentes

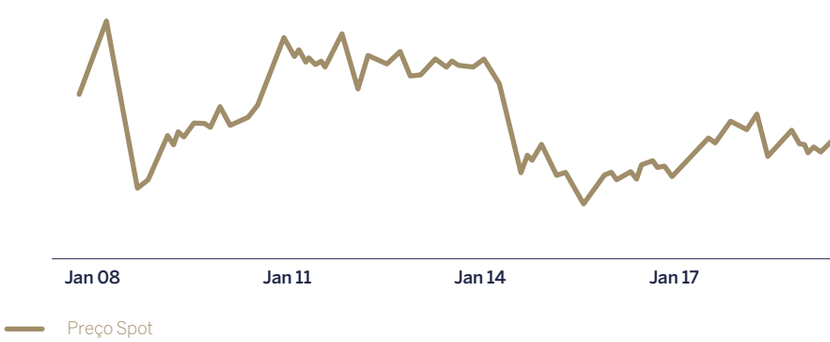
Mercado Petrolífero

De acordo com a agência Reuters é expectável que em 2020 os preços permaneçam relativamente controlados face à oferta crescente, principalmente nos EUA, que compensou os cortes na produção definidos pela OPEP e o enfraquecimento da procura global.

PROCURA E OFERTA MUNDIAIS DE PETRÓLEO
(milhões de Barris/dia) FONTE: International Energy Agency



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO PETRÓLEO
(Brent, USD/Barril) FONTE: International Energy Agency



A queda dos preços do petróleo no final de 2018, que então se situavam nos $50 por barril, foi uma consequência directa de um excedente significativo da oferta face à procura. Esta situação levou à realização de uma reunião entre os membros da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), onde foi acordado um compromisso de diminuição de produção de petróleo em 1.2 milhões de barris por dia, no primeiro semestre de 2019.

Posteriormente, com o anúncio dos Estados Unidos de que não iria renovar as isenções que eram concedidas no passado aos compradores de petróleo iraniano, as exportações de petróleo do Irão registaram um decréscimo de 1 milhão de barris por dia e o preço do petróleo subiu novamente para $75. A tensão sentida no Golfo do Médio Oriente e as sanções Norte Americanas aplicadas ao Irão e à China, originou posteriormente uma descida nos preços do petróleo, atingindo os $67 por barril.

No final do ano, após mais uma reunião dos membros da OPEP, ficou novamente decidida uma diminuição da produção de petróleo em 500 mil barris por dia no primeiro trimestre de 2020, sendo que após esta reunião o preço do petróleo se estabeleceu em $64. Os diversos ataques ao maior produtor mundial de petróleo, as sanções aplicadas a diversos países exportadores de petróleo e os cortes na produção de petróleo fizeram com que em 2019 o preço do petróleo subisse mais de 20%.

Mercado Cambial

O ano de 2019 foi considerado como sendo um ano relativamente estável do ponto de vista da variação das moedas mundiais. O ano fica fundamentalmente marcado pelo reforço da posição do Dólar Norte-Americano, como consequência da recuperação mais acelerada da actividade económica do país face às principais economias mundiais.

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
TAXA DE CÂMBIO, FIM DO PERÍODO						
EUR/USD	1,210	1,093	1,052	1,200	1,147	1,121
GBP/USD	1,558	1,474	1,233	1,350	1,276	1,326
USDO/JPY	119,695	120,546	116,895	112,670	109,575	108,640
USD/CNY	6,206	6,494	6,945	6,506	6,879	6,965
USD/ZAR	11,571	15,477	13,739	12,380	14,362	14,004
VARIAÇÃO % ANUAL						
EUR/USD	-11,93	-9,67	-3,75	14,07	-4,40	-2,23
GBP/USD	-5,94	-5,39	-16,35	9,49	-5,59	3,94
USDO/JPY	13,65	0,71	-3,03	-3,61	-2,76	-0,85
USD/CNY	2,51	4,64	6,94	-6,32	5,71	1,24
USD/ZAR	10,23	33,76	-11,23	-9,89	16,08	-2,49

FONTE: Reuters

Riscos para 2020

Maiores Riscos para 2020

O ano de 2020 será decisivo em termos de política internacional. Se em anos anteriores a atmosfera era de globalização e aproximação entre países, neste momento o contexto é exactamente o oposto. Os temas ambientais tornaram–se prioridade em debates políticos com significativos impactos económicos para as empresas multinacionais. Em conjunto, estas tendências poderão produzir uma crise global. De acordo com o FMI existem alguns riscos que ameaçam o normal funcionamento da economia mundial:

Riscos Políticos

- Uma Europa geopoliticamente mais activa poderá retaliar em temas de tarifas com os EUA
- Resultados das eleições dos EUA 2020
- Recuo nas negociações entre os EUA e a China, relativamente aos acordos comerciais estabelecidos entre ambos
- Aumento da tensão geopolítica entre os EUA e o Irão, que pode resultar na diminuição do crescimento económico a nível global
- Instabilidade política e social na Índia, que poderá comprometer o seu crescimento económico

Riscos Económicos

- O impacto do coronavírus (COVID-19) no crescimento da economia global, especialmente nos sectores do turismo e aviação, bem como nos níveis de confiança e optimismo dos investidores
- Efeitos do *Brexit* sobre a evolução da economia da União Europeia e do Reino Unido
- Pressão dos Governos às principais empresas Multinacionais, no que diz respeito a temas ambientais
- Pressão para a redução da exposição dos investidores a indústrias intensivas em carbono
- Aumento das tarifas e das barreiras ao comércio entre os EUA e os seus parceiros comerciais

Riscos Militares

- Conflito entre as tropas Americanas e Iranianas

Principais Indicadores Mundiais

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
EVOLUÇÃO DO PIB	**3,8%**	**3,6%**	**3,0%**	**3,4%**	**3,6%**	**3,6%**
ÁFRICA SUBSARIANA	3,0%	3,2%	3,2%	**3,6%**	3,7%	3,9%
AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS	1,2%	1,0%	0,2%	**1,8%**	2,4%	2,6%
ASEAN – 5	5,3%	5,2%	4,8%	**4,9%**	5,2%	5,2%
MÉDIO ORIENTE E NORTE DE ÁFRICA	2,3%	1,9%	0,9%	**2,9%**	3,2%	3,2%
ZONA EURO	2,5%	1,9%	1,2%	**1,4%**	1,4%	1,4%
EXPORTAÇÃO BENS E SERVIÇOS						
ÁFRICA SUBSARIANA	3,5%	3,9%	2,7%	**5,9%**	4,3%	6,0%
AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS	5,0%	3,6%	1,0%	**3,7%**	3,8%	4,3%
ASEAN – 5	11,2%	6,1%	2,7%	**5,9%**	7,2%	7,3%
MÉDIO ORIENTE E NORTE DE ÁFRICA	1,5%	-0,3%	-2,1%	**3,8%**	2,8%	2,2%
ZONA EURO	5,3%	3,3%	2,2%	**2,9%**	3,5%	3,4%
INFLAÇÃO						
ÁFRICA SUBSARIANA	10,9%	8,5%	8,4%	**8,0%**	7,1%	6,8%
AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS	6,0%	6,2%	7,2%	**6,7%**	5,5%	5,1%
ASEAN - 5	3,1%	2,8%	2,4%	**2,6%**	2,7%	2,8%
MÉDIO ORIENTE E NORTE DE AFRICA	6,7%	9,9%	8,2%	**9,1%**	7,9%	7,4%
ZONA EURO	1,5%	1,8%	1,2%	**1,4%**	1,5%	1,7%
INVESTIMENTO MUNDIAL (% PIB)						
ÁFRICA SUBSARIANA	21,2%	20,6%	21,2%	**21,4%**	21,4%	21,6%
AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS	18,5%	19,6%	19,4%	**19,5%**	19,7%	19,7v v%
ASEAN - 5	28,6%	29,1%	29,1%	**29,6%**	30,1%	30,4%
MÉDIO ORIENTE E NORTE DE ÁFRICA	28,6%	27,1%	27,7%	**28,7%**	29,2%	29,4%
ZONA EURO	21,3%	21,6%	21,7%	**21,8%**	22,0%	22,2%



Enquadramento Macroeconómico

Economia de Angola

O Standard Bank de Angola permanece confiante quanto ao desempenho financeiro do próximo ano antecipando-se a consolidação do contexto político e a aposta na implementação de acções de estabilização macroeconómica, que contribuirão para a maior robustez da confiança dos agentes económicos.

Os esforços realizados para diversificar a economia trazem uma perspectiva positiva para a recuperação do actual défice angolano, perspectivando-se um aumento da relevância do sector primário e dos serviços no PIB de Angola. Paralelamente, poderão ser registados movimentos de privatização de algumas empresas púbicas, reduzindo o peso do Estado na Economia Nacional.

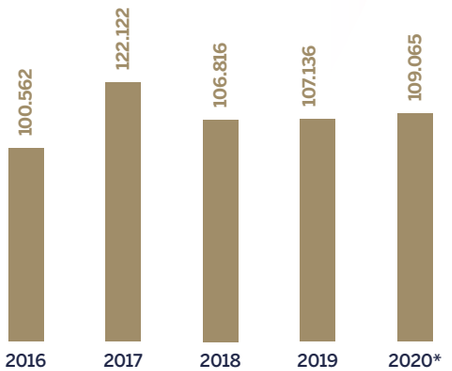
Visão Geral

Angola atravessa um período de recessão económica, explicado fundamentalmente por baixos níveis de produção petrolífera e pela reduzida dinâmica da actividade não-petrolífera. O Relatório de Fundamentação do Orçamento Geral do Estado 2020 refere que pela primeira vez em cinco anos, existe a perspectiva de um potencial aumento da produção petrolífera, após inúmeros choques desde 2016.

A economia angolana apresenta actualmente um crescimento residual devido à sua elevada dependência de um só produto de exportação (petróleo) e pela falta de investimento privado e público na dinamização da economia nacional. Uma vez que o sector do petróleo ainda responde por um terço do PIB, cerca de 96% das exportações e 65% das receitas fiscais, as reformas estruturais de Angola são fundamentais para conseguir alterar este enquadramento.

As reformas para incentivar a diversificação económica provavelmente serão apoiadas pelo programa de privatização em vigor, que pretende atrair investimento estrangeiro para outros sectores que não o petrolífero. Para isso, o BNA avançou com a abertura da conta de capital e financeira que se traduz na dispensa de licenciamento pelo Banco Nacional de Angola da importação de capital pelos investidores estrangeiros que queiram investir no país.

EVOLUÇÃO DO PIB
(Milhões de AOA) FONTE: BNA



Relativamente ao crescimento económico, as previsões estão abaixo (projecções mais recentes apontam para um decréscimo no PIB de 1,1%.) das estimativas do FMI, que antecipava já para este ano uma expansão da economia angolana na ordem dos 0,3%.

O Executivo prevê que em 2020 o PIB apresente taxas de crescimento bastante positivas sendo que a componente não petrolífera terá um contributo superior à petrolífera para este crescimento. É antecipado um crescimento do PIB em 2020 na ordem dos 1,8%, suportado pelo crescimento de 1,5% do sector petrolífero e de 1,9% do sector não petrolífero. Em particular, merecerão destaque o sector produtivo (agricultura e dinamização da indústria nacional) e o reforço do apoio ao sector social (educação, saúde e combate à pobreza). A proposta do Orçamento Geral de Estado apresenta ainda um saldo fiscal global positivo de 1,2% do PIB, valor superior às estimativas de 1,0% do PIB para 2019.

O actual panorama económico, combinado com o fraco desempenho do sector petrolífero e a ainda uma estrutura económica pouco robusta, condicionam o rendimento disponível das famílias, o nível de desemprego e a quantidade de poupança pública, que consequentemente, inibem o consumo, o crescimento da produção e do investimento. Neste contexto, o investimento público continuará a receber uma atenção especial do Executivo, dado que é uma alavanca importante para o crescimento do PIB.

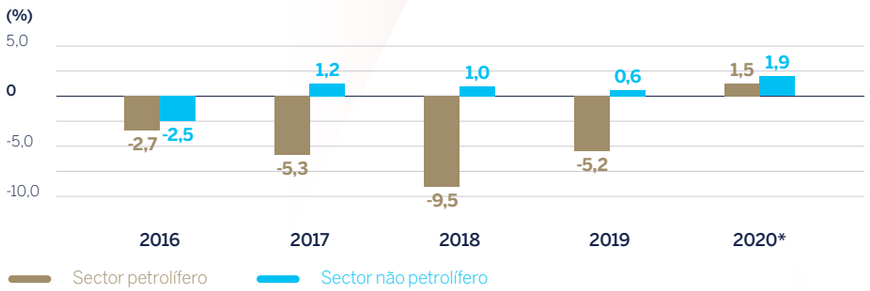
No último trimestre de 2019, o Executivo deu início à implementação de um subprograma do Programa de Investimento Público (PIP) denominado PIIM (Plano Integrado de Intervenção nos Municípios), sobre o qual será dado maior relevo orçamental durante o ano 2020.

Adicionalmente, surgiu o Programa de Apoio ao Crédito (PAC). Este Programa tem uma duração de 3 anos (2019-2022), e destina-se a projectos de investimento que fomentem a produção interna de bens essenciais. O principal foco do programa é financiar o investimento privado para a produção/ comercialização dos 54 bens que integram a cesta básica.

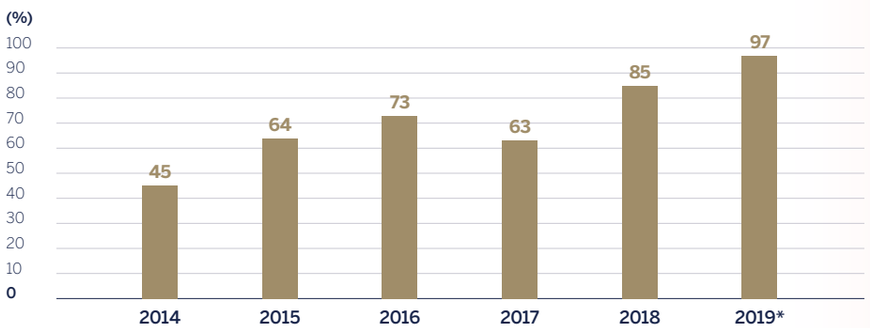
Em 2019, a produção petrolífera ficou abaixo do esperado o que, consequentemente, teve um impacto negativo sobre a taxa de crescimento da economia. Um dos objectivos do Executivo é consolidar o processo de reestruturação institucional do sector petrolífero através da criação da ANPG (Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis) e da separação das funções de operadora e concessionária da Sonangol.

Outros sectores de actividade que integram o PIB não petrolífero têm uma perspectiva de crescimento superior à média do sector, com excepção da "Energia" e "Serviços Mercantis". A previsão de 1,9% para o crescimento do sector não petrolífero é resultante de uma aceleração do crescimento nos sectores de agricultura e pescas e derivados. Este crescimento é fundamental para a redução dos elevados níveis de desemprego causados pela recessão dos últimos anos, bem como para a diversificação das fontes de receita do país.

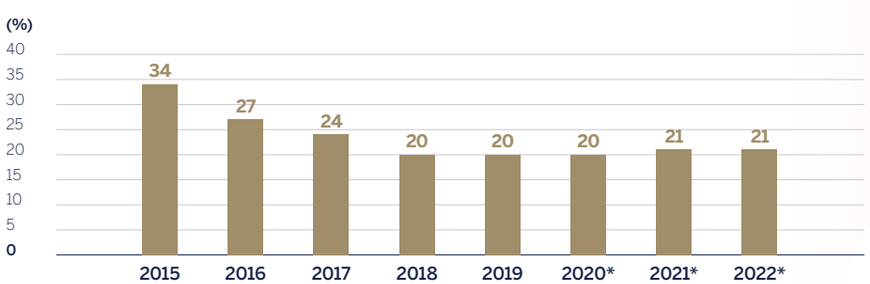
EVOLUÇÃO DO PIB REAL PETROLÍFERO E NÃO PETROLÍFERO (% face ao período homólogo)
FONTE: RELATÓRIO DE FUNDAMENTAÇÃO: PROPOSTA DE ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO 2020



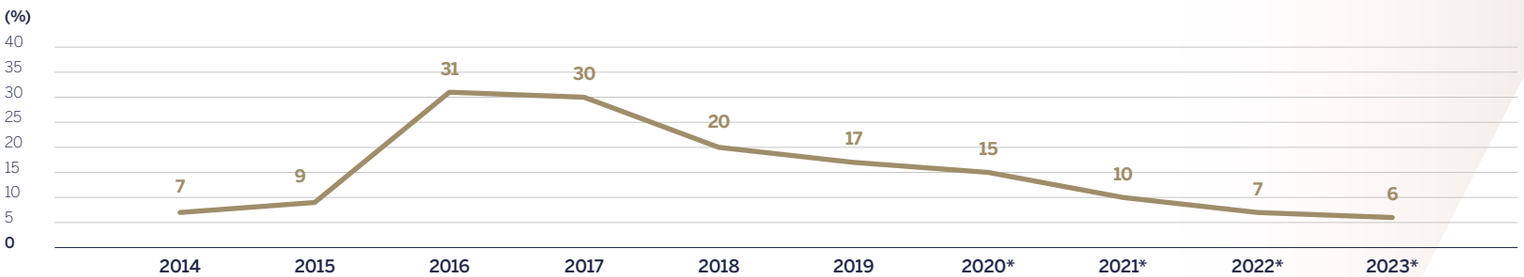
EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA (% do PIB)
FONTE: RELATÓRIO DE FUNDAMENTAÇÃO: PROPOSTA DE ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO 2020



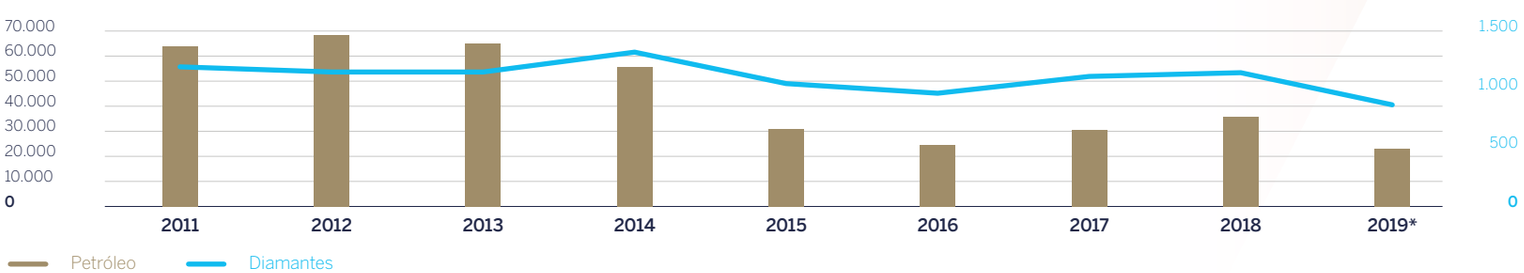
INVESTIMENTO TOTAL (% do PIB)
FONTE: FMI E BNA



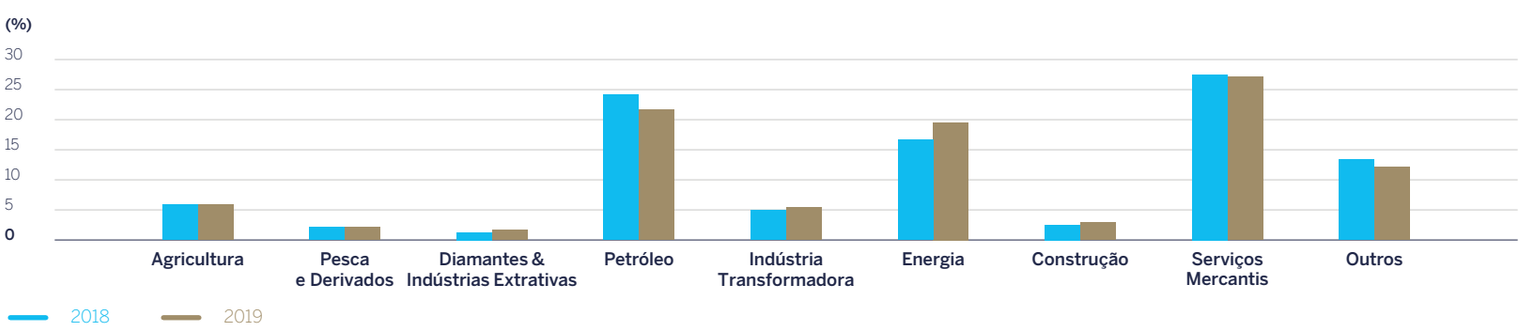
TAXA DE INFLAÇÃO (%) FONTE: FMI



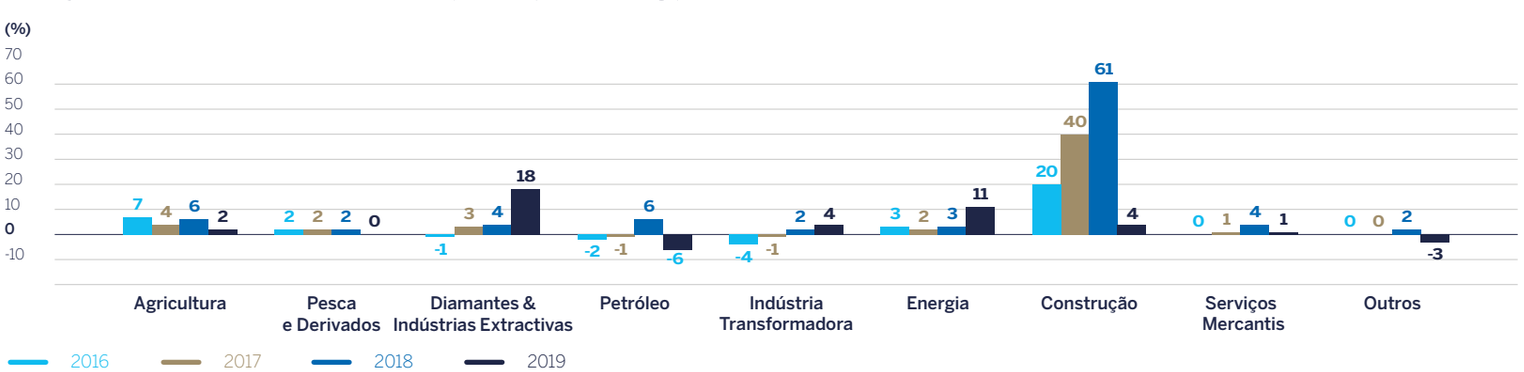
PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES (Mil milhões de USD) FONTE: BNA



ESTRUTURA DO PIB (% do PIB) FONTE: BNA



EVOLUÇÃO DO PIB POR SECTORES DE ACTIVIDADE (% face ao período homólogo) FONTE: BNA



Principais recomendações do FMI

01

Proteger a Sustentabilidade Fiscal e seguir estritamente o Programa Fiscal

O Governo angolano deve implementar medidas adicionais de consolidação fiscal, com as necessidades de financiamento fiscais e da balança de pagamentos a serem cobertas através do maior apoio financeiro de parceiros multilaterais e complementadas por uma eventual emissão de *Eurobonds* durante 2020.

02

Promover a Sustentabilidade da Dívida

A relação Dívida/ PIB aumentou substancialmente, aumentando por si só os riscos subjacentes. Uma implementação rigorosa da estratégia de consolidação fiscal e uma política prudente de endividamento irão ajudar a preservar a sustentabilidade da dívida.

03

Consolidar o Quadro de Política Monetária e o Regime da Taxa de Câmbio Flexível

Apesar das melhorias consideráveis no mercado cambial, a transição para uma maior flexibilidade ainda não está concluída. A política monetária terá de se manter restritiva a fim de apoiar um regime cambial mais flexível, manter a inflação sob controlo e, ainda assim, apoiar o desenvolvimento do sector privado.

04

Salvaguardar a Estabilidade do Sector Bancário

As autoridades nacionais têm em curso uma estratégia para a reestruturação do sector financeiro, impactando igualmente a presença do Estado neste sector.

05

Avançar com as Reformas Estruturais e Melhorar a Governação

As autoridades terão de continuar a melhorar os níveis de Governação, combater a corrupção e atrair investimento sustentável, com o objectivo de melhorar o ambiente de negócios e promover o crescimento liderado pelo sector privado.

Principais riscos identificados pelo FMI

01

Deterioração do Ambiente Externo

A volatilidade dos preços do petróleo aumentou, as condições financeiras externas têm sido mais restritivas e as tensões comerciais entre os EUA e a China – o principal parceiro comercial e credor de Angola – geraram incerteza.

02

Dependência do Sector Petrolífero

Um dos factores críticos para o crescimento futuro da economia nacional passa pela implementação com sucesso dos programas de privatização, os quais irão implicar um novo paradigma de desenvolvimento para o país, assente na presença activa do sector privado nos principais sectores da economia e aumentando o contributo do sector não-petrolífero.

03

Investimento, Desemprego e Inflação

O crescimento do sector não-petrolífero é fundamental para a redução dos níveis elevados de desemprego causados pelo recente período de recessão. Terão necessariamente de ser desenhados e implementados planos de acção direccionados para a população jovem-adulta, gerindo processos de criação de emprego, inserção no mercado de trabalho e gestão do rendimento nos diferentes sectores da economia.

04

Desequilíbrios Cambiais

Em 2020, em linha com a meta definida para a taxa de inflação, continuará em curso o trabalho sobre a nova política cambial que promove a eliminação do desequilíbrio, que ainda prevalece, no mercado de divisas do País. Com isso procurar-se-á reforçar a recomposição das reservas internacionais e melhorar a eficiência do mecanismo de alocação de divisas.

05

Vulnerabilidades do Sector Financeiro

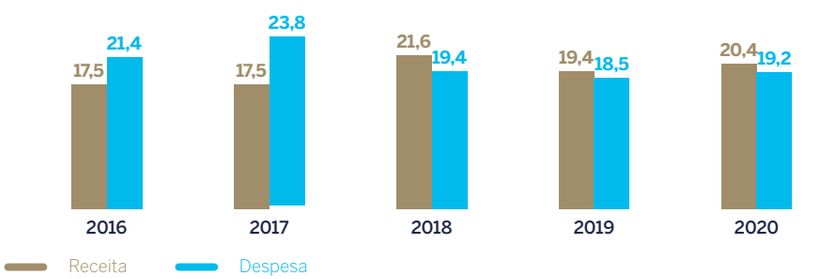
O crédito malparado representa actualmente 28% do total de empréstimos. Paralelamente, devido à triplicação dos requisitos mínimos de capital, a propensão dos Bancos face ao risco de crédito aumentou, com o rácio de provisões para crédito malparado/ capitais próprios a cair de 35% para 13%

Política Orçamental

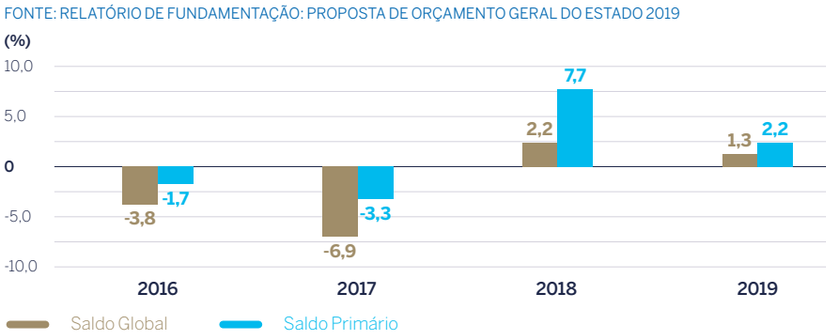
O governo continua a direccionar os superavits fiscais para conter a dívida pública e apoiar as reformas económicas em vigor. Dados mais recentes demostram que o desempenho fiscal desde 2018 tem sido notável, rompendo com grandes défices fiscais.

Acreditamos que este acontecimento reflecte o ajuste fiscal antecipado, que continua a caracterizar a política fiscal, como ficou evidente na revisão do orçamento de 2019, em Maio, quando se verificou a diminuição do preço do petróleo de US $ 68 mil milhões para US $ 55 mil milhões. Nos últimos anos, houve um declínio substancial nas receitas de petróleo, de 81% em 2012 para 65% orçamentados este ano. Deixa assim o governo opções limitadas para estabilizar o deficit fiscal, forçado a optimizar a gestão de gastos e procurar alternativas de aumentar a receita fiscal através de fonte de receita não petrolíferas. O Orçamento Geral de Estado para 2020 prevê uma receita fiscal de 20,4% do PIB, o que inclui o impacto do IVA de 14% introduzido em Outubro do ano passado. Este totaliza 8 610 mil milhões de AOA. As receitas de petróleo orçamentadas cresceram 56,4% face a ao ano transacto, para 5 581 mil milhões de AOA, representando 13,2% do PIB. Por outro lado, as receitas não petrolíferas em demonstraram um aumento de 26,1%, para 2 516 mil milhões de AOA, cerca de 6% do PIB. As despesas gerais registaram um acréscimo de 35,2%, representado 19,2% do PIB, traduzindo-se num superavit fiscal de 1,2% do PIB. Adicionalmente, existe uma elevada pressão do serviço de dívida, que corresponde a 112,6% da receita fiscal em 2020. O FMI projectou que o stock de dívida atingiu 110,9% do PIB no ano passado.

QUADRO FISCAL: RECEITA E DESPESA PÚBLICA (% do PIB)
FONTE: RELATÓRIO DE FUNDAMENTAÇÃO: PROPOSTA DE ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO 2019



QUADRO FISCAL: SALDO GLOBAL E PRIMÁRIO (% do PIB)
FONTE: RELATÓRIO DE FUNDAMENTAÇÃO: PROPOSTA DE ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO 2019



No primeiro semestre de 2019 observou-se um saldo orçamental superavitário de 1,3% do PIB e um saldo primário de 2,2% do PIB. O sucesso do processo de consolidação fiscal continuará a depender significativamente da observação de *superavits* fiscais, global e primário, ao longo dos próximos anos. Os *superavits* fiscais dependem da optimização da despesa e receita fiscal.

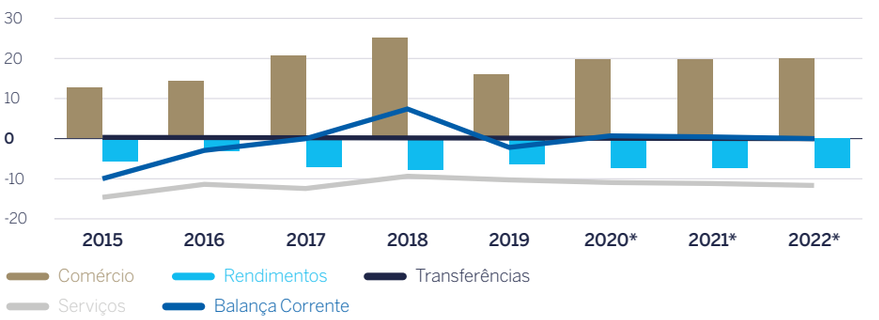
Apesar do caminho de sucesso que foi percorrido em 2019, o Fundo Monetário Internacional realça um conjunto de políticas e reformas estruturais que são necessárias para continuar a consolidação da sustentabilidade fiscal no médio-prazo e melhorar a qualidade da despesa pública:

- **Manter os esforços de alargamento da base tributária não petrolífera e fortalecer o cumprimento das obrigações tributárias, melhorando as fiscalizações e a informação sobre os contribuintes, e incentivando a formalização de empresas informais**
- **Tornar o IVA uma fonte de receita tributária mais ampla e estável no Orçamento de Estado**
- **Implementar uma reforma do sector empresarial público, através do plano de Privatizações a ser implementado até 2023 (PROPRIV). Os planos de privatizações permitem diminuir a influência do Estado na economia e dessa forma reduzir a sua exposição fiscal**
- **Implementar uma estratégia robusta para regularizar pagamentos internos e externos em atraso e evitar a sua recorrência futura**
- **Optimizar a gestão das finanças públicas, para apoiar a adopção de um quadro fiscal de médio prazo, reforçar a execução orçamental e os controlos internos, melhorar a gestão de projectos de investimento público e implementar uma estratégia prudente de contratação de empréstimos para financiamento público**
- **Reduzir no médio prazo a massa salarial em termos de percentagem do PIB, mediante a reforma e a racionalização do tamanho da administração pública e o alinhamento de salários com os níveis de produtividade e desempenho**
- **Ajustar os preços internos dos combustíveis, reflectindo as variações nos preços internacionais e na taxa de câmbio, e introduzir um mecanismo de ajustamento automático de preços**
- **Implementar procedimentos operacionais (que incluam reavaliação de activos e acordos de restruturação de dívidas) para implementar na Recredit de forma a maximizar as recuperações e minimizar os custos fiscais**
- **Publicar anualmente a estratégia de gestão da dívida e plano anual de endividamento, em linha com conselhos do Banco Mundial e FMI**

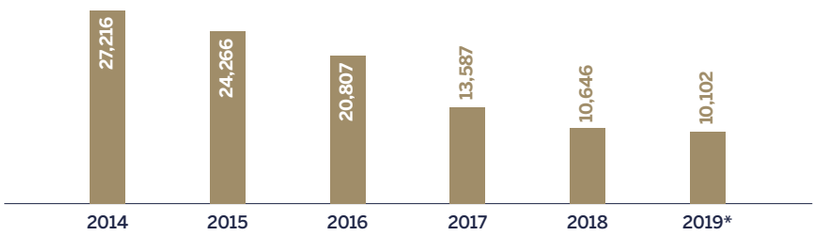
No primeiro semestre de 2019 observou-se um saldo orçamental superavitário de 1,3% e um saldo primário de 2,2% do PIB.

Balança de Pagamentos

CONTA CORRENTE DA BALANÇA DE PAGAMENTOS (milhões de USD)
FONTE: BNA. DADOS PRELIMINARES A SETEMBRO DE 2019.



RESERVAS LÍQUIDAS INTERNACIONAIS (milhões de USD)
FONTE: BNA. *DADOS PRELIMINARES A SETEMBRO DE 2019.



Relativamente ao objectivo de atingir o equilíbrio externo, o Executivo tem direccionado o seu trabalho para optimizar a estabilidade e sustentabilidade da conta corrente.

A sustentabilidade da conta corrente passa por dinamizar o comércio, pagamentos e transferências, de modo a que as Reservas Internacionais Líquidas (RIL) mantenham o seu nível adequado e estável. Note-se que, desde a implementação do novo regime cambial, as Reservas Internacionais Líquidas assistiram a uma contracção de 3 485 milhões de USD, o que representa uma diminuição de 26%.

Dados preliminares publicados pelo BNA revelam que a conta corrente apresentou um superavit de 4,8% do PIB. A Balança corrente permanece positiva, embora com um valor inferior ao registado em 2019, visto que continuam a existir reduzidos níveis de Investimento Directo Estrangeiro, elevada pressão no custo da dívida e reduzida atractividade e investimento na dívida pública angolana.

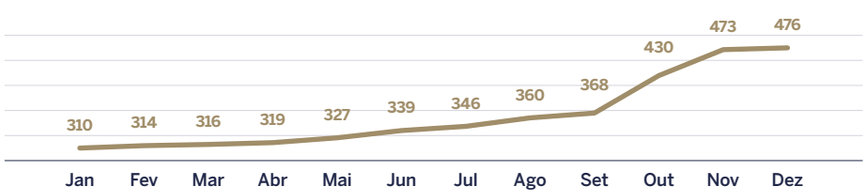
De acordo com os dados publicados pelo BNA as receitas da exportação de petróleo diminuíram 16,1% a/a, atingindo 23 535 milhões USD. Isto reflecte a diminuição do preço médio do barril de 70,6 USD em 2018 para 65,2 USD em 2019, mas igualmente pelo decréscimo na produção petrolífera. A produção total correspondeu a 360,8 milhões de barris, o que representa uma média de 1,48 mbpd, comparativamente a 1,60 mbpd verificados no 3º trimestre de 2018.

As reservas de moeda estrangeira (em moedas estrangeiras convertíveis) têm vindo a diminuir de forma sistemática nos últimos anos, tendo estabilizado em 2019, depois de registar no 3º trimestre de 2019 mínimos históricos de 13 494 milhões USD. O decréscimo verificado reflecte o aumento das vendas de moeda estrangeira pelo BNA, com o intuito de reduzir a lista de pedidos não satisfeitos. Neste contexto, é provável que uma parte substancial dos montantes investidos em obrigações do Tesouro em moeda local indexadas ao dólar, representem procura de moeda estrangeira não satisfeita.

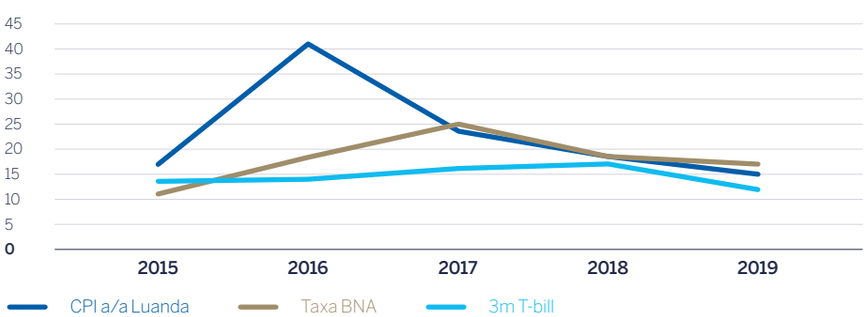
Política Monetária e Cambial

A política monetária manteve-se acomodatícia em 2019, para apoiar as reformas estruturais do mercado cambial e gerir os riscos da inflação.

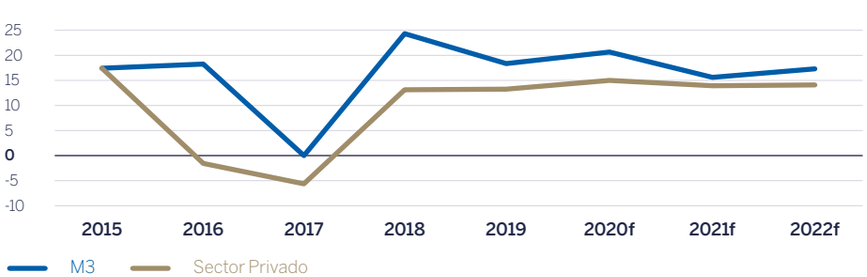
TAXA DE CÂMBIO (AOA/ USD) FONTE: BNA



INFLAÇÃO E TAXAS DE JURO (%) FONTE: BNA



EVOLUÇÃO ANUAL DOS AGREGADOS MONETÁRIOS (%) FONTE: BNA



A moeda nacional sofreu uma depreciação acumulada de 35%, de Janeiro a Dezembro de 2019, passando de USD/AOA 310 em Janeiro de 2019 para USD/AOA 476 em Dezembro de 2019. O objectivo será continuar com a normalização da taxa de câmbio e minimizar a diferença para as taxas praticados no mercado paralelo. O regime de câmbio flutuante tem aproximado o câmbio formal do "informal", mas por outro lado, tem acelerado o processo de perda de poder de compra por parte das famílias.

Apesar das melhorias graduais no mercado cambial, ainda se observam algumas restrições que impedem a correcta actividade do mercado, particularmente no que se refere à participação efectiva dos Bancos nos leilões de divisas, definição de um preço de mercado de referência e o desenvolvimento de um mercado interbancário cambial. Desta forma, o BNA pretende continuar com um regime de taxa de câmbio flexível até ao fim do programa de financiamento do FMI de forma a controlar mais eficientemente a evolução da taxa de inflação. Consequentemente, registou-se um aumento na venda de divisas em moeda estrangeira, trazendo maior regularidade e previsibilidade ao mercado, bem como maior eficiência na distribuição de moeda estrangeira.

Um dos objectivos do Executivo consiste em manter as Reservas Líquidas Internacionais num nível adequado e estável. Para tal, a captação de um nível óptimo de financiamento externo para cobrir o défice da conta corrente é crucial para não se verificar uma elevada pressão sobre as Reserva Internacionais Líquidas (RIL).

A taxa de inflação tem vindo a ser reduzida, fruto dos esforços da gestão da política monetária, sendo que em Julho de 2019 a inflação foi de 17%, contra 19% em 2018 e 24% em 2017. Temos assistido a uma desaceleração da taxa de inflação ao longo dos últimos anos, em resultado da adopção de medidas de estabilização macroeconómica pelo Executivo e reforçadas pelo apoio financeiro e técnico do Fundo Monetário Internacional, no âmbito do Programa de Financiamento Ampliado (Extended Fund Facility – EFF).

Contudo, em 2020, perspectiva-se um cenário de aumento substancial do nível geral de preços para 25%. Este cenário é contrário ao objectivo do Governo até ao final de 2022, e tem na sua base a perspectiva de ajustamento gradual dos preços dos combustíveis e outros derivados do petróleo.

O Banco Nacional de Angola reduziu por duas vezes a taxa de juro básica ao longo do I semestre de 2019, perfazendo uma variação total de 100 pb, ao passar de 16,5% para 15,5%. A Taxa de Juro das Facilidades Permanente de Absorção de Liquidez *Overnight* mantém-se nula (0%), o valor que se repete desde Dezembro 2017.

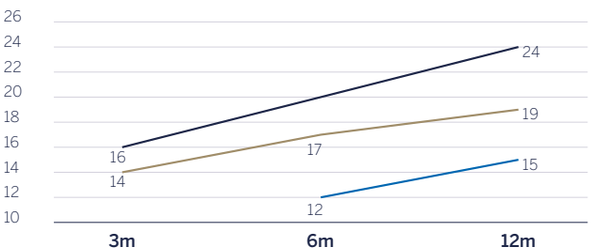
A base monetária cresceu ao longo do 1º semestre de 2019, em termos homólogos, de 5% para 21%. Relativamente à massa monetária, as rubricas indicam um aumento dos três agregados monetários (M1, M2 e M3) em 14%, em termos homólogos, até Julho de 2019. O baixo crescimento dos agregados monetários evidencia a redução da liquidez da moeda local, ajudando na estabilização do Kwanza nos últimos meses de 2019.

Tendo em consideração o objectivo de inflação e a maior flexibilidade do regime cambial traçado pelo Executivo, a politica monetária deverá permanecer restritiva em 2020. No entanto, será necessário existir sintonia entre as politicas monetária e fiscal relativamente à gestão de liquidez, visto que são obrigatórias a implementação de algumas medidas de política fiscal de forma a viabilizar a execução do Orçamento Geral de Estado 2020.

A yield das 3-m *T-bill* registou 12,07% em Maio e a taxa das 6-m *T-bill* diminuiu para 12,0%, depois de ter registado 16,94% em Abril. Por fim, a yield das 12-m *T-bill* situou-se nos 14,68%, verificando-se uma diminuição face aos 15,42% registados em Junho.

O stock de obrigações domésticas do Governo cresceu 36% a/a, o que representa um total de 10,5 triliões AOA (21,3 mil milhões USD), em Outubro de 2019. Este crescimento reflecte não só o impacto parcial da desvalorização do Kwanza nas obrigações indexadas ao Dólar, mas também a intenção de aumentar a dívida de longo prazo para reduzir a pressão da dívida de curto prazo. A mudança no perfil de endividamento público doméstico, de curto prazo para maiores maturidades, enquanto medida para aliviar a pressão do custo da dívida governamental no curto-prazo, levou à redução brusca de 60% a/a do stock de *T-bill* em Outubro para um total de 223.4 mil milhões AOA (0,5 mil milhões USD). De facto, as emissões de *t-bills* para prazos inferiores a 91 dias permaneceram indisponíveis na maior parte do semestre.

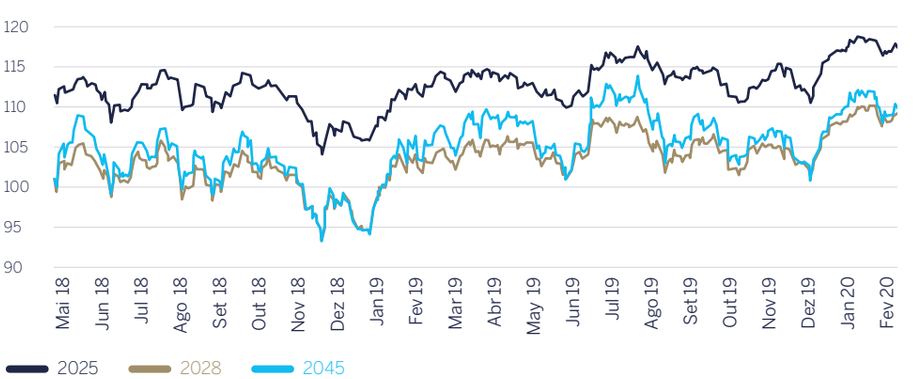
EVOLUÇÃO DA *YELDS* (%)
FONTE: BNA



Preço das Eurobonds (em USD)

O programa económico financiado pelo FMI optimizou a confiança dos investidores, sendo bastante razoável esperar que não hajam alterações materiais no movimento das Eurobonds angolanas. A trajectória dos preços do petróleo irá ditar a evolução do preço das Eurobonds, assim como a oferta adicional de dívida.

PREÇO DAS EUROBONDS (USD)
FONTE: REUTERS



Sector Financeiro

O BNA tem contribuído, cada vez mais, para o aumento da robustez do sistema financeiro em Angola, através da introdução de medidas que garantem a estabilidade e solvabilidade das Instituições Financeiras. Esta preocupação tem sido visível na redução dos níveis de crédito malparado que observamos na banca angolana. O exemplo mais evidente destas iniciativas do BNA tem sido o processo de Avaliação da Qualidade dos Activos de vários Bancos em Angola, paralelamente com o *Extended Fund Facility*, sob tutela do FMI.

Foram adoptadas outras medidas que visaram assegurar a conformidade da banca angolana às boas práticas internacionais, tendo uma atenção especial sobre o tema do combate ao branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo.

Medidas do FMI para salvaguardar a Estabilidade do Sector Financeiro:

01

Avaliação da qualidade dos activos

Continuar a realizar a avaliação da qualidade dos activos dos Bancos, de forma a analisar as suas necessidades de (re)capitalização e procurar uma resolução urgente dos créditos malparados com o objectivo de reforçar o balanço dos Bancos.

02

Monitorização das Instituições Bancárias

Monitorizar atentamente os Bancos, inclusivamente a sua posição de liquidez em moeda estrangeira e em moeda nacional, e tomar medidas correctivas imediatas sempre que forem identificados problemas. A título de exemplo, as autoridades encontram-se a avaliar os moldes da presença do Estado no sector bancário, e por outro lado a Recredit está a consolidar o seu quadro de governação e os seus procedimentos internos para maximizar a recuperação dos activos com um nível de risco elevado.

03

Legislação

Actualmente está em curso a revisão da legislação angolana para tornar o sector financeiro mais robusto. Deverão ser contempladas pela Assembleia Nacional alterações legislativas que visem o planeamento eficaz de recuperação, acções correctivas e um plano de resolução para os bancos com um desempenho financeiro fraco.

04

Combate ao BC/FT

Fortalecer o quadro de Combate ao Branqueamento de Capitais e do Financiamento ao Terrorismo (BC/FTBC/FT), em colaboração com outros órgãos públicos, aumentando os níveis de preparação para a próxima avaliação da solidez do quadro de BC/FT.

Principais Indicadores

(variação percentual, salvo indicação em contrário)

	2018	2019	2020	2021	2022
ECONOMIA REAL					
PRODUTO INTERNO BRUTO REAL	-1,7	0,3	2,8	2,2	2,9
SECTOR PETROLÍFERO	-9,0	-1,9	3,3	0,0	0,0
SECTOR NÃO PETROLÍFERO	0,3	1,3	2,5	3,0	4,0
PREÇOS NO CONSUMIDOR (MÉDIA ANUAL)	19,6	17,5	11,1	7,9	6,5
PREÇOS NO CONSUMIDOR (FIM DE PERÍODO)	18,6	15,0	9,0	7,0	6,0
PRODUTO INTERNO BRUTO (MIL MILHÕES DE USD)	103,7	87,9	97,1	100,6	104,9
GOVERNO CENTRAL					
TOTAL DA RECEITA	21,5	19,3	20,5	20,4	20,1
D/Q: PETROLÍFERA	13,7	11,5	12,2	11,6	11,1
D/Q: NÃO PETROLÍFERA	6,2	6,3	7,0	7,5	7,7
TOTAL DA DESPESA	19,4	19,4	20,2	20,1	20,0
D/Q: DESPESA CORRENTE	15,0	16,2	16,9	16,7	16,5
D/Q: DESPESAS DE CAPITAL	4,4	3,3	3,3	3,4	3,6
SALDO ORÇAMENTAL GLOBAL	2,1	-0,1	0,3	0,3	0,1
MOEDA E CRÉDITO					
MASSA MONETÁRIA (M2)	24,3	14,6	14,8	15,3	17,1
CRÉDITO AO SECTOR PRIVADO (VARIAÇÃO % EM 12 MESES)	13,1	12,8	14,6	13,6	13,8
BALANÇA DE PAGAMENTOS					
BALANÇA COMERCIAL (PERCENTAGEM DO PIB)	24,2	18,1	20,3	19,5	19,0
EXPORTAÇÕES DE BENS, FOB (PERCENTAGEM DO PIB)	39,5	35,9	36,8	35,1	34,2
D/Q: EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO E GÁS (PERCENTAGEM DO PIB)	38,3	34,3	35,2	33,5	32,1
IMPORTAÇÕES DE BENS, FOB (PERCENTAGEM DO PIB)	15,1	17,8	16,4	15,6	15,2
SALDO DA CONTA CORRENTE (PERCENTAGEM DO PIB)	6,6	-2,0	0,4	0,1	-0,3
RESERVAS INTERNACIONAIS BRUTAS (FIM DE PERÍODO, MILHÕES USD)	16,170	15,169	16 542	18 021	18 521
RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS (FIM DE PERÍODO, MILHÕES USD)	10 646	9 141	9 391	9 741	10 241
DÍVIDA (PERCENTAGEM DO PIB)					
TOTAL DA DÍVIDA (BRUTA) DO SECTOR PÚBLICO	85,1	87,6	80,1	76,6	72,0
PETRÓLEO					
PRODUÇÃO DE PETRÓLEO (MILHARES DE BARRIS/DIA)	1 603	1 573	1 625	1 625	1 625
EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO E GÁS (MIL MILHÕES USD)	39,7	30,2	34,2	33,6	33,6
PREÇO DO PETRÓLEO ANGOLANO (MÉDIA, USD POR BARRIL)	70,6	55,0	60,0	59,0	59,0

FONTE: FMI



Foram adoptadas outras medidas que visaram assegurar a conformidade da banca angolana às boas práticas internacionais, tendo uma atenção especial sobre o tema do combate ao branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo.

Criamos valor sustentável.

O desempenho do Standard Bank de Angola em 2019 foi integralmente coerente com a estratégia traçada, tendo excedido as metas estabelecidas, apesar da incerteza que impactou o desempenho quer da economia nacional e internacional, quer do sector bancário. O Banco encontra-se assim num caminho seguro para gerar valor a todos os seus accionistas, contribuindo de forma efectiva para o desenvolvimento sustentado da economia e do sector financeiro Angolano.

/02 Principais Indicadores

Indicadores Gerais
/ 44

Indicadores Gerais



O foco do Standard Bank de Angola permanece na constante satisfação das necessidades dos Clientes e dos seus accionistas, através do crescimento sustentável que tem marcado a existência do Banco nos últimos anos.

Os resultados obtidos pelo Banco em 2019 revelam uma adaptação constante à volatilidade do contexto em que opera, enaltecendo a solidez, diversificação e rentabilidade do Standard Bank de Angola.

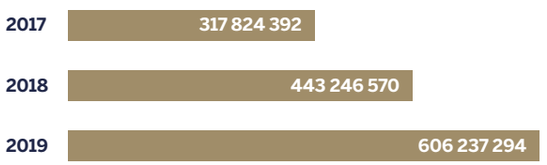
Indicadores Gerais

Os resultados alcançados pelo Banco em 2019, espelham a solidez da marca Standard Bank com mais de 150 anos de experiência e assente em dois eixos estratégicos fundamentais: o que fazemos e como fazemos.

UN.: Milhares de AOA	**2019**	**2018**	**VARIAÇÃO**
MARGEM FINANCEIRA	**39 369 666**	36 406 773	**+8%** ↑
RESULTADO DE OPERAÇÕES CAMBIAIS	**13 504 978**	11 760 703	**+15%** ↑
RESULTADOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS	**7 217 695**	6 695 923	**+8%** ↑
PRODUTO BANCÁRIO	**61 106 191**	56 647 923	**+8%** ↑
RESULTADO LÍQUIDO	**32 127 689**	32 322 509	**-1%** ↓
RETURN-ON-EQUITY (ROE)	**40%**	63%	**-23pp** ↓
RÁCIO DE EFICIÊNCIA (*COST-TO-INCOME*)	**39%**	36%	**+3pp** ↑
ACTIVO	**606 237 294**	443 246 570	**+37%** ↑
PROVISÕES PARA IMPARIDADE DE CRÉDITO/CRÉDITO	**2%**	2%	=
RÁCIO DE SOLVABILIDADE REGULAMENTAR	**22%**	28%	**-10pp** ↓
NON-PERFORMING LOANS (NPL)	**1%**	1%	=

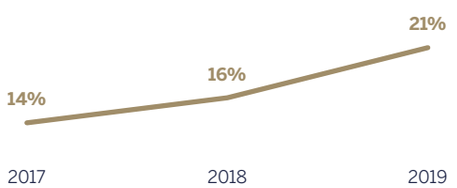
ACTIVO TOTAL (Milhares de AOA)

O aumento do Activo do Standard Bank de Angola (+37%) traduziu um significativo aumento da captação de recursos de clientes e da actividade de intermediação financeira.



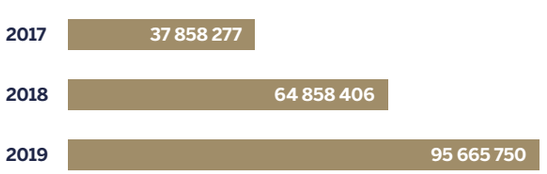
RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO

O aumento do rácio de transformação em 2019 reflecte uma optimização da posição de liquidez do Banco, sólida e estável, com base em activos líquidos e elegíveis. O Banco manteve um nível prudente do rácio de transformação, registando um aumento 5 p.p. face a 2018.



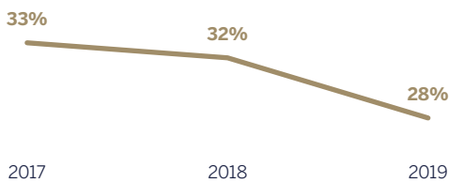
CAPITAL PRÓPRIO (Milhares de AOA)

Os capitais próprios do Standard Bank de Angola registaram um aumento de 47% face ao período homólogo, consolidando a solidez e a posição do Banco no mercado, bem como o seu compromisso com o investimento em Angola.



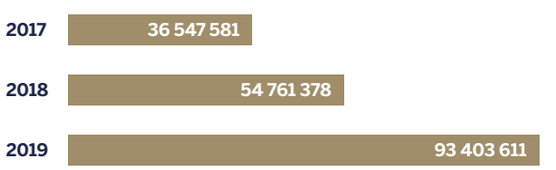
RÁCIO DE SOLVABILIDADE

O rácio de solvabilidade apresentou uma redução de 4 p.p. face ao período homólogo, como resultado do aumento da exposição da nossa carteira de depósitos em moeda estrangeira, registando um rácio de 28%, valor significativamente acima do limite de solvabilidade exigido pelo Banco Nacional de Angola (10%). Rácio calculado de acordo com o Aviso n.º 02/2016 do BNA.



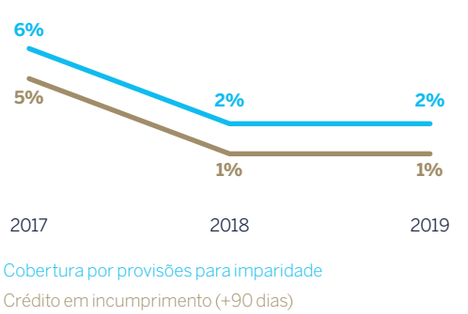
CRÉDITO CONCEDIDO (Milhares de AOA)

Tem sido notável a tendência positiva no montante de crédito concedido, tendo registado um aumento de 71% face a 2018. Este movimento traduz a melhoria das condições macroeconómicas do país e a maior facilidade de acesso ao crédito para os investidores/ empreendedores que pretendem dinamizar a economia angolana.



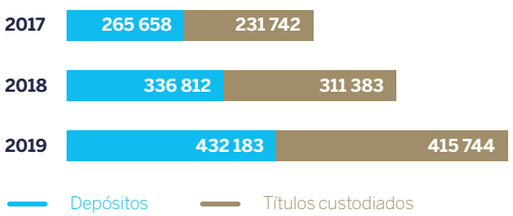
QUALIDADE DE CRÉDITO

O volume de crédito vencido no total da carteira do Banco em 2019, manteve os valores registados no período transacto. De realçar que a carteira de crédito está devidamente compensada por um nível adequado de provisões.



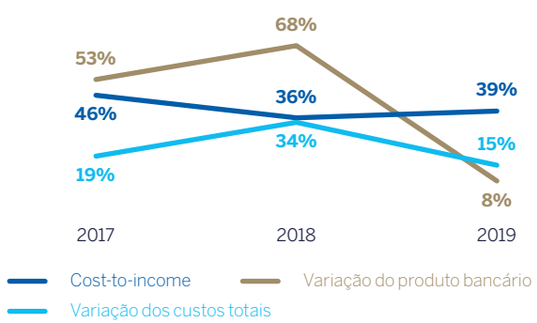
DEPÓSITOS/TÍTULOS CUSTODIADOS (Milhões AOA)

Em 2019, verificou-se um aumento quer dos depósitos (+28%), quer da compra de obrigações do tesouro sob custódia do Banco (+34%).



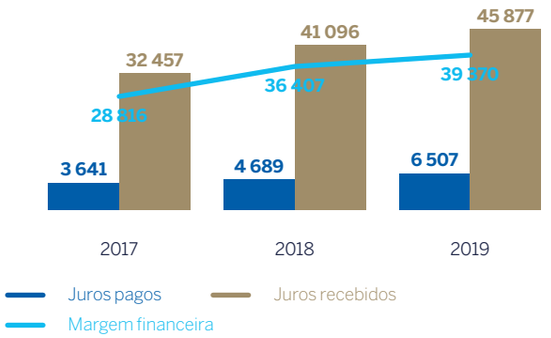
RÁCIO DE EFICIÊNCIA *COST-TO-INCOME*

Em 2019 verificou-se uma deterioração rácio de eficiência cost-to-income em 3 p.p. originado pelo crescimento proporcionalmente maior dos custos de estrutura do Banco, em comparação com o produto bancário.



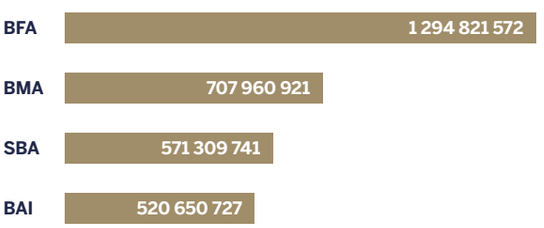
MARGEM FINANCEIRA (Milhões AOA)

A proporção de juros pagos sobre depósitos a Clientes, e de juros recebidos nas operações de crédito aumentou, impactando a margem financeira (+8% face ao período homólogo).



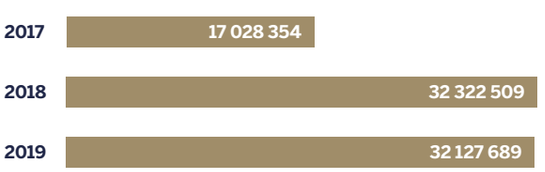
RANKING DE NEGOCIAÇÃO (BODIVA, Milhões AOA)

Em 2019, o Standard Bank de Angola destacou-se em 3º lugar do ranking em termos de volume de transacções intermediadas, com um crescimento de 57% no seu volume de transacções. O Banco confirma, desta forma, o reconhecimento dos Clientes na execução deste tipo de operações.



RESULTADO LÍQUIDO (Milhares AOA)

O Standard Bank de Angola, em 2019, atingiu um resultado liquido em linha com o valor registado no ano anterior, valor mais elevado da história do Banco.



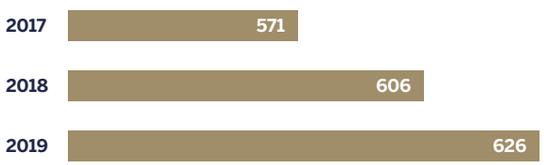
CLIENTES

O número do de Clientes activos do Standard Bank de Angola registou uma melhoria de 24% face a 2018. Este aumento é fruto do posicionamento do Banco como Instituição Financeira de referência, e pela sua abordagem digital disruptiva.



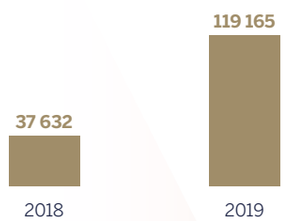
COLABORADORES

Verificou-se um aumento no número de Colaboradores do Standard Bank de Angola. O Banco continua a apostar no investimento em formação e capacitação dos seus profissionais, com o objectivo de ser a melhor empresa em Angola para desenvolver a carreira.



INTERNET BANKING

Verificou-se que em média, um volume médio mensal de 9 000 transacções online, mais de 200% acima dos valores registados em 2018, para os Clientes CIB.



AGÊNCIAS, ATMS E TPAS

27
Postos de Atendimento
Mais 1 face a 2018

1.429
TPAs
Mais 339 face a 2018

32
ATMs
Mais 5 face a 2018





O foco
do Standard
Bank de Angola
permanece
na constante
satisfação
das necessidades
dos Clientes
e dos seus
accionistas.



Lideramos a mudança

Standard Bank

/03 Estratégia para 2020

Visão Geral
/ 54

Estratégia 2020
/ 57



Início de uma década de desafios e oportunidades.



Se mudarmos individualmente a vida de cada Cliente, podemos impulsionar o crescimento e a sustentabilidade de Angola. Queremos que os Clientes sintam que o Standard Bank de Angola está ao seu lado e que é o parceiro ideal para os apoiar na sua tomada de decisões.

A nossa razão de existir continua intocável – **"África é a Nossa Casa, Potenciamos o seu Crescimento"** – e continuaremos a existir enquanto Instituição Financeira de referência, contribuindo para satisfazer os sonhos, as aspirações e as necessidades dos nossos Clientes. Em 2020 continuaremos a colocar os nossos Clientes no centro de todas as nossas acções, actuando cada vez mais de forma consistente e entregando um serviço de excelência.

Dando seguimento ao nosso investimento na modernização tecnológica do Banco, iremos disponibilizar serviços financeiros cada vez mais personalizados, seguros, integrados e inovadores, e que contribuam para o aumento das experiências digitais dos nossos Clientes e Colaboradores, em tempo real e em qualquer lugar.

África é a Nossa Casa, Potenciamos o seu Crescimento



Visão Geral

O Standard Bank de Angola tem vindo a ser reconhecido de forma consistente como uma Instituição Financeira de confiança, sustentável e com um papel relevante na promoção da literacia e inclusão financeira em Angola. A nossa cultura é determinada pela nossa missão, visão, valores e propósito.

A génese Africana do Banco e a sua cultura de integração internacional orientaram a estratégia do Standard Bank de Angola de forma a optimizar todas as oportunidades que África, e muito particularmente Angola, nos apresenta.

O nosso Código de Ética conduz-nos a ser responsáveis e a respeitar os nossos Clientes, sendo este um dos pontos de referência para os nossos Colaboradores.

Fazer o negócio certo da forma certa.

Missão

Ser a Instituição Financeira líder a nível continental, capaz de servir todo o território, oferecendo uma experiência diferenciada aos seus Clientes, ao mesmo tempo que cria valor para as sociedades envolventes.

Visão

Ser líder nos serviços financeiros em Angola e África, através da excelência do serviço e da inovação, de forma a trazer valor acrescentado a todos os stakeholders e a fazer ligação entre África e o resto do mundo.

Valores

Os valores apresentados servem de base ao comportamento e qualidades que definem o Banco e estão na génese da implementação da nossa estratégia

- **Servir os Clientes**
- **Desenvolver os Colaboradores**
- **Criar valor para os accionistas**
- **Promover o respeito mútuo**
- **Ser proactivo**
- **Elevar constantemente a fasquia**
- **Trabalhar em equipa**
- **Defender os mais altos níveis de integridade**

Áreas de Foco

Trabalhamos em equipa para assegurar que disponibilizamos tudo o que os nossos Clientes necessitam da forma mais eficiente possível.

- **Foco no Cliente**
- **Digitalização**
- **Organização Universal de Serviços Financeiros**
- **Colaboradores**

O modo como trabalhamos.

O foco no Cliente coloca os nossos Clientes no centro da actividade do Banco.

O foco no Cliente traduz-se na orientação dos Colaboradores para que nas suas acções coloquem o Cliente em primeiro lugar, de forma a adaptarmos os nossos produtos, serviços e processos à constante transformação das suas necessidades, expectativas e ambições. Neste sentido, existe no Standard Bank de Angola uma conduta e ética de trabalho que permite trazer valor acrescentado à vida e aos negócios dos nossos Clientes. É imperativo que o planeamento, a execução e entrega do trabalho diário estejam alinhados, de forma precisa e coerente com os objectivos do Standard Bank de Angola. O Banco encontra-se focado em:

- **Olhar para os Clientes como pessoas reais, com sonhos, preocupações e ambições e não somente como números**
- **Criar soluções relevantes para os Clientes**
- **Ser um parceiro próximo do Cliente de forma a responder às suas necessidades nas diferentes fases da sua vida e dos seus negócios**
- **Ser um exemplo na forma como fornecemos os nossos serviços e como cumprimos os compromissos de forma eficiente e segura**
- **Mergulhar no mundo digital, estando mais perto do Cliente, de forma mais ágil e em constante contacto com os seus problemas e preocupações**

Digitalização significa que estamos sempre presentes e conectados às necessidades dos nossos Clientes e Colaboradores de uma forma segura, personalizada e relevante.

A digitalização é mais do que um simples avanço tecnológico – trata-se da forma como a estrutura actual da Organização maximiza o fluxo de informação para os Clientes e Colaboradores, criando em tempo real experiências personalizadas, seguras e digitalmente relevantes. O Standard Bank de Angola encontra-se debruçado nos seguintes objectivos:

- **Garantir que os serviços procurados pelos Clientes e Colaboradores estão sempre disponíveis, em qualquer lugar e a qualquer momento**
- **Utilizar os dados de uma forma proactiva de forma a orientar a tomada de decisão, identificar pontos de vista pertinentes e proporcionar experiências singulares**
- **Diminuir os processos que façam uso de papel para garantir pontos de contacto intuitivos e fiáveis, optimizando a experiência do utilizador**
- **Estimular o pensamento digital, a criatividade e a melhoria contínua de ideias, em termos de rapidez e frequência, promovendo um ambiente de trabalho que seja propício**

Acima de tudo, é fundamental disponibilizar um serviço completo, integrado e diferenciado aos nossos Clientes com o objectivo de possibilitar uma visão global dos procedimentos habitualmente adoptados.

O Banco caracteriza-se pela sua universalidade e multidisciplinariedade, procurando apoiar os seus Clientes em todos os aspectos e momentos do seu dia-a-dia, quer enquanto indivíduos (ex.: através do crédito concedido, poupanças, pagamentos, serviços) quer como empresários. Deste modo, procuramos ser o parceiro ideal em todas as fases da vida dos nossos Clientes.

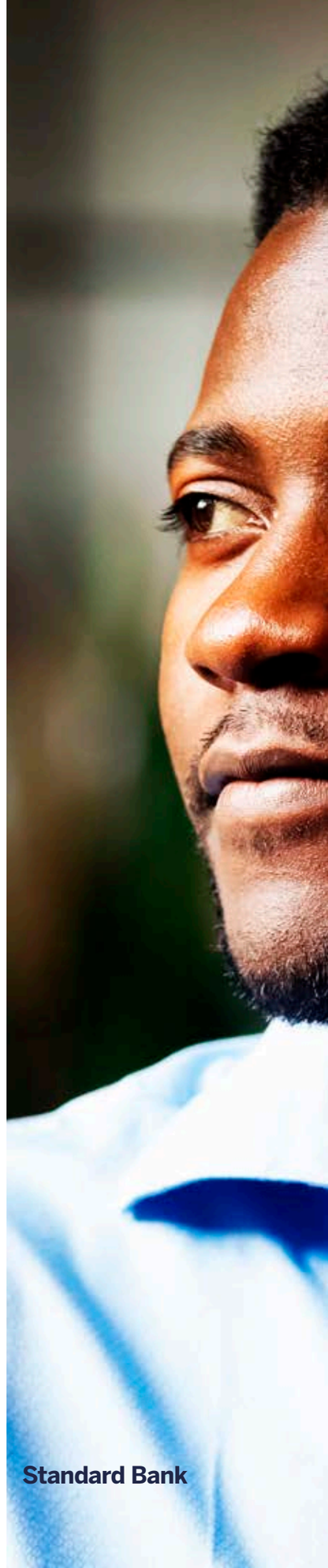
O cuidado em disponibilizar uma oferta diversificada e completa de serviços financeiros resulta do nosso compromisso com o Cliente e fortalece as nossas vantagens competitivas: solidez, rigor, escala e experiência. Neste sentido, o Banco está empenhado em:

- Oferecer serviços de forma clara, transparente e eficiente, para que os Clientes tenham acesso à nossa proposta de valor e que esta seja adequada e relevante face às suas necessidades

O modo como os Colaboradores do Standard Bank de Angola percepcionam e executam as suas actividades está relacionado com o nível de satisfação dos nossos Clientes.

O Standard Bank de Angola encara os seus Colaboradores como um dos seus activos mais importantes para a execução dos seus objectivos estratégicos, reconhecendo que o desempenho dos seus Colaboradores está directamente associado ao grau de satisfação dos Clientes do Banco e, portanto, à capacidade do Banco para manter e fazer crescer a relação com os mesmos.

Neste contexto, o Standard Bank de Angola investe con-





tinuamente na capacitação da sua força de trabalho, desenvolvendo competências, criando novas oportunidades de carreira e garantindo saúde e bem-estar no trabalho.

Estratégia 2020

De forma a criar um futuro partilhado com os nossos Clientes, os nossos Colaboradores e restantes stakeholders, a nossa estratégia é consistente com o nosso pensamento integrado.

Os nossos Clientes: são centrais na criação de um Grupo Standard Bank integrado e capacitado digitalmente. O foco no Cliente alinha os nossos esforços para redesenhar o nosso modelo operacional, desenvolver os nossos Colaboradores e alterar a nossa cultura para criar uma vantagem competitiva sustentável num sector em transformação.

Os nossos Stakeholders: são essenciais para nos providenciar capital financeiro e não-financeiro de forma a que tenhamos capacidade para criarmos valor. O nosso envolvimento pró-activo com os vários *stakeholders* informa a execução da nossa estratégia de negócio e actividades, tolda a forma como oferecemos produtos e serviços, ajuda-nos a gerir e a responder às suas preocupações e expectativas, minimiza o risco reputacional e influencia o nosso ecossistema operacional.

O nosso Contexto Operacional: A nossa flexibilidade organizacional suporta respostas estratégicas ágeis, enquanto alinhamos o negócio do Standard Bank de Angola às mudanças estruturais da indústria em que vivemos. Identificamos oportunidades para a geração de receita e utilizamos modelos de risco optimizados que antecipam e gerem o impacto do risco, que é potenciado durante períodos de stress económico. Alinhamos o nosso apetite ao risco às mudanças do nosso ambiente operacional, criamos uma cultura organizacional consciente do risco e aprimoramos continuamente as nossas capacidades de gestão de risco.

A nossa Estratégia: está focada na criação de valor sustentável. Representa o nosso compromisso com o futuro que estamos a criar, partilhado entre os nossos Clientes, Colaboradores e restantes *stakeholders*. Os valores e áreas de foco que regem o nosso Banco estão alinhados com a forma de alocação dos nossos recursos. Eles direccionam e fornecem a base para medir o valor que criamos.

A estratégia de crescimento do Banco para 2020 foi formulada tendo em conta 7 objectivos fundamentais.

01. Abordagem focada no Cliente

- Desenvolver soluções que aproximem os Clientes do Banco, e vice-versa, tornando as interacções mais simples, fáceis e ágeis
- Continuar a apostar no aperfeiçoamento dos níveis de serviço do Banco de forma a optimizar a experiência do Cliente
- Posicionar o Banco enquanto líder da qualidade de serviço, mantendo sempre os mais elevados níveis de confiança por parte dos Clientes
- Entregar aos nossos Clientes uma proposta de valor atractiva, num ambiente cada vez mais competitivo
- Proteger e manter a integridade dos dados dos nossos Clientes
- Trabalhar com os nossos Clientes de forma a mitigar potenciais incumprimentos de crédito

02. Pessoas enquanto Activo Fundamental

- Apostar constantemente na formação dos Colaboradores do Banco
- Colocar em prática e desenvolver planos orientados de carreira, bem como identificar acções de desenvolvimento pessoal para potenciar talento individual dos Colaboradores
- Potenciar o desenvolvimento dos Colaboradores incluindo-os em projectos de educação financeira e noutras actividades de cariz similar
- Beneficiar da presença geográfica do Grupo Standard Bank para criar oportunidades de desenvolvimento profissional aos Colaboradores que procurem desafios internacionais
- Captar e desenvolver competências ao nível da automação e digitalização

03. Risco e Conduta

- Dinamizar os negócios correctos da forma correcta
- Contribuir para um sistema financeiro seguro, responsável e transparente
- Cumprir o enquadramento legal em vigor
- Manter a reputação do Banco
- Reforçar o investimento nas áreas de Cibersegurança
- Garantir a estabilidade, segurança e velocidade dos sistemas de IT
- Diminuir o risco reputacional e operacional relativo a contrapartes e fornecedores
- Aumentar a segurança física de incidentes em África

04.
Universalidade dos Serviços Financeiros

- Disponibilizar aos Clientes um leque de serviços financeiros relevantes, consistente e eficiente de forma a colmatar as suas necessidades.
- Colocar à disposição dos Clientes, a nossa experiência e capacidade de operar em vários mercados, em África e pelo Mundo, permitindo ao Cliente ter completa agilidade e acesso a vários mercados financeiros.

05.
Digitalização e Investimento em Automatização

- Disponibilizar aos Clientes e Colaboradores o acesso aos serviços e produtos que necessitam, em qualquer lugar e momento
- Agilizar os processos e procedimentos de funcionamento do Banco através de soluções de automatização
- Definir um novo *modus operandi* que incentive e dinamize a criatividade associada ao pensamento digital
- Adoptar soluções de Robótica e preparar o caminho para a aplicação de inteligência artificial (AI) e tratamento massivo de dados (*Big Data*)
- Melhorar de forma contínua a automatização dos sistemas de segurança com o intuito de elevar os padrões de qualidade e segurança do Banco
- Apostar na melhoria contínua das plataformas digitais do Banco (*Internet e Mobile Banking, Mobile Money*)

06.
Solidez nos Resultados Financeiros

- Optimizar o nível de rentabilidade do Standard Bank de Angola de forma a ser o Banco mais rentável de Angola, garantindo a solidez necessária do rácio de solvabilidade do Banco
- Manter o rácio de liquidez do Banco
- Aumentar a remuneração do accionista e optimizar a gestão de custos
- Manter a solidez do Balanço do Banco
- Garantir a sustentabilidade de crescimento da receita

07.
Impacto relevante na sociedade em que operamos

- Contribuir para a criação de postos de trabalho e para o desenvolvimento do tecido empresarial
- Reforçar a educação e inclusão financeira em Angola
- Fazer a diferença na nossa comunidade, actuando junto das camadas da população mais carenciadas

Crescimento, Rigor e Sustentabilidade

O posicionamento do Standard Bank de Angola é claro e objectivo: ser líder da qualidade de serviço, através de uma relação dinâmica e de confiança com o Cliente.

A resposta eficaz e célere só é possível através do investimento em capital humano, tecnologia e em novas metodologias de trabalho, mantendo o foco sobre a experiência do Cliente, hoje e amanhã.

/04
O Standard Bank de Angola

A Nossa Proposta de Valor
/ 62

Governação Corporativa
/ 84

Corporate and Investment Banking (CIB)
/ 104

Personal and Business Banking (PBB)
/ 118

Capital Humano
/ 132

Marketing & Comunicação
/ 152

Responsabilidade Social
/ 162

Prémios e Distinções
/ 170



O Standard Bank de Angola

A Nossa Proposta de Valor

O Standard Bank de Angola destaca-se pelos seus valores intrínsecos basilarmente apoiados na integridade, honestidade, transparência e consistência. A Nossa Cultura assenta na "forma como fazemos", reconhecendo que a "forma como fazemos" é tão importante quanto "o que fazemos".

A constante procura pela optimização do desempenho operacional do Banco alavanca não só a diversificação de produtos oferecidos, mas também a qualidade do que oferecemos, posicionando-nos com um serviço e forma de actuação de regra e excelência.

Quem Somos

O Standard Bank de Angola, S.A. (abreviadamente designado por "Standard Bank de Angola" ou "Banco") é uma sociedade de direito angolano, com sede social em Talatona, Luanda, que foi autorizado a operar pelo Banco Nacional de Angola a 9 de Março de 2010, tendo iniciado a sua actividade operacional a 27 de Setembro de 2010.

O Banco dedica-se ao exercício da actividade bancária nos termos permitidos e definidos na lei, através da obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, o qual aplica, juntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, depósitos no BNA, aplicações em Instituições de Crédito, aquisição de títulos e em outros activos.

Adicionalmente, presta outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações em moeda estrangeira.

O Standard Bank é um grupo financeiro com mais de 150 anos de história que tem como objectivo impulsionar o desenvolvimento do continente africano e, consequentemente, contribuir para o crescimento do mercado Angolano, respeitando os valores e princípios sobre os quais assenta a sua estrutura organizacional.

Assumindo quer Clientes quer Parceiros no centro da sua actividade, e de acordo com as realidades de risco, regulação, tecnologia e concorrência que moldam o panorama financeiro em África, o Banco aposta na diversificação da sua oferta, no investimento em operações, sistemas e infra-estruturas e na criação de um impacto positivo junto das comunidades locais. Todas estas iniciativas traduzem-se num investimento crescente na responsabilidade social corporativa em Angola.

África é a nossa casa, impulsionamos o seu crescimento.

Membros do Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o Órgão de decisão máximo, com a responsabilidade última pelo controlo dentro dos limites impostos pela lei e pelos estatutos do Banco. Actualmente este Órgão é composto por 7 membros, que foram nomeados em Assembleia Geral por mandatos de 4 anos. Os Administradores têm acesso ilimitado à equipa de gestão e às informações sobre o Banco, bem como aos recursos necessários para o desempenho das suas responsabilidades.

O Conselho de Administração tem como competências:

- **Controlo e supervisão da actividade do Banco, dentro dos limites impostos por Lei e pelos Estatutos da Sociedade, sendo a gestão corrente da Sociedade delegada na Comissão Executiva;**
- **Órgão decisório máximo do Banco com responsabilidade última em matéria de governação.**



Octávio Castelo Paulo

Presidente
Última nomeação em 2018

Licenciado em Direito pela Universidade Lusíada de Lisboa, assume o cargo de Presidente do Conselho de Administração do Standard Bank de Angola.

Experiência
Advogado, com uma vasta experiência em assessoria de grandes investidores internacionais, em diversos sectores.



Luís Teles

Administrador Executivo
Última nomeação em 2018

Licenciado em Gestão na Universidade Católica de Lisboa, com MBA na Universidade Nova de Lisboa. Assume as funções de Presidente da Comissão Executiva do Standard Bank de Angola.

Experiência
Elevada experiência no sector bancário angolano e internacional, estando no Grupo Standard Bank desde o ano 2010.



Eduardo Clemente

Administrador Executivo
Última nomeação em 2018

Licenciado em Gestão de Empresas pelo ISCTE, com especialização em Corporate Finance pelo CEMAF/ ISCTE.

Experiência
Ampla experiência no sector bancário em Angola, assumindo funções de Director Financeiro Executivo (CFO) do Standard Bank de Angola.



Ivo Vicente

Administrador Não Executivo
Última nomeação em 2017

Licenciado em Sistemas de Informação & Gestão de Operações, Cum Laude na Suffolk University, e com Mestrado em Administração de Empresas na Hult University em Boston nos EUA, assume a função de Administrador Executivo no Standard Bank de Angola.

Experiência
Ampla experiência no mercado angolano, tendo desempenhado funções de gerência na AAA Activos, Limitada.



António Coutinho

Administrador Não Executivo
Última nomeação em 2017

Licenciado em Comércio (Contabilidade) pela Universidade de Pretória na África do Sul, com formação em gestão pela Henley Management School no Reino Unido, e formação de executivos na Universidade de Harvard nos EUA, é Administrador Não Executivo do Standard Bank de Angola.

Experiência
Tem cumprido cargos de gestão em Instituições Financeiras internacionais e conta com uma elevada experiência no mercado africano, mais especificamente no sector bancário.



Carlos Vicente

Administrador Não Executivo
Última nomeação em 2017

Licenciado em Economia pela Universidade Agostinho Neto em Angola e Mestrado com distinção em Gestão pela ADL/MEI nos EUA, desempenha a função de Administrador Não Executivo no Standard Bank de Angola.

Experiência
Vasta experiência no mercado angolano e internacional, tendo liderado a AAA Activos, Limitada em Angola, Reino Unido e Bermudas.



Yonne Castro

Administrador Executivo
Última nomeação em 2019

Licenciada em Ciências da Computação e Gestão pela University of Sussex e Mestrado em Segurança de Tecnologias de Informação na University of Westminster, ambas no Reino Unido. Posteriormente, realizou um mestrado executivo em Gestão Bancária pela Universidade Católica do Porto.

Experiência
Ampla experiência no sector bancário e no mercado Africano, contemplando vasto conhecimento nas áreas de risco operacional e de controlo de crimes financeiros, com um papel de gestão fundamental.

De África para o resto do Mundo.

O Standard Bank Group tem contribuído para o desenvolvimento e crescimento de África, apresentando actualmente inúmeras oportunidades que potenciam a sua mudança, tais como a existência de várias fontes de energia renovável, enorme potencial agrícola, crescimento populacional acelerado, faixa etária predominantemente jovem e crescimento digital acelerado. A estratégia do grupo assenta em 3 pilares fundamentais:



Foco no Cliente

A principal prioridade do Banco é permitir ao Cliente uma experiência única e personalizada, através da criação de soluções centradas nas suas necessidades, com os seguintes objectivos estratégicos:

- **Re-imaginar a experiência do Cliente**
- **Antecipar as necessidades futuras dos Clientes**
- **Fomentar a inclusão financeira**



Aposta na Digitalização

A aposta na digitalização é fundamental para adaptar as melhores práticas, serviços e produtos do Banco, a uma sociedade cada vez mais ágil. Esta aposta passa pelo desenvolvimento dos canais digitais e reformulação de processos internos, bem como pela adaptação de novas tecnologias que desafiem a forma tradicional de relação entre Banco e Cliente.



Colaboradores e Cultura

O Banco encara os seus Colaboradores como um dos seus activos mais importantes para a execução os seus objectivos estratégicos, reconhecendo que a capacitação e o desempenho dos seus Colaboradores estão directamente associados ao grau de satisfação dos Clientes. Existem os seguintes objectivos estratégicos:

- **Desenvolver futuros líderes de Angola**
- **Ser uma organização ágil e em constante aprendizagem**
- **ADN Digital**

Destaques adicionais a considerar



20 Países Africanos

O Grupo Standard Bank está presente em 20 Países Africanos, entre os quais, Angola, Moçambique, África do Sul, Namíbia, Tanzânia, Zâmbia, Uganda, Botswana, Quénia.



8 Países fora do continente africano

O Grupo Standard Bank tem presença activa nos maiores centros financeiros a nível mundial, nomeadamente, China, EUA, Emirados Árabes Unidos, Brasil, Reino Unido, totalizando 8 Países fora do continente africano.



27 Pontos de Contacto

19 agências, 3 postos de atendimento, 3 centros de empresa, 2 *suite private*.



32 ATM's



626 Colaboradores

Marcos Históricos

Desde a sua data de entrada no mercado Angolano em 2010, o Standard Bank de Angola tem vindo a registar um crescimento rápido e sustentável, distinguindo-se enquanto Instituição Financeira de cariz internacional.

2010

Constituição do Banco a 27 de Setembro 2011

2011

33 mil milhões AOA activos líquidos

—

3 Agências em Luanda

—

Aumento de Capital 24,5 milhões USD

2012

62 mil milhões AOA activos líquidos

—

Expansão para outras províncias

—

Aumento de Capital 50 milhões USD

2013

143 mil milhões AOA activos líquidos

—

32 pontos de contacto com o Cliente

—

Carteira de depósitos de 135 mil milhões AOA

2014

200 mil milhões AOA activos líquidos

—

Boom de Clientes

—

Reforço do Modelo de Governação

O Standard Bank de Angola tem vindo a ser reconhecido ao longo dos vários anos, por varias instituições e organizações internacionais como o "Melhor Banco de Investimento em Angola", dado o seu crescimento acelerado e robusto. No ano transacto foi considerada a "Melhor Empresa do Sector Financeiro" de acordo com os Prémios Sirius, enfatizando o rigor, dinamismo e superioridade dos nossos serviços financeiros.

Em 2019, o Banco atingiu um resultado líquido de 32 128 mil milhões de AOA, o que representa uma diminuição pouco substancial na ordem dos 1% face ao ano transitado. O rácio cost-to-income apresentou um comportamento negativo, situando-se nos 39%. Por fim, também o ROE registou uma evolução desfavorável face ao exercício de 2018, passando de 63% para 40%.

2015

299 mil milhões AOA activos líquidos

—

Aumento de Colaboradores

—

Melhor Banco de investimento em Angola pelo 4º ano consecutivo

2016

368 mil milhões AOA activos líquidos

—

Consolidação do Banco no sector em Angola

—

+ 50 % Resultado Líquido

2017

317 mil milhões AOA activos líquidos

—

Melhor Banco de investimento em AO pelo 6º ano consecutivo

2018

+90% do Resultado Líquido

—

443 mil milhões AOA de activos líquidos

—

Emissão de obrigações admitidas à cotação na BODIVA no valor de 4,7 mil milhões AOA

2019

606 mil milhões AOA de activos líquidos

—

Considerado o melhor Banco de Investimento e melhor provedor de Tesouraria de Gestão de Caixa em Angola

Principais destaques em 2019

A estratégia do Banco em África, de uma forma transversal, e em Angola, em particular, tem sido desenvolvida de modo a concretizar as diversas tendências e oportunidades de crescimento apresentadas pelo mercado, não só no curto-prazo, mas também no médio/ longo prazo.

O ano de 2019 fica marcado não só pelo excelente desempenho financeiro do Banco, mas também pelas várias distinções como "Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola", "Melhor Banco de Investimento em Angola" e "Melhor Banco do Ano em Angola".

A estratégia do Banco em África tem sido concretizar as diversas tendências e oportunidades de crescimento



Melhor Banco de Investimento em Angola

Euromoney 2019
Awards of Excellence

Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola

Euromoney 2019
Awards of Excellence

Melhor Banco do Ano em Angola

Euromoney 2019
Awards of Excellence

Como criamos valor

O Cliente está no Centro da nossa Actuação

O redesenho dos modelos operacionais, a formação e capacitação dos nossos Colaboradores, assim como a aposta em tecnologia inovadora permitem ao Banco criar uma vantagem competitiva sustentável.

Estratégia

A estratégia definida pelo Banco é o seu compromisso para o futuro. Foca-se na criação de valor para os Clientes, Colaboradores e restantes *stakeholders*. Os nossos valores e áreas estratégicas encontram-se alinhados com a alocação de recursos à nossa estratégia.

Unidades de Negócio

As unidades de negócio do Banco alinham a sua estratégia operacional interna, com a estratégia global do Banco, de modo a assegurar um serviço personalizado e orientado para o Cliente.

Apetite de Risco

A estratégia encontra-se enquadrada dentro do apetite ao risco do Banco, que é sustentado pela aceitação de forma consciente de um conjunto de riscos, com o objectivo de manter um ritmo de crescimento sólido, rápido e sustentável. O Banco possui uma cultura orientada para a gestão pró-activa do risco, reforçando continuamente as suas capacidades de gestão de risco.

Contexto Operacional

A estratégia do Banco foi delineada de forma a permitir uma resposta flexível às constantes alterações do contexto em que opera.

Principais *stakeholders*, objectivos centrais e áreas de foco

Clientes

Objectivos Centrais

- Compreender as necessidades dos nossos Clientes
- Disponibilizar uma oferta de serviços financeiros, personalizada e abrangente
- Capacitar os nossos Colaboradores de modo a proporcionar uma excelente e consistente experiência aos nossos Clientes
- Permitir transacções rápidas, fáceis e seguras, acelerando a inovação e a digitalização
- Ser um parceiro dos nossos Clientes em períodos desafiantes

+ Colaboradores

Objectivos Centrais

- Atrair e reter pessoas profundamente comprometidas com as competências exigidas
- Permitir que os Colaboradores sejam ágeis e flexíveis a ambientes de rápida mudança
- Alavancar a diversidade e inclusão
- Criar um ambiente em que as pessoas estejam capacitadas para cuidar do seu bem-estar
- Promover uma cultura de meritocracia
- Expor Colaboradores a outras realidades em África

+ Reguladores, Fornecedores, Estado

Objectivos Centrais

- Responder proactivamente a ameaças cibernéticas e proteger as informações do Cliente
- Manter a estabilidade, segurança e velocidade dos sistemas de TI
- Conduzir a nossa actividade de forma responsável, concretizando os negócios certos de forma correcta
- Responder ao ritmo, volume e amplitude das mudanças regulamentares
- Apoiar medidas para combater o crime financeiro, a fraude e os fluxos financeiros ilícitos

= Accionistas, Analistas de Investimento

Objectivos Centrais

- Expandir a presença em Angola, aumentando a base de Clientes, alavancando os fluxos de capitais e comércio
- Responder a condições económicas desafiantes
- Manter a solidez financeira que caracteriza o Banco desde a sua origem

Comunidade Sociedade civil

Objectivos Centrais

- Acelerar um crescimento económico inclusivo
- Investir nas infra-estruturas de Angola, nomeadamente energia, transportes, telecomunicações e saúde
- Apoiar a inovação e o investimento, de modo a impulsionar a inclusão financeira, a educação e a economia sustentável
- Desenvolver campanhas de apoio às comunidades com foco na educação, saúde e desporto

Foco no Cliente

Proporcionar uma experiência excepcional aos nossos Clientes, colocando-os no centro de tudo o que fazemos

Empenho dos Colaboradores

Continuar a tornar o Standard Bank de Angola um lugar apetecível para trabalhar

Risco e Conduta

Concretizar os negócios certos de forma correcta

Resultados Financeiros

Entregar valor a todos os nossos stakeholders

Impacto Social e Económico

Criar e manter uma organização baseada em valores comuns

Gestão de Riscos

O Banco ambiciona gerir os riscos de forma consciente e transversal ao Grupo. Assim sendo, adoptamos uma visão holística e direccionada para os vários cenários de risco que enfrentamos em diferentes horizontes temporais.

O apetite e exposição ao risco é revisto constantemente, em resposta a mudanças no contexto operacional. Os principais riscos estão intrinsecamente ligados à própria natureza do negócio. Portanto, uma das preocupações a que o Banco se encontra exposto é gerir o risco de forma eficaz e eficiente, criando valor para todos os stakeholders.

A estratégia e as operações do Banco têm em consideração o impacto potencial de alguns riscos emergentes, provenientes de uma constante mudança do contexto macroeconómico e operacional. Os Comités de Gestão e Governação servem para discutir este tipo de riscos, e desenvolver estratégias para mitigar o seu impacto a longo prazo. Existem diversos processos internos apropriados de forma a preparar o Banco para reagir atempadamente aos riscos emergentes. O Standard Bank de Angola ambiciona optimizar a consistência do processo de identificação e materialização dos riscos existentes. Para tal, o Banco pretende continuar a melhorar a sua capacidade de transformar a identificação de certos riscos na formulação de medidas concretas. Assim, o Banco consegue reforçar e solidificar a sua cultura de risco para responder eficazmente aos desafios que surgem.

Riscos Emergentes

Tecnológicos

A incapacidade de gerir, desenvolver e manter activos de tecnologia seguros e ágeis de modo a cumprir com objectivos estratégicos.

Origem do Risco

- De modo a manter-se relevante, actualizada e segura contra-ataques de fraude cibernética, uma experiência multicanal digital implica a incorporação de mais tecnologia
- Novos tipos de dispositivos requerem uma gama extremamente ampla de requisitos de segurança e possuem abordagens de segurança muito diferentes

Factores de Mitigação

- Combinação de equipas de desenvolvimento, segurança e operações focadas na implementação de projectos e mudanças
- Realização de testes contínuos à tecnologia e aplicações, de modo a identificar e corrigir possíveis fraquezas que podem ser exploradas pelos ciber- - criminosos

Cibernéticos

O risco de perda financeira, ruptura ou dano reputacional causado por quebras ou ataques a sites, sistemas ou redes.

Origem do Risco

- Tecnologias de presença remota podem aumentar as frentes de ataque
- Aumento do número e sofisticação dos incidentes de cibercrime a nível global

Factores de Mitigação

- Usar segurança cibernética adaptável que recorra a combinações de inteligência artificial com outros métodos, de modo a detectar e remover ameaças o mais rápido possível
- Utilização de autenticação multifactorial integrada em todas as aplicações críticas, pagamentos e dispositivos de utilizador final
- Centros de operação de segurança cibernética abertos 24/7 melhoram os recursos de monitorização que permitem lidar com vulnerabilidades e ataques cibernéticos
- Investir na formação de Colaboradores

Impacto Regulatório

O risco de perdas reputacionais e financeiras devido à incapacidade de cumprir ou acompanhar os requisitos regulamentares.

Origem do Risco

› A alteração dos requisitos regulamentares e de supervisão consome muitos recursos e é dispendiosa
› Os interesses públicos, impulsionadores sociais e o consumismo são factores que podem iniciar uma mudança legislativa, exigindo estratégias de resposta adequadas

Factores de Mitigação

› Compromisso contínuo com o Estado e Reguladores para apoiar a formulação de políticas baseadas em evidências e o diálogo entre os sectores público e privado
› Monitorização de desenvolvimentos internacionais, conhecimentos e benchmarks a nível regulatório para identificar futuras áreas de foco de supervisão

Fraude

O risco de sanções regulamentares e perdas financeiras e reputacionais devido a fraude, crime e má conduta de Colaboradores ou Sindicatos.

Origem do Risco

› Ataques cibernéticos e vírus cada vez mais avançados, o que pode resultar no aumento de fraudes
› Avanços consideráveis a nível tecnológico podem causar ameaças de fraude imprevisíveis
› Fraude tradicional

Factores de Mitigação

› Capacidades melhoradas de detecção digital de fraude, tendo em conta pessoas, processos e tecnologia
› Desenvolvimento de mecanismos de detecção preditiva de fraude e capacidades de prevenção, usando metodologias agile

Informação

O risco de perdas devido a dados imprecisos, violações de dados ou impossibilidade de proteger as informações dos Clientes.

Origem do Risco

› Os autores de crimes e eventos continuarão a evoluir
› Aumento das necessidades de processamento de informação quantitativa e qualitativa
› Aumento das fontes de informação disponíveis

Factores de Mitigação

› A conscientização contínua estimula uma cultura consistente de protecção da informação
› Pesquisas continuadas e conhecimento sobre possíveis ameaças permitem acompanhar os desenvolvimentos e garantir a protecção dos activos de informação

Pessoas

O risco de erro humano dos Colaboradores tanto no atendimento adequado e eficiente a Clientes como no decorrer das operações.

Origem do Risco

› Uma força de trabalho multigeracional tem diferentes necessidades, expectativas e ambições, o que aumenta a complexidade no local de trabalho
› Um aumento na digitalização e automatização aumentará a eficiência e reduzirá a procura de Colaboradores com determinadas qualificações

Factores de Mitigação

› Oferta de soluções de aprendizagem e desenvolvimento permite que os Colaboradores possam adaptar-se e permanecer relevantes num ambiente de trabalho em constante mudança, por meio de aprendizagem contínua
› O reconhecimento do mérito apoia uma cultura onde o sucesso é celebrado e os Colaboradores se sentem valorizados por contribuírem para o negócio

Disrupção do Negócio

O risco de alterações, falhas estruturais ou impactos ambientais que afectem os serviços do Banco.

Origem do Risco

- Alterações volumosas e/ou significativas no sistema, representam o risco de consequências imprevisíveis ou de ruptura por parte de Clientes e actividades comerciais
- Confiança nas infra-estruturas, como serviços públicos de água, energia e fornecedores de telecomunicações

Factores de Mitigação

- Continuar a trabalhar nos sistemas de produção, com foco na estabilidade e fiabilidade, de modo a minimizar a interrupção dos serviços digitais para os Clientes
  Os planos de continuidade de negócio estão preparados tendo em conta todas as áreas de negócios
  Simplificação do cenário de IT para melhorar a agilidade, a experiência do Cliente e garantir a relevância dos serviços que oferecemos aos Clientes

Fornecedores

O risco de perdas ou rupturas devido à gestão ineficaz de relacionamentos com terceiros.

Origem do Risco

- Criação de parcerias com terceiros e outsourcing como factores facilitadores de negócio (e.g. parcerias com fintechs)
- O potencial de outras entidades suportarem a actividade dos fornecedores seleccionados

Factores de Mitigação

- Prever o perfil dos fornecedores de modo a melhorar a gestão da cadeia de valor
- Aumentar a visibilidade sobre outras entidades de modo a assegurar a identificação de responsáveis e evitar possíveis incidentes

Conduta

O risco de danos causados ao Banco, Clientes e mercados devido à execução inadequada de actividades de negócio.

Origem do Risco

- Desalinhamento cultural devido a comportamentos, valores e práticas éticas inadequadas que resultam em práticas comerciais inadequadas
- Crescimento na complexidade das estruturas regulatórias

Factores de Mitigação

- Ao conduzir uma cultura de – "fazer o negócio certo da maneira correcta" – continuaremos a incorporar os nossos valores, ética e comportamentos desejados
- Continuar a melhorar a nossa abordagem de capacitação através da implementação de métodos de formação mais interactivos e digitais
- Introduzir e monitorizar métricas de conduta e comportamento na avaliação das unidades de negócio e funções corporativas de todo o Banco


A estratégia
e as operações
do Banco têm
em consideração
o impacto potencial
de alguns riscos
emergentes,
provenientes
de uma constante
mudança
do contexto
macroeconómico
e operacional.

Monitorizar o nosso sucesso

Foco no Cliente

Colocamos os Clientes no centro de tudo o que fazemos, com o objectivo de disponibilizar produtos e serviços relevantes e adequados, de forma transparente, através dos canais escolhidos pelos mesmos. Este contexto revela o nosso propósito em construir um Banco digital, redesenhando os nossos modelos operativos, capacitando os nossos Colaboradores e mudando a nossa cultura para a criação de uma vantagem competitiva sustentável e de longo-prazo.

O que é o sucesso?

- Compreendemos os Clientes e disponibilizamos os produtos, serviços e as soluções que estes necessitam
- Servimos os Clientes de forma rápida, eficiente, segura e com respeito
- Conquistarmos e mantermos a confiança e respeito dos nossos Clientes

Como medimos o nosso sucesso?

Para compreender o nível de satisfação dos Clientes com o nosso serviço, são realizados diversos questionários junto dos mesmos, ao longo do ano, adequados a cada unidade de negócio

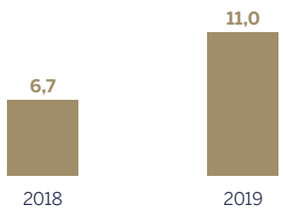
Indicadores

- *Net Promoter Score* (NPS) para o PBB
- *Client Satisfaction Index* (CSI) para o CIB

Quais os resultados obtidos?

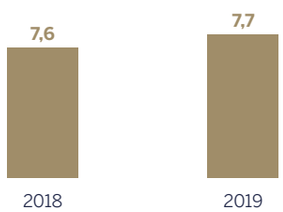
PBB

O bom desempenho do NPS para o segmento do PBB é um reflexo no serviço de excelência que o Standard Bank de Angola presta aos Clientes. O NPS é medido nos vários pontos de contacto com o Cliente (ex.: agências, Call Center).



CIB

A pontuação apresentou um acréscimo em relação ao período homólogo, registando um valor de 7,7 em 10. Os Clientes do Standard Bank de Angola continuam a alocar uma boa classificação aos seus gestores de conta e consideram o Banco como líder de mercado.



Principais Preocupações

- Melhorar a experiência do Cliente
- Combater a cibercriminalidade e a fraude
- Obter serviços bancários mais baratos, convenientes e digitais
- Garantir a segurança do dinheiro dos Clientes
- Proporcionar assistência num contexto de maior adversidade financeira para os Clientes

Comprometimento dos Colaboradores

A maneira como os nossos Colaboradores percepcionam o seu trabalho está correlacionado com o grau de satisfação dos nossos Clientes e, por conseguinte, com o sucesso que temos a colocar em prática a nossa estratégia e atingir o desempenho pretendido.

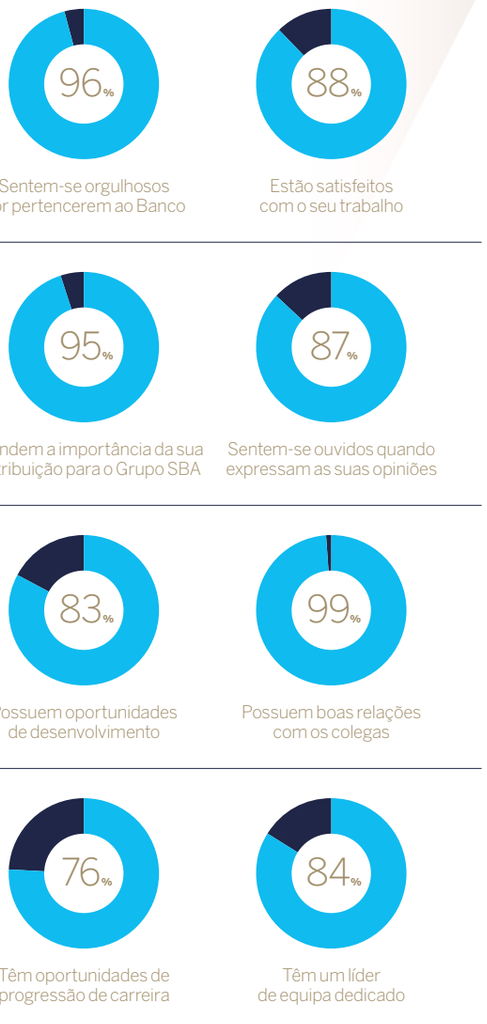
O que é o sucesso?

- Somos reconhecidos como sendo um óptimo lugar para trabalhar e os Colaboradores revêem-se profundamente com a missão e com os Clientes do Banco.
- Possuímos Colaboradores capacitados, que são reconhecidos por cumprirem os objectivos estratégicos do Banco e que tiram o máximo partido de todas as oportunidades de modo a atingir o seu potencial.

Como medimos o nosso sucesso?

Em linha com as melhores práticas internacionais, utilizamos o *Employee Net Promoter score* (eNPS), que mede a probabilidade de um Colaborador recomendar o Banco como um bom local para trabalhar.

Indicadores
- eNPS
- *Emotional Score*



Quais os Resultados Obtidos?

+27
eNPS
Recomendarias o Standard Bank como um bom local para trabalhar?

+78
Emotional score
Como te sentes em trabalhar para o Standard Bank?

Principais Preocupações

- Receber formação e acompanhamento (i.e. *mentoring*), de modo a melhorar e desenvolver novas competências, num ambiente em mudança, caracterizado pela digitalização e automatização de processos e funções
- Ter acesso a oportunidades de progresso e crescimento de carreira
- Garantir aos Colaboradores saúde e bem-estar, em ambientes socioeconómicos e operacionais com ritmos acelerados de transformação
- Manter o foco na diversidade e inclusão, e garantir uma força de trabalho maioritariamente local
- Permitir aos jovens a primeira oportunidade de trabalho, num contexto de elevados níveis de desemprego.

Risco e Conduta

A nossa licença de exploração, assim como a nossa competitividade são função da confiança que os vários stakeholders têm no Banco. A nossa capacidade de gerir riscos e cumprir leis, regulamentos, códigos e normas aplicáveis aos nossos negócios – desde requisitos regulamentares de capital, aos mais altos padrões de ética e práticas responsáveis - determinam a nossa reputação num contexto de grande escrutínio da Indústria Financeira.

O que é o sucesso?

- Desenvolvemos os negócios certos de forma correcta, sem excepções
- Contribuímos para um Sistema Financeiro seguro e responsável
- Não cometemos violações a legislação em vigor
- Não provocamos danos à nossa reputação

Como medimos o nosso sucesso?

Os níveis de capital são geridos de modo a sustentar o crescimento da nossa actividade, manter a confiança dos depositantes e credores, criar valor para os accionistas e *stakeholders*, e promover a conformidade regulamentar. As medidas de risco cumprem com os requisitos regulamentares e indicam a nossa capacidade para suportar tensões financeiras e perdas inesperadas, tal como manter a qualidade e liquidez dos activos que possuímos

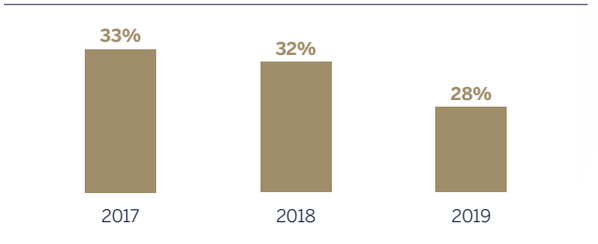
Indicadores

- **Rácio de solvabilidade regulamentar:** corresponde à relação entre os Fundos Próprios Regulamentares (FPR) e o valor do património exposto aos riscos inerentes às operações realizadas pelas sociedades cooperativas de crédito
- **Rácio de crédito em incumprimento:** rácio entre o saldo do crédito a Clientes com prestações de capital ou juros vencidos e o Crédito a Clientes total
- **Cobertura do crédito em incumprimento:** valor das imparidades totais sobre o crédito vencido

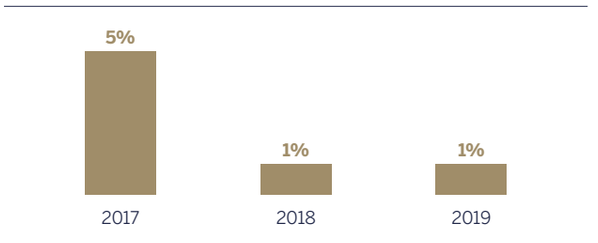
Para o Standard Bank de Angola, o cumprimento do enquadramento legal em vigor não é negociável. Qualquer falha poderá implicar o pagamento de multas, perdas financeiras ou penalizar a reputação do Banco.

Quais os Resultados Obtidos?

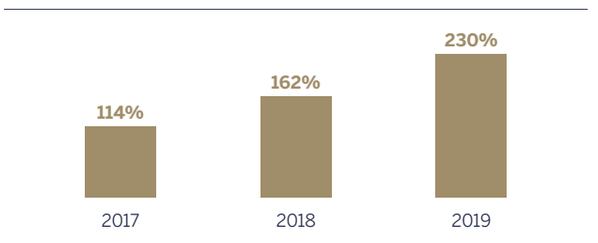
Rácio de Solvabilidade



Crédito em Incumprimento



Cobertura do Crédito em Incumprimento



Principais Preocupações

- Controlar o risco cibernético e o impacto sobre segurança dos dados e posição dos Clientes
- Aumentar a credibilidade e manter a estabilidade no sector financeiro
- Melhorar o ambiente de controlo em Angola
- Desenvolver comportamentos que prevejam eventuais riscos e a conformidade com a lei
- Estabelecer relações transparentes e éticas com fornecedores
- Estipular mecanismos de intervenção junto de Clientes com baixos rendimentos e em situação financeira adversa

Resultados Financeiros

A entrega de resultados sustentáveis aos nossos accionistas depende da eficácia e eficiência dos investimentos que fazemos em Clientes satisfeitos, Colaboradores comprometidos e na gestão de risco e conduta. Por sua vez, é necessário garantir o equilíbrio entre o capital que alocamos a estes investimentos estratégicos e a obtenção de retornos financeiros competitivos.

O que é o sucesso?

- Demonstramos constantemente a criação de valor para todos os nossos stakeholders, apresentando rendimentos e rentabilidades crescentes
- Manutenção da solidez da nossa posição financeira, suportando o cumprimento da estratégia do Banco

Como medimos o nosso sucesso?

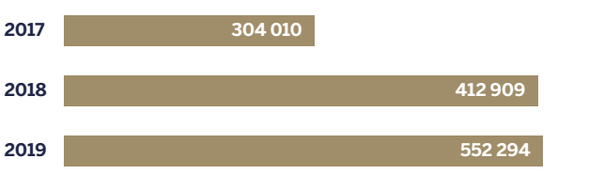
O desempenho satisfatório do Banco na concretização dos seus valores e áreas estratégicas, possibilita a melhoria dos seus resultados financeiros, os quais são avaliados de acordo com os seguintes indicadores:

Indicadores

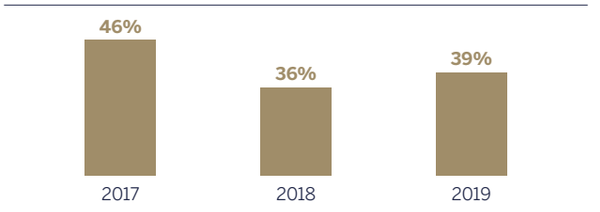
- **Return on Equity (ROE):** lucro gerado com o capital investido pelos accionistas. O ROE é a medida representativa da eficácia na execução da nossa estratégia
- **Resultado líquido (RL):** designa o resultado residual num determinado período de tempo após serem deduzidos aos ganhos todos os gastos. É uma medida representativa do nosso desempenho económico-financeiro. Desta forma, procuramos melhorar o nosso resultado líquido a cada ano, aumentando a receita, enquanto gerimos cuidadosamente os nossos custos e os nossos riscos
- ***Cost-to-income* ratio (CTI):** mede a eficiência na geração de receita, em relação aos custos incorridos. O objectivo é reduzir este rácio, garantindo que o crescimento dos custos não excede a taxa na qual aumentamos a receita. A contenção dos nossos custos é determinante para o crescimento do resultado líquido e ROE
- **Cobertura do Crédito Vencido (CCV):** corresponde ao rácio entre as provisões totais constituídas para crédito e o montante total de crédito vencido no período

Quais os Resultados Obtidos?

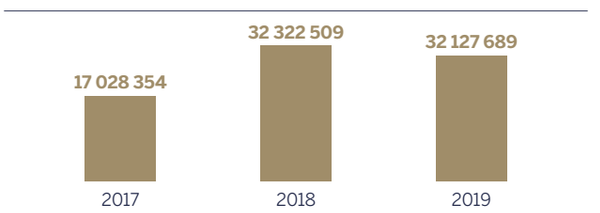
Return-on-Equity



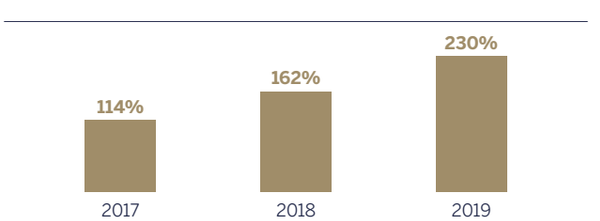
Cost-to-Income



Resultado Líquido (Milhares de AOA)



Cobertura do Crédito Vencido



Principais Preocupações

- Pressão sobre o lado da receita nas operações em Angola
- Ambiente operacional desafiante
- Gestão de custos e melhoria do rácio *cost-to-income*
- Incerteza relativamente à evolução do mercado cambial
- Alcançar e manter as metas definidas para o ROE
- Impacto no Banco, na sua estratégia e nos seus resultados, decorrente das revisões do rating do País a nível internacional.

Impacto Social e Económico

De acordo com a nossa missão, acreditamos que quando os serviços financeiros são devidamente prestados com transparência e rigor, estes podem melhorar a vida dos angolanos, solucionando questões pertinentes que o País enfrenta. O nosso futuro depende do alinhamento entre a nossa rentabilidade e a sustentabilidade de uma economia Angolana cada vez mais complexa, dinâmica e exposta à vertente cambial.

O que é o sucesso?

- Geramos valor económico, de modo a que acrescente valor para a sociedade
- Compreendemos os impactos directos e indirectos que temos na sociedade e economia em que operamos, sobretudo através de financiamentos e do nosso contributo para a tomada de decisões

Como medimos o nosso sucesso?

O Banco avalia o impacto das suas actividades e a forma como estas se relacionam com os seus objectivos de desenvolvimento económico e social definidos pelo País.

As nossas oito áreas de impacto são onde demonstramos o nosso comprometimento e contribuição para impulsionar o crescimento sustentável e inclusivo de Angola:

- **Crescimento económico inclusivo**
- **Desenvolvimento da Economia Angolana**
- **Literacia e inclusão financeira**
- **Combate ao crime financeiro**
- **Inovação, empreendedorismo e desenvolvimento empresarial**
- **Contratação**
- **Governação**
- **Educação, aprendizagem e desenvolvimento**

Quais os Resultados Obtidos?

O Standard Bank de Angola criou em 2018 o projecto Heróis de Azul, sustentado por dois pilares estratégicos: Saúde e Educação. Das diversas iniciativas desenvolvidas desde o inicio do Projecto (descritas no Capítulo "Responsabilidade Social"), destacam-se os seguintes resultados:

56
Comunidades beneficiadas

500
Voluntários externos

38 000
Pessoas apoiadas

56
Horas investidas nas Comunidades por parte dos Colaboradores do Banco

Principais Preocupações

- Contribuir para a transformação económica e inclusão financeira em Angola
- Necessidade de soluções financeiras acessíveis para o financiamento de estudantes
- Investir nos Colaboradores de modo a garantir um desempenho de qualidade e que vá ao encontro das exigências do mercado

Áreas de Impacto

Literacia e inclusão financeira

A estratégia do Banco visa estimular uma cultura de poupança. Desta forma, trabalhamos com os nossos Clientes para que façam uma gestão mais eficaz dos seus recursos. Adicionalmente, estamos a investir na digitalização e automatização de processos de modo a fornecer produtos e serviços mais digitais, mais convenientes e de baixo custo.

Crescimento económico inclusivo

A nossa actividade amplia as oportunidades de negócio e promove a criação de empregos, fornecendo soluções financeiras adequadas às diversas necessidades dos nossos Clientes.

Governação

Estamos comprometidos com Instituições públicas e reguladores em Angola para apoiar a formulação de políticas baseadas em evidências e promover um diálogo construtivo entre os sectores público e privado. Por outro lado, pretendemos desenvolver uma abordagem mais sistemática de forma a alargar o compromisso de todos os nossos *stakeholders*.

Inovação, empreendedorismo e desenvolvimento empresarial

O Banco trabalha com pequenas empresas para desenvolver soluções de suporte financeiro e ao negócio, que respondam às suas necessidades e que apoiem o seu crescimento e sustentabilidade, minimizando o risco para os depositantes.

Combate ao crime financeiro

A segurança dos sistemas do Banco é uma prioridade, conduzindo a um investimento constante em medidas de segurança cibernética. Participamos em fóruns de indústria e trabalhamos com autoridades públicas para combater a cibercriminalidade.

Desenvolvimento da Economia Angolana

O Banco colabora com os nossos Clientes e Parceiros estratégicos de modo a facilitar os fluxos de comércio (dentro e fora de Angola) e o investimento em Angola, e melhorar o acesso ao financiamento de operações comerciais.

Educação, aprendizagem e desenvolvimento

Estamos a criar oportunidades para que os estudantes e novos graduados iniciem as suas carreiras com o Standard Bank de Angola. Estamos também a desenvolver soluções inovadoras com condições de financiamento mais acessíveis para estudantes, sendo que o nosso programa de responsabilidade social prioriza o investimento em Educação e Saúde.

Contratação

O Banco encontra-se empenhado em assegurar um ambiente de trabalho diversificado e inclusivo. Uma das nossas prioridades é permitir que os candidatos a primeiro emprego tenham acesso a oportunidades que os ajudem a adquirir novos conhecimentos e experiência de trabalho.

O Standard Bank de Angola

Governação Corporativa

A estrutura interna do Standard Bank de Angola tem em consideração as características inerentes à sua actividade, sendo a Governação Corporativa um dos pilares fulcrais do Banco dada a responsabilidade que detém na execução do enquadramento regulamentar, facilitando a decisão estratégica e a reconciliação do interesse de todos os *stakeholders*.

De acordo com o modelo de governação definido, o Banco favorece a distribuição de responsabilidades, com base numa estrutura lógica e consistente, onde o Conselho de Administração tem o seu papel fundamental na supervisão de risco e definição estratégica, garantindo o cumprimento do enquadramento regulamentar.

O Banco prevê ainda a delegação de poderes na Comissão Executiva e em Comités do Conselho de Administração, conservando sempre um controlo efectivo e a garantia final de todas as decisões. A cultura do Standard Bank de Angola reconhece que a forma "como fazemos" é tão importante como "o que fazemos".

Princípios orientadores

Com o objectivo de permitir a correcta implementação e monitorização do Sistema de Controlo Interno, o Standard Bank de Angola adoptou um modelo de Governação Corporativa assente numa estrutura coerente de gestão de risco e adequado aos seus processos organizativos.

Nos termos dos Avisos n.º 01 e n.º 02/2013, o BNA veio estabelecer os pilares fundamentais da Governação Corporativa e Controlo Interno das Instituições Financeiras, definindo um conjunto de práticas no âmbito da estrutura de capital, estratégia, modelo de organização societária, transparência das estruturas orgânicas, políticas de gestão de risco, de remuneração e de conflito de interesses.

Os princípios orientadores da política de Governação Corporativa do Standard Bank de Angola correspondem aos requisitos exigidos pela regulamentação do BNA, estando também alinhados com as exigências do Grupo Standard Bank, dos quais se destacam a transparência e a responsabilização, que visam garantir o equilíbrio de direitos entre accionistas, prestação de contas, ética e a sustentabilidade do negócio.

O Standard Bank de Angola tem um modelo de Governação Corporativa assente numa estrutura coerente de gestão de risco e adequado aos seus processos organizativos, de forma a cumprir rigorosamente com as leis e regulamentos emitidos pelas autoridades reguladoras, como o Banco Nacional de Angola, Comissão de Mercados de Capitais, Autoridade Geral Tributária, entre outros.

O modelo de Governação Corporativa é composto pelos seguintes mecanismos:

- Políticas que regulam a participação dos accionistas no Banco, sendo de especial relevância as referentes ao exercício dos seus direitos Estatutários;
- Políticas do Conselho de Administração, das suas Comissões e da Comissão Executiva;
- Procedimentos internos que contêm um conjunto de princípios e regras concretas de actuação, que estão contidas no código de conduta;
- Organograma que permite uma clara segregação de funções e responsabilidades dos diferentes órgãos. A distribuição dos pelouros sob alçada de cada administrador executivo é realizada de forma a garantir a segregação entre as funções de negócio, suporte e controlo;
- Instrumentos utilizados para melhorar a informação prestada aos accionistas (com destaque para o Relatório de Gestão & Contas e a página institucional do Banco na internet) e processos destinados a fazer com que esta informação seja precisa, completa e tempestiva, incluindo tudo o que está vinculado à relação com o Conselho Fiscal e o Auditor Externo.

Organograma

A Governação Corporativa assume um papel importante na criação de valor efectivo para o Standard Bank de Angola, através de uma tomada de decisão com vista em resultados sustentáveis no médio e longo prazo.

Direcções do **Standard Bank de Angola**

Auditoria Interna, Jurídico e Compliance

Direcção de Auditoria Interna

Direcção Jurídica

Direcção de Compliance

- Regulatório
- Monitorização
- Combate ao Branqueamento de Capitais

Risco, Controlo Cambial e Financeiro

Direcção de Risco

- Crédito PBB
- Crédito CIB
- Risco Operacional
- Risco de Mercado
- Risco de Liquidez e Capital
- Investigação e Risco de Fraude
- *Governance*

Direcção de Controlo Cambial

Direcção Financeira

- Contabilidade
- Reporte Financeiro e Fiscalidade
- Controlo Financeiro
- Informação de Gestão
- Gestão de Tesouraria e Capital
- Compras

Marketing, Capital Humano e Inovação

Direcção de Marketing

- Comunicação e Responsabilidade Social
- Marketing Digital
- Marketing CIB
- Marketing PBB

Direcção de Capital Humano

- Recrutamento
- Formação
- Serviços Partilhados
- Apoio às Áreas de Negócio e de Suporte
- Relações Laborais

Direcção de Inovação

- Transformação Digital
- Inovação

PBB, CIB, Serviço e Recuperação de Crédito

Direcção de CIB

- Banca de Investimento
- Mercado de Capitais
- Banca Transaccional
- Banca Corporativa

Direcção de PBB

- Banca de Particulares
- Banca de Canais
- Banca de PMEs
- Customer Journey
- Produtos
- Cartões, Canais Digitais e Pagamentos

Direcção de Serviço

Direcção de Recuperação de Crédito

Sistemas de Informação e Operações

Direcção de Operações

- Produção
- Controlo Interno
- Património, Segurança e Logística
- Projectos, Arquitectura e Processos
- Gestão da Transformação
- Serviço ao Cliente
- Business Integration

Direcção de Sistemas de Informação

- Sistemas de Produção e Gestão da Mudança
- Centro de Processamento de Dados e Recuperação
- Infraestruturas, Rede e Arquitectura
- Segurança de Informação
- Desenvolvimento e Manutenção de Aplicações
- Projecto *Agile* e *Portfolio* Digital
- Serviços de Dados

Governação Corporativa

Assembleia Geral

Conselho Fiscal

Conselho de Administração

Comité de Auditoria › António Coutinho

Comité de Risco › Octávio Castelo Paulo

Comité de Governação de Crédito › Octávio Castelo Paulo

Comité de Gestão de Capital Humano › Carlos São Vicente

Comité de Sistemas de Informação › António Coutinho

Comissão Executiva

Comité de Gestão e Execução › A ser eleito por votação

Comité de Activos e Passivos › Luís Teles

Comité de Gestão de Risco › Yonne Castro

Comité de Risco de Crédito › Frederick Ouko

Comité de *Pricing* › Eduardo Clemente

Comité de Novos Produtos › Eduardo Clemente

Comité de Projectos › Luís Teles

Comité de Compras › Eduardo Clemente

Comité de Análise de Clientes de Alto Risco › Luís Teles

Comité de Controlo Interno Financeiro › Eduardo Clemente

Comité Executivo de Capital Humano › Luís Teles

Comité de Experiência do Cliente › Yonne Castro

Comité de Governação de Dados e Informação › Luís Teles

Estrutura Accionista



51% **Grupo Standard Bank**

49% **AAA Activos**

O Standard Bank de Angola é uma sociedade de direito angolano, sediada no município de Belas, Talatona, registada na Conservatória do Registo Comercial de Luanda sob o número 631-10 e registo no Banco Nacional de Angola (BNA) sob o número 60. O BNA emitiu a sua licença bancária no dia 9 de Março de 2010, tendo iniciado a sua actividade operacional a 27 de Setembro de 2010.

O capital social do Banco é de 9 530,006 500 milhões de AOA e encontra-se dividido em 1,000 milhões de acções, com o valor nominal unitário de 9 530,006 500 milhões de AOA. Relativamente à estrutura accionista, os dois maiores accionistas são o Grupo Standard Bank e a AAA Activos Lda., com 51% e 49%, respectivamente.

Áreas de Controlo Interno



Principais Áreas de Foco

Principais Áreas de Foco do Conselho de Administração para 2020

1. Optimizar a experiência do Cliente, através de processos e procedimentos disruptivos e automáticos, de forma a aumentar a sua fidelização e retenção

2. Proporcionar aos nossos Colaboradores melhores condições de trabalho e apostar continuamente na sua formação, preparando todas as áreas do Banco para um futuro digital

3. Alinhar as melhores práticas do Standard Bank de Angola com as normas internacionais

4. Tornar os processos operacionais e o modelo de gestão de risco mais robusto, com o objectivo de mitigar eficaz e eficientemente os riscos inerentes à operação do Banco

5. Disponibilizar soluções inovadores e de baixo custo aos nossos Clientes

6. Implementar metodologias de trabalho mais *agile* que promovam e dinamizem a inovação no Banco

7. Apostar na análise de grande volume de dados, de forma a alavancar o negócio e proporcionar aos Clientes um maior leque de oferta de produtos e serviços financeiros

Órgãos Sociais

De modo a prevenir a existência de conflitos de interesse ou situações de abuso de informação privilegiada, os membros integrantes dos Órgãos Sociais do Banco regem-se por um Código de Conduta do qual faz parte um conjunto de regras e deveres de confidencialidade.

Aliada à elevada experiência profissional e competências técnicas, os membros dos Órgãos Sociais são ainda reconhecidos pela sua idoneidade moral, cumprindo as normas e padrões do Banco.

A estrutura de Governação Corporativa do Standard Bank de Angola segrega funções e responsabilidades entre os diversos Órgãos Sociais do Banco, nomeadamente: Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

- Presidente
- Administrador Executivo
- Administrador Não Executivo
- Secretária
- Vogal

Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o Órgão Social constituído por todos os accionistas do Standard Bank de Angola e o seu funcionamento é regulado pelos estatutos do Banco. A mesa da Assembleia Geral é constituída por um presidente e um secretário, que são eleitos por mandatos de 4 anos. A composição da mesa da Assembleia Geral é a seguinte.



Natacha Barrada
Última nomeação em 2018



Tatiana Serrão
Primeira nomeação em 2017

A Assembleia Geral tem como competência:

- Eleição dos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e dos membros da mesa da Assembleia Geral
- Apreciação do relatório anual do Conselho de Administração, incluindo a análise e aprovação das demonstrações financeiras, conforme aprovadas pelo Conselho de Administração e adopção da aplicação de resultados proposta pelo Conselho de Administração, bem como a criação de reservas da Sociedade
- Aprovação das remunerações dos membros dos Órgãos Sociais
- Deliberação sobre alterações aos Estatutos, incluindo o aumento ou a redução do capital inicial
- Dissolução e liquidação da Sociedade
- Decisão de qualquer fusão ou aquisição que envolva o pagamento de um montante igual ou superior a 25% do capital da Sociedade
- Qualquer alteração material da actividade principal da Sociedade em qualquer momento.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o Órgão de decisão máximo, com a responsabilidade última pelo controlo dentro dos limites impostos pela lei e pelos estatutos do Banco. Actualmente este Órgão é composto por 7 membros, que foram nomeados em Assembleia Geral por mandatos de 4 anos. Os Administradores têm acesso ilimitado à equipa de gestão e às informações sobre o Banco, bem como aos recursos necessários para o desempenho das suas responsabilidades.

A composição do Conselho de Administração é a seguinte:



Octávio Castelo Paulo
Última nomeação em 2018



Luís Teles
Última nomeação em 2018



Eduardo Clemente
Última nomeação em 2018



Ivo Vicente
Última nomeação em 2017



António Coutinho
Última nomeação em 2017



Carlos Vicente
Primeira nomeação em 2017

O Conselho de Administração tem como competência:

- Controlo e supervisão da actividade do Banco, dentro dos limites impostos por Lei e pelos Estatutos da Sociedade, sendo a gestão corrente da Sociedade delegada na Comissão Executiva
- Órgão decisório máximo do Banco com responsabilidade última em matéria de governação

Comissão Executiva

A Comissão Executiva foi constituída pelo Conselho de Administração com o intuito de garantir o correcto acompanhamento do exercício da actividade bancária da sociedade, através da delegação dos poderes de gestão, dentro dos limites estipulados por lei e pelos estatutos do Banco. É constituída pelo Presidente da Comissão Executiva e por dois Administradores Executivos. Participam nas reuniões da Comissão Executiva os membros convidados, indicados pelos Administradores Executivos.



Luís Teles
Última nomeação em 2018



Eduardo Clemente
Última nomeação em 2018



Yonne Castro
Última nomeação em 2019

A Comissão Executiva tem poderes de gestão necessários ou convenientes para o exercício da actividade bancária, nos termos e com a extensão com que a mesma é configurada no mandato deste Órgão e na lei.

Conselho Fiscal

O Conselho fiscal é o Órgão Social com a função de fiscalizar a gestão da Sociedade, zelar pela observância da lei e dos Estatutos, e verificar os registos contabilísticos e financeiros do Banco. É actualmente composto por 2 membros, um Presidente e um Vogal, em mandatos de 4 anos. O seu funcionamento e composição rege-se pelo disposto em legislação aplicável e nos estatutos do Banco.



Sérgio Serrão
Primeira nomeação em 2018



Miguel Alves
Última nomeação em 2018

O Conselho Fiscal tem como função a fiscalização da administração da Sociedade, zelar pela observância da lei e dos Estatutos e verificar os registos contabilísticos e financeiros.

Auditor Externo

A fiscalização externa do Banco é actualmente assegurada pela empresa de auditoria PWC Angola, após quatro anos de fiscalização pela empresa de auditoria KMPG Angola. De acordo com a regulamentação aplicável, designadamente o Aviso do BNA n.º 04/2014, de 22 de Abril de 2014, e em conformidade com as orientações do Grupo Standard Bank, o Banco acautela a independência e a objectividade dos seus auditores externos através da selecção de empresas de auditoria com reconhecimento internacional, cumprindo os requisitos internos de independência e rotatividade a cada 4 anos.

Comités

Comités do Conselho de Administração

Reuniões

Presidente

Membros

Convidados

Comité de Auditoria

REUNIÕES TRIMESTRAIS

ADM. NÃO EXECUTIVO

1 MEMBRO CONS. FISCAL + 1 ADM. NÃO EXECUTIVO

Responsabilidades

- Auxiliar no cumprimento das obrigações relativas à salvaguarda de activos, e avaliação do Sistema de Controlo Interno
- Assegurar que os riscos inerentes à actividade do Banco são adequadamente geridos e monitorizados
- Analisar a situação financeira do Banco
- Dirigir recomendações ao Conselho de Administração relativas a assuntos de natureza financeira, risco, controlo interno, fraudes e riscos informáticos, assegurando uma comunicação eficaz entre o Conselho de Administração, a equipa de gestão, os auditores internos, os auditores externos e as entidades reguladoras.

Comité de Risco

REUNIÕES TRIMESTRAIS

ADM. NÃO EXECUTIVO INDEPENDENTE

1 ADM. NÃO EXECUTIVO + 1 ADM. EXECUTIVO

Responsabilidades

- Assegurar a qualidade, integridade e fiabilidade da gestão de risco
- Aconselhar o Conselho de Administração quanto à estratégia de risco
- Supervisionar a implementação da estratégia de risco
- Supervisionar a função de gestão de risco

Comité de Governação de Crédito

REUNIÕES TRIMESTRAIS

ADM. NÃO EXECUTIVO

1 MEMBRO CONS. FISCAL + 1 ADM. NÃO EXECUTIVO

Responsabilidades

- Assegurar uma efectiva governação de crédito
- Garantir uma adequada gestão da carteira de crédito
- Monitorizar o crédito concedido
- Controlar o risco de crédito, incluindo o risco do País

Comités da Comissão Executiva

Comité de Gestão de Capital Humano

REUNIÕES TRIMESTRAIS

PRESIDENTE COM. EXEC.

1 ADM. NÃO EXECUTIVO + 1 ADM. EXECUTIVO

1 ADM. NÃO EXECUTIVO

Responsabilidades

- Analisar e aprovar a política de remuneração do Banco, bem como zelar pela nomeação, avaliação e remuneração dos Colaboradores
- Gerir a componente de recursos humanos nas suas várias vertentes, nomeadamente na definição de políticas e procedimentos
- Nomear Directores
- Acompanhar a componente da avaliação de desempenho
- Definir as políticas de recrutamento e contratação do Banco

Comité de Sistemas de Informação

REUNIÕES TRIMESTRAIS

ADM. NÃO EXECUTIVO

1 ADM. NÃO EXECUTIVO + 1 ADM. EXECUTIVO

Responsabilidades

- Definir a estratégia relacionada com tecnologia de informação e o seu alinhamento com a estratégia e os objectivos gerais do Banco, nomeadamente desenvolver ou implementar novas tecnologias e sistemas
- Monitorizar o progresso dos principais projectos relacionados com tecnologia de informação

Comité de Gestão de Execução

REUNIÕES MENSAIS

POR ELEIÇÃO DOS MEMBROS

GESTORES E TÉCNICOS SENIORES INDICADOS PELOS MEMBROS DA COM. EXEC.

Responsabilidades

- Impulsionar a implementação e execução das directrizes e projectos aprovados pela Comissão Executiva
- Este Comité tem carácter puramente operacional e questões estratégicas relativas ao mesmo devem ser encaminhadas para a Comissão Executiva

Comité de Activos e Passivos

REUNIÕES TRIMESTRAIS

PRESIDENTE COM. EXEC.

DIRECTORES CIB, PBB, FINANCEIRO, MERC. CAPITAIS E RISCO

Responsabilidades

- Estabelecer as linhas orientadoras da gestão do risco de liquidez, risco de taxa de juro e cambial

Comité de Gestão de Risco

REUNIÕES TRIMESTRAIS

ADM. EXECUTIVA

DIRECTORES DE RISCO, FINANCEIRO, CIB, PBB, RISCO OPERACIONAL, COMPLIANCE, OPERAÇÕES, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, CAPITAL HUMANO, JURÍDICO E BANCA TRANSACCIONAL

Responsabilidades

- Formular estratégias de gestão risco
- Desenvolver políticas de gestão de risco para aprovação do Conselho de Administração, obedecendo aos requisitos regulamentares vigentes
- Adoptar os princípios corporativos e código de boas práticas bancárias de modo a promover uma gestão adequada de risco
- Rever e avaliar o ambiente de controlo do Banco, incluindo (mas não se limitando) ao quadro de risco
- Garantir a integridade dos sistemas de controlo de risco, políticas, procedimentos, processos e estratégias, devendo ser geridos de forma eficaz, e em linha com os níveis de risco aprovados pela Administração

Comité de Risco de Crédito







Responsabilidades

- Estabelecer e definir os princípios de assunção do risco de crédito e do quadro geral, para uma consistente e unificada governação
- Identificação, avaliação, gestão e comunicação do risco de crédito
- Para fins do cumprimento dos seus deveres e responsabilidade, este Comité tem o direito de delegar responsabilidades aos Subcomités e/ou indivíduos dentro dos mandatos claramente definidos e autoridades delegadas.

Comité de Pricing







Responsabilidades

- Definir e rever a estratégia de pricing do Banco, tendo em conta os produtos e segmentos em que este se pretende posicionar, a análise da concorrência, o risco de crédito e outras condicionantes de mercado

Comité de Novos Produtos







Responsabilidades

- Avaliar e aprovar novos produtos, canais e propostas de serviços

Comité de Gestão de Projectos







Responsabilidades

- Garantir o alinhamento do investimento considerado *"Change the Bank"*, nas áreas de Sistemas de Informação e de negócio, com as iniciativas estratégicas adoptadas pelo Banco e ser pertinente com as do Grupo Standard Bank
- Garantir que os projectos são executados de acordo com os parâmetros acordados em termos de qualidade, custo, âmbito e prazos e que eventuais desvios aos parâmetros estabelecidos são adequadamente geridos

Comité de Compras







Responsabilidades

- Alinhar as propostas de adjudicação de bens e serviços de terceiros, de acordo com os objectivos do Banco a curto, médio e longo prazo
- Assegurar que todas as propostas, alterações aos contratos e reclamações são resolvidos seguindo um procedimento justo e imparcial em que todas as ocorrências são sujeitas a uma avaliação adequada
- Assegurar o alinhamento das estratégias de contratação e de celebração de contratos com os objectivos do negócio

Com. de Análise de Clientes de Alto Risco

REUNIÕES SEMANAIS

PRESIDENTE COM. EXEC.

DIRECTORES DO PBB, CIB, RISCO, COMPLIANCE E JURÍDICO

Responsabilidades

- Aprovar as relações com Clientes quando estes possam ter implicações a nível de risco reputacional para o Banco
- Garantir que o processo de revisão é realizado para todas as relações relevantes, designadamente Clientes categorizados como de Alto Risco para o Banco, incluindo Pessoas Politicamente Expostas (PEP)

Comité de Experiência do Cliente

REUNIÕES MENSAIS

ADM. EXECUTIVA

ADM. EXECUTIVO, DIRECTORES DO CIB, PBB, SERVIÇOS, OPERAÇÕES, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E CAPITAL HUMANO

Responsabilidades

- Procura ter uma visão global do nível de reclamações, solicitações de Clientes, quebras dos prazos acordados, campanhas de serviços, formações e eventos, de forma a melhorar a cultura organizacional e optimizar de forma consistente a experiência do Cliente com o Banco

Comité de Controlos Internos Financeiros

REUNIÕES MENSAIS

DIRECTOR FINANCEIRO

DIRECTORES DO CIB, PBB, CONTABILIDADE, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, OPERAÇÕES E CONTROLO INT.

Responsabilidades

- Avaliar a proporcionalidade, eficiência e adequação dos controlos internos financeiros do Banco, reduzindo a tolerância para o risco operacional e financeiro

Com. Governação de Dados e Informação

REUNIÕES MENSAIS

PRESIDENTE COM. EXEC.

ADM. EXECUTIVO, DIRECTORES CIB, PBB, COMPLIANCE, RISCO, JURÍDICO, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DATA OFFICER

Responsabilidades

- Visa estabelecer a estratégia de gestão de dados e informação, bem como as prioridades e decisões de investimentos de sistemas para os principais programas

Comité Executivo de Capital Humano

REUNIÕES MENSAIS

PRESIDENTE COM. EXEC.

ADM. EXECUTIVO, DIRECTORES DO CIB, PBB E CAPITAL HUMANO

Responsabilidades

- Tem como objectivos primordiais aprovar a política de remuneração do Banco, bem como a responsabilidade pela nomeação, avaliação e remuneração dos Colaboradores, acompanhar a componente de avaliações periódicas de desempenho, políticas de recrutamento, rever e aprovar políticas e procedimentos relacionados com o Capital Humano

Principais Políticas

Código de Ética e Conflitos de Interesse

O Standard Bank de Angola coloca o Cliente no centro da sua actividade, dando primazia aos seus interesses e fazendo do dever de lealdade para com este, o pilar que define o seu modo de actuação.

A política de conflito de interesses implementada pelo Banco rege-se pelos mais altos padrões éticos e deontológicos. Por um lado, procura identificar, monitorizar e mitigar situações de potenciais conflitos de interesse protegendo o Banco, os seus Colaboradores e os seus Clientes, de eventuais danos. Por outro lado, permite assegurar o estrito cumprimento das leis e dos regulamentos aplicáveis.

De forma a poder conduzir a sua actividade de forma coerente, foram identificadas directrizes comuns, tais como a visão de valores e a identidade da marca Standard Bank, que implicam um quadro comum de tomada de decisão. Este quadro está definido com maior clareza no Código de Ética, que foi concebido para facilitar uma maior descentralização e consequente tomada de decisões de forma mais rápida e eficiente em todos os níveis do Banco.

Transacções com Partes Relacionadas

A definição do quadro de governação, gestão de riscos e comunicação de transacções com partes relacionadas, e os empréstimos a partes associadas e relacionadas são os principais objectivos desta politica.

Política de Remunerações e Benefícios

No Standard Bank de Angola, a política de remunerações e benefícios é fundamental na contratação e retenção de quadros do Banco, garantindo desta forma a motivação dos seus Colaboradores e proporcionando-lhes boas oportunidades de remuneração e benefícios. De modo a garantir a efectiva execução desta política, são seguidos os seguintes princípios orientadores:

- Cultura de responsabilidade e excelência, através do desempenho individual, competências adquiridas, capacidades técnicas e experiência demonstrada
- A abordagem de remuneração tem o objectivo de atrair e reter os Colaboradores chave, bem como motivar e premiar o desempenho de excelência
- Valor do trabalho, que é definido pelo Banco com base nas capacidades, nomeadamente: (i) competência, (ii) capacidade técnica, (iii) experiência e desempenho e (iv) posição ocupada nos diferentes níveis organizacionais
- Respeito pelos princípios de remuneração do mercado, de forma a garantir que as diferenças relativas ao valor de mercado são suportadas e justificadas, e que as práticas de remuneração garantem níveis adequados de competitividade
- Capacidade financeira da Instituição
- Garantia de remuneração (fundamentalmente no que se refere a benefícios), a qual se encontra dependente da contribuição dos Colaboradores para a concretização dos objectivos do Banco

Conselho de Administração

Administradores Executivos

No Standard Bank de Angola a remuneração dos membros da Comissão Executiva, tem composição mista, i.e., apresenta uma componente fixa complementada por uma componente variável, determinada em função da conjugação de vários factores, tais como:

- Desempenho individual de cada Administrador referente não só ao ano precedente, mas à consistência de desempenho em anos anteriores
- Desempenho geral do Banco
- Respeito pelas regras e normativos inerentes à actividade desenvolvida pelo Banco, bem como pelo Código de Conduta

Administradores Não Executivos e membros da mesa da Assembleia Geral

- Com excepção do Administrador independente, os membros Não Executivos do Conselho de Administração, não são remunerados pelas funções exercidas
- O Administrador Não Executivo independente recebe uma remuneração fixa definida directamente pelos accionistas
- A remuneração dos Administradores Não Executivos e membros da mesa da Assembleia Geral corresponde a um valor fixo consoante a sua presença em reuniões

Conselho Fiscal

A remuneração dos membros do Conselho Fiscal corresponde a um valor fixo consoante a sua presença em reuniões. Os valores destas são aprovados pelos accionistas através de deliberação da Assembleia Geral.

Remunerações (Milhares AOA)

	ADM. EXECUTIVOS	ADM. NÃO EXECUTIVOS	CONSELHO FISCAL	COMISSÃO EXECUTIVA
REMUNERAÇÕES E OUTROS BENEFÍCIOS DE CURTO PRAZO	149 337	66 848	11 579	625 650
REMUNERAÇÕES VARIÁVEIS	—	9 139	1 380	—
BENEFÍCIOS DE LONGO PRAZO E OUTROS ENCARGOS SOCIAIS	33 286	—	—	293 671

Parecer do Comité de Auditoria

O seguinte parecer é disponibilizado pelo Comité de Auditoria relativamente ao ano fiscal de 2019 do Standard Bank de Angola, em conformidade com os deveres de diligência e opinião inerentes ao seu mandato.

A estrutura deste relatório segue, em traços gerais, as directrizes para as quais o Comité se encontra mandatado. Relativamente às suas funções, o Comité de Auditoria executou os seus deveres e responsabilidades durante o ano fiscal, em concordância com o seu mandato, respeitando os seus deveres de diligência em matérias de contabilidade, auditoria interna, controlo interno e práticas de reporte financeiro.

Durante o ano fiscal de 2019, o Comité de Auditoria reuniu-se quatro vezes, de acordo com a periodicidade trimestral estabelecida. Adicionalmente, o Presidente reuniu com o Director de Auditoria Interna, com o Director de Risco, com o Director Financeiro, com o Director de Operações, com o Director da área de *Personal and Business Banking* (PBB), com o Director da área de *Corporate and Investment Banking* (CIB), com o responsável do Controlo do Crime Financeiro e com outros Directores Executivos do Banco. O Comité de Auditoria, através do seu Presidente, reuniu-se também com os auditores externos.

Abaixo apresentam-se os temas que foram deliberados pelo durante as reuniões do Comité de Auditoria relativamente ao ano de 2019:

Em relação aos Reportes Financeiros

- Garantiu o acompanhamento na preparação do relatório e contas semestral e anual
- Reviu relatórios em termos de adequabilidade das provisões aos empréstimos em curso e aos de cobrança duvidosa
- Verificou que os reportes financeiros anuais representavam de forma justa a posição financeira do Banco no final do ano fiscal de 2019 e que se encontravam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), com base na opinião dos auditores externos, exceptuando a aplicação da norma contabilística IAS 29 (aplicável apenas às Demonstrações Financeiras de 2018)
- Verificou que os reportes financeiros anuais se encontravam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), com base na opinião dos auditores externos, exceptuando a aplicação da norma contabilística IAS 29 (aplicável apenas às Demonstrações Financeiras de 2018)
- Analisou o relatório de auditoria dos auditores externos

Em relação ao Controlo Interno, Auditoria Interna, Auditoria Externa e Controlo do Crime Financeiro

- Aprovou o plano de Auditoria Interna para 2020
- Avaliou o grau de independência, efectividade e desempenho do departamento de Auditoria Interna
- Monitorizou a execução do plano de auditoria anual
- Analisou os relatórios dos auditores internos e externos sobre os sistemas de controlo interno do Banco, incluindo os controlos financeiros internos e a manutenção do próprio sistema
- Examinou a adequabilidade dos recursos disponíveis no departamento de Auditoria Interna, tendo sido considerados suficientes para os efeitos pretendidos
- Recebeu a garantia de uma correcta e apropriada manutenção dos registos contabilísticos do Banco
- Discutiu pontos importantes referentes ao crime financeiro, às lacunas que foram identificadas em relação ao controlo interno, bem como a medidas correctivas que foram adoptadas

Em relação aos Requisitos Legais, Regulamentares e de *Compliance*

- Monitorizou a conformidade da aplicação da Lei das Instituições Financeiras, bem como os diferentes avisos emitidos pelo Banco Nacional de Angola, outras legislações e política internas aplicáveis assim como relatórios de Auditoria Interna, Externa e de *Compliance*
- Aprovou e monitorizou a execução do plano anual de *Compliance*
- Destaca-se que o Comité de Auditoria não recebeu reclamações relativas a temas contabilísticos, de auditoria interna, controlos financeiros internos, conteúdo dos reportes financeiros e potenciais infracções à lei

Em relação à Gestão de Risco

- Analisou os relatórios referentes à gestão de risco, nomeadamente ao nível de risco de fraude e risco de tecnologias de informação, uma vez que estes têm impactos, directos e indirectos, nos reportes financeiros do Banco

Em relação a outras atividades

- Autorizou a criação e implementação de reuniões de *Combined Assurance* e aprovou as suas normas de funcionamento

Termos de referência para o mandato de Auditoria Interna considerados e recomendados ao Conselho de Administração para aprovação

A Auditoria Interna do Banco actua em concordância com o manual de actividades e procedimentos de auditoria interna do Standard Bank de Angola. O referido manual foi personalizado a partir da Carta de Auditoria Interna do Grupo.

Nomes e qualificações de todos os Membros do Comité

O Comité de Auditoria é composto por:

i. **António Coutinho**, de nacionalidade moçambicana. Actualmente desempenha a função de Administrador Não Executivo. É Licenciado em Comércio (Contabilidade) pela Universidade de Pretória na África do Sul, com formação em gestão pela Henley Management School no Reino Unido, e formação de Executivos na Universidade de Harvard nos EUA.

Atualmente desempenha as seguintes funções:

- Administrador Não Executivo do Standard Bank de Angola
- Director Executivo Regional responsável por Angola, DCR, Malawi, Maurícia e Moçambique

ii. **Carlos São Vicente**, de nacionalidade angolana. Licenciado em Economia pela Universidade Agostinho Neto, Mestrado com distinção em Gestão pela Arthur D. Little Management Education Institute, em Massachusets, nos EUA e diversas pós-graduações relacionadas com a indústria petrolífera, seguros e resseguros em Oxford, Cambridge e Londres, no Reino Unido.

Atualmente desempenha a função de Administrador Não Executivo do Standard Bank de Angola.

Tendo vasta experiência na indústria petrolífera, gestão de riscos, gestão de fundos de pensões, seguros e resseguros, tendo liderado a AAA em Angola, Reino Unido e Bermudas.

iii. **Miguel Alves**, de nacionalidade portuguesa. Actualmente desempenha a função de CFO da ZAP (Portugal, Angola e Moçambique). É licenciado em Economia pelo Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) e possui ainda um mestrado em Controlo de Gestão e desempenho pelo INDEG.

Atualmente desempenha as seguintes funções:

- CFO da ZAP, responsável por Angola, Moçambique e Portugal
- Membro do Conselho Fiscal do Standard Bank de Angola

Número de reuniões e assiduidade

Durante o ano fiscal de 2019, o Comité de Auditoria reuniu quatro vezes, conforme previsto no mandato. Para além dos membros do Comité de Auditoria, as reuniões do Comité contaram com a presença dos seguintes participantes:

- **CEO**
- **CFO**
- **Director de Auditoria Interna**
- **Director de *Compliance***
- **Director Financeiro**
- **Director Jurídico**
- **Director de Risco**
- **Responsável da área de Controlo do Crime Financeiro**
- **Auditores Externos**

Adicionalmente, foram ainda convidados a participar nas reuniões, os Directores responsáveis pelas áreas de CIB, PBB, Operações e Sistemas de Informação.

Descrição da relação de trabalho com o director de auditoria interna

O Dr. Pedro Viagem é o Director de Auditoria Interna, tendo iniciado as suas funções em Janeiro de 2017. A relação do Comité de Auditoria com o Director foi excelente.

As discussões realizadas foram positivas, transparentes e abertas, tendo estas focado nos riscos a que o Banco está exposto, na adequação e eficácia dos planos de acção compostos pelas várias medidas correctivas e na adopção de iniciativas no âmbito do ambiente global de controlo.

O Director de Auditoria Interna respondeu a todos os pedidos do Comité de Auditoria, revelando sempre um elevado nível de independência, profissionalismo e celeridade.

Declaração relativa ao cumprimento das responsabilidades legais, regulamentares e outras

Tanto quanto é do seu conhecimento, o Comité de Auditoria cumpriu com as suas obrigações legais e regulamentares, bem como com os seus deveres, tal como resultam do mandato.

Declaração relativa à recomendação do relatório anual para aprovação do Conselho de Administração

O Comité de Auditoria submete a recomendação para aprovação do Conselho de Administração e recomendação à Assembleia Geral Anual para aprovação do relatório anual relativo ao ano fiscal de 2019.

O Comité de Auditoria está a par do entendimento dos auditores externos de que Angola é uma economia hiperinflacionada, pelo que as demonstrações financeiras de 2018, que são utilizadas como comparativo para 2019, devem ser sujeitas ao IAS 29, que rege a correcção das demonstrações financeiras em situações de hiperinflação. Contudo, o Comité de Auditoria está igualmente consciente da diferente visão do Banco Nacional de Angola (BNA), emitida através de uma carta endereçada à ABANC (Associação Angolana de Bancos) a 28 de Dezembro de 2018. Considerando a visão do BNA, que é a mesma da ABANC e da generalidade da comunidade bancária em Angola, o Comité de Auditoria entendeu que as contas estatutárias de 2018 deveriam ser reportadas não aplicando as regras do IAS 29. Além disso, o Comité de Auditoria concordou com o conteúdo e inclusão de uma nota às contas estatutárias de 2018, de forma a dar uma visão do impacto que teria nas contas estatutárias se o IAS 29 fosse efectivamente aplicado.

Esta diferença de opinião foi resolvida, uma vez que Angola foi excluída pelos auditores externos como sendo uma economia hiperinflacionada durante o exercício de 2019, tendo assim um impacto apenas nos números apresentados nas demonstrações financeiras de 2018.

Opinião do Comité de Auditoria

O desempenho da auditoria externa e interna foi adequado, efectivo e independente da gestão executiva durante o exercício de 2019.

O ambiente de controlo interno registou uma tendência negativa em 2019, quando comparado com 2018, como resultado do aumento das auditorias classificadas insatisfatoriamente e das avaliações da cultura de risco como reactiva. Os resultados mostram que 55% das 11 auditorias efectuadas em 2019 foram classificadas como "Insatisfatórias", contra 33% das 12 auditorias levadas a cabo em 2018, e que 63% das 11 auditorias concluídas em 2019 foram consideradas "Reactivas", relativamente à sua cultura de risco.

Como resposta à evolução negativa do ambiente de controlo, a Administração implementou medidas que responsabilizam todos os Colaboradores por práticas e comportamentos de gestão de risco ineficazes. A implementação atempada destas medidas já está a produzir resultados positivos, uma vez que a 31 de Dezembro de 2019, não existiam planos de acção de auditoria nem audit findings em atraso.

Em Dezembro de 2019, o Banco tinha 68 audit findings por mitigar, com nenhuma resolução em atraso. No decurso de 2019, foram efectuadas 11 auditorias, tendo resultado no levantamento de 99 novos audit findings, sendo este um número que se entende como considerável. Assim, durante o exercício de 2019 procedeu-se à resolução de 76 audit findings, revelando uma atitude positiva por parte das diferentes funções e áreas de negócio do Banco, no sentido de reconhecer a importância da (i) existência de controlos internos e do (ii) correcto cumprimento e implementação dos procedimentos de controlo.

O Comité de Auditoria entende que o ambiente de controlo deve ser reforçado de forma a diminuir o número de auditorias classificadas como "Insatisfatórias" e que deve alterar o paradigma em relação à cultura de risco classificada como "Reactiva". O Comité de Auditoria está confiante que as medidas implementadas vão resultar na optimização do ambiente de controlo interno. Das 6 auditorias classificadas como "Insatisfatórias", 4 foram relativas a funções corporativas, enquanto as restantes estavam relacionadas com as áreas de negócio (o CIB e PBB tiveram, cada um, uma classificação "Insatisfatória").

As iniciativas que foram implementadas para reforçar o ambiente de controlo incluem: reforço do controlo interno, promoção de uma correcta abordagem de liderança, comunicação *top-down* clara e transparente, definição de companhas de consciencialização e monitorização do ambiente de controlo através de reuniões periódicas de *Combined Assurance*.

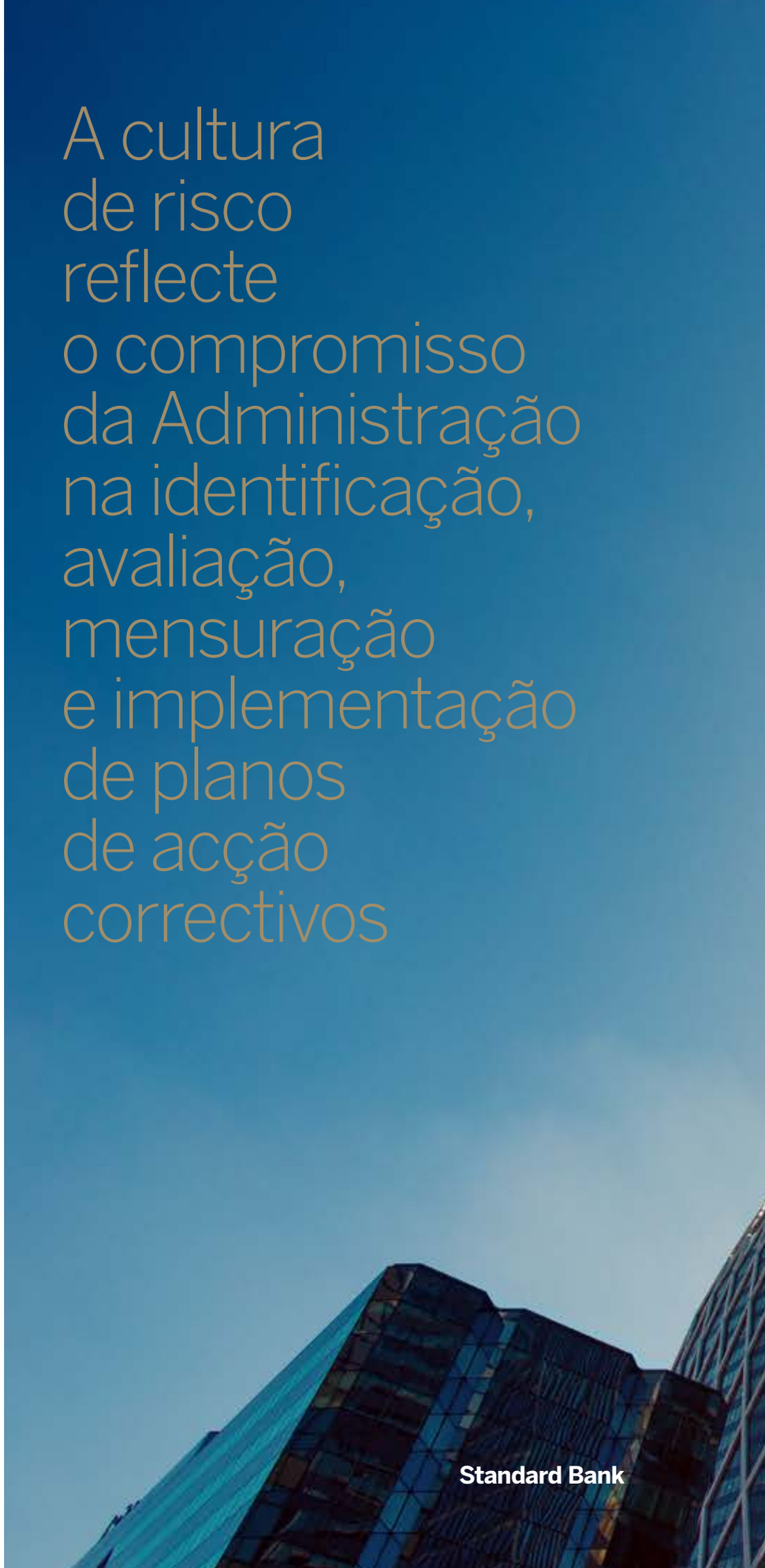
A cultura de risco reflecte o compromisso da Administração na identificação, avaliação, mensuração e implementação de planos de acção correctivos, sendo esta um elemento chave relativamente a práticas e comportamentos eficazes e sustentáveis de gestão de risco. Uma cultura de risco sustentável assegura que o Banco faça o negócio certo da maneira correcta e, garante a sustentabilidade da sua operação. Os resultados das auditorias realizadas no ano de 2019 evidenciam uma consolidação ininteligível da cultura de risco "Reactiva" pelas áreas de negócio e funções corporativas. Este tipo de cultura de risco pode ter origem em: *audit findings* repetidos, avaliações de risco inadequadas que resultaram na não identificação de falhas nos processos e riscos associados, um conjunto de principais riscos não identificados proactivamente no RCSA (*Risk Control Self Assessment), incapacidade para definir e implementar os planos* de acção definidos, bem como limitações na capacidade de monitorização por parte da 1ª e 2ª linha de defesa do Sistema de Controlo Interno do Banco.

No que diz respeito à área de IT, o panorama manteve-se positivo durante o ano de 2019, com o hardware e software a serem devidamente modernizados e actualizados e, os sistemas, em geral, a apresentarem desempenhos superiores e com maior estabilidade. Adicionalmente, em 2019, a equipa de IT continuou a operar de forma coordenada e consistente. Posto isto, é do entendimento do Comité de Auditoria que, dada a sua importância estratégica e operacional, a área de IT deverá continuar a receber uma atenção especial por parte da Comissão Executiva.

O Relatório de Governação Corporativa e Controlo Interno entregue ao Banco Nacional de Angola em Dezembro de 2019 evidencia ainda algumas fragilidades, sobre as quais o Banco deve actuar, de forma a que estas não se repitam no Relatório de Governação Corporativa e Controlo Interno a ser submetido para o exercício de 2020.

O Comité de Auditoria tem desenvolvido a sua actividade em conformidade com as suas responsabilidades legais, regulamentares e de governação, tal como se encontram estabelecidas no Mandato.

A cultura de risco reflecte o compromisso da Administração na identificação, avaliação, mensuração e implementação de planos de acção correctivos





O Standard Bank de Angola

Corporate and Investment Banking (CIB)

O Standard Bank de Angola tem-se focado em estabelecer uma relação de parceria com os seus Clientes. Essa é, em grande medida, a essência do nosso Banco, procurar prestar um serviço de excelência investimento no crescimento dos nossos Clientes. Neste contexto, o segmento de Corporate and Investment Banking (CIB) tem contribuído para o desenvolvimento da economia real de Angola, ao mesmo tempo que tem procurado inovar os seus sistemas de informação, processos e procedimentos, níveis de serviço e produtos a serem disponibilizados.

Visão Geral

A nossa estratégia está centrada no compromisso com África, impulsionando o nosso crescimento e a evolução dos nossos Clientes, Colaboradores e accionistas.

A estratégia do segmento CIB encontra-se focada no estabelecimento de uma relação de parceria com os nossos Clientes, procurando de forma contínua melhorar os nossos níveis de serviço e a experiência dos nossos Clientes.

A história do Standard Bank traz uma enorme credibilidade à nossa marca e a nossa presença em 20 jurisdições africanas é fortalecida ainda mais pelas nossas operações internacionais. O nosso histórico demonstra o sucesso conseguido na construção de negócios em toda a África Subsaariana. A capacidade do Standard Bank para integrar diferentes mercados africanos com as principais economias a nível mundial, alicerçada à reputação e solidez internacional que detém, coloca o Banco numa posição de grande competitividade no contexto do mercado angolano.

Relativamente ao segmento de CIB, encontramo-nos aptos a desenvolver soluções abrangentes e adaptadas às necessidades específicas de cada transacção e de cada Cliente, dispondo de uma equipa de profissionais especializados em diversos sectores como, Petróleo e Gás, Energia e Infra-Estruturas, Indústria e Retalho.

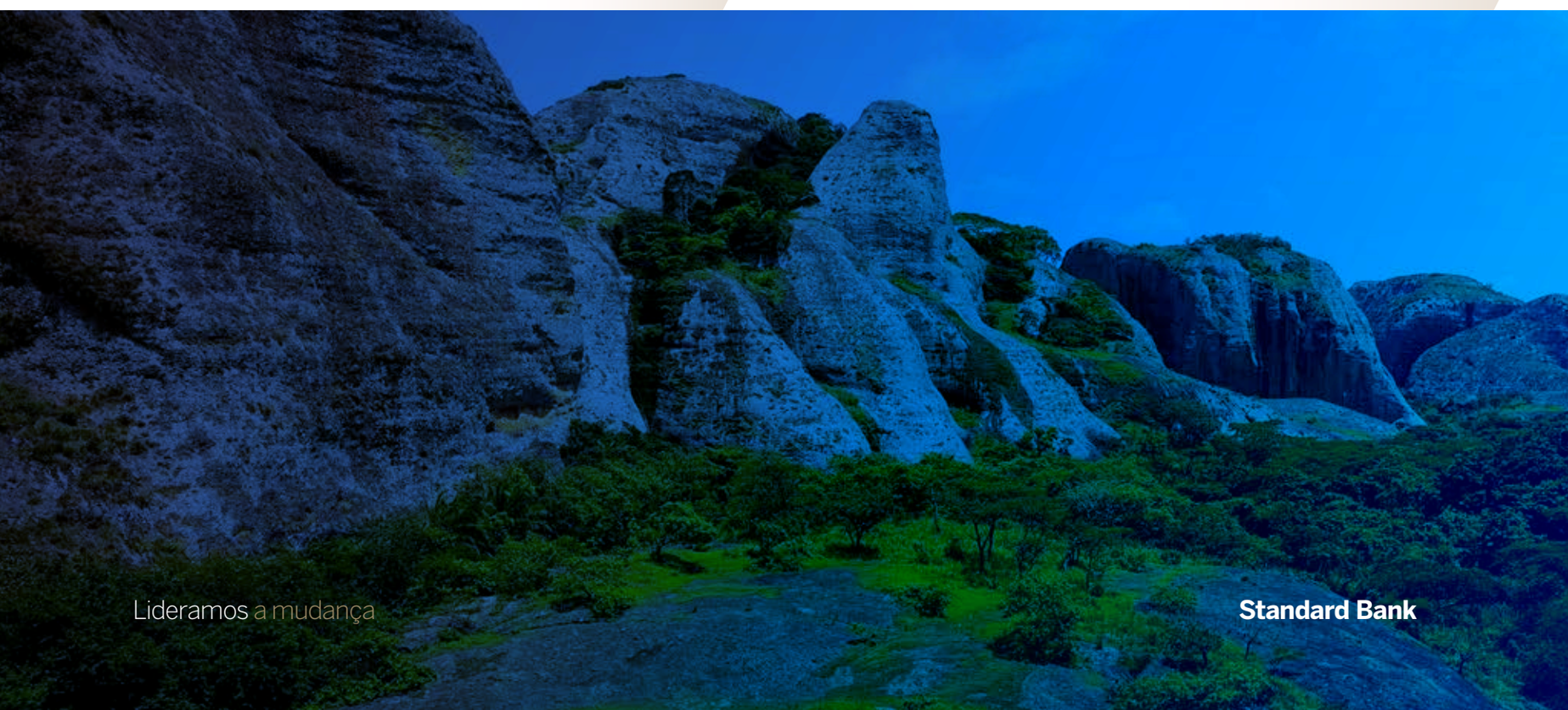
Somos Africanos de Coração. Entendemos as Economias, os Recursos e os Povos do Continente

Estrutura Organizacional

BANCA DE INVESTIMENTO	MERCADO DE CAPITAIS	BANCA TRANSACCIONAL	BANCA CORPORATIVA
FINANCIAMENTO	DERIVADOS	PRODUTOS E SERVIÇOS TRANSACCIONAIS	
ADVISORY	*TRADING*		

A nossa estratégia

Combinamos a nossa experiência em produtos especializados, elevada capacidade de intervenção local e alcance de distribuição global para fornecer soluções adequadas e relevantes aos nossos objectivos e personalizadas à procura dos nossos Clientes.



A estratégia do segmento CIB foca-se nas seguintes dimensões:

Foco no Cliente

- Realizar parcerias com os Clientes apoiando o seu crescimento
- Desenvolver parcerias e acções de colaboração com o segmento de CIB do Grupo
- Lidar com os Clientes enquanto pessoas e não como números
- Melhorar continuamente os nossos processos centrando-os na experiência e satisfação do Cliente
- Alocar recursos às necessidades e prioridades dos nossos Clientes

Digitalização e Inovação

- Realizar os negócios certos, da forma correcta
- Digitalizar os processos internos alinhando-os com os pilares estratégicos do Banco
- Alocar recursos financeiros para o financiamento da estratégia de digitalização do Banco
- Garantir pontos de contacto intuitivos, fiáveis e fáceis de utilizar para os nossos Clientes e Colaboradores

Pessoas e Cultura

- Assegurar que os Colaboradores proporcionam um serviço de excelência
- Reconhecer o desempenho dos Colaboradores e desenvolver regimes de remuneração competitivos e baseados no desempenho
- Promover uma cultura de empenho e dedicação
- Cumprir com as nossas responsabilidades em termos éticos e de responsabilidade social
- Acções de responsabilidade social



A oferta do segmento CIB

O segmento de CIB do Standard Bank de Angola continua a merecer a confiança por parte das principais empresas multinacionais a operar em Angola. Este é o resultado do nosso rigor, compromisso, prudência e profissionalismo.

Banca Corporativa

A Direcção de Banca Corporativa tem a responsabilidade de angariar, acompanhar e fidelizar os Clientes Corporativos do Standard Bank de Angola utilizando para tal o conhecimento, presença e credenciais de experiência do Grupo, mantendo sempre o Cliente como pilar central do serviço prestado.

Banca de Investimento

A Direcção de Banca de Investimento disponibiliza aos seus Clientes um serviço completo de soluções, desde a operacionalização e tomada firme de financiamentos de longo prazo à estruturação de produtos complexos e especializados. Os nossos serviços incluem: Financiamentos Estruturados, *Leveraged* and *Acquisition Finance*, *Project Finance*, Reestruturação Financeira, Assessoria Financeira e *Corporate Finance*, Fusões e Aquisições, Dívida de Mercado de Capitais e Financiamento Imobiliário.

Banca Transaccional

A Direcção de Banca Transaccional oferece produtos e serviços transaccionais, que têm como objectivo acrescentar valor ao negócio dos seus Clientes. Os Clientes têm vindo paulatinamente a utilizar a informação fornecida pelo Standard Bank de Angola para fazer face aos seus desafios de gestão de tesouraria. O Banco esforça-se por introduzir continuamente soluções que permitam uma melhor gestão de liquidez, bem como uma circulação cada vez mais eficiente de fundos.

Mercado de Capitais

A Direcção de Mercado de Capitais do Standard Bank de Angola oferece aos seus Clientes actividades de *trading*, bem como soluções de mitigação de risco cambial, de crédito e do risco associado a matérias-primas transaccionadas em bolsa, tais como petróleo. As principais linhas orientadoras comprometem-se com a formulação de estratégias de investimentos ajustadas ao perfil de risco do Cliente. O Standard Bank de Angola está numa posição privilegiada para fornecer serviços e produtos de tesouraria com foco no Cliente, tanto em produtos padronizados como produtos personalizados, suportado num sólido conhecimento de mercados emergentes em particular dos mercados africanos. Adicionalmente, é da responsabilidade desta Direcção a interacção e execução de ordens de Clientes alocadas ao mercado de capitais, típico de actividades de *trading*.

Os principais produtos e serviços disponibilizados pela equipa de Banca Corporativa e de Investimento do Standard Bank de Angola são:

Banca Corporativa e de Investimento

Banca de Investimento

Financiamento

1. Estruturação Financeira
2. Empréstimos MLP
3. *Leveraged & Acquisition Finance*
4. *Project Finance*
   Financiamento imobiliário

Advisory

1. Avaliações de empresas
2. Fusões e aquisições
3. Dívida de Mercado de Capitais
4. Capital *Raisings*
5. Assessoria de *Rating*

Mercado de Capitais

1. Transacções de moedas estrangeiras à vista
2. Transacções de notas
3. *Global Market Research*
4. Instrumento de dívida pública
5. BT
6. OT indexados e não indexados
7. Depósitos indexados

Banca Transaccional

1. Soluções integradas e inovadoras de pagamentos e transferências
2. Gestão de fluxos de tesouraria
3. *Trade Finance*
4. Garantias Bancárias
5. Recolha de valores

Banca Corporativa

1. Originação, acompanhamento e gestão de relação com os clientes de grandes empresas
2. Gestão de fluxos de tesouraria
3. Trade Finance
4. Garantias Bancárias
5. Recolha de valores

Produtos | **Serviços**

Desempenho de 2019

O Standard Bank de Angola continua a apresentar resultados financeiros resilientes num contexto bastante desafiante, garantindo que o Cliente, beneficia da estratégia e desempenho do Banco para garantir que cumprem as suas metas de crescimento intrínseco, em Angola, no continente africano e no mundo.

Apesar do ambiente desafiador, o segmento de CIB continua a sua trajectória de afirmação em Angola, produzindo um conjunto misto de resultados em 2019, com um ligeiro crescimento nos produtos bancários e um crescimento significativo nos activos, face ao ano de 2018.

No exercício de 2019, o produto bancário totalizou 47 858 milhões AOA (+6% face a 2018), com o rácio de eficiência a situar-se nos 24% (+ 1p.p. face a 2018). De referir ainda que, o exercício de 2019 continuou a representar um excelente ano para os accionistas do Banco, com um retorno do investimento de 80%.

Colaboradores

As pessoas constituem o núcleo essencial para o sucesso e continuidade do nosso negócio. Investimos nas competências, conhecimento e capacidade dos nossos Colaboradores, oferecendo oportunidades de carreira alavancando as suas competências técnicas e comportamentais. O Standard Bank de Angola assegura desta forma a legitimidade no desempenho das actividades do Banco, a contribuição efectiva dos Colaboradores para o crescimento do negócio e o alinhamento entre os seus interesses e os interesses da Instituição.

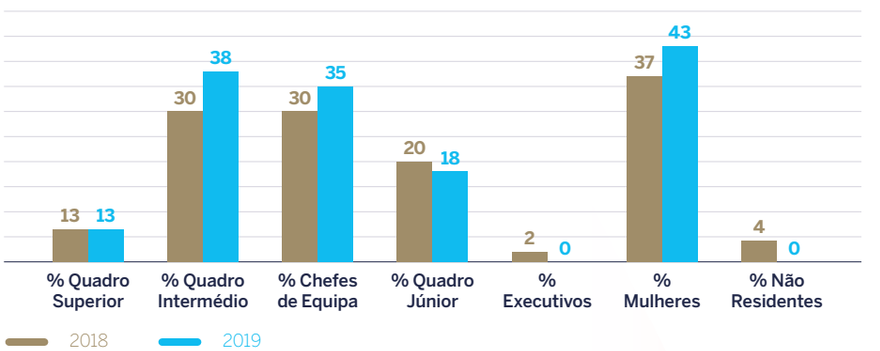
O segmento de CIB registou uma redução de pessoal de 13%, face ao ano transacto, passando de 46 Colaboradores em 2018 para 41 Colaboradores em 2019. Esta evolução é resultado de 2 renúncias, 1 mobilidade interna e 2 contractos de não-residentes concluídos, cujas substituições terão lugar no primeiro trimestre de 2020.

Base de Clientes

Ter uma base de Clientes sólida e que contribua para a geração de receita é fundamental para qualquer negócio. Contudo, a garantia de sucesso do nosso negócio, passa sem duvida, pela fidelização e retenção de nossos Clientes.

Continuamos focados em ser o parceiro de eleição dos nossos Clientes a nível nacional, reconhecendo os desafios e oportunidades de cada um e criando soluções inovadoras direccionadas para as suas necessidades, garantindo a entrega de um serviço fiável, consistente, eficiente e de excelência. No ano de 2019, a base de Clientes CIB registou um acréscimo de 12%, comparativamente ao ano de 2018, representando 307 Clientes activos.

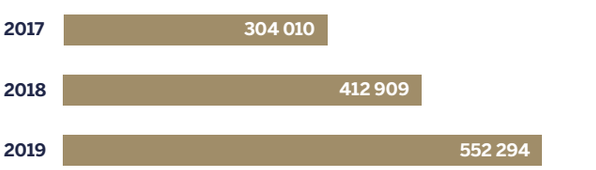
Colaboradores



Base de Clientes (Detalhes)	**2018**	**2019**
NÚMERO DE CLIENTES ACTIVOS	277	307
NÚMERO DE CLIENTES INACTIVOS	14	18
NÚMERO DE CLIENTES BLOQUEADOS	180	193
NÚMERO DE CLIENTES DORMENTES	38	47
TOTAL	**509**	**565**

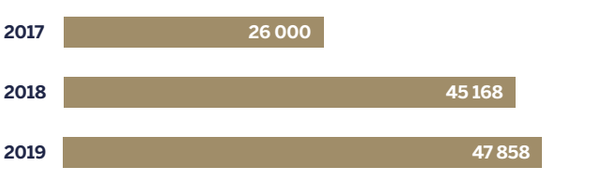
Activo Total (Milhões AOA)

O CIB registou em 2019, um total de 552 294 milhões de AOA em activos, um acréscimo de 34%, relativamente ao ano de 2018 e manteve-se 15% acima do montante orçamentado.



Produto Bancário (Milhões AOA)

O produto bancário totalizou 47 858 milhões de AOA em 2019, um crescimento de 6% face ao ano de 2018, continuando deste modo a verificar-se um crescimento desta rúbrica ao longo dos últimos anos.



Cost-to-Income (%)

A aumento de 1 ponto percentual no rácio de eficiência cost-to-income foi resultado essencialmente da acentuada desvalorização da moeda nacional.



Rentabilidade

À semelhança de anos anteriores, o exercício de 2019 revelou um desempenho muito positivo por parte dos principais indicadores de actividade, reflectindo a trajectória de afirmação do Banco e do segmento CIB, em particular.

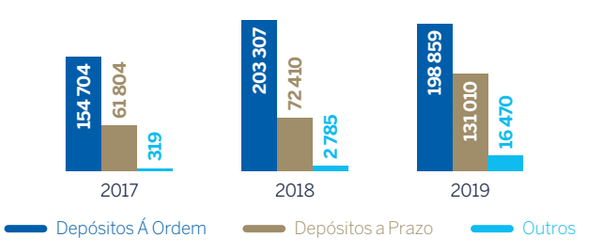
Indicador	**2018**	**2019**	**Dif pp**
ROE	139%	80%	-69
ROA	8%	6%	-2

Depósitos

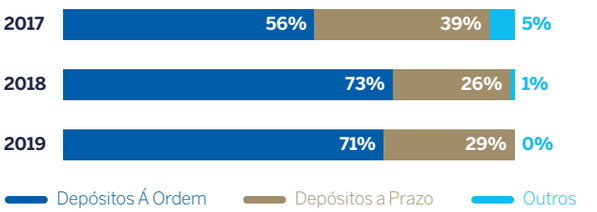
O CIB apresentou em 2019, um total de 346 339 milhões de AOA, em depósitos, um aumento de 24%, face ao ano de 2018. Este crescimento foi justificado pelo crescimento dos depósitos a prazo, que registaram um total de 131 010 milhões de AOA, em 2019, representando um aumento de 81% face ao período homólogo. No entanto, em 2019, os depósitos à ordem representavam 56% da carteira de depósitos.

Quando analisada a evolução dos depósitos por moeda, verifica-se uma ligeira redução no peso dos depósitos em moeda nacional e um crescimento muito significativo dos depósitos em moeda estrangeira, sendo este movimento explicado sobretudo pela desvalorização da moeda nacional.

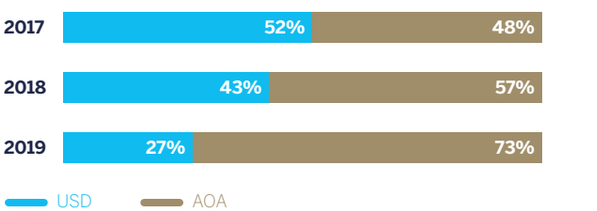
Depósitos por Produto (Valor)



Depósitos por Produto (%)



Depósitos por Moeda



Crédito a Clientes

O CIB assinalou um desempenho notável em 2019 com um total de 64 766 milhões de AOA em crédito concedido a Clientes. Isto reflectiu-se num aumento de 73% comparativamente ao ano anterior. A utilização de descobertos, emissão de cartas de crédito e as políticas de apoio ao plano do governo angolano para a diversificação da economia estiveram na base deste aumento.

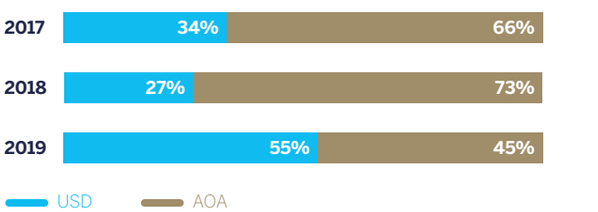
Em 2019, o Banco registou um aumento superior a 100% a nível de credito concedido a Clientes, para financiamentos a longo prazo, o que reflecte a qualidade de serviço que temos proporcionado aos nossos Clientes.

O crédito concedido pela Unidade de Banca de Investimentos registou um crescimento exponencial situando-se em 30 675 milhões de AOA, explicado sobretudo pelo aumento do financiamento no âmbito da diversificação e apoio da Economia Angolana. Adicionalmente, verificou-se um aumento da utilização de descobertos e emissão de cartas de crédito sobretudo nos produtos concedidos pela Banca Transaccional (TPS) aos nossos Clientes.

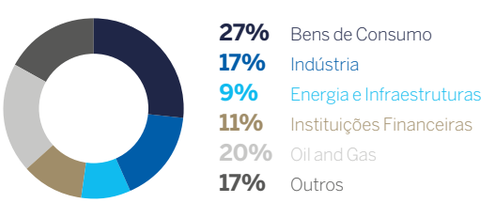
Adicionalmente, no exercício de 2019 a carteira de crédito do segmento CIB manteve-se dispersa por diferentes sectores do tecido empresarial de Angola. A este nível, de referir que existiu uma redução do peso do crédito concedido ao sector de Bens de Consumo (de 52% para 27%, entre 2018 e 2019, respectivamente) e um aumento do peso no sector de Oil and Gas (de 15% para 20%, entre 2018 e 2019, respectivamente).

À semelhança de 2018, ao longo do exercício de 2019, o CIB manteve o nível de qualidade da carteira de crédito concedido, onde não se verificaram créditos vencidos, nem Clientes em incumprimento, o que reflecte uma gestão de risco adequada e alinhada com os procedimentos internos.

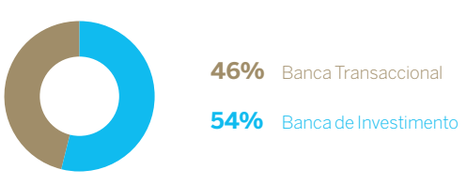
Crédito por Moeda



Carteira de Crédito por Sector



Carteira de Crédito por unidade de Negócio



Mercado Cambial

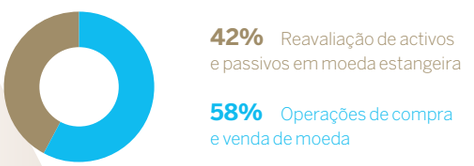
Durante o exercício de 2019, o mercado cambial demonstrou alguma flexibilidade em termos de fixação da taxa de câmbio, destacando-se a implementação do regime de câmbio flutuante, em que a taxa de câmbio é livremente definida pelo mercado, isto é, oscila de acordo com a procura e a oferta de moeda estrangeira.

A frequência e o aumento de liquidez das vendas de moedas estrangeira trouxeram confiança e previsibilidade ao mercado cambial. Adicionalmente, a maior flexibilidade dos limites aplicados aos diversos instrumentos de pagamento para a importação de mercadorias e a eliminação dos limites na forma de cobrança documentária e de créditos documentários de importação, facilitaram a maior dinamização do mercado cambial.

Para a consolidação do regime cambial foi necessário adoptar algumas medidas de política monetária, com destaque para o ajuste do coeficiente de reservas obrigatórias para a moeda nacional de 17% para 22%. Esta medida teve um impacto sobre a liquidez da moeda nacional, diminuindo a pressão sobre a moeda estrangeira.

Os resultados das operações cambiais em 2019 ascenderam a 13 505 milhões de AOA, o que resultou do aumento das divisas alocadas ao Banco. Importa ainda referir que, os resultados das operações cambiais foram igualmente influenciados pelos ganhos com reavaliações das posições longas que o Banco manteve durante o ano, em obrigações indexadas à taxa de câmbio USD/ AOA.

Composição de Resultados em Operações Cambiais

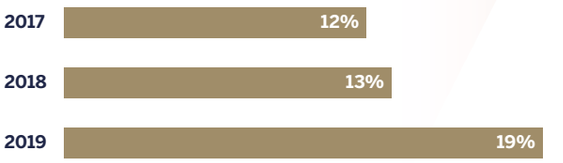


Resultados em Operações Cambiais (Milhões AOA)



Liquidez e Gestão de Fundos

Rácio de Transformação



O rácio de transformação assinalou um aumento de 6 pontos percentuais, resultante do acréscimo de crédito concedido aos nossos Clientes potenciado pela actual conjuntura macroeconómica e pelos programas desenvolvidos no Banco para apoiar os projectos dos nossos investidores, com o intuito de acelerar o seu crescimento e dinamizar o enquadramento económico vivido em Angola.

Trade Finance

Em 2019, o Standard Bank de Angola aprovou operações de crédito documentário no montante total de 7 352 milhões AOA para os seus clientes CIB, o que equivale a um aumento de 120% face ao ano anterior. Este crescimento verificou-se devido ao programa de cartas de crédito para as diversas áreas da economia, de forma a fortalecer este meio de pagamento como o meio preferencial.

Banca de Investimento

No segmento de Banca de Investimento, o Standard Bank de Angola oferece aos seus Clientes, soluções de financiamento e consultoria bastante diversificadas, onde os nossos Colaboradores são altamente especializados em mercados emergentes, restruturação de capital, fusões e aquisições e acordos de capacitação.

Verificou-se um aumento de crédito na carteira de Banca de Investimento no ano 2019, tendo esta área registado um desempenho notável (30 675 milhões de AOA) com um aumento de 1264% face ao período homólogo. Este crescimento deve-se essencialmente às politicas de apoio ao plano do governo angolano, para a diversificação da economia e aumento da produção interna. De realçar que o Banco continua a colaborar e apoiar activamente o Estado Angolano na estruturação de financiamentos, particularmente no que diz respeito a projectos de investimento prioritários e estratégicos, que contribuam para o desenvolvimento da economia angolana.

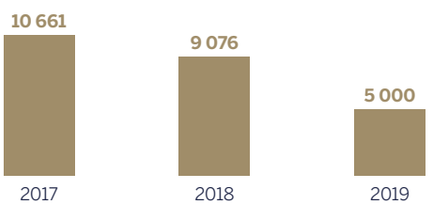
Canais de Distribuição

O CIB esforça-se por introduzir continuamente soluções que permitam uma melhor gestão de liquidez dos seus Clientes, bem como uma circulação cada vez mais eficiente de fundos.

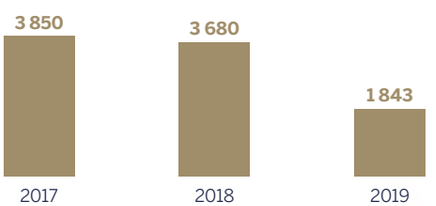
On-Site Tellers

Com o objectivo de se aproximar dos seus Clientes, o Standard Bank de Angola detém 3 postos de atendimento simplificado localizados nas instalações de Clientes empresa denominados *on-site tellers*. Continuando a tendência que já se vinha a assistir no ano transacto, verificou-se uma redução no volume e no montante captado por este canal.

Volume de Transacções



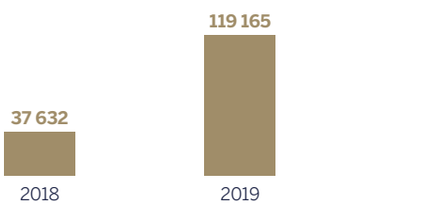
Valor de Transacções (Milhões AOA)



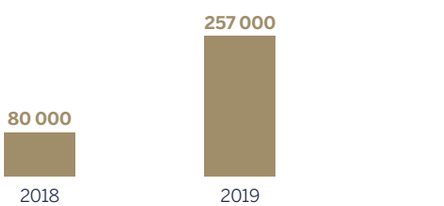
Internet Banking

O processo de migração dos Clientes CIB para a nova plataforma de Internet Banking a que designamos de Business Online (BOL), iniciado em 2018, teve continuidade em 2019, com 95% dos Clientes migrados no final do ano. Esta plataforma tem permitido aos Clientes, optimizar o seu controlo financeiro, através de ganhos de eficiência, com tempos de resposta mais adequados. Verificou-se que em média, foi efectuado um volume médio mensal de 9 000 transacções online, mais de 200% acima do registado em 2018.

Volume de Transacções



Valor de Transacções (Milhões AOA)



Host-to-Host

A nossa solução de H2H permite alcançar uma maior uniformização de formatos dos ficheiros utilizados para pagamentos/ recebimentos entre o Standard Bank de Angola e o Sistema Integrado de Gestão (ERP) do Cliente.

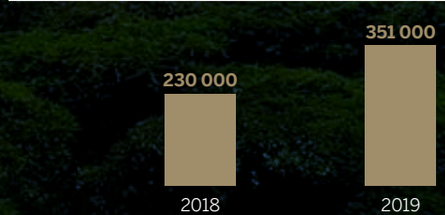
Com esta solução os Clientes têm a opção de, em qualquer momento, libertar os seus pagamentos via "online" para processamento, sem qualquer intervenção do seu Banco, independente do País.

Actualmente, existem 13 entidades multinacionais totalmente integradas com o SBA através da solução H2H, o que representa um aumento de 62% face ao ano anterior, permitindo maior segurança, robustez e velocidade no processamento diário das transacções.

Volume de Transacções



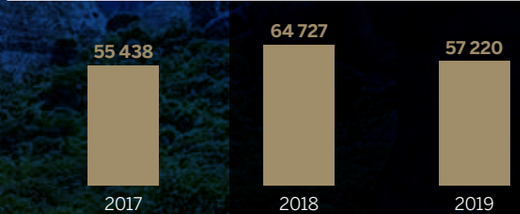
Valor de Transacções (Milhões AOA)



Banca Transaccional

O serviço de CCTV permite aos Clientes visualizarem as contagens de numerário efectuadas através de uma câmara, numa operação em que foram intervenientes. Caso se verifiquem disparidades entre o valor registado pelo Banco e o valor entregue pelo Cliente é possível consultar uma gravação com a contagem efectuada, evitando deslocações ao Banco.

Volume de Transacções



Valor de Transacções (Milhões AOA)



Estratégia 2020

O Standard Bank de Angola continua a contribuir para os sectores de actividade que conduzem ao crescimento de África em geral, e de Angola em particular. Esta contribuição é sustentável na medida em que os nossos pilares estratégicos o permitem.

Foco no Cliente

Compreender as exigências e as necessidades específicas de cada Cliente, negócio e sector de actividade, com o objectivo de disponibilizar um serviço de excelência e continuar a melhorar a satisfação e experiência do Cliente. O segmento de CIB estará focado na geração de valor para os seus Clientes, pretendendo estabelecer uma relação de parceria que potencie o seu crescimento no médio/ longo prazo. Em 2020, continuaremos a melhorar os nossos processos internos com o objectivo de continuar a optimizar o relacionamento entre o Banco e os nossos Clientes e disponibilizar produtos, serviços e canais mais ágeis, convenientes e rápidos.

Pessoas e Cultura

Continuaremos a fortalecer e revigorar as nossas equipas, bem como actualizar a nossa governação e incorporar a nova cultura reforçando a solidez das nossas fundações. A dedicação, paixão e esforço dos nossos Colaboradores é a chave para o sucesso do Standard Bank de Angola e, portanto, em 2020 continuaremos a investir no capital humano do Banco, sempre com o objectivo de continuar a melhorar a qualidade de serviço e a proporcionar o melhor aconselhamento possível aos nossos Clientes.

Digitalização

Transformar e modernizar os processos e sistemas internos do Banco, ao mesmo tempo que é assegurado o desenvolvimento/ manutenção de plataformas electrónicas e digitais que agreguem serviços de internet e *mobile banking*, continuará a representar uma das prioridades do Banco ao longo de 2020. O objectivo final será sempre continuar a optimizar e melhorar a relação com o Cliente, proporcionando-lhe uma experiência de excelência na sua interacção com o Banco.

Continuaremos a contribuir para o crescimento de África e de Angola, transformando o Standard Bank de Angola na instituição financeira líder do segmento de *Corporate and Investment Banking*.



O Standard Bank de Angola

Personal and Business Banking (PBB)

Num contexto macroeconómico volátil e num sector bancário extremamente exigente ao nível da captação e retenção de Clientes pertencentes a este segmento, o Standard Bank de Angola tem-se destacado cada vez mais como um Banco sólido e diferenciador.

O segmento de *Personal & Business Banking* (PBB), em linha com a estratégia definida pelo Banco, adopta um modelo de negócio que procura responder às necessidades do Cliente, oferecendo soluções cada vez mais digitais, personalizadas e modeladas às necessidades actuais dos Clientes.

Visão Geral

O Standard Bank de Angola posiciona-se como um Banco cada vez mais exigente e alinhado com a estratégia global do Grupo Standard Bank.

O *Personal and Business Banking* (PBB) adoptou um modelo organizativo muito específico, de forma a corresponder a todas as necessidades dos Clientes e a criar soluções alinhadas com a sua exigência.

Num mercado cada vez mais rigoroso e disputado, a capacidade de apoiar o Cliente numa perspectiva transversal, ou seja, suportando as suas necessidades de serviços financeiros básicos, mas igualmente as suas necessidades de serviços mais complexos que requerem aconselhamento, torna-se fundamental para a construção de um relacionamento sustentável e duradouro.

Enquanto Instituição Financeira de referência, o Standard Bank de Angola tem vindo a disponibilizar um leque cada vez mais alargado de produtos e serviços aos seus Clientes (ex.: crédito, poupanças, investimentos, produtos de seguro, aconselhamento) sempre com o objectivo de captar novos Clientes, mas fundamentalmente de manter uma relação de parceria com os mesmos.

Ao longo do exercício de 2019, o segmento de PBB investiu nos seus canais digitais, plataformas de *Customer Relationship Management* (CRM) e nas áreas de atendimento/ Call Center, de modo a permitir uma execução das transacções cada vez mais eficiente, um acesso simplificado aos produtos e serviços do Banco e uma experiência do Cliente mais completa e integrada.

Estrutura Organizacional

BANCA DE PARTICULARES	BANCA DE EMPRESAS
ECOSSYSTEM BUSINESS DEVELOPMENT	
DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIO E OFERTA A CLIENTES	

A nossa estratégia

A estratégia do segmento de *Personal and Business Banking* tem por base um modelo de negócio que privilegia o Cliente, procurando construir relacionamentos de longo prazo e oferecer soluções inovadoras quer para a vida dos nossos Clientes quer para a constituição e crescimento dos seus negócios, privilegiando os subsegmentos da banca comercial, os Clientes *private e executive banking*.

De modo a assegurar a melhor qualidade do serviço prestado ao Cliente, é efectuado um investimento consistente e continuado no reforço da capacidade das equipas através de um vasto programa de formação, que engloba desde capacidades de liderança a competências técnicas e comportamentais.

Adicionalmente, um dos pilares de negócio do PBB passa por um investimento considerável sobre os canais electrónicos disponibilizados aos Clientes, de modo a permitir uma execução mais eficiente das transacções e a colocar à disposição dos Clientes produtos e serviços mais ágeis, simplificados e verdadeiramente adaptados à urgência e velocidade que caracteriza o dia-a-dia de cidadãos e empresas.

O que os Clientes pretendem?

- **Um Banco que conheça o Cliente**
- **Um Banco que dê Capacidade de Acção**
- **Um Banco que seja um Parceiro**
- **Um Banco que seja digital**

Qual a resposta do Standard Bank de Angola?

- **Trabalhar em soluções informadas, fundamentadas e precisas**
- **Desenvolver um aconselhamento relevante e personalizado**
- **Entregar uma experiência de Cliente consistente e integrada, entre os vários pontos de contacto com o Banco**
- **Alavancar as nossas acções na experiência e capacidades do Grupo Standard Bank**
- **Reforçar o posicionamento na Banca transaccional e na captação de depósitos**
- **Desenvolver soluções simples, digitais e automáticas que acelerem os processos de negócio**
- **Investir em sistemas e plataformas simples, seguras e ágeis**
- **Fazer o negócio certo da forma correcta**
- **Alocar e priorizar recursos para entregar as soluções que os Clientes necessitam verdadeiramente**
- **Integrar e agilizar actividades entre Direcções de forma a facilitar a relação do Cliente com o Banco, como um todo**
- **Clareza contínua e consistente ao longo da relação com o Cliente**
- **Colaboração entre as várias equipas do Banco, no sentido de servir o Cliente**
- **Melhorar constantemente os produtos e serviços entregues ao Cliente**
- **Capacitar e reconhecer o desempenho dos Colaboradores**
- **Cumprir com o propósito social do Banco**

A oferta do segmento PBB



Meios de Pagamento

Emissão de cartões de débito e crédito, internet e mobile banking, ATM e serviços de TPAs para comerciantes.



Produtos de crédito

Financiamentos (habitação, automóvel, consumo, entre outros), produtos estruturados e soluções diferenciadoras de curto prazo e médio/ longo prazo para particulares e empresas.



Seguros

Seguros de curto e longo prazo para particulares (vida, saúde, automóvel, viagem, imóveis, multirriscos e planos de protecção a despedimentos colectivos) e empresas (colectivo de saúde, transporte, activos, imóveis e acidentes de trabalho).



Poupança e Investimento

Depósitos a prazo, contas-poupança, contas de investimento para particulares e empresas, em moeda nacional e estrangeira.



Produtos Transaccionais

Produtos transaccionais de comércio internacional, operações cambiais, pagamentos e soluções de gestão de liquidação

Desempenho de 2019

A Banca de Retalho do Standard Bank de Angola fornece serviços bancários e outros serviços financeiros a indivíduos, empresas comerciais médias e pequenas, sector público e organizações não-governamentais em torno de 7 províncias em Angola.



15%
Crescimento do Produto Bancário
13 248 Milhões AOA



25%
Crescimento nos Clientes Activos
27 921 Clientes Activos



47%
Crescimento nos Recursos de Clientes
85 845 Milhões AOA

Em 2019, apesar de um contexto macroeconómico desafiante, marcado pela recessão económica pelo quarto ano consecutivo (-0,7%), a queda das taxas de juro e do valor dos títulos de dívida pública, o preço do petróleo em níveis tendencialmente baixos, imposições prudenciais por meio de avisos/ directivas/ normativos do Banco Central (em destaque ao aviso 3/19 de Abril e 7/19 de Julho referente ao corte de comissões), a Banca de Retalho do Standard Bank de Angola registou um crescimento do produto bancário de 15% em relação ao ano transacto, influenciado pelo aumento da margem financeira (+52%) devido ao aumento da carteira de empréstimos (+65%).

Como resultado da estratégia do Standard Bank de Angola, nomeadamente o foco sobre a experiência dos nossos Clientes, atingimos um NPS positivo de 11% comparado com o valor de 6.7% no período homólogo. Este registo positivo foi acompanhado por um incremento sobre a base de Clientes activos do segmento de PBB, passando de 22 403 Clientes para 27 921 entre 2018 e 2019, respectivamente.

O rácio de transformação apresentou um aumento de 31% face ao período anterior. Esta evolução é determinada pelo maior crescimento relativo no crédito concedido face aos depósitos.

Clientes

A base de Clientes do segmento de PBB registou um aumento de 15%, tendo no final do exercício de 2019 registado 27 921 Clientes activos.

O aumento da base de Clientes é a verdadeira tradução da confiança dos nossos Clientes na marca Standard Bank de Angola, bem como da excelência dos serviços prestados pelos nossos Colaboradores.



Depósitos

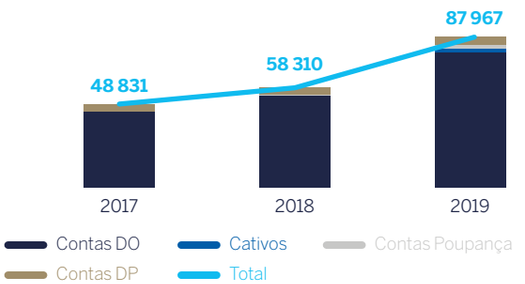
A captação de recursos de Clientes apresentou um crescimento muito significativo, na ordem dos 47%, face ao período homólogo, situando-se num total de 85 845 mil milhões de AOA. Este registo demonstra a confiança do mercado na solidez e rigor da nossa Instituição Financeira.

Para o incremento dos depósitos registado em 2019 contribuiu em grande medida a desvalorização cambial que afectou os depósitos em moeda estrangeira, bem como o aumento de novos recursos devido à captação de novos Clientes por parte do segmento de PBB do Banco.

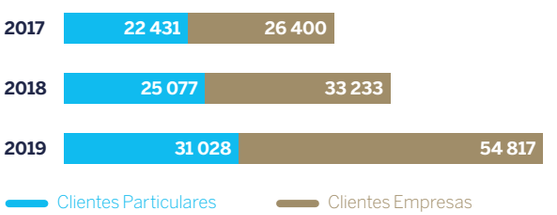
Relativamente ao envolvimento dos Clientes Empresa, registou-se um aumento de 65%, tendo os seus depósitos representado 62% do total dos depósitos da Banca de Retalho.

Analisando a distribuição dos depósitos efectuados em função da moeda contratada, verificou-se a manutenção da concentração dos depósitos realizados na moeda nacional, embora o seu valor percentual tenha sofrido um decréscimo de 15 pontos percentuais face a 2018. O montante líquido de depósitos em moeda estrangeira atingiu os 37 860 milhões de AOA. De realçar que o Standard Bank de Angola mantém o compromisso de movimentação das contas em moeda estrangeira dos seus Clientes, sem qualquer restrição, desde que se verifique o cumprimento da lei e das normas vigentes.

Depósitos por Produto (Milhões AOA)



Depósitos por tipologia de Cliente
(Volume, %, milhões AOA)



Depósitos por Moeda



59% AOA | **4%** EUR | **37%** USD

Crédito

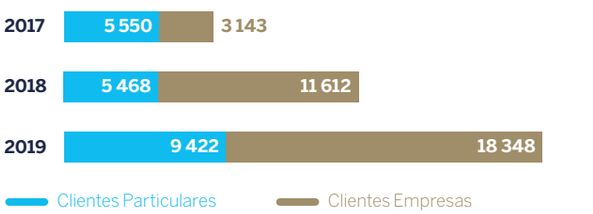
Num mercado cada vez mais exigente, o apoio ao Cliente numa dimensão transversal, colmatando não só as suas necessidades financeiras básicas, como também necessidades mais complexas que requerem um maior grau de conhecimento e aconselhamento, torna-se essencial para a construção de um relacionamento duradouro entre Banco e Clientes.

O segmento da Banca de Retalho ampliou exponencialmente o crédito líquido, registando um aumento de 65% face ao período transacto. No leque de produtos de crédito que integram a oferta do Banco, e comparando com o ano anterior, verificou-se um crescimento ao nível do crédito ao consumo (+147%) e do *leasing* (+119%).

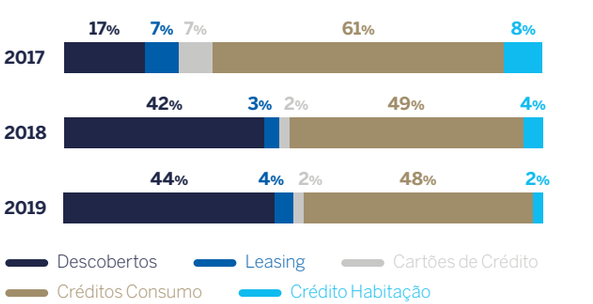
Neste contexto, o excelente desempenho quer ao nível dos depósitos quer ao nível do crédito concedido, proporcionou um crescimento do rácio de transformação, evoluindo de 29% para 31%, entre 2018 e 2019, respectivamente.

A qualidade da carteira de crédito apresentou uma melhoria significativa, com um nível de incumprimento de crédito (+90 dias) na ordem dos 2%, o que corresponde ao menor valor registado desde 2013, e uma redução de 3 p.p. face ao exercício de 2018.

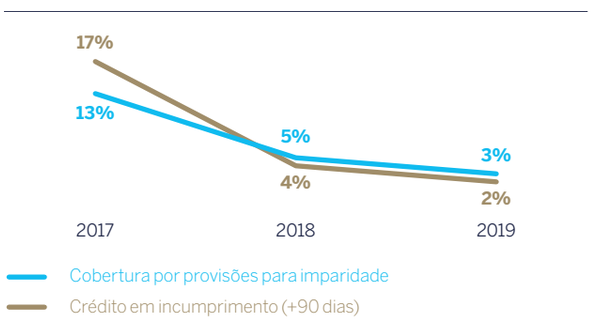
Crédito por segmento de Cliente
(Volume, %, milhões AOA)



Evolução dos Produtos de Crédito (%)



Qualidade da Carteira de Crédito (%)



Cartões, ATMs e TPAs

O aumento da base de Clientes é a verdadeira tradução da confiança dos nossos Clientes na marca Standard Bank Angola e da excelência dos serviços que oferecemos, e que consequentemente, contribui para um aumento do número de cartões, ATMs e TPAs activos em Angola.

Registou-se um crescimento de 34%, no número de cartões activos, face ao período homologo, fixando-se em 32 670.

Os cartões de débito activos registaram um acréscimo de 35%, terminando assim o ano com um total de 29 458 cartões activos. O resultado deste incremento, reflectiu-se numa taxa de penetração (número de cartões de débito activos/ número de Clientes activos) de 82%.

Do mesmo modo, o número de cartões de crédito activos cresceram 23% face ao período homólogo.

Adicionalmente, o número de TPAs activos aumentou 31% tendo o número médio diário de operações efectuadas através de TPAs aumentado 7% face ao período homólogo, fruto da crescente utilização destes terminais por parte dos Clientes e da aposta do negócio neste produto. Em 2019, 32 ATMs mantiveram-se operacionais, tendo havido um incremento de 5 ATM face a 2018.



32 670
Cartões activos em 2019

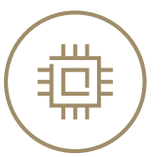
29 458
Cartões de débito activos em 2019

3 212
Cartões de crédito activos em 2019

82%
Taxa de penetração de cartões de débito em 2019



1 429
TPA's em 2019



32
ATM's em 2019

98,5%
Indicador de Operacionalidade

17,2%
***Down-time* por falta de notas**

Canais de Distribuição

O Standard Bank de Angola continua a garantir que os produtos e serviços que constituem a sua proposta de valor são disponibilizados aos seus Clientes, não só através dos canais digitais, mas igualmente através de uma rede de balcões distribuída pelo território angolano.

A este nível, o Banco está empenhado em promover os seus produtos de forma simples, transparente e próxima, oferecendo um serviço de excelência e reforçando a preferência dos seus Clientes.

Canais Principais

O Standard Bank de Angola está presente em 7 províncias (Luanda, Cabinda, Kwanza Sul, Namibe, Huíla, Benguela e Huambo), dispondo de uma rede comercial composta por 27 Canais Físicos:

- **19 Agências**
  +1 agência face a 2018
- **3 centros de empresa**
- **3 postos de atendimento**
- **2 *suite private***

Canais Complementares

De forma complementar à rede física, o Standard Bank de Angola (e o segmento de PBB, em particular) disponibiliza ainda aos seus Clientes serviços de *Customer Contact Center* (CCC) e PME Online.

O nosso desempenho advém da nossa estratégia, mas é fundamentalmente a forma como a executamos que nos diferencia das restantes Instituições Financeiras.

Customer Contact Center (CCC)

O Standard Bank de Angola disponibiliza uma linha de atendimento ao Cliente, tendo como principal objectivo aproximar o Banco dos seus Clientes através da prestação de informação sobre os produtos e serviços do Banco, dar resposta às necessidades e esclarecimentos decorrentes das suas operações bancárias diárias e analisar eventuais reclamações. Em 2019 foi incorporado ao *Customer Contact Center* a equipa do *Customer Support* de forma a aumentar a capacidade de resposta aos nossos Clientes.

32 104
Chamadas recebidas em 2019
2018: 26 299

98%
Taxa de Eficácia em 2019
2018: 26 299

102 621
Emails recebidas em 2019

100%
Taxa de Eficácia em 2019

Ao longo do exercício de 2019, o Standard Bank de Angola respondeu a várias chamadas e emails por parte dos seus Clientes e potenciais Clientes, tendo registado um aumento no número de chamadas recebidas em cerca de 20%. Este aumento é fundamentalmente explicado por uma base de Clientes cada vez mais robusta, mas igualmente por um conjunto de potenciais Clientes cada vez mais interessados no leque de produtos e serviços que o Standard Bank de Angola disponibiliza.

PME Online

De forma complementar ao *Customer Contact Center* (CCC), e no sentido de oferecer um atendimento mais personalizado ao segmento de Pequenas e Médias Empresas, o PME Online constitui um ponto único de contacto, acessível através de telefone e e-mail.

Os profissionais bancários intervenientes neste serviço facilitam a abertura de conta, aconselham sobre soluções de investimento, facilitam transacções, providenciam opções de pagamento e recebimento, aconselham sobre soluções de seguros e asseguram o tratamento a pedidos diversos.

Este serviço caracteriza-se pela sua:

Conveniência

- **Profissionais bancários acessíveis através de telefone e e-mail**
- **Resolução de pedidos diversos e feedback em tempo real e sem necessidade do Cliente ter de se deslocar a uma agência**

Simplicidade

- **Pedidos e serviços bancários efectuados através de telefone e e-mail**
- **Contacto fácil e rápido com o gestor bancário**

Aconselhamento Profissional

- **Profissionais bancários que providenciam aconselhamento ao Cliente sobre produtos e serviços bancários e soluções que vão de encontro às suas necessidades**

Extractos bancários através de e-mail	**Informação sobre saldos de conta**
Activação de contas	**Registo nas plataformas digitais de banca electrónica e *mobile Banking***
Desbloqueio de password na banca electrónica	**Confirmação de dados bancários e carta de idoneidade**
Solicitação de cartão de débito multicaixa	**Solicitação de cheques**
Actualização de dados	**Resolução de pedidos diversos**

Experiência do Cliente

A missão do Standard Bank de Angola é proporcionar aos seus Clientes uma experiência de excelência e memorável com o intuito de promover os mais elevados níveis de satisfação e retenção.

A aposta contínua em promover e dinamizar a excelência do nosso serviço, permite-nos conhecer melhor o Cliente, de forma mais pessoal e personalizada.

Em 2019, o Banco fez um conjunto de mudanças estratégicas no que diz respeito à experiencia do Cliente, através de dados recolhidos em relatórios de reclamações, métricas de qualidade de serviço e também através da Voz do Cliente. Do nosso ponto-de-vista, a Voz do Cliente é um ponto critico para a mudança, onde o Standard Bank de Angola adoptou uma metodologia e abordagem mais agile, com interacções cíclicas e regulares com o Cliente, percebendo as suas necessidades e constrangimentos, com o intuito de optimizar os produtos e serviços do Banco. A implementação deste processo permitiu-nos melhorar a percepção que o Banco tinha dos Clientes em relação à qualidade dos produtos e serviços oferecidos.

Para ter sucesso num mercado em constante e rápida mudança, o Standard Bank de Angola tem vindo a trabalhar para responder rapidamente às necessidades dos Clientes. Tendo em consideração o objectivo estratégico do Banco de proporcionar a melhor experiência possível aos seus Clientes, tornou-se essencial criar mecanismos de avaliação da relação com os mesmos, de forma a actuar atempadamente na resolução dos problemas e constrangimentos existentes. Deste modo, ao longo dos últimos anos, o Banco tem dedicado especial atenção à monitorização da qualidade do atendimento aos Clientes e o respectivo impacto no seu nível de fidelização e retenção, de forma a optimizar o seu nível de satisfação.

Ao longo do exercício de 2019 foram registadas 803 reclamações, sendo as principais causas as seguintes: Atraso na activação do serviço e falhas de processos no âmbito de alocação de moeda estrangeira. Adicionalmente, os 4 principais produtos com maior volume de reclamações foram: Cartão de Crédito (260 reclamações), Cartão de Débito (169 reclamações), Transferências Internacionais (104 reclamações) e Contas de Depósito a Pedido (87 reclamações).

O centro de contacto do Cliente oferece opções de telefone e e-mail para os Clientes. Abaixo são demonstradas algumas estatísticas relativamente às chamadas registadas em 2019, sendo os principais temas abordados os que se relacionam com o saldo da conta, cartões de crédito, e-banking e transferências.

98%	29 831	93%
TMA 5:52 MINUTOS	**CHAMADAS ATENDIDAS EM 2019**	**TME 15 SEGUNDOS**

Jornada do Cliente

Durante o ano de 2019, o Banco implementou uma nova área que tem como objectivo ouvir a Voz do Cliente e transformar a sua Customer Journey em oportunidades de melhoria para o Banco, optimizando constantemente a experiência do Cliente e a nossa actuação enquanto Instituição Financeira.

Como é desenhada a Jornada do Cliente?

- **Os relatórios de reclamações (a Voz do Cliente) são um dos indicadores utilizados para compreender em que âmbito o Banco terá de optimizar determinados processos, procedimentos, produtos e serviços**
- **Os inquéritos e questionários permitem melhorar a qualidade e diversidade dos produtos e serviços que oferecemos**
- **Os Mapas da Jornada do Cliente ajudam-nos a compreender especificamente que características têm de ser alteradas ao longo de diferentes etapas do processo**
- **Os resultados provenientes de um método de trabalho multidisciplinar permitem-nos solucionar de forma eficiente e objectiva os pontos críticos identificados**

Estruturação de reuniões e relatórios

Para um melhor acompanhamento das solicitações recebidas e das questões que se encontram pendentes de resolução, o Standard Bank de Angola envia internamente, com uma periodicidade semanal, um relatório detalhado com o número de reclamações efectuadas (por gestor, agência e Cliente) aos gestores e gerentes das agências e respectivos líderes hierárquicos.

Paralelamente a esta acção, foi também implementada a realização de uma reunião mensal com as áreas responsáveis pela análise de reclamações e de pedidos de esclarecimento, onde também são discutidos os respectivos planos de acção e as acções de melhoria previstas.

Nesta reunião participam os responsáveis de cada área, sendo convidados, sempre que necessário, todos os envolvidos na resolução dos assuntos em discussão.

Sessões de Formação Comportamental

Todos os Colaboradores do Banco, desde gestores, gerentes e áreas de suporte são responsáveis por promover uma experiência de excelência aos Clientes.

Neste sentido, e dada a necessidade de capacitar os Colaboradores para a importância de uma atitude e *modus operandi* correctos, foram realizadas várias sessões de formação comportamental para todos os Colaboradores do Banco. Estas sessões abordaram vários temas como comportamentos, responsabilidades, comprometimento do Colaborador e trabalho em equipa.

Classifique o Meu Serviço

Continuámos a utilizar uma ferramenta de avaliação de serviços, que permite, tanto a Clientes externos como a Clientes internos, avaliar a qualidade do serviço dos seus gestores e colegas.

Para incentivar os Colaboradores a terem um melhor desempenho no atendimento ao Cliente, passou a ser premiado, mensalmente, o Colaborador que alcance uma melhor classificação com base na resposta às seguintes questões:

- **"Classifique o meu nível de competências e habilidades."**
- **"Será que a minha resposta foi atempada?"**
- **"Classifique o nível ao qual fui útil e amigável."**
- **"Quão prontamente poderia recomendar o meu serviço a outros?"**

Em 2020, o Banco continuará a optimizar o nível de serviço prestado, mitigando eventuais constrangimentos que surgiram e vão surgindo ao longo do tempo. Actualmente, o Banco encontra-se a preparar a definição de um leque de serviços mais padronizado e a desenvolver mecanismos de interacção proactiva com os Clientes. Adicionalmente, estimamos fomentar uma maior interacção com o BNA, garantindo não só o alinhamento com as normas regulamentares, mas também a partilha de conhecimentos e experiências.

Estratégia 2020

Colaboradores e Cultura

Para uma entrega eficiente e de excelência aos nossos Clientes, os Colaboradores do Standard Bank de Angola necessitam de estar totalmente enquadrados na visão e estratégia comum de toda a Organização, colaborando e trabalhando em equipas multidisciplinares.

Consequentemente, o Banco investiu e continuará a investir de forma consistente no desenvolvimento e capacitação dos seus Colaboradores, executando um vasto programa de formação e capacitação das suas equipas, alavancando este programa na experiência do Grupo Standard Bank.

Desenvolver, atrair e reter os nossos Colaboradores é um dos propósitos do Banco para 2020, tornando os Colaboradores do Standard Bank de Angola os melhores gestores/ técnicos bancários do mercado, assegurando simultaneamente que estes possuem uma verdadeira cultura de aprendizagem.

Experiência do Cliente

Compreender as exigências do Cliente e oferecer um serviço de excelência que garanta qualidade e satisfação continuarão a ser os vectores orientadores da actividade em 2020. O Banco continuará a construir e redesenhar processos, produtos e canais de forma a que estes sejam um suporte à nossa actuação sobre as expectativas e necessidades dos Clientes.

Em 2019, foi possível aumentar a taxa de eficácia das chamadas e emails recebidos, tendo sido igualmente reduzido o tempo médio de espera (TME) para 15 segundos. É este caminho de optimização que o Banco seguirá em 2020, tendo como objectivo disponibilizar os produtos e serviços do Banco de forma mais ágil, conveniente, simples e digital.

A criação de um ponto de contacto exclusivo, através do atendimento personalizado nas diversas agências, suite private e centros de empresa, continuará a permitir ao Banco disponibilizar um serviço de excelência, com simplicidade e rapidez, fortalecendo assim a relação de proximidade com os Clientes, o que se traduziu num sentimento de confiança e segurança.

Digitalização

A melhoria dos sistemas internos do Banco, combinada com o desenvolvimento/ manutenção de plataformas electrónicas e digitais que agreguem serviços de internet banking, mobile banking e mobile money, continuarão a merecer a atenção do Banco ao longo de 2020, com o intuito de utilizar novas soluções mais digitais e automatizadas.

Neste contexto, com os Clientes a apresentarem um ADN cada vez mais digital e inovador, esta constante dinamização e actualização terá certamente um papel fulcral na actuação e resultados do Banco. O nosso compromisso é o de continuar a fornecer soluções financeiras digitais, inovadoras e de excelência junto dos nossos Clientes para sermos o principal Banco Digital em Angola.

Risco e Conduta

"Fazer o negócio certo, da forma correcta" continuará a ser em 2020 um dos propósitos do Banco, mantendo uma postura de melhoria contínua e evoluindo a sua actividade através do acompanhamento e adopção das melhores práticas da indústria.

Paralelamente, o Banco manterá uma postura de revisão contínua dos seus processos internos, garantindo a conformidade com as melhores práticas de mercado e com a regulamentação em vigor.


Os Colaboradores
do Standard
Bank de Angola
necessitam de
estar totalmente
enquadrados
na visão e estratégia
comum de toda
a Organização



O Standard Bank de Angola

Capital Humano

2019 foi um ano desafiante para o sector financeiro em Angola. Ainda assim, o Standard Bank de Angola, manteve a sua postura de confiança e optimismo, encarando os desafios de forma resiliente, e ultrapassando da melhor forma as dificuldades que surgiram.

A Direcção do Capital Humano tem a missão de manter a satisfação e motivação dos Colaboradores do Banco, orientando-os à luz do mote que só é possível crescer enquanto Organização, se trabalharmos em conjunto para o mesmo propósito.

O propósito para 2019 foi continuar a proporcionar actividades que contribuíssem para a identificação dos Colaboradores com a Cultura e práticas do Banco; celebrar as vitórias e sucesso de cada Colaborador e garantir que a *performance* dos mesmos, é devidamente compensada.

Visão Geral

Em 2019, o Standard Bank reforçou claramente a sua posição competitiva no mercado financeiro, mais uma vez através da execução da sua estratégia de crescimento com foco na melhoria da qualidade de serviço. Ainda que com um contexto económico desafiante, os bons resultados alcançados durante o ano traduzem o sucesso do investimento relevante do Banco nos seus Colaboradores. Para tal, a Direcção de Capital Humano (DCH) desempenha um papel fundamental, através de um conjunto relevante de iniciativas que assumem como grande propósito melhorar os níveis de satisfação e motivação dos Colaboradores do Banco. Com efeito, só podemos crescer enquanto Organização, se caminharmos em conjunto para atingir esse objectivo.

A estratégia que definimos actua em três níveis: atrair, desenvolver e reter talentos. Desta forma, o foco do Banco está orientado para a promoção e valorização dos seus Colaboradores, pretendendo que estes estejam capacitados e motivados para prestar o melhor serviço aos nossos Clientes. A curto/ médio prazo, temos como ambição ser líderes no sector financeiro em África. Para tal, é necessário atrair os Clientes e negócios estratégicos e fidelizá-los, oferecendo uma oferta variada e diferenciada de produtos e serviços financeiros de alta qualidade. Desta forma, o Banco recorre ao seu activo mais importante, os Colaboradores, para assegurar a excelência e qualidade do serviço.

Em 2019, a aposta contínua nos nossos Colaboradores continuou a ser o foco

1. **Desenvolvimento do Programa para Talentos (*Drive*)**
2. **Execução de um extensivo Plano de Formação**
3. **Implementação de programas para recém-licenciados**
4. **Atribuição de bolsas para cursos com vertente académica**
5. **Execução do Plano e Orçamento de Formação**
6. **Protocolo de tarifas especiais para filhos dos Colaborados com um colégio próximo das instalações do Banco**
7. **Operacionalização do posto médico no Banco "*Blue Care*"**
8. **Realização de Workshops sobre Cultura Organizacional**
9. **Aumento do investimento sobre o Plano de Saúde**
10. **Continuação do Programa para recém-licenciados (*Graduate Program*) e Colaboradores experientes (*Advanced Business Banking Program*)**

Capital Humano em 2019

Total de Colaboradores

571 Colaboradores em **2017**

606 Colaboradores em **2018**

618 Colaboradores em **2019**

58% **Homens** (2018: 59%)

42% **Mulheres** (2018: 41%)

Comité de Gestão

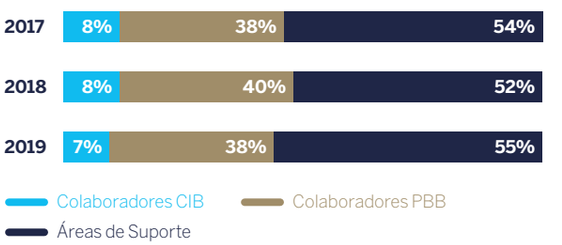
62% **Homens** (2018: 59%)

38% **Mulheres** (2018: 41%)

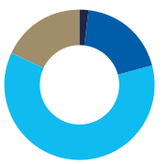
Os custos com pessoal, tiveram um aumento de 11% face a 2018, registando um total de 13 721 milhões de AOA.

Em 2019, continuámos a apostar no desenvolvimento de uma equipa jovem e altamente qualificada, que assume a excelência no serviço aos nossos Clientes como principal objectivo.

Evolução do número de Colaboradores, por unidade de Negócio

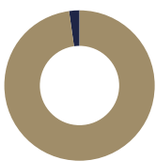


Faixa Etária



2% < 25 anos
19% 25 / 29 anos
61% 30 / 39 anos
18% >= 40 anos

Nacionalidade



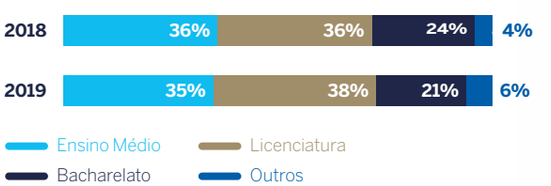
98% Angolana
2% Outra

Antiguidade



25% 0 / 3 anos
41% 3 / 6 anos
34% > 6anos

Nível de Ensino dos Colaboradores



Destaques de 2019

O sucesso do nosso Banco advém do esforço e dedicação constante dos nossos Colaboradores.

As nossas aspirações são fortes e ambiciosas e ter o Cliente no centro de tudo o que fazemos, obriga-nos a reflectir sobre o ambiente de trabalho e Cultura que se vive no Standard Bank de Angola. De forma garantir este esforço e dedicação por parte dos nossos Colaboradores e assim criar valor aos nossos Clientes e Accionistas, investimos em iniciativas e programas a pensar nos nossos:

1. **Continuidade do Programa de Cultura do Standard Bank de Angola**
2. **Programas de Desenvolvimento Feminino do PBB, que contou com a participação de 5 mulheres**
3. **Protocolo de tarifas especiais para filhos dos colaborados com um colégio próximo as instalações do Banco**
4. **Desenvolvimento e preparação de um programa de oferta formativa a parceiros institucionais**
5. **Desenvolvimento de processos de verificação de sanções e documentos de pré-contratação (“*pre-employment screening*”) a todos os candidatos**
6. **Desenvolvimento de planos de sucessão para todas as posições críticas do Banco e criação de *pools* de talento**
7. **Início de uma nova fase do Programa de Mestrado em Gestão Bancária, no qual estão inscritos 11 Colaboradores do Banco. Este Programa, está a ser ministrado pela Universidade Católica de Angola em parceria com a Universidade Católica do Porto (Portugal), tendo sido totalmente financiado pelo Banco**

Direcção de Capital Humano

O recrutamento, a selecção e a admissão de Colaboradores são da responsabilidade da Direcção de Capital Humano (DCH) do Standard Bank de Angola, sendo do mesmo modo responsável pela gestão do ciclo de vida de cada Colaborador do Banco.

De acordo com as nossas políticas, a DCH deve ser consultada para prévia aprovação e envolvimento em qualquer actividade relacionada com o recrutamento e admissão de Colaboradores no Standard Bank. A estratégia da Direcção do Capital Humano está alinhada com a do Grupo Standard Bank, e durante o ano de 2019 a DCH continuou a dar apoio às unidades de negócio, de forma a suportar o alcance dos seus objectivos. A estratégia para 2019-2021 tem como foco o desenvolvimento de uma proposta de valor acrescentado para os Colaboradores, tendo por base 2 elementos fundamentais.

Pilares de Actuação da DCH

1. **Criação de um ambiente de trabalho estimulante, onde os Colaboradores sintam orgulho de trabalhar;**
2. **Assegurar a gestão do ciclo de vida dos Colaboradores e dos seus processos individuais;**
3. **Desenvolver uma estratégia de formação de modo a transformar o Standard Bank de Angola num centro de excelência.**

Principais Responsabilidades

1. **Gerir o processo de recrutamento do Standard Bank de Angola, nomeadamente, contratação de novos Colaboradores, gestão de mobilidades internas e gestão da saída de Colaboradores;**
2. **Desenvolver e reter os Colaboradores do Banco, através da gestão da formação de Colaboradores, da gestão de talentos, da definição de planos para retenção e/ ou sucessão de Colaboradores;**
3. **Gerir o processo de remuneração e benefícios, nomeadamente, processamento de salários e subsídios, e atribuição de benefícios aos Colaboradores;**
4. **Monitorizar o processo de avaliação de desempenho, revisão salarial e de atribuição de bónus aos Colaboradores.**

Abordagem *Win-Win*

No Standard Bank de Angola os desafios diários são enfrentados com exigência e rigor, e desafiamos continuamente os nossos Colaboradores a contribuir para a realização dos seus objectivos, individuais e colectivos, bem como para o sucesso do Banco. Investimos nas nossas equipas, proporcionando-lhes habilitações tecnológicas e os recursos necessários para satisfazerem as suas ambições. No Standard Bank acreditamos que, ao aumentar o potencial dos nossos Colaboradores, os mesmos promoverão um serviço de excelência aos nossos Clientes. Desta forma a nossa abordagem *Win-Win* assenta nas seguintes prioridades:

Optimização de Políticas

1. **Alterações nas estruturas de remuneração;**
2. **Promoção de uma política de boa Governação e adesão a controlos;**
3. **Valorização do Capital Humano enquanto parceiro estratégico;**
4. **Utilização de sistemas específicos para a monitorização das actividades de gestão de Capital Humano.**

Criação de um Ambiente Favorável

1. **Promoção da saúde e bem-estar do Colaboradores;**
2. **Construção de uma cultura organizacional certa alinhada com a estratégia definida;**
3. **Desenvolvimento de actividades para incrementar o envolvimento dos Colaboradores;**
4. **Digitalização do Capital Humano;**
5. **Desenvolvimento de uma forte cultura de formação e capacitação.**

Gestão e Motivação de Talentos

1. **Realização de programas de desenvolvimento bancário empresarial avançado, com 12 a 18 meses de duração, em diversos Países africanos;**
2. **Realização de programas avançados de liderança, gestão e práticas bancárias administrados na academia do Grupo Standard Bank (GLC: *Global Leadership Center*);**
3. **Realização de programas de pós-graduação e mestrado para Colaboradores de diversas áreas;**
4. **Desenvolvimento de programas de responsabilidade social e educação, através de parcerias com diversas Instituições.**

“ A nossa missão, visão e cultura organizacional guiam os nossos esforços de forma a criar um bom ambiente de trabalho.”

“ Esforçamo-nos para fazer do Standard Bank de Angola um lugar pelo qual os nossos Colaboradores se orgulham de trabalhar.”

“ Asseguramos a aplicação de práticas de trabalho solidárias e justas, respeitando os direitos dos nossos Colaboradores.”

“ Promovemos uma cultura de elevado desempenho onde os nossos Colaboradores são desafiados na promoção de experiências excepcionais aos nossos Clientes, sendo recompensados pela sua contribuição significativa da materialização da visão e missão do Banco.”

“ Capacitamos a nossa liderança para que possam gerir situações de elevada complexidade e adaptar-se rapidamente a ambientes operacionais que se encontram em constante evolução.”

Prioridades em 2019

Cultura Organizacional

A Cultura que se vive no Standard Bank de Angola é coincidente com o plano estratégico que traçámos inicialmente, onde acreditamos que os nossos Colaboradores são a verdadeira alavanca de sucesso do Banco. Os nossos Colaboradores sentem-se uma peça fundamental e integrante de toda a actividade da Instituição, comprometendo-se connosco a atingir os objectivos partilhados. A Cultura reflecte-se no Cliente, que terá relação com Colaboradores alinhados, de qualidade e com foco nas suas necessidades e experiência.

Formação e desenvolvimento

O Standard Bank investe continuamente na capacitação dos seus Colaboradores, proporcionando-lhes programas que permitem reforçar os seus conhecimentos e competências. Neste sentido, o Banco tem apostado no domínio da Liderança.

Saúde e Bem-Estar

O Standard Bank de Angola tem como factor prioritário o bem-estar e a qualidade de vida dos seus Colaboradores e familiares. Como tal, foca-se em investir de forma contínua nesta área, de maneira a garantir mais benefícios além da remuneração salarial, atribuída a cada Colaborador.

Mobilidade Internacional e Programas de Desenvolvimento Avançado

Têm sido desenvolvidos vários programas e experiências de Mobilidade Internacional, em geografias de interesse para o Grupo Standard Bank. Estas têm como principal objectivo, expandir e promover novas competências aos Colaboradores do Banco – existindo benefícios não apenas para os Colaboradores que participam, mas também para os restantes que aprendem com as experiências partilhadas.

Parceria formativa com organismos Governamentais

No ano de 2019, o Standard Bank de Angola deu continuidade a um programa integrado de formação, com o intuito de incluir os Colaboradores do Banco e dos seus Parceiros Institucionais Nacionais nas acções de formação.


Acreditamos
que os nossos
Colaboradores
são a verdadeira
alavanca de sucesso
do Banco.

Cultura Organizacional

A Cultura Organizacional é algo que incontestavelmente impacta o sentido de compromisso do Colaborador com a Instituição da qual faz parte. Uma cultura forte aumenta a capacidade de resposta dos Colaboradores aos desafios com que se deparam no dia-a-dia. Alinhado com esta experiência, o Standard Bank de Angola iniciou no final de 2017, um Programa de Transformação Cultural que se tem vindo a consolidar nos anos posteriores. Este programa é transversal a todo o Banco e assenta em 4 pilares:



Orientação para o Cliente

A Orientação para o Cliente é a base da nossa Cultura. A preocupação e vontade de servir as necessidades do Cliente da melhor forma possível é transversal a todas as áreas do Banco. Fazemo-lo de forma a superar as suas expectativas, tornando assim os nossos Clientes, nos nossos maiores embaixadores. Existe uma forte relação de proximidade entre as primeiras e as segundas linhas de suporte, o que nos permite agir com eficiência, eficácia, rapidez e foco.



Organização sustentável

As nossas equipas preocupam-se com os resultados obtidos, independentemente do seu limite temporal (curto/médio prazo). Damos reconhecimento e recompensamos os desempenhos extraordinários dos nossos Colaboradores. O que nos diferencia é a nossa atitude e a valorização do compromisso, respeito, responsabilidade, agilidade, coragem e resiliência. Todas estas características fazem de nós um Banco de referência na gestão de Risco e *Compliance*, visto que implementamos as práticas mais correctas e respeitamos os requisitos internacionais.



Banco Universal

Somos um só Banco e focamos-mos num objectivo comum: o sucesso do Standard Bank. Fazemos um esforço constante para servir os nossos Clientes internos e externos, com uma só cara, e o mesmo foco e compromisso. É através desta união que conseguimos tirar partido da diversidade das nossas equipas (variedade de experiências, nacionalidades e etnias) e formar um Banco universal - uma das nossas grandes forças.



Orgulho em ser Standard Bank

Algo que nos deixa extremamente orgulhosos é a nossa história, dimensão e alcance em África. Levamos a marca Standard Bank connosco e somos embaixadores activos dos nossos serviços e produtos. A qualidade de serviço que proporcionamos aos nossos Clientes é, sem dúvida, um motivo de orgulho. Agimos como donos do negócio em todas as nossas decisões.

Transformação Cultural

O Programa de Transformação Cultural consiste num projecto que abrange todas as áreas do Banco e que tem como objectivo elevar a cultura organizacional do mesmo, bem como criar um sentimento positivo entre os Colaboradores. No âmbito deste Programa, no último ano, foram realizados variados workshops, dinâmicas de grupo, actividades de formação, simulações de negócio, entre outros, nomeadamente:

1

Programa Embaixador
Construção de um grupo de influenciadores e embaixadores do Programa de Cultura dentro das diversas áreas do Banco;

2

Eventos de Cultura
Desenvolvimento e implementação de acções relacionadas com o Programa de Cultura (ex.: *Talks*, Eventos);

3

Evaliação de Lideranças
Apreciação de competências-chave por parte das chefias do Banco e definição do Plano de Sucessão;

4

Simulações de Negócio
Implementação de um Simulador de Negócio para a habilitação contínua de Colaboradores;

5

Recolha de Informação
Recolha e tratamento de informações relevantes para avaliação do sucesso do Programa e definição de próximos passos;

6

Soft Skills
Definir e implementar cursos de soft *skills* alinhados com o Programa Cultura e gaps comportamentais detectados;

7

Pilares de Cultura
Acções de Formação sobre os Pilares de Cultura;

8

Town Halls
O Programa pretende garantir que todos os Colaboradores são postos em contacto com a cultura Organizacional do Banco.

Formação e Desenvolvimento

O sucesso do Standard Bank depende da qualidade dos seus Colaboradores, especialmente os que se encontram em posições-chave.

Como tal, captar e reter os melhores candidatos é fundamental para o desenvolvimento e desempenho do Banco. De maneira adicional, a integração e promoção dos melhores talentos contribui indiscutivelmente para o sucesso da nossa Instituição no médio/ longo prazo.

Tendo isto em conta, o Standard Bank de Angola tem realizado um forte investimento na formação dos quadros do Banco.

Em 2019, registou-se um novo aumento do investimento para programas de capacitação dos Colaboradores, passando de para 296.925 milhares AOA em 2018, para 338 154 milhares AOA em 2019, reflectindo um aumento de 14%.



82
Acções de Formação em sala



269
Acções de Formação *online*



1902
Horas de Formação em sala



608
Colaboradores formados

Saúde e bem-estar

Em paralelo com os programas de capacitação e desenvolvimento, o Standard Bank de Angola tem investido bastante em acções de contribuição para a saúde e bem-estar dos seus Colaboradores e respectivos dependentes, tendo como objectivo a sua valorização.

Em 2019, o Banco continuou a aumentar o seu investimento na área de Saúde e Bem-Estar dos seus Colaboradores.

Principais destaques

1

Seguro de Saúde Internacional para Colaboradores e dependentes

2

Centro Médico nas Instalações do Standard Bank de Angola

3

Linha de apoio e aconselhamento psicológico

4

Política de crédito a Colaboradores com taxa de juro preferencial



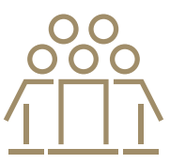
590.000 Milhares AOA

Investimento no bem-estar
dos Colaboradores



18%

Crescimento do Investimento
face a 2018



943 Milhares AOA

Investimento médio
por Colaborador em 2019

Benefício dos Colaboradores

Os Colaboradores do Standard Bank são o seu activo principal. Tendo isto em conta, o Banco procura continuamente melhorar a maneira de os recompensar, para que cada um deles tenha a oportunidade de ser e fazer mais - não só no trabalho, mas também na sua vida pessoal.

Paz de Espírito

O Standard Bank de Angola garante um conjunto de benefícios para que os Colaboradores possam cuidar de si e daqueles que mais amam:

- **Plano de Saúde com cobertura mundial para Colaboradores e até 4 dependentes**
- **Cobertura de funeral para todos os dependentes**
- **Instalações adaptadas para Colaboradores com deficiência**
- **Centro Médico "*Blue Care*"**
- **Aconselhamento independente**
- **Centro de Operações de Risco de Viagem (TROC) do Grupo para viagens em serviço**
- **Benefícios voluntários com desconto: Plano de Saúde para Familiares**

Mais Oportunidades de Desenvolvimento

Como olhamos para o crescimento contínuo um *must have* do nosso negócio, investimos fortemente em programas de desenvolvimento, que ajudam os Colaboradores a fazer mais e melhor:

- **Programas de Formação e Desenvolvimento de Liderança**
- **Programas de Pós-Graduação Educacional**
- **Programas para Desenvolvimento de Talentos**
- **Planos de Sucessão**
- **Oportunidades de Mobilidade Interna e Internacional**

Bem-Estar Financeiro

O Standard Bank de Angola é um Banco que proporciona aos seus Colaboradores óptimas vantagens financeiras, nomeadamente acesso a produtos bancários com uma taxa optimizada.

Reconhecimento extraordinário

A procura contínua pelo desenvolvimento de um espírito inovador e digno de recompensa é uma característica dos Colaboradores do Standard Bank de Angola. Tendo isto em conta, os Colaboradores são reconhecidos tanto pelos seus resultados diários, como pela procura contínua pela excelência.

Centro Médico *Blue Care*

O investimento na saúde e bem-estar tem em vista a valorização dos nossos Colaboradores. O investimento num Centro Médico nas instalações do Banco (*Blue Care)* tem-se verificado como altamente compensatório.

Os Colaboradores do Standard Bank de Angola têm agora ao seu dispor, diversos serviços clínicos com um nível de conforto, acompanhamento e dedicação que só uma equipa médica dedicada pode proporcionar.

Desde o seu início, foram realizados mais de 400 actos médicos, de enfermagem e tratamentos aos Colaboradores do Standard Bank de Angola.

155
Consultas Médicas

246
Consultas Enfermagem

Distribuição de Actos Médicos



45% Teste Rápido
21% Curativo
24% Nebulização
10% Reencaminhamento

Mobilidade Internacional



Algumas competências dos Colaboradores, nomeadamente, línguas estrangeiras, competências sociais, independência, confiança e auto-estima são promovidas pela implementação de programas de mobilidade internacional.

No decorrer do ano de 2019, dois programas de Desenvolvimento Avançado em geografias-chave foram efectivados no Grupo Standard Bank.

Programa de Desenvolvimento Avançado

Programa de Desenvolvimento Feminino

- **5 Colaboradoras;**
- Mentor:
  Director Regional de PBB para África Ocidental;
- **Exposição de 5 mulheres a uma rotação de viagens pela África Ocidental, para ganharem experiência das diferentes geografias.**

Plano de Mobilidade PBB

- **5 Colaboradores;**
- **Com o objectivo de construir e fortalecer o nosso conjunto de talentos, adoptamos uma estratégia de mobilidade de talentos para fornecer experiência, visibilidade, exposição e inteligência sobre as habilidades actuais e futuras necessárias para seu desenvolvimento;**
- **Realizado em diversos Países, tais como: Gana, Moçambique, Nigéria.**

Programa de Mobilidade Internacional e Desenvolvimento de Lideres

- **3 Colaboradores;**
- **Programas realizados em diversos Países Africanos, nomeadamente: África do Sul, Quénia e Moçambique.**



Oferta e Parcerias Formativas

O Standard Bank dispõe do *know-how* e experiência fundamentais para prover os seus Colaboradores e parceiros das ferramentas relevantes para alavancar o seu desenvolvimento e a sua visão de desempenhar um papel absoluto na condução do crescimento no Continente africano, alicerçado nos seus 150 anos de história e presença em 20 Países africanos.

Com o objectivo de permanecer na linha da frente, na óptica dos serviços financeiros, o Banco adopta uma posição proactiva na qual antecipa, ao invés de reagir e na qual planeia as suas acções de forma cuidadosa e estratégica.

Áreas de Excelência

Como referido anteriormente, foi continuado em 2019 um programa integrado de formação para a inclusão de Colaboradores dos seus Parceiros Institucionais Nacionais, nas acções de formação disponíveis para os nossos Colaboradores. Esta iniciativa surgiu no seguimento da nossa Missão de Apoio ao Desenvolvimento da Economia da República de Angola.

Auditoria e *Compliance*

Auditoria e *Compliance* são tópicos estruturantes para as organizações. A auditoria surge de forma a garantir uma avaliação independente e objectiva sobre a adequação da governação e eficácia dos controlos implementados para a gestão e mitigação dos riscos da actividade. Adicionalmente, a função *Compliance* tem como missão preservar a reputação do Banco e promover o cumprimento dos mais altos padrões éticos, através do alinhamento de processos, verificação do cumprimento de normas e procedimentos por meio de um ambiente de controlo eficaz. O Banco possui as competências capazes de apoiar o desenvolvimento de metodologias inovadoras, regido pelos modelos do Regulador Sul-Africano (SARB), com comprovada aplicabilidade e eficácia em África.

Exemplos de Acções Formativas

- **Liquidez e Auditoria de Capital**
- **Gestão Avançada de Riscos**
- **Auditoria de Segurança de Informação**
- **Privacidade de Dados**
- **Operações Suspeitas**
- **Prevenção da Facilitação Criminal e Evasão Fiscal**
- **Prevenção de Crimes de Branqueamento de Capitais e Combate ao Financiamento do Terrorismo**
- **Conduta do Cliente**

Os nossos Parceiros Institucionais ou Colaboradores seleccionados não têm qualquer custo, sendo que o programa é 100% financiado pelo Banco.

Banca Electrónica

O Standard Bank de Angola, iniciou em 2017 um processo de actualização e melhoria dos seus sistemas informáticos, com o propósito de detectar, mitigar e/ ou corrigir potenciais ameaças. Com a crescente adopção da banca digital, tornou-se imperativa uma estratégia de investimento tecnológico, na medida em que a revolução digital impacta os Clientes, que cada vez mais procuram soluções inovadoras que lhes tragam maior conveniência. Por outro lado, a revolução digital levanta preocupações relativamente à segurança da informação, à confidencialidade dos Clientes ou à capacidade de resposta dos sistemas informáticos.

Exemplos de Acções Formativas

- **Gestão de Pagamento Electrónicos (Compensação local, Liquidação e Aceitação)**
- **Fraude no Sistema de Pagamento Electrónico**

Banca de Investimento

Detemos uma extensa especialização em recursos naturais e financiamos grandes projectos numa diversidade de sectores tanto a nível nacional como internacional, por sermos um Banco líder na prestação de serviços de assessoria, dívida e mercados de capitais em África. A área de Banca de Investimento tem como objectivo apoiar os Clientes corporativos com os seus planos de expansão local e internacional, bem como os Governos com as suas necessidades de financiamento e projectos de infra-estrutura com vista a contribuir para melhorias no continente africano.

Exemplos de Acções Formativas

- **Introdução à Banca de Investimento**
- **Sistema Bancário Comercial Avançado**
- **Programa de Analistas para Banca de Investimento**
- ***Business Writing***

Mercado de Capitais

O Standard Bank Group, como maior Banco de África, conjuga uma visão local com capacidades transfronteiras, confirmada pela sua presença nos principais mercados financeiros globais, tais como: China, Londres, Brasil, América do Sul, Nova Iorque, Singapura, Dubai, entre outros. Neste seguimento, o Standard Bank Angola actua no âmbito do Mercado Monetário, Mercado Cambial, Taxa de Juro e *Global Market Research*.

Conduzimos os nossos Clientes em contextos financeiros e regulatórios por vezes desafiantes e complexos, suportados no conhecimento e experiência das nossas equipas. Como exemplo de uma situação específica temos o aumento das vendas de moeda estrangeira aos Clientes do Standard Bank Angola, apesar da diminuição das alocações do BNA, e a sua participação activa na promoção do mercado secundário - onde negociou 22% do montante total negociado pelos membros da BODIVA.

Exemplos de Acções Formativas

- **Mercados Globais**
- **Banca Corporativa**
- **Investimentos e Grandes Empresas**
- **Introdução aos Mercados Globais**
- **Abuso de Mercado para Mercados Globais**
- **Mercados Globais: Prevenção dos Crimes de Branqueamento de Capitais**

Satisfação dos Colaboradores

Os nossos Colaboradores são o maior activo do Banco e, como tal, todos os anos é realizado um inquérito para medir o nível de satisfação e motivação (*Employee Net Promoter Score*) dos nossos Recursos Humanos. A Direcção de Capital Humano, actua em função destes resultados, identificando e ponto em prática um conjunto de oportunidades de melhoria identificadas. Em 2020 o índice de participação foi de 82,1%.

***Employee Net Promoter Score* (eNPS)**

+27

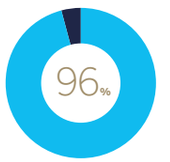
eNPS

Recomendarias o Standard Bank como um bom local para trabalhar?

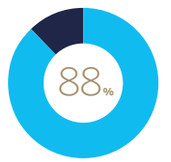
+78

Emotional score

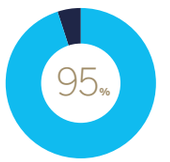
Como te sentes em trabalhar para o Standard Bank?



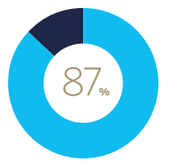
Sentem-se orgulhosos por pertencerem ao Banco



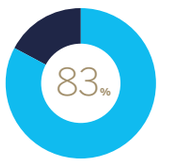
Estão satisfeitos com o seu trabalho



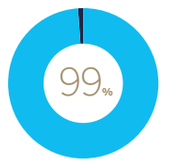
Entendem a importância da sua contribuição para o Grupo SBA



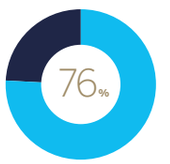
Sentem-se ouvidos quando expressam as suas opiniões



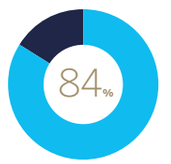
Possuem oportunidades de desenvolvimento



Possuem boas relações com os colegas



Têm oportunidades de progressão de carreira



Têm um líder de equipa dedicado

Colaboradores satisfeitos fazem mais e melhor.

Capital Humano em 2020

De forma a manter a sua missão de apoiar o crescimento do Banco através da capacitação e desenvolvimento dos seus Colaboradores, a Direcção de Capital Humano regeu-se pelos seguintes pilares:

01

Melhoria contínua da Experiência dos Colaboradores

- Garantir que todos os Colaboradores têm o Cliente como prioridade de actuação;
- Encorajar momentos de *feedback* construtivos, onde os Colaboradores possam falar e ser ouvidos;
- Agir de forma a que os Colaboradores do Banco se orgulhem do trabalho que fazem no dia-a-dia e garantir a motivação dos mesmos.

02

Reforço da Cultura Standard Bank

- Reduzir barreiras entre lideranças e camada de gestão do Banco, promovendo acções de contacto entre ambas, onde possam servir de inspiração para todos os Colaboradores;
- Reforçar a importância de manter o Cliente no centro da Cultura do Banco;
- Contribuir para um ambiente de trabalho competitivo, onde os Colaboradores possam sentir-se descontraídos e aceites.

03

Promoção do desenvolvimento e capacitação do Colaborador

- Promover sessões de capacitação em sala e através de *e-learning*;
- Reforçar a cultura de aprendizagem contínua;
- Garantir certificação dos Colaboradores aquando da realização de formações reconhecidas no sector financeiro.

04

Apoio à Mobilidade Internacional

- Apoiar os Colaboradores com interesse em fazerem parte do seu percurso no Banco numa diferente geografia, facilitando e colaborando para o aumento destas iniciativas;
- Proporcionar oportunidades de crescimento e desenvolvimento para os Colaboradores ainda em fase *onboarding*.

05

Celebração e Reconhecimento dos Sucessos

- Encorajar uma cultura de elevado desempenho, reconhecendo os sucessos e vitórias dos nossos Colaboradores;
- Desenvolver modelos de compensação, associados à performance dos Colaboradores, de forma a incentivar e reconhecer a melhoria de desempenho.

06

Contribuir para a Digitalização da Força de Trabalho

- Promover uma cultura mais digital;
- Incentivar o uso de ferramentas mais digitais e tecnologicamente mais avançadas;
- Garantir a qualidade e segurança e protecção dos dados sobre os Colaboradores.

O Standard Bank de Angola

Marketing & Comunicação



Em 2019, o Standard Bank de Angola continuou a dinamizar a sua marca, imagem e posicionamento no mercado, pretendendo afirmar cada vez mais o seu foco na experiência do Cliente, na qualidade e inovação dos seus produtos, bem como a sua solidez, sustentabilidade e excelência.

A estratégia de Marketing e Comunicação do Banco pretende realçar a contribuição e relevância dos nossos Colaboradores, Clientes e Parceiros, bem como vincar o suporte do Standard Bank de Angola ao desenvolvimento económico e social de Angola.

Marketing & Comunicação

Em 2019, o Standard Bank de Angola continuou a reforçar o seu posicionamento como uma organização sólida, robusta e da confiança dos seus Clientes. O Banco esteve focado na evolução da sua marca comercial, com o objectivo de ser mais moderna e mais digital.

O Banco orientou a sua actuação de acordo com as suas prioridades estratégicas, de forma a aproximar-se do Cliente, privilegiando a oferta de serviços disruptivos e inovadores, modelados às suas necessidades, procurando sempre priorizar a experiência do utilizador.

Ao longo de 2019 o Banco dinamizou diversas acções de relevo que vão ao encontro da marca e entidade do Standard Bank de Angola, permitindo elevar a imagem do Banco no mercado como uma Instituição Financeira credível e de confiança do público. Foram desenvolvidas as seguintes acções:

- **Campanhas externas e internas**
- **Eventos Externos e Internos**
- **Patrocínio de Eventos, Conferências e Empresas**

O Standard Bank de Angola pretende continuar a posicionar-se como uma marca de confiança, credível e com um serviço de excelência verdadeiramente focado na experiência do Cliente.

Comunicação Externa

1 Novo Ano Chinês

A Campanha focou-se na celebração do novo ano chinês, com o objectivo de comprometer o segmento de Clientes Chineses que estão em África, transmitindo a ideia de que o Standard Bank de Angola é o parceiro ideal para investidores Chineses em Angola. A campanha serve de complemento a campanhas realizadas anteriormente, dinamizando a parceria com o Banco Industrial e Comercial da China (ICBC) e respondendo a necessidades muito específicas deste nicho de mercado.



2 Campanha "Swaip e Poupa"

Campanha lançada de forma a dinamizar os produtos de poupança do Banco, com o objectivo de diversificar e diferenciar o leque de produtos oferecidos.



3 Campanha Agro-Negócio

Comunicação orientada para posicionar o Standard Bank de Angola no segmento de Agro-Negócio, aproveitando o potencial de negócio do continente africano, na medida em que este representa 60% da terra não cultivada em todo o Mundo. O principal destinatário da campanha é o segmento Corporate.



4 Campanha Super Oferta DP

Esta Campanha teve um foco principal: atrair novo negócio e reter Clientes actuais no período de lançamento do bónus por parte das Empresas. Os Clientes do Standard Bank de Angola ao aderirem a produtos de depósito a prazo beneficiavam de um desconto comercial em produtos de Seguro (Seguro Tranquilidade e Seguro Vida Platinum).



5 Campanha Taxa de Circulação

Esta Campanha teve como principal objectivo promover o uso do seguro automóvel, enfatizando a obrigatoriedade do mesmo no enquadramento legal Angolano. Os Clientes que subscrevessem o seguro beneficiariam da oferta da taxa de circulação do objecto segurado.



6 Campanha Seguro de Protecção Salarial

O inovador seguro de Protecção Salarial da Fidelidade, pensado e modelado para o Cliente, é um seguro de vida temporário anual renovável que garante o salário da pessoa segura em caso de morte ou despedimento involuntário.



7 Projecto "Heróis de Azul"

De acordo com a política e valores estratégicos adoptados pelo Grupo Standard Bank, o Standard Bank de Angola continuou a apostar no desenvolvimento da sua dimensão social. O principal objectivo foi dar continuidade à última campanha em 2018, dinamizando a visão e afinidade da marca. Este projecto reúne voluntários com diferentes competências e experiências de forma a ajudar as comunidades, colmatando as suas necessidades básicas de educação e saúde.



8 Campanha Desconto Cartão de Crédito

Esta comunicação teve como prioridade essencial promover o uso doméstico do cartão de crédito, aumentando a sua utilização e atraindo novos utilizadores. Esta Campanha (anual) pretende, desta forma, alterar a habitual percepção por parte dos Clientes que frequentemente associam a utilização de cartões de crédito ao seu uso internacional.



8 Campanha "Carro novo? É para Já."

O Cliente beneficia de um desconto comercial no valor total da viatura, do seguro automóvel contratado e licença de GPS grátis. Esta campanha segue as linhas orientadoras do Standard Bank de Angola para a diversificação e diferenciação dos produtos disponibilizados aos nossos Clientes.



9 Campanha Sistema de Débito Directo

Esta Campanha pretendeu promover a adesão e benefícios da utilização do Sistemas de Débito Directo, permitindo ao Cliente dinamizar de forma simples e eficaz a sua gestão de tesouraria, bem como simplificar o seu dia-a-dia em termos de comodidade e transparência. Este tipo de produto está principalmente orientado para Clientes Corporate.

10 Campanha 1 para 3

A Campanha 1 para 3 foi uma comunicação que ocorreu no período de Natal, e consistia no Cliente obter um crédito ao consumo duas vezes superior ao seu subsídio de Natal.



11 Campanha Depósito 2020

De forma a atrair novos depósitos, bem como reter a actual carteira de depósitos, o Banco lançou uma Campanha com o mote de entrar no ano 2020 a ganhar, beneficiando de um juro composto acima dos valores praticados no mercado e ainda um desconto nos seguros Multirrisco, Acidentes de trabalho e automóvel.



12 Programa PAC Finance

O Programa de Apoio ao Crédito é uma iniciativa do Governo Angola, com um objectivo muito específico: facilitar o acesso ao crédito para os investidores/ empreendedores que pretendam diversificar a actividade económica em Angola. O Banco financia todos os produtos incluídos nesta iniciativa, com o intuito de fortalecer o posicionamento da marca Standard Bank no mercado, bem como de apoiar os empresários no crescimento e desenvolvimento da actividade empresarial de Angola.



Eventos Externos

Com o objectivo de dinamizar as relações comerciais com Clientes de diversos segmentos, o Standard Bank de Angola organizou um conjunto alargado de eventos ao longo de 2019, onde se realçam os seguintes:

1 Evento Dia de São Valentim

Este evento teve como propósito promover um dia de gratificação e criar uma ligação especial com os Clientes do Banco. Serviu como celebração do dia de São Valentim, tendo sido oferecidas rosas e chocolates aos Clientes, nas várias agências do País.



2 Evento de Lançamento do Projecto Heróis de Azul

De forma a aumentar a visibilidade e o impacto do projecto, bem como desenvolver e dinamizar novas parcerias, foi planeado um evento de lançamento na escola Mutu Ya Kevela, para os media, investidores, instituições do governo e outras entidades relevantes no âmbito do projecto.



3 Evento de Briefing Económico

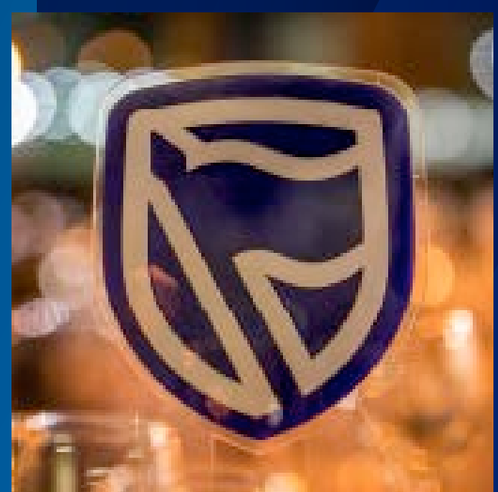
Uma das estratégias do Standard Bank de Angola consiste em posicionar-se como o parceiro ideal para o crescimento dos nossos parceiros. Este é um evento recorrente organizado pelo Standard Bank de Angola, onde os especialistas do Banco e convidados de alto nível de reputação, discutem sobre a perspectiva macroeconómica para África, e mais especificamente para Angola. A credibilidade destas sessões tem vindo a crescer todos os anos, impactando positivamente as relações entre o Standard Bank de Angola e as várias Instituições do Sector Financeiro.



4 Jantar de Corporate and Investment Banking (CIB)

Anualmente é organizado um jantar que reúne Clientes e Colaboradores do Standard Bank de Angola, de forma a construir e desenvolver laços fortes e duradouros com os Clientes do Banco. Este evento anual permitiu mais uma vez que o Standard Bank de Angola e os seus Clientes celebrassem, em conjunto, mais um ano de sucessos.





Patrocínios

1 Prémios LNL 2019

O Banco orgulha-se de patrocinar o Luanda Nightlife, associando a sua marca ao sector do Turismo e Hospitalidade, criando a possibilidade de angariar investidores num segmento de mercado muito específico.



2 Feira de Investidores em Parceria com a Comissão de Mercados Capitais

O Standard Bank de Angola patrocinou, pela segunda vez, a Feira de Investidores na Mediateca de Luanda. O Banco destaca, mais uma vez, a elevada importância de temas como a inclusão financeira e a protecção do investidor. Cerca de 200 pessoas foram envolvidas nesta iniciativa.



3 Patrocínio à Organização Lioness Africa

Projecto desenvolvido pela Organização Lioness of Africa em colaboração com o Standard Bank. Trata-se de uma iniciativa promovida pela referida entidade e tem como objectivo criar sinergias, partilhar experiências e conhecimento entre a comunidade de mulheres empreendedoras do continente africano, e também fora de África, contando com mais de 850 000 empreendedoras. O programa engloba:

- **Programas de desenvolvimento de empreendedorismo**
- **Programas de mentoring, ferramentas de negócio**
- **Canais de distribuição digital**
- **Plataformas comunitárias**
- **Networking**
- **Recursos de informação**



4 Conferência de Auditoria Interna

O Banco patrocinou a conferência anual de auditoria, com o intuito de propor soluções estratégicas para as tendências e temas relevantes de Auditoria Interna, em Angola.



5 International Conference and Exhibition on the Mining Sector

O Banco patrocinou, pela primeira vez, o evento International Conference and Exhibition on the Mining Sector, de forma a potenciar o relacionamento com os Clientes desse sector, ampliando o alcance e a visibilidade da marca Standard Bank. Desta forma, o Banco reforça igualmente o compromisso de apoiar entidades governamentais e do sector privado.





6 Startup Weekend

É uma experiência única em que empreendedores e aspirantes aprendem a criar uma Startup durante o fim-de-semana. Nos três dias do evento, os participantes apresentam as suas ideias, desenvolvem o seu modelo de criação de valor, criam um protótipo e realizam uma apresentação final que ditará o seu desempenho. Existiram 2 eventos:

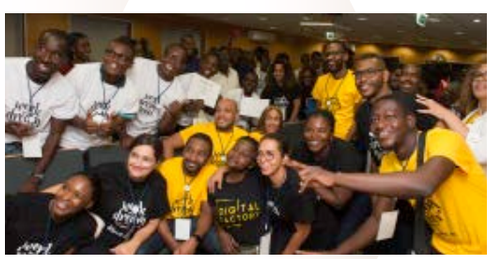
Startup Weekend 1.0

- **65 Participantes**
- **13 Equipas formadas**
- **9 Mentores**
- **4 Jurados**

Startup Weekend 2.0

- **52 Participantes**
- **11 Equipas formadas**
- **11 Mentores**
- **5 Jurados**





As 3 melhores ideias votadas pelo Júri:

- **Cartão de Vacina Digital:** aplicação que permite ao utilizador receber alertas de vacinas e a disponibilidade de agendar uma consulta.
- **Local do Gás:** Aplicação que possibilita ao Cliente identificar o posto de gasolina com combustível.
- **Paywi:** App para pagamentos de gateway

Neste seguimento, os prémios do evento foram:

- **20 horas de mentoring do Standard Bank de Angola e acesso à 3ª Edição do Programa Corner Orange**
- **15 horas de mentoring do Standard Bank de Angola e acesso à 3ª Edição do Programa Corner Orange**
- **10 horas de mentoring do Standard Bank de Angola e acesso à 3ª Edição do Programa Corner Orange**

7 Orange Corners Angola

A Orange Corners Angola existe com o objectivo de promover o empreendedorismo em Angola, permitindo que os jovens criem startups inovadoras e sustentáveis, juntamente com o Standard Bank de Angola, enquanto co-fundador. Actualmente, estão alocados a este programa 26 empreendedores. As seguintes actividades encontram-se no âmbito do projecto:



Dia da Graduação

- **10 graduados e 70 pessoas impactadas pelo networking**
- **O dia da formatura ocorreu em Luanda, onde os 10 empreendedores que concluíram o programa de 6 meses receberam um certificado e prémio**
- **O Banco convidou Clientes e parceiros importantes para o evento, de forma a que os empreendedores identifiquem Clientes com potencial**

Masterclasses

- **As master classes acontecem uma vez por mês, quando os palestrantes convidados abordam temas a um nível macro**
- **Este é um evento gratuito e aberto ao público, com o objectivo de consciencializar o programa Orange Corner, sendo o Standard Bank de Angola, Kixicrédito e VaanOrd os fundadores da Orange Corner.**
- **O nosso Chief Financial Officer (CFO), Eduardo Clemente, apresentou a master class de Finanças para 140 participantes.**

1.500

PESSOAS IMPACTADAS POR EVENTOS DE NETWORKING

Eventos Internos

O Standard Bank de Angola tem um objectivo claro nas suas aspirações: ser a melhor empresa para trabalhar em Angola.

De facto, os Colaboradores são o activo mais importante do Banco, daí o conjunto alargado de eventos que ocorreram durante 2019:

1 Comunicação da Estratégia do SBA – Pilares Estratégicos

Os principais objectivos com a organização deste evento, foram os seguintes:

- **Suportar o lançamento da estratégia**
- **Fomentar uma mentalidade alinhada com os pilares estratégicos**
- **Promover a adesão dos Colaboradores, incorporando intrinsecamente e de forma natural a estratégia definida para o Banco**



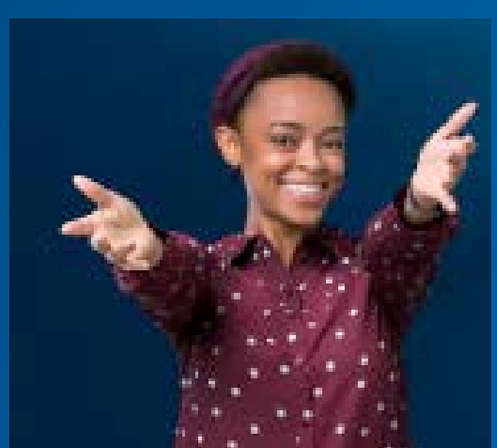
2 Comunicação da Estratégia do SBA – Igualdade de Género

A Igualdade entre mulheres e homens é uma questão de direitos humanos e de justiça social, sendo igualmente um requisito fundamental para o desenvolvimento e a paz. A Igualdade de Género exige que homens e mulheres gozem das mesmas oportunidades, rendimentos, direitos e obrigações. O Standard Bank de Angola, participa no movimento de solidariedade para a Igualdade de Género #HeforShe, promovida pela Organização das Nações Unidas, estando já a contribuir com medidas destinadas a reforçar a promoção da igualdade e incentivar a melhoria do estatuto das mulheres.



3 Comunicação Kamba do Peito

O racional desta comunicação era atrair novos Clientes, através da rede de contactos dos Colaboradores. Os Colaboradores do Banco têm de trazer pelo menos três pessoas da sua rede de contactos para abrir uma conta bancária no SBA e passarem também a fazer parte da família.



4 Dia da Mulher

Valorizar os Colaboradores no ambiente de trabalho, promovendo um dia com um workshop de comida saudável, e simultaneamente dinamizando as redes sociais com o hashtag "More than a Bank" e "He for She"



5 Hino Standard Bank

Criação, desenvolvimento e produção de uma música-tema do Standard Bank Angola, que foi gravada com todos os funcionários. Esta acção é o protótipo do reforço de uma cultura corporativa muito vincada, e do espírito de equipa que se vive no Banco.



6 13ª Edição Blue Nights

Este evento consistiu numa sessão nocturna de Karaoke, com o objectivo de reforçar a cultura organizacional e espírito de equipa.



7 Gala Blue Awards

Este evento teve como objectivo premiar os Colaboradores que, pelo seu empenho e dedicação profissional e por uma postura assente nos valores defendidos pela organização, conseguem de forma altamente personalizada e competente, ajudar a antecipar as necessidades e oferecer soluções inovadoras aos Clientes.

O sucesso do Banco só é realmente visível se os Colaboradores forem capazes de atrair, reter, desenvolver e pôr em acção o melhor de si. Como forma de reconhecer, recompensar e motivar o trabalho de excelência desenvolvido pelos Colaboradores, o Banco promove anualmente esta Gala interna.



8 9º Aniversário SBA

Evento com o objectivo de reforçar a cultura organizacional e espírito de equipa numa data marcante para o Banco.



9 FEMTECH, Dia da Graduação

- **18 mulheres empreendedoras, numa apresentação de 3 minutos, apresentaram as suas ideias de negócio.**
- **Em Angola, a 1ª iniciativa está actualmente a ser realizada pela Acelera Angola e IdeiaLab (Moçambique), com o patrocínio da Unitel.**

10 Tech Breakfast

- **O Standard Bank Angola estendeu um convite aos empresários angolanos na área de tecnologia** para uma manhã de networking em conjunto com o Chief Executive Officer (CEO) do Banco, Luis Teles.

- **O painel de palestrantes do Banco discutiu sobre as perspectivas económicas do economista-chefe do Standard Bank Moçambique e Angola,** quais os principais desafios actualmente enfrentados pelos empresários angolanos e a forma como o Banco pode apoiar o crescimento e a expansão dos negócios em Angola.

11 Programa Seedstars

- **10 startups em competição**
- **A Seedstars organiza um concurso de startups em diferentes Países, por regiões.** Em África, o vencedor local competirá num evento Regional para se qualificar para participar globalmente no evento da Seedstars na Suíça.
- **Em Angola, a empresa vencedora foi a Roque Online,** uma plataforma que conecta mercados informais/ secundários com o utilizador final.
- **O Standard Bank de Angola patrocinou a Roque Online** na sua viagem ao concurso Regional da Seedstars e ao Web Summit em Lisboa.

12 Evento de Empreendedorismo da Sonangol

- **150 participantes**
- **O Banco patrocinou um evento para os Colaboradores reformados da Sonangol** discursarem sobre empreendedorismo pós-reforma.
- **Foram apresentados exemplos de Colaboradores reformados em África,** que enveredaram pela vocação do empreendedorismo e hoje em dia são claros casos de sucesso.

Principais Métricas

1 920

Pessoas impactadas por eventos de networking

256

Participantes no workshop de Inclusão Financeira

98

Mulheres impactadas directamente

26

Empreendedores do programa Orange Corner





O Standard Bank de Angola

Responsabilidade Social

O Standard Bank de Angola continua a revelar-se como um Banco preocupado com a parte da população mais desfavorecida, conseguindo actuar de forma muito particular e definida em certas dimensões da sociedade, como a Educação e a Saúde.

Somos mais que um Banco, acreditamos e apostamos no desenvolvimento social de África, em particular de Angola.

Lideramos a mudança

Standard Bank

Estratégia

A Estratégia Corporativa Social do Standard Bank de Angola surge como uma das dimensões mais importantes do Banco, com um objectivo muito bem identificado: as comunidades desfavorecidas de Angola.

O Banco tem uma intervenção vital nas áreas da Educação e Saúde destas comunidades, dado que são dois sectores basilares da Sociedade e simultaneamente mais negligenciados. A estratégia definida assenta nos seguintes pilares:

- **Sermos localmente relevantes**
- **Apelar aos corações da nossa gente**
- **Fazer a diferença na nossa comunidade**
- **Envolver e inspirar os nossos Clientes e parceiros num objectivo comum**
- **Inspirar os Colaboradores a serem Heróis de Azul**



Projecto Heróis de Azul

De acordo com os valores que estão na génese do Banco, o Standard Bank de Angola tem investido de forma coerente e continuada na dimensão social, procurando ter um impacto efectivo na comunidade em que se encontra a desenvolver a sua actividade, e em particular sobre as camadas da população mais carenciadas.

O Projecto Heróis de Azul, criado em 2018 pelo Standard Bank de Angola, pretende que voluntários de diferentes contextos se organizem para ajudar as comunidades mais carenciadas, nas suas necessidades básicas de saúde e educação. Este Projecto tem o objectivo de melhorar a qualidade de vida destas comunidades, fornecendo-lhes ferramentas e oportunidades.

Considerando que a saúde publica é um factor crítico em Angola, foi lançado o projecto Heróis de Azul, inicialmente com objectivo de fornecer assistência médica a comunidades desfavorecidas em parceria com diferentes associações (ex.: Médicos pela Vida, LACC, Carie Not) que já operavam nesta área. Actualmente temos uma Clinica Móvel que nos possibilita alcançar mais pessoas, com mais qualidade e maior diversidade de serviços.

No Client Journey Survey de 2019, alguns Clientes Particulares e Empresa referiram como razão para abertura de conta, o Projecto Heróis de Azul.

De realçar a Maffy e a Bial que se tornaram parceiros nos Heróis de Azul.

Inspirar

Em 2019, o nosso objectivo principal consistiu em criar um ecossistema social, que envolve os nossos accionistas, Clientes, parceiros e Colaboradores de forma a que se tornem parte integrante do projecto, alavancando o impacto da nossa iniciativa social.

Futuro

Com o objectivo de reforçar o nosso posicionamento e tornar-nos cada vez mais relevantes em Angola, a nossa Campanha institucional de 2019 contou as histórias por detrás dos nossos Heróis de Azul, enfatizando a dimensão humana da nossa marca e intervenção.


heróis de azul
Standard Bank

Acções de Responsabilidade Social: Saúde

ABC Alfabetizar

Considerando o aumento significativo de casos de cancro, o Standard Bank de Angola promove, em parceria com a Liga Angolana Contra o Cancro e a Associação ABC Alfabetizar, palestras e rastreios junto dos mercados informais com o objectivo de sensibilizar e prevenir o aumento de casos de cancro.





Apoio ao Hospital de Hidrocefalia

Tendo em conta as limitações do Hospital de Hidrocefalia e o número elevado de casos, o Standard Bank de Angola tem como objectivo doar válvulas de drenagem, material fundamental para realizar intervenções cirúrgicas no âmbito de problemas relacionados com a Hidrocefalia.

Doação à Congregação Irmãs Salesianas

O Banco doa bens essenciais à Congregação Irmãs Salesianas, localizada no Município de Viana. Esta acolhe centenas de crianças, malnutridas, e muitas, num estado crítico de saúde. São entregues, numa base regular, produtos de primeira necessidade como, leite, água, papas, farinha de milho e fraldas.



Apoio ao Hospital de Oncologia

O Standard Bank de Angola tem vindo a apoiar de forma regular a Liga Angolana Contra o Cancro nas diferentes iniciativas de prevenção e combate ao Cancro. Patrocinámos a Campanha Outubro Rosa, Novembro Azul e acções de rastreio em diferentes pontos do País. Por meio desta organização, o Banco apoiou o Hospital de Oncologia, com bens de primeira necessidade, medicamentos e requalificação da cozinha do respectivo hospital.







Heróis de Azul - Saúde nas comunidades

Considerando que a saúde publica é um factor crítico em Angola, foi lançado o projecto Heróis de Azul, inicialmente com objectivo de fornecer assistência médica a comunidades desfavorecidas em parceria com diferentes associações (Médicos pela Vida, LACC e Carie not) que já operavam nesta área. Actualmente temos uma Clínica Móvel que nos possibilita alcançar mais pessoas, com mais qualidade e maior diversidade de serviços. O Banco proporciona consultas de Clínica Geral, Oftalmologia, Estomatologia e fisioterapia. Este projecto já permitiu apoiar aproximadamente 7000 pacientes.





Apoio ao Lar de Idosos – O Beiral

Os idosos que estão hospedados no Lar de Idosos "O Beiral" encontram-se em condições sub-humanas. A nossa intenção é alterar radicalmente as suas vidas, apoiando o lar, através de material hospitalar e alimentação.

Acções de Responsabilidade Social: Educação

ABC Alfabetizar

O desenvolvimento das sociedades passa pela literacia dos povos. O Standard Bank de Angola em parceria com a Associação ABC Alfabetizar tem promovido aulas de alfabetização direccionadas para os vendedores que trabalham nos mercados informais. Para além das aulas de alfabetização, existem aulas de inclusão financeira de forma a melhorar o método como gerem as suas economias.

Reabilitação da Escola do Cazenga

O Cazenga é o município com o maior número de habitantes em Angola e um dos mais carenciados. O Standard Bank de Angola identificou a necessidade de apoiar a Escola Estevada para que possa proporcionar melhores condições de ensino às crianças localizadas neste município. Durante o ano 2019 foi oferecido material escolar e iniciou-se o projecto de requalificação da escola.

Literacia Financeira

Parceria com o BNA e com a CMC de forma a melhorar os níveis de literacia financeira da generalidade da Sociedade Angolana.

Connecting Forward

Foi uma das acções que se focou em disponibilizar internet aos estudantes de diversas universidades públicas depois de se inscreverem como voluntários no Projecto Heróis de Azul. Assim, o Standard Bank de Angola continua a promover o projecto Heróis de Azul e a incutir à nova geração os valores basilares da Responsabilidade Social.

Craques da Escola

Este projecto consiste num campeonato de futebol entre escolas. É uma iniciativa que promove o desporto escolar, bem como o espírito de equipa e união, proporcionando momentos de alegria e diversão entre as crianças e a comunidade onde estas escolas estão inseridas.

Sessões de aprendizagem – Horizonte Azul

A Mediateca de Luanda foi recentemente recuperada com o intuito de receber sessões de aprendizagem para as crianças do Lar Horizonte Azul. Estas sessões (ex.: informática, finanças, português e inglês) são orientadas por Colaboradores do Banco, dentro das suas competências.

Laboratório de Ofícios

Sinergia com o Cinfotec de forma a proporcionar bolsas de estudo para cursos técnico-profissionais, orientados para adolescentes, localizados em comunidades previamente identificadas.

Balanço 2019

38 000

Nº de Vidas impactadas

500

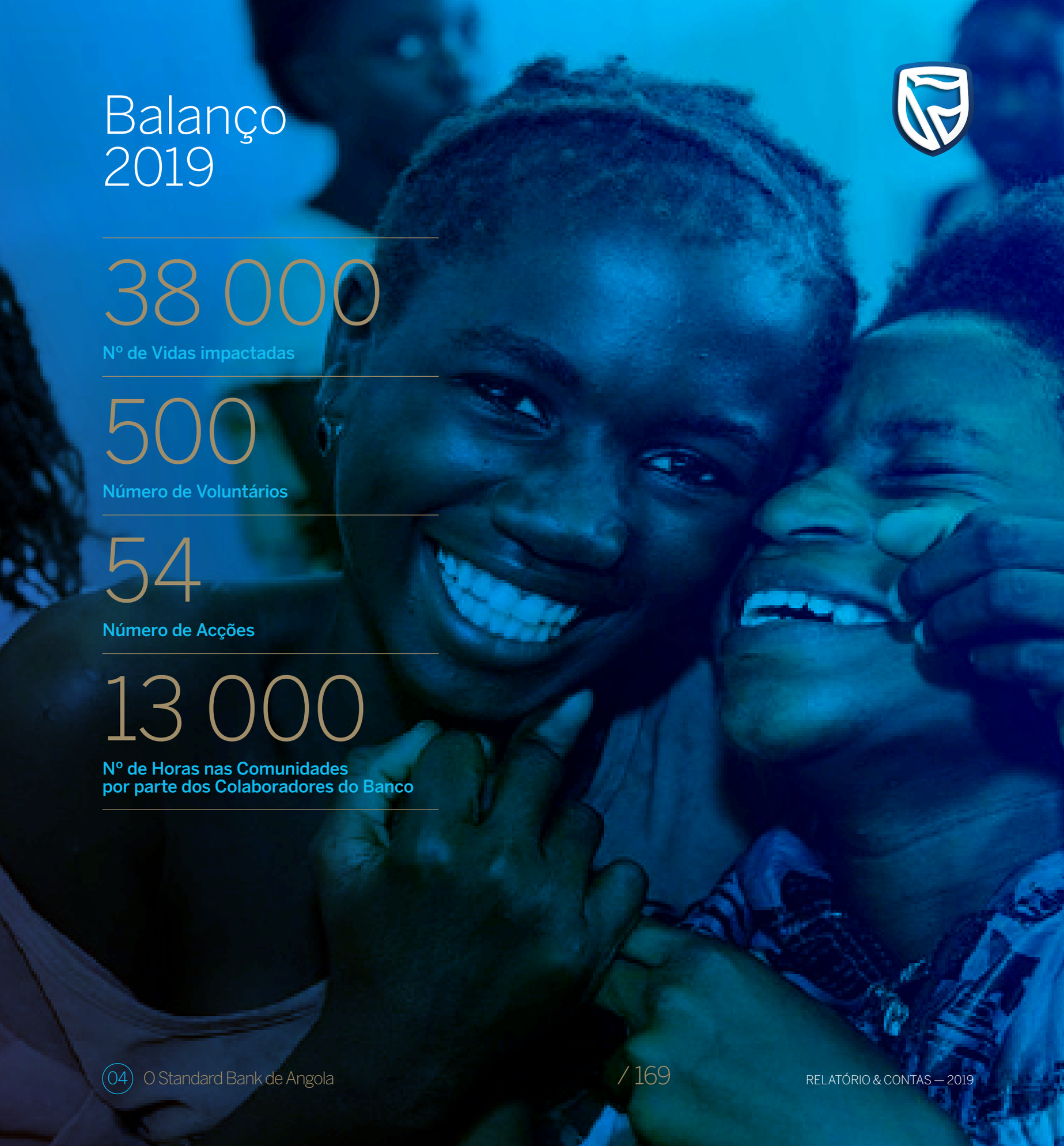
Número de Voluntários

54

Número de Acções

13 000

Nº de Horas nas Comunidades por parte dos Colaboradores do Banco





O Standard Bank de Angola

Prémios e Distinções

À semelhança de anos anteriores, em 2019 o desempenho e a excelência do Standard Bank de Angola voltou a ser reconhecida por diversas entidades nacionais e internacionais.

Este voto de confiança por parte de entidades independentes vem por um lado, confirmar o rigor, a excelência e sustentabilidade do Banco, e por outro conceder-nos maior responsabilidade na continuidade deste trajecto de sucesso em África e particularmente em Angola.

Prémios e Distinções

No seguimento da trajectória de crescimento e consolidação que o Standard Bank de Angola tem vindo a realizar junto do mercado Angolano, e à semelhança do verificado em anos anteriores, também em 2019 o Banco foi reconhecido enquanto Instituição Financeira de referência.











Digitais, Inovadores e Disruptivos

O futuro é indissociável da tecnologia. E, para nós, o presente também. Neste sentido, o Standard Bank de Angola tem vindo a promover a digitalização dos seus processos e procedimentos e a modernização dos seus sistemas.

A inovação e transformação digital do Banco é uma das nossas maiores preocupações, tendo sempre como propósito tornar a nossa Organização mais eficiente, ágil, segura e mais capaz de disponibilizar um serviço de excelência aos nossos Clientes.

/05 Inovação e Tecnologia

Visão Geral
/ 174

Infra-estruturas e Tecnologia
/ 178

Transformação Digital
/ 180

A Voz dos Nossos Clientes
/ 182

A Importância da Digitalização
/ 184

Sistemas de Informação
/ 186

Plano Estratégico
/ 188



Inovação
e Tecnologia

Visão Geral

Lideramos a mudança

Standard Bank

Principais Destaques 2019

Reconhecendo a importância da revolução digital e os seus impactos no sector financeiro e na sociedade em geral, o Standard Bank de Angola continuou em 2019 a sua estratégia de investimento tecnológico, lançando novos projectos com o objectivo de responder às expectativas e necessidades crescentes dos seus Clientes. Destacamos as principais actividades de 2019:

1

Reforço da estabilidade dos sistemas do Banco, reduzindo as interrupções/ quebras no serviço

2

Melhoria da segurança dos sistemas de modo a proteger os Clientes e o próprio funcionamento do Banco

3

Modernização dos sistemas do Banco, com vista à implementação de uma arquitectura de IT moderna, escalável e *agile*

4

O Banco deu inicio a um processo de digitalização do Sistema Bancário *Core*

5

Desenho e desenvolvimento de um programa digital a médio e longo prazo, com o intuito de ser a Instituição Financeira mais desenvolvida da indústria

6

Automatização de 25 processos do Banco, com uma redução média mensal de 1300 horas na execução dos seus processos de *BackOffice*

7

Primeiros passos em direcção à implementação de uma solução para agentes bancários (*Agency Banking*)

8

Implementação de uma estratégia diversificada de Dados e Informação, bem como uma plataforma de base de dados mais robusta e que suportará o programa digital traçado

Pilares Estratégicos

A prioridade da equipa de IT é ajudar o Banco a proporcionar a melhor experiência possível aos seus Clientes e contribuir para a entrega de valor a todos os *stakeholders*.

Existe, neste sentido, uma clara preocupação de incorporar práticas de gestão de risco, criar um ambiente de trabalho diversificado, inclusivo e optimizar a eficiência organizacional com base em tecnologias de informação. Pretendemos ser uma organização mais digital, segura, personalizada e relevante para os nossos Clientes e Colaboradores.



Foco no Cliente

- **Melhorar a qualidade do serviço ao Cliente oferecendo rapidez, agilidade e segurança na utilização das aplicações**
- **Providenciar uma oferta de serviços financeiros disponível 24/7**
- **Melhorar continuamente os sistemas e aplicações do Banco, alavancando-se na experiência e conhecimento do Grupo Standard Bank**



Digitalização e Inovação

- **Recorrer a tecnologia inovadora e novas formas de trabalho para alcançar níveis superiores de agilidade, flexibilidade e capacidade de resposta**
- **Digitalizar o modo de funcionamento do Banco, com o objectivo de proporcionar soluções financeiras convenientes e acessíveis, entregando valor acrescentado à vida e negócios dos Clientes**
- **Alocar recursos financeiros para o financiamento da estratégia de digitalização do Banco**



Colaboradores e Cultura

- **Atrair profissionais com elevados níveis de qualificação e promover um ambiente de diversidade e inclusão**
- **Desenvolver uma cultura de inovação baseada no desempenho dos Colaboradores e meritocracia**
- **Investir na capacitação dos Colaboradores, desenvolvendo competências e criando novas oportunidades de carreira**

Áreas de Foco

O Principal objectivo do Standard Bank de Angola é ser o Banco nacional mais digital. Para tal desenvolveu uma estratégia digital que irá ajudar o Banco a atingir a sua meta

Objectivos Digitais

Digitalização *Core*

Repensar os processos actuais do Banco, aproveitando a evolução da tecnologia, a fim de optimizar, simplificar, e promove a sua automatização, para aumentar a eficiência e desempenho do Banco.

Experiência Digital

Reinventar a experiência do nosso Cliente, tornando-a mais intuitiva, rápida e simples, resolvendo os problemas existentes e oferecendo serviços que vão além da oferta da banca tradicional.

Inovação

Criar uma estrutura de inovação que promova a pesquisa de propostas de valor inovadoras e modelos de serviço disruptivos, desafiando os modelos de negócio tradicionais.

Bases fundacionais

Arquitectura simplificada

Desenhar e implementar a arquitectura dos sistemas de nova geração, de modo a facilitar a operação do IT e a entrega ágil dos pontos de melhoria identificados, através de soluções baseadas na *cloud*, expostas através de *APIs*.

Big Data

Alavancar a operação do IT em soluções avançadas de *analytics* que trabalham com grandes volumes de dados recolhidos internamente, externamente ou de novas fontes de informação.

ADN Digital

Aproveitar a cultura de transformação digital que se vive no Standard Bank de Angola e a experiência dos últimos anos para alavancar eficientemente os objectivos digitais.



Inovação
e Tecnologia

Infra-estruturas e Tecnologia

Lideramos a mudança

Standard Bank

Capacidade de Resposta de Sistemas e Aplicações

Pelo segundo ano consecutivo realizámos testes de recuperação de desastres de todas as aplicações, em simultâneo e pelo período de uma semana, sem qualquer impacto para o Cliente.

Actualização do Standard Swift

À semelhança de anos anteriores, o Standard Bank de Angola concluiu com sucesso as alterações necessárias para estar enquadrado com o standard da SWIFT, um processo que terminou sem registo de anomalias por parte dos Clientes.

Digitalização do *Core* Bancário

Em 2019 o Banco deu início a um processo de digitalização do Sistema Bancário Core. O processo acarretou uma avaliação profunda para a simplificação da arquitectura existente, de vários sistemas e aplicações periféricas, onde o nível de integração dos vários sistemas e aplicações foi optimizado. Adicionalmente, foi também introduzida com sucesso a plataforma para integrações externas via APIs, qualificando o Banco para os moldes do Open Banking. O Banco implementou também soluções de monitorização inteligente das infra-estruturas, o que permite hoje antecipar um conjunto de incidentes possíveis, através de alertas automáticos.



Inovação
e Tecnologia

Transformação Digital

O Standard Bank de Angola, definiu a sua estratégia digital para os próximos anos, com o propósito de se destacar como o Banco mais digital de Angola e promover uma transformação positiva na experiência dos nossos Clientes.

Esta estratégia, que será implementada nos próximos 5 anos, terá como foco várias áreas dentro do âmbito de Inovação e Digitalização.

Plataformas Digitais

O Banco desenhou um programa digital a médio e longo prazo, com o intuito de ser o concorrente mais apto do paradigma actual. Neste sentido, iniciou o processo de implementação de uma nova solução, de forma a modelar a oferta das plataformas digitais às necessidades dos Clientes. Serão implementados novos canais digitais, como uma nova *Mobile App*, e a abertura de conta *online* e remota. A nova plataforma irá permitir ao Standard Bank de Angola uma inovação veloz e disruptiva, a médio prazo. Neste projecto temos um conjunto de iniciativas que têm como objectivo:

- **Melhorar a experiencia do Cliente, tanto a nível de funcionalidades como a nível da apresentação, para os canais de *Internet Banking* e *Mobile App*;**
- **Implementar a componente de Abertura de conta digital para novos Clientes (*Digital Onboarding*), e permitir que Clientes existentes consigam fazer o registo na plataforma sem suporte externo;**
- **Adicionar funcionalidades que ainda não estão disponíveis no mercado – a título de *Personal Financial Management* e *Remote Management Tools*;**
- **Implementar uma solução que permite uma optimização dos custos operacionais a médio e longo prazo, através da capacitação do nosso talento local, quer a nível de IT quer a nível de negócio, suportando a nossa necessidade de acelerar a transformação digital do Banco.**

Robotic Process Automation (RPA)

Em paralelo, iniciamos um processo extensivo de automatização em áreas do Banco, que resultou na automatização de 25 processos e na redução média mensal de 1300 horas na execução dos mesmos. Este processo incluiu ainda a automatização do processo de fecho do dia, permitindo reduzir em média cerca 70 horas por mês.

Agency Banking

O ano de 2019 foi também o ano que viu o Banco tomar os primeiros passos em direcção à implementação de uma solução para agentes bancários. O Banco espera que a solução esteja disponível ainda no primeiro trimestre de 2020.

Data

O tema da Gestão de Dados tem prioridade elevada nos temas da Gestão do Banco. Está a ser implementada uma estratégia diversificada de Dados e Informação, bem como uma plataforma de base de dados mais robusta, e que suportará a estratégia de transformação digital traçada.

Inovação
e Tecnologia

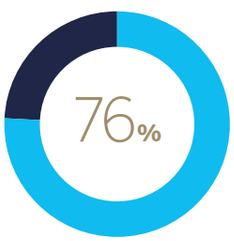


A Voz dos Nossos Clientes

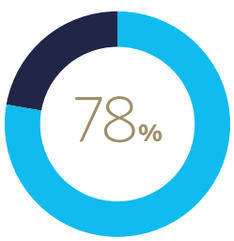
Actualmente, para que o Standard Bank de Angola consiga manter os seus níveis de desempenho, e numa numa indústria financeira cada vez competitiva e digital, é crucial que consigamos compreender os nossos Clientes, nomeadamente, as suas preferências, canais utilizados, necessidades e níveis de satisfação e fidelização.

O Standard Bank de Angola realizou, em 2019, um inquérito junto dos seus Clientes, no sentido de compreender o grau de satisfação dos Clientes relativamente a funcionalidades específicas da plataforma de *Internet Banking*.

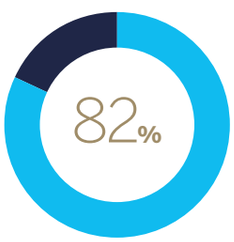
O Banco orgulha-se da boa aceitação que estas plataformas tiveram junto dos seus Clientes, também reconhece que tem de continuar a trilhar o seu caminho para uma maior maturidade digital respondendo a um conjunto de expectativas e desejos dos seus Clientes.



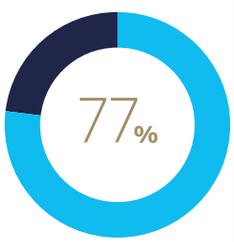
Dos Clientes do Banco destacam o *design* da plataforma como uma das principais características de diferenciação



Dos utilizadores estão satisfeitos com o serviço de pagamentos disponibilizado na plataforma



Dos utilizadores activos tiveram uma experiência positiva com o call center no momento de registo na plataforma



Dos utilizadores estão satisfeitos com a componente de *service request* da plataforma



A Importância da Digitalização

A aposta do Standard Bank de Angola na transformação digital do Banco assume a maior importância, traduzindo-se não apenas na simplificação de processos, mas também na criação e disponibilização de novas capacidades que permitirão ao Banco maior eficiência e eficácia, transformando positivamente a experiência dos nosso Clientes. O conjunto de iniciativas que o Banco pretende lançar vão transformar o Standard Bank de Angola num prestador de serviços multicanal e com uma forte componente digital.

O contexto que vamos assistir nos próximos anos em Angola será marcado por uma constante alteração regulamentar, aumento de soluções tecnológicas disruptivas, dinamização da situação concorrencial, onde certamente novas *fintechs* e grandes entidades tecnológicas competem com os principais *players* do sector financeiro e com o seu posicionamento no mercado. Assim, acreditamos que o plano de transformação delineado, irá ajudar o Banco a prosperar nesse cenário.

Adicionalmente, o crescimento económico limitado poderá impactar o crescimento do sector bancário e dificultar a manutenção e o investimento na capacidade tecnológica, o que mediante a realidade de aumento dos crimes cibernéticos, exige investimento e rigor constante nas acções de prevenção.

Pelas razões descritas, a aposta passa por disponibilizar aos Clientes soluções inovadoras de baixo custo, implementar uma metodologia de trabalho *agile* que promova a inovação, promover a oferta de uma experiência integrada e intuitiva aos Clientes e alavancar a análise de dados para promover o negócio e disponibilizar uma oferta de produtos e serviços financeiros.

Principais Desenvolvimentos de 2019

No ano de 2019, a actuação do Banco esteve focada na melhoria de serviço e aumento da satisfação dos seus Clientes. Para tal, existiu um investimento na estabilização e simplificação dos processos assim como o aperfeiçoamento dos canais digitais do Banco. Paralelamente, apostou-se na implementação de mais e melhores medidas de segurança, tendo o Banco concluído com sucesso testes de recuperação de desastres da infra-estrutura *aplicacion*

Sistemas de Informação

1

Soluções de *Compliance*

Foram desenvolvidas duas ferramentas para a área do *Compliance*, para a gestão do *Know Your Client* direccionado a Clientes de risco A e Pessoas Politicamente Expostas (PEPs). A primeira ferramenta é uma aplicação web que permite fazer as actualizações necessárias dos Clientes. A segunda é um *dashboard* numa plataforma *end-to-end*, denominada *Qlikview*, que permite criar análises guiadas orientadas para o Cliente.

2

Workflow de Abertura de Conta de Empresas

A simplificação do actual processo de abertura de conta dos Clientes Empresa, teve na sua génese a implementação de um *workflow* de abertura de conta para reduzir o tempo de resposta e, consequentemente, o volume de trabalho das áreas comerciais e serviços centrais. Através deste novo processo é possível o envio automático de informação aos Clientes, bem como a adesão a produtos de forma mais ágil, cómoda e rápida.

3

Envio de Extractos a Clientes

Durante o ano 2019, foi desenvolvido um processo de actualização e implementação de *upgrades* à ferramenta de envio de extractos bancários a Clientes. Deste incremento de serviço resultam melhorias na qualidade da informação enviada e desenvolvimentos a nível da interface do utilizador (UI).

4

RPA – *Compliance Notifications*

Foram realizadas automatizações no âmbito da Área de *Compliance* que permitem receber diariamente notificações/alertas que visam ajudar o acompanhamento do estado de processamento de cada documento/ tema relacionado com Área. De realçar:

- **Notificações de transacções suspeitas**
- **Notificações de alterações KYC**

5

RPA – *Month End Finance*

Anteriormente, o tempo do processo de fecho do mês por parte do MIS totalizava dois dias e requeria o envolvimento da totalidade da equipa. Actualmente, com as automatizações desenvolvidas, o fecho ocorre em menos de quatro horas e é executado apenas pelo ROBOT, libertando assim recursos para outras actividades.

6

OPS – Submissão de Ficheiros xml ao BNA

Foram desenvolvidas várias automatizações para a área de operações que permitem gerar ficheiros XMLs para posterior *upload* no SSIF. De destacar: cartas de Crédito, cartões de crédito e o Sistema Integrado de Operações Cambiais (SINOC).

7

RPA Global Markets – *Upload* de Taxas de Câmbio

Um dos processos mais importantes no âmbito do RPA (Robótica) é o upload automático das taxas de câmbio. O processo de actualização e comunicação das taxas de câmbio é realizado via *Robotics Process Automation*.



Inovação
e Tecnologia

Plano Estratégico

Lideramos a mudança

Standard Bank

Foi traçado um plano estratégico, com um horizonte temporal de 5 anos, para o departamento de IT de forma a acrescentar valor na vida dos Clientes do Banco e inovar a forma como as operações bancárias são realizadas em Angola. O plano desenhado encontra-se alinhado com os pilares estratégicos definidos pelo Banco:



Foco no Cliente



Pessoas & Cultura



Digitalização & Inovação

O Banco ambiciona

- **Conduzir a Transformação Digital através da digitalização do *core* para melhor a eficiência operacional, e a experiência do Cliente e dos Colaboradores**
- **Diversificar os produtos do Banco, investindo em novos serviços disruptivos, mais evoluídos que os serviços oferecidos na Banca tradicional, de forma a aumentar a probabilidade de retenção dos Clientes**
- **Criar serviços de banca diferenciadores e disruptivos, integrando diferentes *players* no mercado, para fornecer aos Clientes serviços *end-to-end* num ecossistema único**

O Banco definiu para 2020 um conjunto de iniciativas estruturais que promovem a dinamização da relação com o Cliente, optimizam a gestão dos recursos informáticos disponíveis e elevam a Inovação da Área de IT a um nível óptimo de excelência. O Plano de transformação digital contempla as seguintes dimensões:

- **Ser móvel.** Ter a possibilidade de estar conectado a partir de qualquer lugar
- **Disponível 24/7.** Redução do *downtime* para 0
- **Ser escalável.** Implementar soluções escaláveis e adequadas para um futuro na Cloud
- **Reduzir o consumo de papel.** Reduzir o numero de processos dependentes de papel e formulários para 0
- **O Banco numa só plataforma**
- **Utilização e armazenamento de dados.** Armazenar os dados dos Clientes de forma eficiente e segura
- **Promover a *Cibersegurança*** Os nossos serviços devem ser seguros e a segurança cibernética deve ser um tópico permanente na nossa agenda
- **Criar uma experiência sem atrito**
- **Utilizar um processamento directo - em tempo real**
- **Oferecer serviços através de APIs**
- **O mesmo resultado para Clientes e Colaboradores.** Garantir que a experiencia digital melhora, não só para os Clientes, mas também para os nossos Colaboradores.

No campo da Inovação queremos ser:

- **O Banco mais inovador no Mercado. Para isso temos que desenvolver um modelo que alavanque o processo da inovação**
- **O Banco que cria uma cultura de inovação e a coloque na génese da sua organização**
- **O Banco que dinamiza o ecossistema de *Startups* e *Fintechs* em Angola, de forma a criar parcerias que nos permitam acelerar a transformação.**

Áreas de Foco em 2020

O plano estratégico de 2020 prevê um conjunto de iniciativas que se focam nos seguintes domínios:

- **Experiencia Digital do Cliente**
- **Digitalização do *Core* Bancário**
- **Inovação**

Infra-estruturas e Aplicações

Em 2020 o Banco irá prosseguir com o investimento nas infra-estruturas e aplicações adjacentes ao seu sistema Core, permitindo a capacidade de armazenamento de dados em tempo real. De entre as iniciativas previstas, destacam-se as seguintes:

- ***Upgrade* técnico do sistema *core*, com o objectivo de alterar a sua arquitectura para uma base em APIs**
- **Melhoria do desenho da nossa rede de comunicações internas e externas**
- **Implementação de um *workflow* para a manutenção de clientes e contas**
- **Continuidade do processo de automatização dos processos internos (incluindo o *Disaster Recovery*), via RPA**
- **Aperfeiçoamento nos processos de monitorização proactiva das diversas infra-estruturas, incluindo redes e canais digitais**
- **Formação e capacitação, dos Colaboradores, com as capacidades adequadas à sua função.**

A estratégia do Banco deve assegurar que se identificam atempadamente futuras ameaças e respectivos planos de contingência.

Cibersegurança

A Cibersegurança é um tópico de extrema importância no mundo digital de hoje. O crime cibernético tem aumentado exponencialmente nos últimos anos, especialmente no sector financeiro, que continua como o mais atacado. O investimento em cibersegurança irá continuar sob a forma de um programa que contempla campanhas de *awareness*, formações para Colaboradores assim como a implementação de projectos específicos para proteger os canais do Banco.

À medida que a transformação digital do Banco acelera a probabilidade de exposição a mais e diferentes ameaças aumenta. Tendo isto em consideração, a estratégia do Banco deve assegurar que se identificam atempadamente futuras ameaças e respectivos planos de contingência. A nível mundial, o sistema financeiro continua a ser o sector mais atacado, onde o *phishing* e ataques a websites já são consideradas ameaças *mainstream*.

Formação e Capacitação

Capacitação e formação dos Colaboradores do Standard Bank de Angola de forma a aumentar o seu conhecimento e grau de proficiência em matéria de Digitalização e Inovação.

Inovação & *Fintechs*

O Standard Bank de Angola procura criar um modelo operativo de inovação que promova a procura de propostas de valor inovadoras e modelos de serviço disruptivos, desafiando o sector financeiro tradicional. Em 2020 o Banco vai lançar novos canais digitais, incluindo uma nova plataforma de *Internet Banking* e uma nova *Mobile App*. O Banco vai assim proporcionar aos Clientes a capacidade de fazerem banca via agentes e permitir a constituição de empréstimos ao consumo nos canais digitais. O Banco decidiu investir na construção de um complexo de inovação, de forma a promover a dinamização de parcerias com *Start-Ups* angolanas e apostar no Ecossistema Digital, com investidores, empreendedores, mentores, Clientes e Parceiros do Banco.



Mais que um Banco, uma Relação de Confiança

Enquanto Instituição Financeira de referência, em termos nacionais e internacionais, o Banco segue as melhores práticas de mercado e todas as nossas operações são orientadas pela solidez e confiança.

A solidez e sustentabilidade do Standard Bank de Angola é garantida pelo alinhamento das melhores práticas nacionais e internacionais em matéria de controlo interno, que sinergicamente agregam um leque alargado de políticas, procedimentos e processos de controlo. A transparência do nosso modo de actuação reflecte-se no sentimento de confiança dos nossos Clientes.



/06 Sistema de Controlo Interno

Visão Geral
/ 194

Função de Auditoria Interna
/ 198

Função de Gestão de Risco
/ 200

Função de *Compliance*
/ 202

Universo Regulatório
/ 214



Visão Geral

Nos últimos anos, o Standard Bank de Angola tem vindo a realizar um investimento contínuo no sentido de desenvolver um Sistema de Controlo Interno robusto e eficiente que lhe permita assegurar a execução das suas operações a acrescentar efectivamente valor para os nossos clientes.

Através do aumento da eficácia dos processos e procedimentos de controlo, o Banco tem reforçado a sua solidez financeira e aperfeiçoado o seu sistema de controlo interno.

Actualmente, e em linha com a sua estratégia, o Banco encontra-se a investir na digitalização e automatização dos seus processos, no sentido de promover uma maior eficiência operacional. A título de exemplo, no âmbito do processo de auditoria interna, foi já iniciada a contratação de um auditor informático para apoiar na implementação de processos de auditoria mais automáticos. A génese desta evolução está na base de um dos pilares estratégicos da companhia, a Digitalização e Inovação.

Tendo por objectivo gerir e mitigar potenciais riscos que possam surgir no decorrer da sua actividade, o Sistema de Controlo Interno do Banco encontra-se em conformidade com os princípios estabelecidos no Aviso n.º2/2013 do BNA, bem como alinhado com as melhores práticas internacionais.

O Sistema de Controlo Interno do Standard Bank de Angola é composto pelas funções que definem 3 linhas de defesa:

i) **Colaboradores, Direcções e Órgãos de Estrutura;**

ii) ***Compliance* e Gestão de Risco; e**

iii) **Auditoria Interna.**

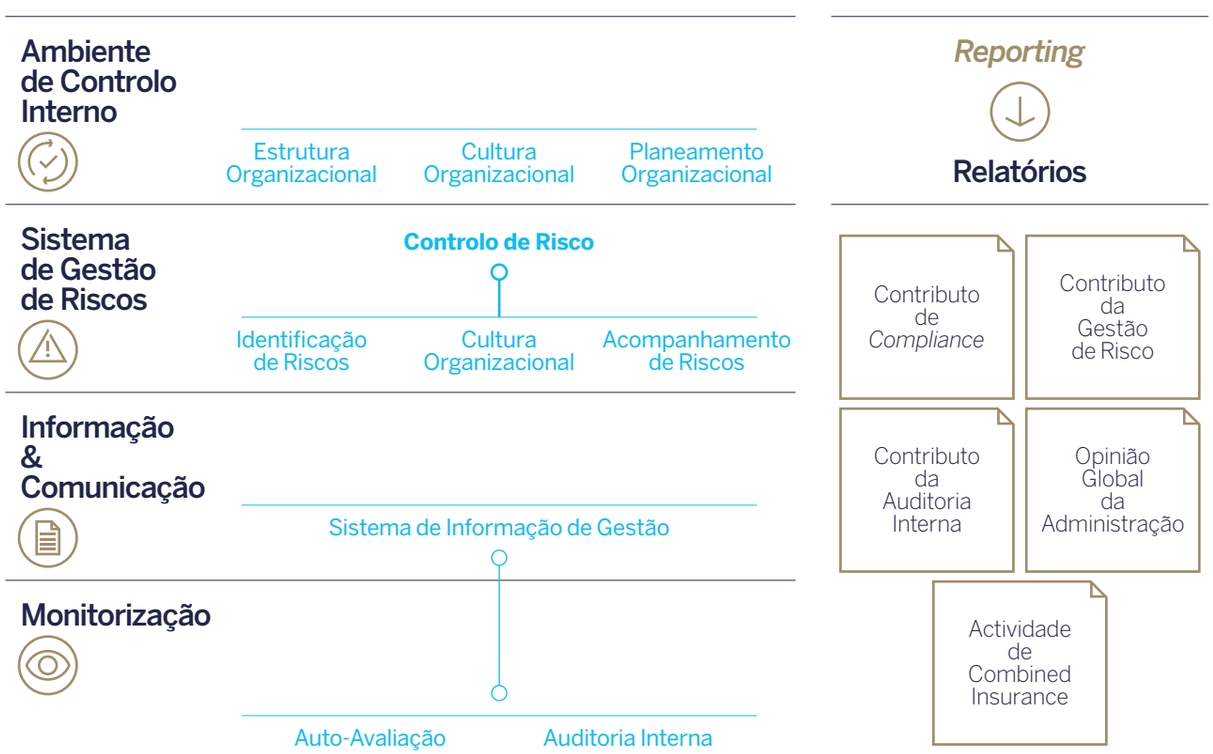
De uma forma articulada, estas estruturas identificam, avaliam, monitorizam e comunicam os potenciais riscos inerentes à actividade. Existem trimestralmente reuniões de *Combined Assurance* de modo a coordenar as actividades das três linhas de defesa do Banco, de forma a garantir que o âmbito de cada área é cumprido e que não existe duplicação de resultados.

Sistema de Controlo Interno

A monitorização e avaliação contínua dos riscos e do ambiente do controlo interno das actividades, assegura que o Sistema de Controlo Interno do Standard Bank de Angola esteja devidamente alinhado com as melhores práticas internacionais.

Em 2019, o Standard Bank de Angola deu continuidade à devida implementação dos seus processos e políticas no âmbito do seu Sistema de Controlo Interno de modo a acompanhar o crescimento da actividade e assegurar o cumprimento dos objectivos estratégicos e operacionais, salvaguardando a segurança das suas operações.

As políticas e processos instituídos no âmbito do Sistema de Controlo Interno do Banco respeitam os princípios estabelecidos no Aviso n.º 02/2013, de 19 de Abril, do BNA, mais propriamente no artigo 4.º e artigo 5.º. Ainda no âmbito deste Aviso, o Sistema de Controlo Interno do Banco opera sob 3 linhas de defesa distintas assegurando a gestão e monitorização dos riscos da actividade do Banco.



Processos e Políticas

As funções e respectivos reportes asseguram o desenvolvimento e a melhoria contínua das actividades no âmbito do Sistema de Controlo Interno, aumentando a eficácia do Banco na minimização de potenciais perdas decorrentes de riscos.

Os processos e políticas implementados complementam as estratégias e sistemas de controlo interno do Standard Bank de Angola que, em conjunto:

- **Garantem o cumprimento das normas e regulamentos**
- **Protegem os activos do Banco**
- **Protegem os Clientes**
- **Previnem e detectam fraudes e erros**
- **Criam um sistema de reporte cada vez mais robusto**
- **Asseguram o registo contabilístico de todas as transacções, o que permite a preparação de demonstrações financeiras fidedignas**

Suportado por uma estrutura e cultura claras de controlo interno, o Sistema de Controlo Interno do Standard Bank de Angola coloca em prática as actividades de gestão de riscos, de monitorização, comunicação e reporte, assegurando deste modo, a sustentabilidade da sua actividade, tendo por base uma melhoria permanente e contínua da sua prática.

Linhas de Defesa

I — Todos os Colaboradores, Direcções e Órgãos de Estrutura

II — *Compliance* e Gestão de Risco

III — Auditoria Interna



A missão da função de Auditoria Interna consiste em fornecer uma garantia independente e objectiva sobre a adequação da governação e eficácia dos controlos implementados para a gestão e mitigação dos riscos associados à actividade do Banco, bem como prestar serviços de consultoria com vista à introdução de melhorias e ganhos de eficiência nos processos e procedimentos em vigor.

A independência da função é garantida através do reporte directo ao Comité de Auditoria do Banco, que é dirigida por um Administrador Não Executivo (Presidente do Comité de Auditoria), complementado pelo reporte aos membros do Conselho de Administração apenas para assuntos de natureza administrativa da área. Adicionalmente, a função de auditoria interna reporta igualmente ao grupo de auditoria interna do Grupo Standard Bank com sede em Joanesburgo, África do Sul, para questões de natureza técnica e administrativa.

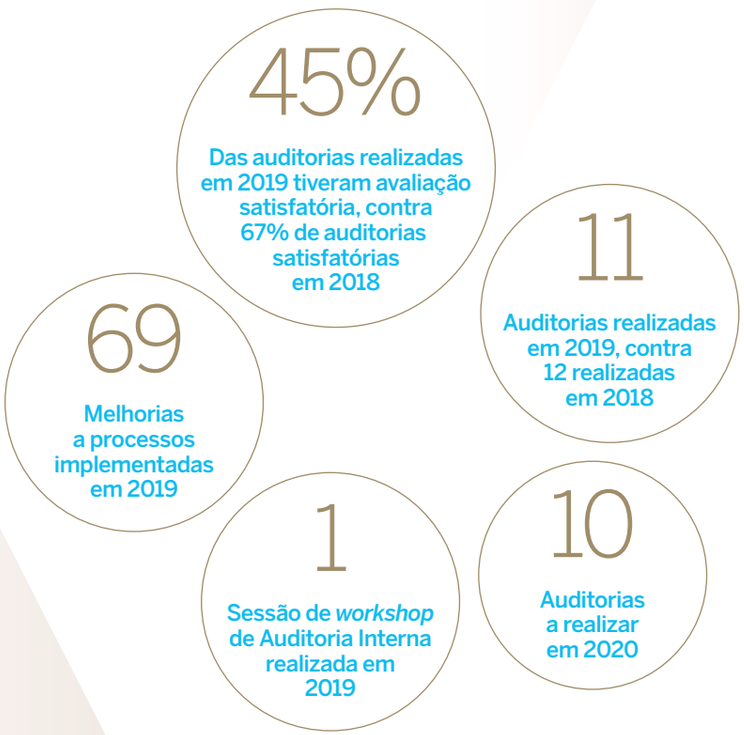
Função de Auditoria Interna

A missão da função de Auditoria Interna consiste em fornecer uma garantia independente e objectiva

Responsabilidades

- Avaliar os processos de governação do Banco, incluindo os princípios de ética e conduta em vigor, com vista à salvaguarda de activos, protecção da reputação do Banco e sustentabilidade do negócio e da organização
- Executar uma avaliação objectiva da efectividade da gestão do risco, do Sistema de Controlo Interno e da função de *Compliance*
- Verificar a existência de oportunidades de melhoria no processo de governação de risco
- Analisar e avaliar de forma contínua os processos das áreas de negócio e seus procedimentos de controlo

Acções de Acompanhamento



Plano de Acções de Auditoria Interna

- Foco nos principais riscos resultantes da avaliação anual de risco no País, alinhado com o risco do Grupo Standard Bank
- Com base na avaliação consolidada de cada risco, as áreas e processos que comportam riscos elevados são seleccionados para inclusão no plano de auditoria anual, assegurando que todos os processos críticos e/ ou aqueles identificados como de elevado risco, são avaliados com uma periodicidade mínima trianual
- Garantia de que o plano de auditoria do Banco em Angola está coordenado com o plano anual de auditoria do Grupo Standard Bank e com a estratégia de negócio, contribuindo para o esforço de cumprimento das metas estratégicas e garantindo que todos os desafios de Governação, gestão de risco e Sistema de Controlo Interno associados são efectivos
- Garantir que o plano anual de auditoria segue um processo dinâmico e flexível de forma a endereçar novos negócios, processos e riscos emergentes, incluindo pedidos expressos decorrentes de preocupações específicas ou *advisory* relativamente à robustez e adequação de processos ou procedimentos

Com o intuito de controlar o seu grau de implementação, apurar desvios e definir medidas correctivas quando necessário, a equipa de Auditoria Interna efectua o acompanhamento regular das acções acordadas para resolução das constatações identificadas no decorrer das várias acções de auditoria.

Face ao ano de 2018, regista-se um aumento da proporção de auditorias classificadas como insatisfatórias face a 2018. Contudo em 2019, o Banco encerrou 69 acções de melhoria a processos acordadas, contra 44 que foram encerradas no ano anterior. Adicionalmente, verificou-se um enorme foco da Gestão na conclusão da implementação de todas as acções e recomendações definidas, contribuindo para que não se tenha registado nenhuma acção acordada vencida à 31 de Dezembro de 2019.

De realçar que o Banco procedeu à implementação e realização de reuniões de *Combined Assurance*, de modo a coordenar as actividades das três linhas de defesa do Banco.



Função de Gestão de Risco

A função de Gestão de Risco, enquanto linha secundária de defesa, tem como objectivo garantir uma gestão transversal e integrada dos vários riscos que existem no Banco. O principal propósito do Standard Bank de Angola é minimizar o impacto dos vários eventos, que pela sua natureza interna ou externa, são fonte de risco. Esta função é responsável também pela definição da estrutura de gestão de risco e políticas.

Responsabilidades

A função de gestão de risco define a estrutura de gestão de risco do Banco, bem como as políticas subjacentes, aprovando os riscos assumidos e proporcionando uma visão objectiva e completa da eficácia da gestão de risco da primeira linha de defesa. As principais responsabilidades da função são:

- **Elaborar/ recolher modelos, metodologias, dados e informação, interna e externa a servir de suporte à tomada de decisão e avaliação de risco**
- **Aconselhar as unidades de negócio e o Conselho de Administração em relação a políticas e práticas de gestão de risco a adoptar**
- **Definir indicadores e limites prudenciais para cada tipo de risco**
- **Realizar mensurações periódicas dos diversos riscos do Banco, tanto numa perspectiva quantitativa como qualitativa**
- **Realizar testes de stress**
- **Identificar debilidades no modelo de gestão de risco e formular e implementar as respectivas medidas correctivas**
- **Documentar os processos associados à sua intervenção**
- **Monitorizar o cumprimento dos limites definidos para os diversos riscos, bem como a efectivação do modelo de gestão de risco**
- **Comunicar transversalmente o perfil de risco assumido, incluindo os riscos mais emergentes e respectivas acções de mitigação**
- **Elaborar documentos periódicos referentes ao perfil de risco e ao modelo de gestão de risco**
- **Actuar como uma fonte de informação, quando apropriado, relativamente a situações de fraude, corrupção, ética e irregularidades.**

De acordo com a sua estrutura actual, a Direcção de Risco tem sob sua alçada directa os Riscos de Crédito, Mercado, Liquidez e Operacional (incluindo Risco Reputacional; Gestão de Continuidade de Negócios; Risco de Informação; Gestão de Coberturas (Garantias e Seguros); Risco de *Compliance*; e Risco de Fraudes). Os restantes riscos são geridos directamente por outros fóruns do Banco, como o Comité de Activos e Passivos que garante a gestão de risco da taxa de juro.

A Direcção de Risco apresenta sob sua responsabilidade directa a gestão dos riscos de crédito, risco de mercado, risco de liquidez e risco operacional (incluindo o risco reputacional, risco de continuidade de negócios, risco de informação, risco gestão de coberturas, risco de *Compliance* e risco de fraude). Os riscos remanescentes são geridos directamente por outros fóruns do Banco, como o Comité de Activos e Passivos que assume a gestão do risco de taxa de juro.

Ainda assim, a Direcção de Risco tem autoridade para intervir em operações, projectos ou decisões, onde exista potencial risco financeiro ou outro. Desta forma, a função de risco é um membro activo e obrigatório nos Comités que reportam à Comissão Executiva e ao Conselho de Administração.



Sistema de Controlo Interno

A Função *Compliance* do Standard Bank de Angola, tem como principal propósito assegurar o alinhamento das práticas e processos do Banco com a legislação em vigor, promovendo a preservação da reputação do Banco.
A sua missão é a de zelar pelo cumprimento de leis, regulamentações, normas internas e ainda, o cumprimento dos mais altos padrões éticos.
A consciencialização é uma ferramenta fundamental para a prevenção de actividades e condutas que podem pôr em risco o Banco, Clientes, Colaboradores, fornecedores e accionistas.

Função de *Compliance*

Lideramos a mudança

Standard Bank

A função de *Compliance* é independente e autónoma, reportando a três níveis, nomeadamente: i) à Comissão Executiva, através da apresentação de relatórios mensais de actividade, ii) ao comité de Gestão de Risco, através da apresentação de relatórios mensais, iii) ao Conselho de Administração, através da apresentação do relatório trimestral de actividade destinados ao Comité de Auditoria e Comité de Risco, ambos Subcomités do Conselho de Administração. Adicionalmente, a função de *Compliance* reporta ao *Compliance* do Grupo Standard Bank.

Responsabilidades

- **Monitorizar a transparência na relação com o Cliente, bem como o processo de gestão de reclamações**
- **Aferir a implementação de controlos e o cumprimento de normas internas e da legislação em vigor**
- **Avaliar os processos de prevenção e detenção de actividades criminosas, incluindo a prevenção de branqueamento de capitais e do financiamento ao terrorismo, assim como assegurar as comunicações legalmente devidas com as autoridades competentes**
- **Interagir com entidades reguladoras**
- **Gerir o modelo de governação e matriz de gestão de risco de *Compliance***
- **Garantir o cumprimento das políticas sob a sua gestão**
- **Acompanhar o desenvolvimento de nova legislação**
- **Gerir os reportes obrigatórios às entidades reguladoras**
- **Gerir o Plano de Gestão de Risco de *Compliance***
- **Garantir que os Colaboradores do Departamento de *Compliance* e do Banco recebem formação contínua, de forma a assegurar que possuem os conhecimentos técnicos adequados, compreendem e cumprem com o quadro regulamentar aplicável ao Banco, bem como os riscos a que o Banco está exposto**

Com o objectivo de corresponder às exigências do BNA e de outras entidades reguladoras, no que diz respeito à implementação de uma cultura de *Compliance*, o Standard Bank de Angola continua a apostar numa abordagem de tolerância zero, por um lado, à não adesão a formações obrigatórias de *Compliance*, assim como, ao não cumprimento de políticas e procedimentos.

O Banco governa-se por uma cultura de *Compliance* e a sua implementação e gestão são visíveis através de acções de formação e sensibilização e, políticas e procedimentos internos implementados.

Regulação

As principais responsabilidades são:

- Garantir assistência na conclusão e/ ou manutenção dos requisitos regulamentares específicos de cada unidade de negócios
- Assegurar, em conjunto com as unidades de negócio, que os seus planos de gestão de risco de *compliance* (CRMP's) específicos são desenvolvidos
- Garantir a existência de planos de gestão de risco de *Compliance* personalizados para toda a legislação de alto risco relevante para as unidades de negócio alinhados com os planos de *Compliance* para o exercício
- Analisar e identificar riscos, processos e controlos regulatórios, bem como aconselhar a gestão e os Comités relevantes dentro das unidades de negócio assegurando a gestão efectiva de questões regulatórias
- Participar activamente em Comités, reuniões, processos de negócios e iniciativas relevantes do Banco de modo a garantir que todos os requisitos de *Compliance* são considerados de forma adequada
- Disponibilizar assistência e aconselhamento sobre questões de *Compliance* específicas às unidades de negócio
- Facilitar um entendimento abrangente e actualizado do *status* das questões regulatórias e de *Compliance* (incluindo os requisitos de *Compliance* do Grupo)
- Monitorizar continuamente as unidades de negócio relativamente à sua adesão aos padrões de *Compliance* legal e regulamentar, de forma a identificar áreas de melhoria e detectar lacunas e exposições significativas
- Auxiliar e aconselhar as unidades de negócio na resolução de problemas de auditoria/ *Compliance*
- Monitorizar a conformidade com os requisitos e mandatos regulatórios de acordo com os padrões de *Compliance* do Banco
- Apoiar a prestação de informações aos Comités de governação com base nos resultados das actividades de monitorização de *Compliance*.

Monitorização

As principais responsabilidades são:

- Apoiar e auxiliar o Conselho de Administração no cumprimento das suas responsabilidades no que se refere à gestão do risco de *Compliance* e ao cumprimento dos requisitos legais, regulamentares e de supervisão aplicáveis
- Monitorizar o universo regulatório de *Compliance* no conjunto de leis e regulamentos aplicáveis ao Banco e promover o desenvolvimento de uma cultura de *Compliance* e gestão prudente de riscos
- Auxiliar na prevenção de sanções regulatórias em termos da rápida identificação das áreas com risco potencial de incumprimento
- Providenciar orientação e desenvolver planos de mitigação que garantam a adesão aos requisitos regulamentares
- Contribuir para a formulação do Plano Anual de Monitorização
- Coordenar efectivamente o Plano Anual de Monitorização com o *Compliance* Officer e outras áreas de controlo, de modo a garantir uma cobertura eficiente do risco de *Compliance*
- Possuir um bom conhecimento das unidades e linhas de negócio de forma a identificar efectivamente os riscos
- De acordo com a metodologia de *Compliance*, executar revisões de controlo que sejam estratégicas, temáticas e estruturais de modo a fornecer o nível de conforto necessário
- Acompanhar regularmente os comentários realizados nas revisões de controlos internos para garantir uma melhor resolução

Combate ao Branqueamento de Capitais

- Implementar processos e procedimentos adequados por forma a gerir e investigar alertas de branqueamento de capitais, financiamento ao terrorismo, sanções e PEP's
- Analisar alertas supramencionados recebida via sistema de vigilância de lavagem de dinheiro (MLSS), sistema de *screening* de sanções (*Safewatch and Batch Screening Solution*) assim como transacções suspeitas reportadas manualmente (por agências, unidades de negócio, intimações, *stakeholders* externos, etc.)
- Efectuar pesquisas de informação relacionadas com Clientes PEP
- Gerir pedidos de informação da FIU relativos a assuntos reportados utilizando os procedimentos correctos e respeitando os prazos estabelecidos
- Construir STR's detalhados para serem submetidos as autoridades competentes, reguladores e Corpos de supervisão conforme previsto no ponto 28 do documento "*Money Laundering Proceeds of Serious Crime and Terrorist Financial Act*" de 2006
- Escalar todos os STR's para o *Money Laundering Reporting Officer* (MLRO) ou Director de *Compliance* por forma a precaver o Banco contra potenciais riscos reputacionais passiveis de provocar perdas avultadas
- Manter os registos de Clientes PEP e garantir que este é revisto anualmente e adoptado pela gestão de topo do Banco
- Trabalhar com a unidade de vigilância de branqueamento de capitais do Grupo Standard Bank por forma a identificar lacunas ou áreas de fragilidade que possam ser exploradas para fins de branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo
- Efectuar a gestão e implementação do *General Compliance Program for Money Laundering Prevention* ("PBC") e do *General Compliance Program in Compliance with Sanctions*
- Desempenhar o papel de Conselheiro especial para os temas de *Compliance*, branqueamento de capitais e prevenção de sanções para todos os stakeholders
- Garantir a implementação das politicas e padrões operacionais do Standard Bank Group
- Gerir a governação e efectuar a supervisão do *on-boarding* de Clientes, da análise de procedimentos e o alinhamento com as Políticas do Grupo
- Desenvolver e actualizar conteúdos para acções de capacitação

Acções de Formação e Sensibilização 2019

12

Formações realizadas por Colaborador
via E-Learning

579

Colaboradores elegíveis em média por formação

96%
Taxa de Sucesso

101

Formações realizadas presencialmente

21

Colaboradores elegíveis em média por formação

100%
Taxa de Sucesso

As formações e acções de sensibilização são os pilares basilares para a implementação de uma cultura de *Compliance* robusta, sendo estas de cariz obrigatório no Standard Bank de Angola. As formações apresentam diversos formatos, principalmente, presencialmente, via *e-learning*, auto-estudo e programas de indução. Todos os colaboradores da Direcção de *Compliance*, tiveram acções de formação, em Angola e na África do Sul. O objectivo destas formações é compreender e conhecer os fundamentos base necessários ao desempenho das responsabilidades do Banco.

Políticas e Manuais

De forma a garantir a eficácia legalmente exigida, a função de *Compliance* possui um conjunto de políticas, procedimentos e processos para a gestão e mitigação do risco de *Compliance*.

- Política de *Compliance*: Gestão de Risco
- Manual de *Compliance*
- Política de Governação de Gestão de Risco de *Compliance*
- Política de Conflito de Interesses
- Política de Interesses Comerciais Externos
- Transacções a Título Pessoal
- Política de Presentes e Entretenimentos
- Política de Privacidade de Dados
- Política de Informação Estritamente Necessária
- Política de *Chinese Walls* (barreiras de informação)
- Política de Comunicação da Sala de Mercados
- Política de Sanções
- Abuso de Mercado
- Matriz de Risco de *Compliance* para BC/ FT
- Política de Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo (BC/ FT)
- Padrões Mínimos de Sanções
- Processo de Reporte de Operações Suspeitas
- Lista de Observação e Lista Restrita
- Normas Mínimas de Privacidade de Dados
- Política de Comunicação da Sala de Mercados
- Normas sobre Sanções Financeiras e Combate ao Financiamento do Terrorismo
- Controlo de Práticas Anti concorrenciais
- Procedimento de Congelamento e Descongelamento de Fundos de Clientes em Listas de Sanções
- Procedimento do Comité de Alto Risco
- Politica de Anti Suborno e Anticorrupção
- Directrizes sobre o Universo do Risco de *Compliance* Regulatório e Plano de Gestão de Risco de *Compliance*
- Processo de Declaração de Transacções em Numerário
- Processo de Gestão de Declaração de Interesses Externos dos Colaboradores
- Manual de Diligência Reforçada de Prevenção de Branqueamento de Capitais
- Processo de Confirmação de proveniência e Destino de Fundos
- Procedimento de Cessação de Relações de Negócio com Clientes
- Confirmar Proveniência e Destino de Fundos

Sistemas Operacionais de Prevenção de Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo

Ao longo dos anos o Banco tem vindo a apostar na optimização de sistemas operacionais de suporte à PBC/ FT, assegurando a filtragem e monitorização contínua da actividade transaccional e do comportamento dos Clientes do Banco. Neste sentido, estes sistemas de monitorização identificam, com base em parâmetros e cenários de risco pré-definidos, pessoas, entidades, transacções e comportamentos potencialmente suspeitos, possibilitando uma atempada e efectiva detecção de actividades e transacções que possam configurar a prática de BC/ FT. A Direcção de *Compliance* possui uma área funcional especifica, cuja responsabilidade está destinada ao Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento ao Terrorismo (BC/ FT).

Responsabilidades

- **Estabelecimento de uma função completa de PBC/ FT e Sanções, em nome do Banco**
- **Prover pelo encaminhamento estratégico, governação e supervisão para as respectivas unidades de negócio em todas as matérias relacionadas com PBC/ FT e Sanções**
- **Aconselhamento especializado de *Compliance* em matérias de PBC/ FT e Sanções para todos os Colaboradores do Banco**
- **Gestão efectiva de uma equipa dinâmica de analistas com um foco predominante na análise de Clientes e pagamentos, funções de inquirição, actividade suspeita, risco de reputação, sanções e assessoria ao negócio relativamente a riscos associados aos potenciais Clientes antes do estabelecimento de qualquer relação comercial ou de negócio.**

Estes sistemas de monitorização identificam, com base em parâmetros e cenários de risco pré-definidos, pessoas, entidades, transacções e comportamentos potencialmente suspeitos.

Know Your Customer (KYC)

O Standard Bank de Angola tem implementada uma política rigorosa de KYC, que abrange o conhecimento do Cliente, da sua actividade e da origem dos respectivos fundos.

Para além de ser uma medida eficaz de combate às actividades de BC/ FT, permite também ao Banco entender as obrigações e necessidades gerais dos seus Clientes.

O principal objectivo consiste em assegurar que todos os Clientes com os quais o Standard Bank de Angola estabelece uma relação de negócio são devidamente identificados e sujeitos a revisões periódicas com base no risco, cumprindo com as obrigações regulamentares estabelecidas.

A adopção de medidas exigentes de KYC não tem por objectivo proibir potenciais Clientes de estabelecer uma relação comercial com o Banco ou de realizar operações, mas sim aplicar medidas que mitiguem os potenciais riscos de BC/ FT a que o Banco possa ser eventualmente exposto. Uma abordagem baseada na monitorização do risco permite ao Banco concentrar-se nos Clientes e nas operações que potencialmente apresentam maior risco, possibilitando uma eficiente prevenção e detecção de operações ou actividades que possam configurar a prática de BC/ FT. No entanto, isto não significa que os relacionamentos não identificados como sendo de risco alto sejam ignorados.

Comité de Aceitação de Clientes de Alto Risco

Ao longo de 2019, a Administração do Standard Bank de Angola reforçou o seu compromisso com o cumprimento das regras de PBC/ FT, através do Comité de Aceitação de Clientes de Alto Risco. Este Órgão visa analisar os Clientes de alto risco que possam ter um impacto na reputação do Banco. Nestes termos, este Comité, no acto de avaliação, tem a prerrogativa não só de decidir o início, encerramento e/ ou manutenção da relação de negócio com determinado perfil de Cliente, bem como, solicitar a revisão de processos e procedimentos afectos ao perfil de Clientes de alto risco, analisando e propondo alterações às políticas existentes, e sistemas em uso.

Clientes de Alto Risco Submetidos ao Comité no Exercício de 2019

No decorrer de 2019 foram submetidos ao presente Comité, não só os Clientes particulares e empresas de alto risco que apresentaram a sua intenção de abertura de conta com o Standard Bank de Angola, como também, os Clientes pré-existentes de alto risco, nomeadamente:



PEP ou entidades com PEP na sua gestão e/ou como beneficiário efectivo



Clientes com perfil transaccional incomum e/ou suspeito e/ou reportados à Unidade de Informação Financeira (UIF)



Clientes identificados nas Listas de Sanções

Até ao final de Novembro de 2019, foram submetidos e avaliados pelo Comité, 213 Clientes, tendo sido alvo de encerramento das contas por incompatibilidade de regras de *Compliance*, 6 Clientes.

O principal objectivo consiste em assegurar que todos os Clientes com os quais o Standard Bank de Angola estabelece uma relação de negócio são devidamente identificados e sujeitos a revisões periódicas com base no risco.

Listas Internacionais de Sanções e PEP

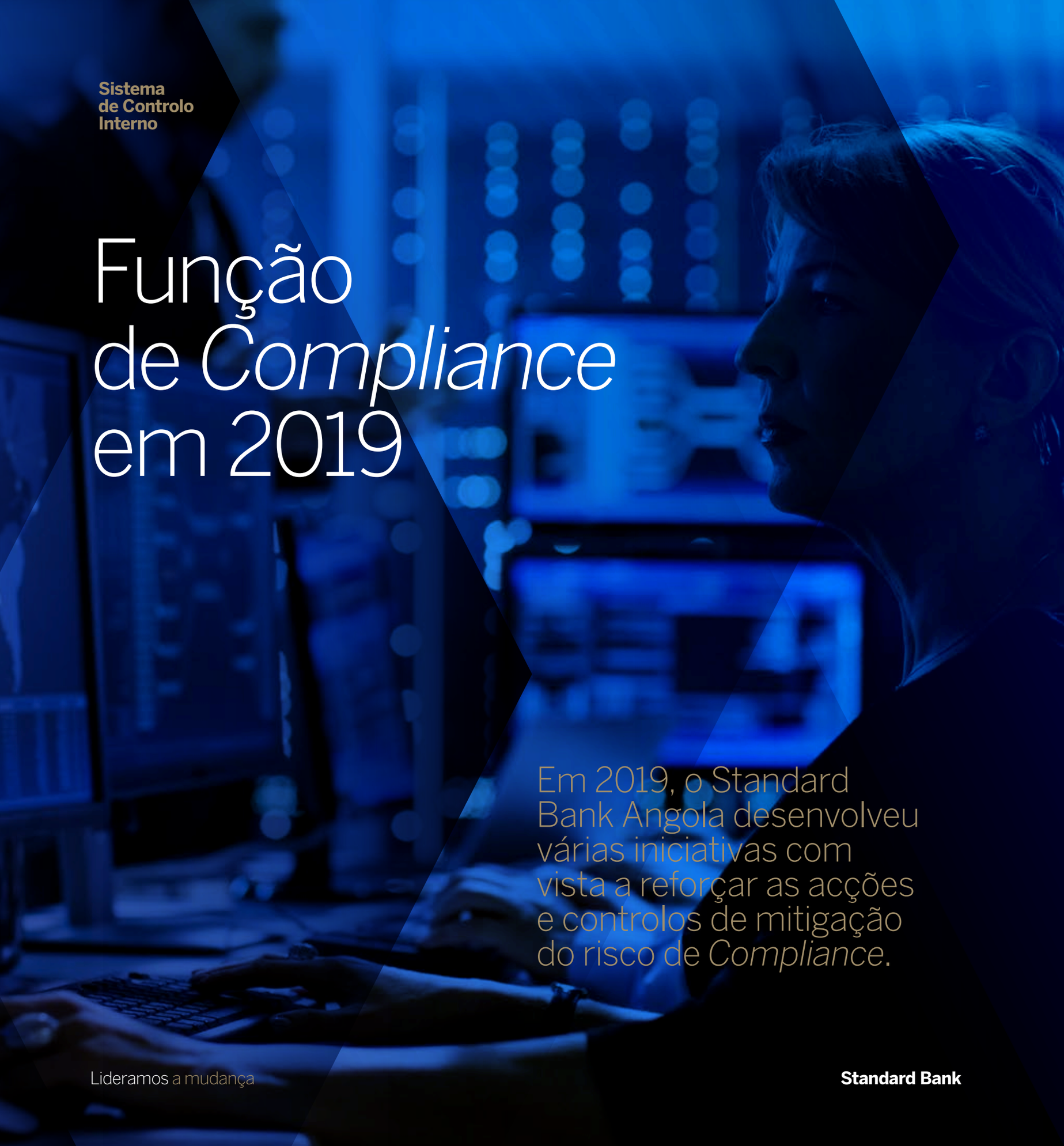
O Standard Bank de Angola, bem como o Grupo Standard Bank reconhecem o regime de sanções e efectuam uma monitorização contínua - *Customer Due Diligence* (CDD) através dos seus sistemas, tanto a nível de pagamentos, como nos seus processos de abertura de conta. Para execução do processo, são reconhecidas as seguintes listas internacionais de PEP:

- **HTM: Her Majesty's Treasury (UK)**
- **EU: European Union**
- **OFAC: Office of Foreign Assets Control (US)**
- **UNSC: United Nations Security Council**
- **MINEFI: French Ministry of Economics, Finances and Industry**

Destaca-se que este reconhecimento não afasta a inclusão e reconhecimento de outra lista que o Estado Angolano venha a considerar, nem o facto de o Standard Bank de Angola ter em consideração a lista de PEPs locais aquando das suas avaliações.

Reporte de Operações Suspeitas

De acordo com a legislação sobre a PBC/ FT, no âmbito da obrigação de reporte, o Banco comunicou à UIF 6 operações suspeitas de estarem relacionadas com práticas de branqueamento de capitais, essencialmente por execução de transacções fora do perfil financeiro inicialmente declarado pelos Clientes.



Sistema de Controlo Interno

Função de *Compliance* em 2019

Em 2019, o Standard Bank Angola desenvolveu várias iniciativas com vista a reforçar as acções e controlos de mitigação do risco de *Compliance*.

Principais Iniciativas

Avaliação de impacto de Privacidade e Protecção de Dados

Em 2019, a Direcção de *Compliance* iniciou um novo processo de avaliação do impacto da privacidade de dados. Este processo teve como objectivo a recolha de informação robusta para a identificação e avaliação dos potenciais riscos de Privacidade e Protecção de Dados. O objectivo é garantir que os riscos de Privacidade e Protecção de dados são geridos de forma eficaz.

Mapa de controlo automatizado de KYC (*Compliance Dashboard*)

Em 2019, a Direcção de *Compliance* iniciou um projecto que promove o auxílio às unidades de negócio e *Compliance* na gestão eficaz do controlo da informação de *Know Your Client*. Este projecto consiste na centralização das actas, pareceres e recomendações do Comité de Alto Risco, incluindo o controlo das alterações a nível de risco do Cliente e futuras revisões da documentação obtida após abertura de conta.

Área de Monitorização

Em 2019, a área de Monitorização desenvolveu um conjunto relevante de revisões às unidades de negócio e revisões ad hoc, tendo concluído no total 7 monitorizações durante o exercício de 2019. As monitorizações efectuadas durante o ano incidiram maioritariamente sob os seguintes temas:

- ***Know Your Client*;**
- **Requisitos de Importação de Mercadorias;**
- **Sanções;**
- **Gestão de conflitos de interesse.**

No relatório final, das acções de monitorização realizadas foi possível identificar um conjunto de situações que requerem atenção do Banco, tais como:

- **Deficiência no processo de revisão periódica de KYC, principalmente na Banca de Particulares e Empresas (PBB);**
- **Falha na implementação de requisitos de auxílio à gestão de conflitos de interesses;**
- **Falha no controlo do cumprimento de requisitos regulamentares;**

Para o ano de 2019 o Banco concluiu que as unidades monitorizadas estiveram disponíveis para discutir e definir acções correctivas relevantes para as observações identificadas.

Neste âmbito destacamos as seguintes iniciativas:

- **A adequação do projecto de resolução das deficiências de KYC, ao processo de revisão dos Clientes de risco alto, iniciado pelo PBB;**
- **As acções tomadas para resolução temporária do incumprimento da Política de Barreiras de Informação na Banca de Investimento;**
- **O reforço do nível de supervisão da submissão do Mapa dos Incumpridores;**
- **A optimização do mecanismo de controlo da documentação submetida pelos Clientes para actualização do seu estado de incumprimento;**
- **A acções implementadas para melhoria do mecanismo de controlo de presentes e entretenimento.**

Sistema de Controlo Interno

Áreas de Foco em 2020



Lideramos a mudança

Standard Bank



A actuação da direcção de *Compliance* para 2020 foi delineada tendo por base 5 áreas de foco, que se revelam as seguintes:

1

Monitorização do processo de *Know your Customer* no âmbito ao Branqueamento de Capitais e ao financiamento do terrorismo;

2

Continuação do acompanhamento do projecto sobre a automatização e validação dos processos de abertura de conta;

3

Continuação da automatização do processo de análise de risco dos Clientes;

4

Informação, sensibilização e formação relativamente a novos desenvolvimentos legislativos e regulatórios;

5

Nova actualização do sistema de alertas inerentes à monitorização do risco de branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo. Esta actualização possibilitará a monitorização e análise em tempo real de actividades suspeitas, e avaliação automática do nível de risco do Cliente.

Sistema
de Controlo
Interno

Universo Regulatório



Lideramos a mudança

Standard Bank

O universo regulatório contempla todos os diplomas normativos que têm impacto na actividade do Banco, e que devem estar devidamente identificados.

Neste âmbito, o Banco realiza um conjunto de actividades relevantes, que se encontram caracterizadas da seguinte forma:

1

Envio de Alertas legislativos

Consiste na divulgação de que foi publicado um novo diploma normativo com relevância para a actividade do Banco. Tem como finalidade dar a conhecer as novas regras resultantes da entrada em vigor desse diploma, pois permite aos Colaboradores analisarem o conteúdo e o impacto que poderá ter nas suas áreas. Contém ainda um sumário das principais disposições desse diploma.

2

Workshops do Universo Regulatório

Tem como objectivo principal esclarecer as áreas do Banco afectadas por um dado diploma legal relativamente ao conteúdo do mesmo, havendo, usualmente, uma apresentação da Direcção de *Compliance* sobre o diploma no seu todo e sobre as obrigações dele emergentes.

3

Plano Gestão do Risco de **Compliance**

Tem como principal intuito registar a adequação e eficácia dos controlos que cada área tem para evitar que o risco se materialize.

Dados 2019

48	23
Total do número de diplomas incluídos no Universo Regulatório	**Workshops e sessões** do plano Gestão de Risco de *Compliance*

Na tabela abaixo apresentamos os diplomas inseridos no Universo Regulatório de 2019.

Diploma	Tema
Aviso n.º 1/19, de 11 de Janeiro	Base de Cálculo das Contribuições das Instituições Financeiras Bancárias Participantes Fundo de Garantia de Depósitos.
Aviso n.º 2/19, de 11 de Janeiro	Requisitos e Formato para o Reporte dos Bancos Participantes no Fundo de Garantia de Depósitos.
Instrutivo n.º 02/2019, de 18 de Janeiro	Dever de Prestação Informação aos Clientes sobre Existência Fundo Garantia Depósitos.
Directiva n.º 01/DMA/2019, de 30 de Janeiro	Taxa BNA.
Directiva n.º 01/DCC/2019, de 5 de Fevereiro	Prestação de Informação relativa a Declarações de Compromisso de Pagamento na Exportação de Mercadoria.
Instrução n.º 001/CMC/02-19, de 18 de Fevereiro	Prestação de Informação pelos Emitentes de Valores Mobiliários.
Directiva n.º 002/DSP/DRO/2019, de 21 de Fevereiro	Prazo de Validade dos Cartões de Pagamento / Obrigatoriedade de Disponibilização de Cartões Personalizados.
Instrução n.º 002/CMC/03-19, de 18 de Março	Prestação Informação Financeira pelos Agentes de Intermediação.
Aviso n.º 03/2019, de 28 de Março	Preçário de Transacções em Moeda Estrangeira.
Instrutivo n.º 03/19, de 3 de Abril	Garantias para Liquidação de Saldos na Câmara de Compensação Automatizada de Angola.
Aviso n.º 4/19, de 3 de Abril	Concessão Crédito para a Produção de Bens Essenciais.
Directiva n.º 03/DEE/DSB/DRO/2019, de 16 de Abril	Envio de Informação Adicional sobre os Novos Créditos e Depósitos via SSIF.
Instrutivo n.º 04/2019, de 26 de Abril	Orientações Termos e Condições dos Contratos de Crédito e Procedimentos de Avaliação Solvabilidade dos Clientes.
Directiva n.º 08/DMA/DRO/2019, de 25 de Outubro	Requisitos Cálculo e Cumprimento Reservas Obrigatórias.
Directiva n.º 05/DSB/DRO/2019, de 20 de Maio	Reporte de Informação sobre a Concessão de Crédito ao Sector Real da Economia.
Directiva n.º 04/DSP/DRO/2019, de 11 de Abril	Parâmetros para Determinação de Garantias Mínimas e Penalização por Incumprimento na CCAA.
Instrutivo n.º 03/19, de 3 de Abril	Garantias para Liquidação de Saldos na Câmara de Compensação Automatizada de Angola.
Instrução n.º 003/CMC/06-19	Elementos Mínimos do Preçário do Agente de Intermediação.

Diploma	Tema
Instrutivo n.º 05/2019, de 5 de Julho	Tratamento de Notas com Legitimidade Duvidosa.
Instrutivo n.º 07/2019, de 5 de Julho	Limites de Valor em Operações Realizadas nos Sistemas de Pagamentos.
Instrutivo n.º 06/2019, de 5 de Julho	Operações de Depósito e Levantamento de Notas do Kwanza.
Instrutivo n.º 08/2019, de 27 de Agosto	Perdas por Imparidade para a Carteira de Crédito.
Instrutivo n.º 09/2019, de 27 de Agosto	Divulgações de Instrumentos Financeiros.
Instrutivo n.º 11/2019, de 28 de Agosto	Tratamento das Perdas na Carteira de Crédito.
Instrutivo n.º 12/2019, de 28 de Agosto	Procedimentos a observar no reconhecimento e mensuração de títulos e valores mobiliários.
Instrutivo n.º 13/2019, de 28 de Agosto	Método da Taxa de Juro Efectiva no Reconhecimento de Rendimentos e Gastos de Instrumentos Financeiros.
Aviso n.º 05/2019, de 30 de Agosto	Processo de Normalização e Harmonização Contabilística do Sector Bancário Angolano.
Instrutivo n.º 14/2019, de 6 de Setembro	Plano de Contas das Instituições Financeiras Bancárias ("PCIFB").
Lei n.º 28/19, de 25 de Setembro de 2019	Alterou os artigos 2,º e 5.º do Código do Imposto sobre os Rendimentos do Trabalho.
Instrutivo n.º 17/2019, de 24 de Outubro	Actualiza as normas relativas ao apuramento e cumprimento das reservas obrigatórias a manter pelas instituições financeiras bancárias estabelecidas no país.
Instrução nº 008/CMC/12-19, de 16 de Dezembro	Estabelece os procedimentos operacionais a observar no cumprimento do dever de comunicação dos dados, no que toca aos contratos de derivados que tenham sido celebrados, bem como, o dever de comunicação de qualquer eventual alteração ou cessação dos mesmos à Comissão do Mercado de Capitais.

Na tabela abaixo encontram-se os diplomas relativamente aos quais foram enviados alertas legislativos, com um sumário das principais obrigações emergentes de cada diploma.

Diploma	Assunto
Aviso n.º 07/2019, de 7 de Outubro	Alterou a redacção do artigo 1.º e revogou o número 3 do artigo 5.º, ambos do Aviso n.º 04/2019, de 3 de Abril de 2019, sobre a concessão de crédito pelas Instituições Financeiras Bancárias, para a produção de bens essenciais que apresentam défices de oferta de produção nacional.
Decreto Executivo n.º 320/19, de 9 de Outubro	Define os requisitos dos Operadores Preferenciais de Obrigações do Tesouro nos mercados primário e secundário de divida pública directa.
Instrutivo n.º 16/2019, de de 24 de Outubro	Ajustou o processo de formação das taxas de câmbio de referência do mercado primário e as taxas de câmbio que devem ser praticadas pelas instituições financeiras bancárias.

Diploma	Assunto
Directiva n.º 03/DCC/2019, de 25 de Outubro	Liquidação Cartas Crédito ao abrigo de Leilões de Quantidade.
Directiva n.º 02/DMA/2019, de 25 de Outubro	Taxa Básica BNA Taxas Juro Facilidades Permanentes de Cedência e Absorção Liquidez.
Instrutivo n.º 18/2019, de 25 de Outubro	Limites para Operações Cambiais de Importação de Mercadoria.
Instrutivo n.º 19/2019, de 7 de Novembro	Regras e Procedimentos que as Instituições Financeiras Bancárias devem observar nos leilões de venda e compra de moeda estrangeira pelo Banco Nacional de Angola.
Directiva n.º 04/DCC/2019, de 11 de Novembro	Definição de pendentes Cambiais.
Aviso n.º 11/2019, de 26 de Novembro	Estabelece os limites máximos para as comissões e despesas cobradas nas transacções em moeda estrangeira aplicadas em determinadas operações, bem como define a moeda de cobrança das referidas comissões.
Directiva n.º 09/DSP/DIF/2019, de 27 de Novembro	Informação Estatística Serviços Pagamentos Móveis.
Aviso n.º 12/2019, de 2 de Dezembro	Regras e Procedimentos realização Operações Cambiais por Pessoas Singulares.
Aviso n.º 13/2019, de 2 de Dezembro	Procedimentos a adoptar nas operações de venda de moeda estrangeira realizadas pela Concessionária Nacional e as sociedades investidoras nacionais e estrangeiras (i.e., petrolíferas) para liquidação de bens e serviços fornecidos por residentes cambiais.
Aviso n.º 14/2019, de 2 de Dezembro	Limite da Posição Cambial Bancos Comerciais e Base de Cálculo.
Directiva n.º 11/DSB/DRO/2019, de 18 de Dezembro	Prazos de reporte de informação via Portal das Instituições Financeiras (“PIF”).
Directiva n.º 13-DSB-DRO-2019, de 27 de Dezembro	Determina que, para efeitos de fecho contabilístico do exercício de 2019, as Instituições Financeiras Bancárias considerem as metodologias aplicadas no exercício de Avaliação da Qualidade dos Activos (AQA), nos termos do Anexo I.
Decreto Executivo n.º 424/19, de 30 de Dezembro	Modelos de Certificado de Residência Fiscal e Declaração Conformidade.
Decreto Executivo n.º 426/19, de 30 de Dezembro	Taxa de Circulação e Fiscalização de Trânsito.



A solidez e sustentabilidade do Standard Bank de Angola é garantida pelo alinhamento das melhores práticas nacionais e internacionais em matéria de controlo interno.

Olhamos para o Futuro.

O Modelo de Gestão de Risco do Standard Bank de Angola permite ao Banco uma gestão global dos diferentes riscos a que se encontra exposto. O modelo encontra-se alinhado com os pilares estratégicos do Banco, com o seu apetite ao risco, com a aplicação das melhores práticas e com o cumprimento da legislação aplicável ao Banco.

Os riscos actuais e emergentes são avaliados numa base contínua, de forma a assegurar a segurança do Cliente nas suas operações e a sustentabilidade do negócio do Banco. A função de risco desempenha cada vez mais um papel preponderante como suporte às várias áreas de negócio, dado o contexto de mercado desafiante actualmente sentido em Angola.

/07 Modelo de Gestão de Risco

Visão Geral
/ 222

Governação e Estrutura da Gestão de Risco
/ 224

Tipologia de Riscos
/ 228

Risco de Mercado
/ 230

Risco de Crédito
/ 238

Risco Operacional
/ 244

Risco de Taxa de Juro
/ 248

Risco de Liquidez
/ 254

Risco Reputacional
/ 262

Risco de Compliance
/ 266

Modelo
de Gestão
de Risco

Visão Geral



Lideramos a mudança

Standard Bank

O standard Bank de Angola adopta uma abordagem consciente, holística e transversal à gestão do risco, avaliando continuamente os riscos actuais a que se encontra exposto, bem como, os riscos emergentes, adoptando assim uma postura de rigor e transparência. O nosso apetite e exposição ao risco é revisto regularmente, em resposta a mudanças no contexto operacional.

Os nossos principais riscos estão intrinsecamente ligados à natureza do nosso negócio. Assim, geri-los com eficácia é essencial para proteger os interesses dos nossos Clientes e accionistas e criar valor partilhado para os diversos *stakeholders*.

As constantes mudanças na indústria e no ambiente operacional dá origem a riscos emergentes cujo impacto potencial na estratégia e nas operações do Banco deve ser compreendido e gerido. Estes riscos são discutidos nos Comités de Gestão e Governação, permitindo-nos agir de modo a mitigar o seu impacto, tanto a nível financeiro como reputacional. Com efeito, o Standard Bank de Angola dispõe de processos internos apropriados preparando o Banco para reagir de forma adequada aos riscos emergentes. No futuro, continuaremos a melhorar a consistência do processo de identificação e materialização destes riscos. Pretendemos melhorar a nossa capacidade de transformar o conhecimento sobre risco em medidas concretas, de modo a reforçar a cultura de risco em todo o Banco.

Os diferentes tipos de risco, tanto actuais como potenciais, são identificados, avaliados, acompanhados e mitigados com uma periodicidade regular e, consequentemente, são produzidos relatórios periódicos, avaliando a materialidade dos riscos detectados. Estes relatórios não só cumprem com os requisitos internos do Banco, como também com as imposições estabelecidas na política de risco do Grupo Standard Bank.

De acordo com a estrutura do Banco, o Conselho de Administração é o responsável máximo pelo sistema de gestão de riscos do Banco, suportado por cada Director responsável pela sua linha de actuação, garantindo um desenho adequado e a operacionalidade dos controlos, com base nos requisitos e orientações do Grupo Standard Bank e tendo em conta os Avisos n.º 01 e 02/ 2013 do BNA.

Os principais riscos contemplados no Modelo de Gestão de Risco são os seguintes:

- **Risco de Mercado**
- **Risco Reputacional**
- **Risco de Crédito**
- **Risco Operacional**
- **Risco de Liquidez**
- **Risco de Taxa de Juro**
- **Risco de *Compliance***

Os nossos principais riscos estão intrinsecamente ligados à natureza do nosso negócio.

O Modelo de Gestão de Risco do Banco actua transversalmente às áreas de negócio e de suporte do Standard Bank de Angola. Assim sendo, existe uma estrutura completamente definida que facilita a comunicação entre os vários intervenientes do Banco, e assim, permite a eficácia nos processos e procedimentos de mitigação do risco.

A aplicabilidade e alinhamento do Modelo de Gestão de Risco com as linhas de defesa do Sistema de Controlo Interno permite optimizar a detecção do impacto dos riscos inerentes à actividade do Banco. Desta forma, o Modelo de Gestão de Risco requer a implementação de actividades periódicas de identificação, avaliação, acompanhamento e mitigação dos riscos identificados.



Governação e Estrutura de Gestão de Risco

O Standard Bank de Angola dispõe de uma estrutura orgânica que assenta numa gestão de riscos avançada, preservando a independência da função, e mantendo proximidade às áreas de negócio, onde o risco é originado.

De acordo com a estrutura do Grupo, o Presidente da Comissão Executiva é o responsável máximo pelo Sistema de Gestão de Riscos do Banco, garantindo um desenho adequado e a operacionalidade dos controlos, com base nos requisitos e orientações do Grupo e tendo em conta os Avisos 1 e 2/2013 do BNA. O Administrador do Pelouro da Direcção de Risco apoia o PCE a desempenhar a sua responsabilidade, e faz parte de um órgão independente responsável pela Função de Gestão de Riscos do Banco, tendo como principais objectivos a supervisão e avaliação do Sistema de Gestão de Riscos, e o aconselhamento ao Conselho de Administração em matéria de Risco.

Modelo de Gestão de Risco

Assembleia Geral	Conselho Fiscal				
Conselho de Administração	Comité de Auditoria	Comité de Risco	Comité de Governação de Crédito	Comité de Gestão de Capital Humano	
Comissão Executiva	Comité de Gestão	Comité de Activos e Passivos	Comité de Risco de Crédito	Comité de Gestão de Risco	Comité de Aceitação de Clientes
	Comité de *Pricing*	Comité de Novos Produtos	Comité de Projectos	Comité de *Procurement*	Comité de Controlo Financeiro

O Standard Bank de Angola dispõe de uma estrutura orgânica que assenta numa gestão de riscos avançada.

Modelo de Gestão de Risco e Organização

O modelo de gestão de riscos do Standard Bank de Angola assenta em três linhas de defesa, visando garantir a independência e eficiência desta gestão, e assegurar a monitorização e governação adequada dos diversos riscos, nomeadamente, Crédito, Compliance, Mercados, Taxa de Juro, Cambial, Liquidez, Operacional, Estratégico, Reputacional e Sistemas de Informação.

A responsabilidade pela gestão de risco dentro de cada linha de defesa encontra-se ao nível funcional e a nível dos diferentes comités. As Linhas de reporte garantem a segregação das funções e independência do modelo.

1

No âmbito do Modelo de Gestão de Risco, a primeira linha de actuação consiste na gestão das Unidades de Negócio e de Suporte. Esta linha é responsável pela gestão de risco do Banco, sendo a apreciação, avaliação e mensuração de riscos um processo contínuo que está integrado nas actividades quotidianas do negócio.

2

As responsabilidades da segunda linha de defesa compreendem a definição da estrutura de gestão de risco e políticas, proporcionando a supervisão e informação independente para a gestão executiva através do Comité de Risco do Standard Bank Angola, e para o Conselho de Administração através dos Comités de crédito, do Comité de Gestão de Risco, e de Activos e Passivos. As funções de gestão de risco das unidades de negócios visam implementar o modelo de gestão de risco, e política nas unidades de negócio, aprovar os riscos dentro de mandatos específicos e fornecer uma visão geral independente da eficácia da gestão de risco pela primeira linha de defesa.

3

A terceira e última linha de defesa fornece uma avaliação independente da adequação e eficácia do quadro global de gestão de risco e estruturas de gestão de risco e relatórios para o Conselho de Administração através do Comité de Auditoria.

Actividades Inerentes ao Modelo de Gestão de Risco

O Modelo de Gestão de Risco do Standard Bank de Angola compreende as actividades de identificação, avaliação, acompanhamento e mitigação dos actuais e potenciais riscos, de forma contínua.

Identificação

As actividades de identificação de riscos possuem técnicas específicas definidas e têm por base a disponibilização de informação actualizada e correcta. Neste sentido, encontra-se definida uma estratégia de detecção de riscos e processos inerentes à mesma. Os processos são desenvolvidos analisando a informação recolhida das diversas áreas e tendo em consideração os indicadores e limites de risco do Standard Bank de Angola.

Avaliação

Os riscos identificados são posteriormente hierarquizados de modo a proceder, de forma atempada, à sua avaliação. A avaliação desenvolvida encontra-se suportada por modelos de mensuração de risco que contemplam análises qualitativas e quantitativas que, por conseguinte, permitem perceber a probabilidade de ocorrência de perdas e respectiva magnitude. Adicionalmente a avaliação dos riscos inclui a realização de exercícios de testes de esforço.

Acompanhamento

De modo a assegurar a sustentabilidade e eficácia do Modelo de Gestão de Risco este é regularmente revisto e actualizado em conformidade com as melhorias identificadas. O acompanhamento da exposição a cada risco encontra-se suportado por um processo sistematizado que inclui a elaboração de relatórios periódicos com base em informação fidedigna.

Mitigação

Após os procedimentos de comunicação dos riscos, são definidos, implementados e executados os controlos adequados à sua mitigação, permitindo a adopção de medidas correctivas face a factores externos ou internos.

Tipologia de Riscos

Como mencionado anteriormente, e de forma inerente à sua actividade, o Banco enfrenta diariamente um conjunto relevante de riscos sobre os quais dedica uma atenção e controlo permanente.

1 Risco de Mercado

O controlo das operações diárias efectuadas pela área de Risco de Mercado inclui todos os riscos de mercado relevantes para a actividade do Banco, incluindo determinadas exposições a sensibilidades de risco futuro. Consiste no risco de uma alteração no justo valor, no valor efectivo de mercado ou nos resultados de uma carteira de instrumentos financeiros, causada por movimentos adversos de variáveis do mercado (ex.: preços de acções, obrigações ou matérias-primas, taxas de câmbio, taxas de juro, spreads de crédito, taxas de recuperação, correlações e volatilidades implícitas nas variáveis de mercado).

2 Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito fundamenta-se numa abordagem global que abrange cada uma das fases do processo de crédito, nomeadamente, análise, autorização, monitorização e, quando necessário a recuperação; baseando-se ainda nas normas, políticas, procedimentos, metodologias, ferramentas e sistemas, que constituem um suporte básico para uma gestão prudente. O risco de crédito corresponde à probabilidade de incumprimento efectivo da contraparte e é um dos riscos mais relevantes da actividade do Banco. Dada a sua materialidade, a formalização de políticas, procedimentos, metodologias, ferramentas e sistemas, torna-se vital para assegurar a estabilidade financeira e a solvabilidade do Banco.

3 Risco de Taxa de Juro

O risco de taxa de juro diz respeito ao impacto que movimentos nas taxas de juro têm nos resultados e no valor patrimonial do Banco. Este risco deriva dos diferentes prazos de vencimento ou de reavaliação dos activos, passivos e posições fora de balanço da entidade (risco de reavaliação), face a alterações na inclinação da curva de taxas de juro (risco de curva), face a variações na relação entre as curvas de mercado que afectam as distintas actividades bancárias (risco de base).

4 Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como o risco de que uma entidade, embora solvente, não possa manter ou gerar recursos financeiros suficientes para atender às suas obrigações de pagamento na totalidade ao vencerem, ou só possa fazê-lo em termos materialmente desvantajosos.

5 Risco Reputacional

Risco de reputação é o dano real ou potencial para a imagem do Banco o que pode prejudicar a rentabilidade e / ou sustentabilidade de seus negócios.

Esses danos podem resultar de uma quebra de confiança, a confiança ou relações de negócios por parte dos Clientes, contrapartes, accionistas, investidores ou reguladores que podem afectar adversamente a capacidade do grupo para manter a empresa já existente ou gerar novas relações comerciais e contínuo acesso a fontes de financiamento.

6 Risco de Compliance

Compreende o risco de ocorrência de sanções legais ou regulamentares que pode resultar em perdas financeiras materiais ou na perda da reputação da Instituição Financeira, devido à incapacidade de cumprir leis, regulamentos, regras e normas de conduta aplicáveis à sua actividade.

7 Risco Operacional

O risco operacional é definido como o risco de perdas sofridas em consequência da inadequação, ou falha em processos internos, pessoas, sistemas ou de eventos externos. Sendo este risco parte natural de qualquer actividade de negócio, o objectivo do Banco consiste na sua monitorização, identificando e mitigando o seu impacto.

Modelo
de Gestão
de Risco

Risco de Mercado



Lideramos a mudança

Standard Bank

O risco de mercado é definido como o risco de uma alteração no valor de mercado real ou intrínseco, ou nos ganhos de uma carteira diversificada de instrumentos financeiros causada por movimentos adversos no preço de dos diferentes activos que a compõem.

O risco de mercado cobre tanto o impacto desses factores de risco no valor de mercado dos instrumentos negociados como o impacto na margem de juros líquida do Banco devido ao risco de taxa de juro inerente ao activo e passivo da carteira do Banco.

A identificação, gestão, controlo, análise e reporte do risco de mercado são classificados da seguinte forma:

Risco de Negociação
Este risco surge em actividades de *trading* em que o Banco actua como agente principal, sem intermediários, com os investidores. A política do Banco é que todas as actividades de negociação estejam contidas nas operações de Corporate and *Investment Banking* (CIB).

Risco de taxa de juro do Banco
Este risco está inerente ao risco estrutural de taxa de juro causado pelas diferentes características de *pricing* associadas aos activos e passivos do Banco.

Risco cambial
Tem a sua génese na alteração do justo valor futuro dos fluxos de caixa, com diferentes níveis de exposição financeira, devido a alterações na taxa de câmbio subjacente.

Risco de investimento em Acções
Este risco surge da volatilidade dos preços das acções, com maior ou menor liquidez, devido a condições sistémicas e não sistémicas.

Governação

O Conselho de Administração aprova o apetite e os padrões de risco de mercado para todos os tipos de risco de mercado. O conselho concede ao Comité de Activos Passivos (ALCO) autoridade geral para assumir a exposição ao risco de mercado.

O Comité de Activos Passivos define políticas de risco de mercado para garantir que a medição, produção de relatórios, monitorização e gestão do risco de mercado associado às operações do Banco seguem uma estrutura de governação holística. O ALCO reporta à EXCO e ao Comité de Gestão de Risco do Conselho de Administração.

A gestão de risco no País está sob a tutela do grupo Standard Bank para assegurar que os padrões do grupo são respeitados e os requisitos mínimos alcançados.

A unidade de gestão de risco, que é independente da actividade de negociação e faz reporte directo ao ALCO, controla as exposições ao risco de mercado decorrente da actividade do Banco. Esta unidade monitoriza diariamente as exposições e respectivos excessos, reportando mensalmente ao ALCO, e numa base trimestral ao Comité de Gestão de Risco do Conselho de Administração.

Técnicas para medir e controlar o Risco de Mercado

Posição Cambial Diária

O Conselho de Administração sob sugestão do ALCO define os limites para o nível de exposição por moeda, e para as posições *overnight* de forma agregada. Estes limites estão alinhados com o limite para a posição aberta líquida especificada pelo BNA, a qual corresponde normalmente a uma proporção do capital do Banco.

Value-at-Risk (VaR) Diário

O VaR é uma técnica que estima as perdas potenciais que possam ocorrer em resultado de movimentos do mercado, durante um período de tempo específico e com uma probabilidade pré-determinada. Os limites definidos para o VaR e para a medição do nível de risco encontram-se estipulados para todos os riscos de mercado a que o Banco se encontra exposto. Para chegar a medidas quantitativas para o risco de mercado, o Standard Bank de Angola utiliza, em condições normais de mercado, a abordagem do VaR histórico. Esta metodologia contempla a seguinte base de monitorização:

- **Regra geral, e de acordo com os princípios e procedimentos sobre cálculo do VaR, os dados históricos utilizados no cálculo são observáveis no mercado. Este cálculo também tem em consideração, implicitamente, a correlação de dados;**
- **Para operações em que existem posições não lineares consideráveis, este tipo de cálculo é mais rigoroso que a variação/co-variação, porque tem explicitamente em consideração efeitos de segunda e de terceira ordem;**
- **No entanto, a utilização do VaR histórico, por se basear no pressuposto de que a volatilidade e preços futuros vão seguir a distribuição histórica observada, apresenta mais limitações do que quando se adopta uma simulação de Monte Carlo. São efectuadas simulações de Monte Carlo para complementar o cálculo do VaR e auxiliar a análise de novas transacções, sempre que necessário.**

Backtesting do VaR

A área de Risco de Mercado testa o rigor da métrica VaR através de um processo de *backtesting*, ou seja, uma comparação *ex-post* da medida do risco gerado pelo modelo VaR com as alterações diárias efectivas do valor da carteira devido a alterações das variáveis do mercado, de acordo com o pressuposto de compra e detenção por 1 dia, seguindo o VaR do dia anterior. Os lucros ou perdas do *backtesting* baseiam-se em lucros ou perdas teóricas derivados dos movimentos de mercado e calculam-se para 250 dias de negociação acumulados, com um intervalo de confiança de 95%. A unidade de Risco reporta as excepções e respectivas justificações com uma periodicidade mensal ao ALCO.

Testes de Esforço

Os testes de esforço permitem quantificar as perdas potenciais que podem ocorrer em condições de mercado extremas, mas plausíveis. São um complemento a outras medidas de análise de risco utilizadas pelo Banco, como o VaR e a sensibilidade a factores de risco de mercado. O exercício de testes de esforço praticado pelo Standard Bank de Angola, para além de ser uma ferramenta crucial à gestão de risco interna do Banco, também responde às directrizes previstas no Instrutivo Nº2/2017 emitido pelo Banco Nacional de Angola que tem como objectivo uma gestão de risco eficaz e eficiente, bem como, salvaguardar a solvabilidade e liquidez das Instituições Financeiras que operam no Sistema Financeiro Angolano.

PV01

O PV01 é uma medida de risco utilizada para avaliar o efeito de uma alteração de um ponto base, numa determinada taxa sobre o preço de um activo. Este limite é definido para as carteiras de rendimento fixo, de negociação no mercado monetário, de negociação de crédito, de derivados e de negociação cambial.

Outras Medidas de Risco de Mercado

Algumas das medidas de risco de mercado, específicas para as unidades de negócio, incluem a utilização de instrumentos admissíveis, a concentração de exposições ou a automatização dos limites máximos e mínimos para a exposição ao risco de mercado. Por outro lado, apenas produtos que estejam aprovados e correctamente processados poderão ser alvo de negociação. Os modelos de *pricing* e as métricas de gestão de risco em vigor no Banco, desenvolvidas pelo Standard Bank de Angola ou por entidades externas, são avaliados de forma independente pela área de risco de mercado, cujo parecer é decisivo para a sua posterior utilização. Para além disso, estes modelos são também alvo de acções de revisão periódica, de forma a assegurar a permanente aplicabilidade dos mesmos. Do mesmo modo, a área de risco de mercado avalia o preço líquido de fecho do dia dos inputs utilizados no *pricing* dos diferentes instrumentos, realizando uma revisão menos razoável dos preços relativos dos instrumentos menos líquidos, numa base quinzenal. Sempre que sejam identificadas diferenças significativas são executados os ajustes *mark-to-market* necessários.

Análise de Sensibilidade da Margem Financeira

Consiste numa previsão dinâmica e prospectiva da margem financeira para quantificar a exposição antecipada do Banco à taxa de juro. Envolve a previsão de alterações da estrutura do balanço e dos cenários de taxa de juro, para determinar o efeito que estas alterações possam ter em receitas futuras. A análise é realizada para condições de mercado normais e para condições de mercado extremas.

Monitorização e Reporte

O controlo e acompanhamento do risco de mercado é realizado mensalmente pelo ALCO e trimestralmente pelo Comité de Risco.

Análise do Risco de Mercado em 2019

Distribuição dos resultados de operações de negociação

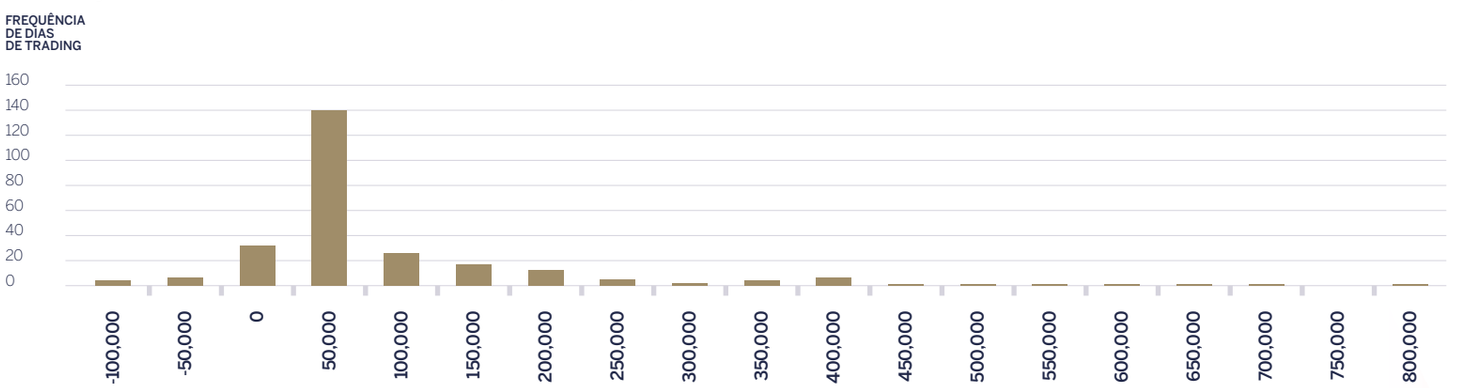
O histograma abaixo apresenta a distribuição das perdas e ganhos diários relativos ao exercício de 2019. Esta análise revela a volatilidade dos resultados provenientes das actividades de negociação, evidenciando o número de dias para os quais o retorno se fixou dentro dos intervalos assinalados. Como é visível na figura abaixo, a distribuição encontra-se enviesada à direita, reflectindo o desempenho positivo do Banco, com um rendimento positivo em 219 dos 249 dias analisados.

Análise do VaR e do Rendimento Real

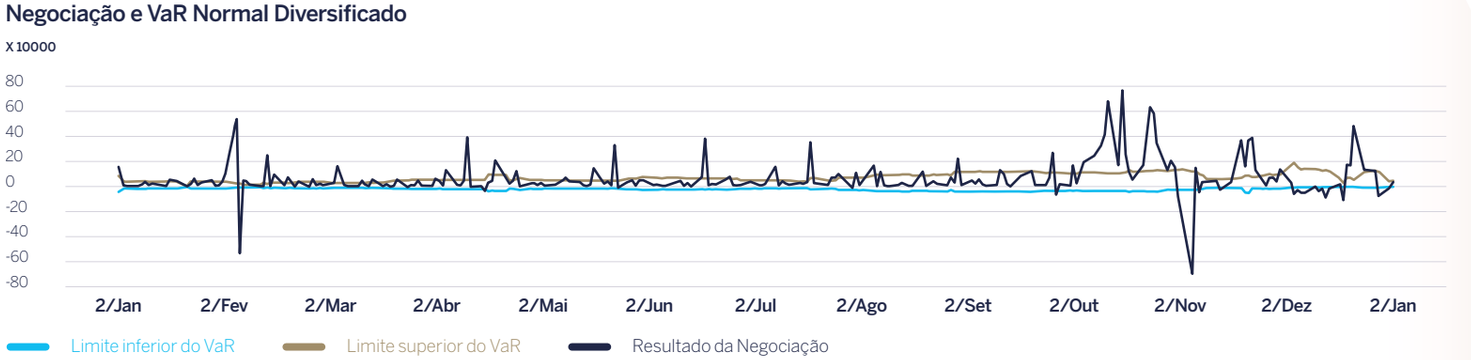
Negociação e VaR Diversificado Normal

O gráfico abaixo revela a análise do VaR normal e do rendimento real de carteira durante o período de 2019. Esta análise reflecte um decréscimo do VaR no período referente ao final do ano, justificado pela diminuição da exposição cambial e de posições em obrigações indexadas à taxa de câmbio, numa altura em que o mercado antecipa uma valorização do kwanza, consequente, de um excesso de procura por liquidez em moeda nacional.

Distribuição dos Ganhos e Perdas Consolidados (Milhares de AOA)



Negociação e VaR Normal Diversificado



Variação do VaR Normal Diversificado

A tabela abaixo destaca o VaR normal diversificado histórico nos vários departamentos de negociação. O VaR normal diversificado mínimo e máximo de negociação em todo o Banco variou entre 2 902 milhares de AOA e 52 897 milhares de AOA, respectivamente, com uma média anual de 22 831 milhares de AOA, o que se traduz na utilização conservadora do limite base do VaR de 13,2%.

DETALHES	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIA	2019	2018	LIMITE
NEGOCIAÇÃO TOTAL (BANCO)	52 897	2 902	22 831	3 965	34 770	173 200
NEGOCIAÇÃO EM MOEDA ESTRANGEIRA	54 088	3 983	23 560	4 724	32 533	129 800
NEGOCIAÇÃO RENDIMENTO FIXO	54 031	613	4 476	2 321	2 067	113 000

Análise do PV01

(milhares de AOA)

Variação do PV01

A tabela abaixo mostra o PV01 do mercado de capitais do segmento bancário e a negociação relativa a instrumentos de rendimento fixo, como as obrigações. A exposição PV01 da carteira de negociação de rendimento fixo diminuiu para 123 milhares de AOA em relação à exposição do ano transacto, devido a vendas de títulos indexados ao câmbio. A exposição PV01 da carteira de mercados monetários (FVOCI) aumentou para 6.2 milhões de AOA, superior à do período homólogo como resultado da compra de Certificados do Tesouro e Obrigações do Tesouro a 2 anos.

DETALHES	2019	2018	LIMITE
NEGOCIAÇÃO RENDIMENTO FIXO	-123	-288	—
NEGOCIAÇÃO TAXA DE JURO	-123	-289	1528
FVOCI (AFS)	-6 232	-5 449	7400



Políticas de Risco de Mercado

Existe risco de mercado sempre que o Standard Bank de Angola tenha posições de negociação, bancárias ou de investimento. Assim o âmbito da presente política é de cobrir todo o risco de mercado incluído nos livros de negociação e bancário do Banco.

Norma de Gestão de Risco de Mercado

A norma sobre risco do mercado garante que os riscos do mercado são claramente identificados, avaliados e geridos com prudência; garantindo assim que a mensuração, o reporte, a monitorização e a gestão do mesmo obedece a um quadro de governação comum ao Grupo, em cumprimento com a Regulamentação Angolana.

Procedimento de *Backtesting*

O presente documento define o Procedimento de *Backtesting* do Standard Bank e deve ser lido em conjugação com a Política de Risco do Mercado, à qual está subordinado.

Princípios de VaR

Os princípios centrais constantes do presente documento devem ser utilizados como base no cálculo do VaR e na elaboração dos correspondentes relatórios visando as actividades de negociação, sendo aplicáveis aos motores VaR existentes e aos novos implementados.

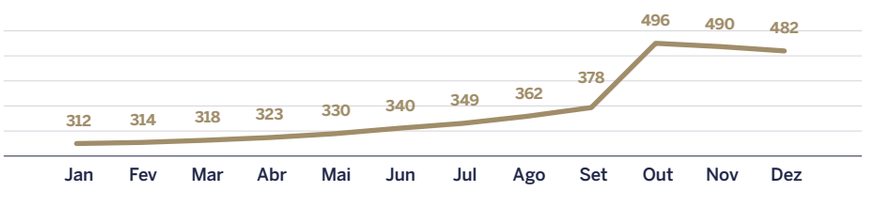
Procedimento de Testes de Stress

Este documento define os procedimentos de testes de esforço que devem ser conduzidos em complemento de outras medidas de análise do risco utilizadas pelo Banco, como o VaR e a sensibilidade a factores de risco do mercado (por exemplo, gregos).

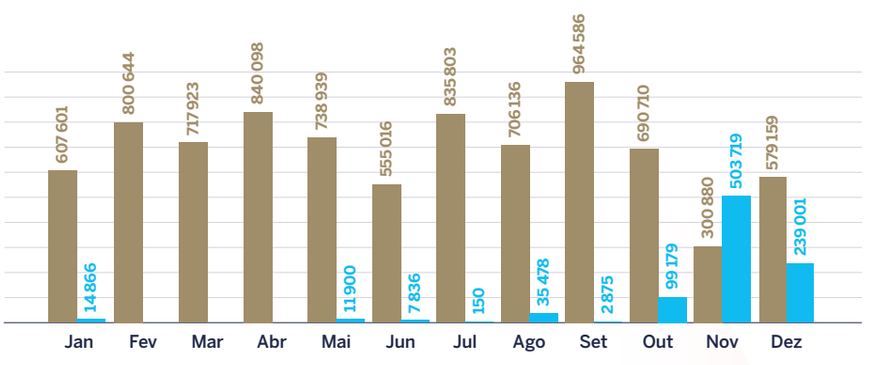
Risco Cambial

As posições de câmbio do Banco surgem principalmente de actividades de negociação de câmbio, que são regidas por limites de posição aprovados pela ALCO de acordo com a política de risco de mercado do Grupo Standard Bank. Esses limites de posição estão sujeitos a revisão, pelo menos anualmente, e as exposições cambiais são monitorizadas diariamente pela função de risco de mercado e revistas mensalmente para garantir vão ao encontro do apetite de risco aprovado pelo Comité. Em baixo podemos ver o comportamento da taxa de câmbio AOA/USD durante o ano de 2019.

TAXA DE CÂMBIO MÉDIO MENSAL (AOA/USD) FONTE: BNA



VOLUME DE VENDAS DE DIVISAS DO BNA (MILHARES) FONTE: BNA



2019 em Análise

1

Optimização da configuração do actual sistema de front office, através do *upgrade* ao sistema de *trading*

2

Análise, validação, manutenção e reporte de todos os dados, no âmbito do risco de mercado, do Standard Bank Angola

Foco para 2020

1

Dar continuidade ao *upgrade* do sistema de *trading Front Office*

Risco de Crédito

O risco de crédito adopta particular importância num contexto macroeconómico hostil pela importância dada à admissão de novas operações, ao acompanhamento de carteiras de crédito e sua monitorização e mitigação de quaisquer riscos emergentes.

Para o Standard Bank de Angola, a gestão deste risco baseia-se numa metodologia que abrange cada uma das fases do processo de gestão, entre elas i) Análise; ii) Aprovação; iii) Monitorização e, quando necessário, Recuperação. Esta gestão difere entre Clientes particulares e empresas, sendo por isso efectuada mediante a segmentação dos Clientes e tendo por base:

- **Recurso a sistemas internos de *rating* e *scoring*** apropriados aos diferentes segmentos do negócio e utilização de um modelo de monitorização de portefólio de detecção antecipada de potencial risco de incumprimento;
- **Estrutura sólida de análise e avaliação de riscos** que abrange processos integrados de monitorização diária das exposições de crédito;
- **Dedicação exclusiva de unidades estruturais** para recuperação de crédito em situações de incumprimento;
- **Evolução da carteira** acompanhada de forma regular.

O Banco determina limites de risco de acordo com a sua exposição total ao risco de crédito e com a absorção de capital relativo ao total do capital disponível para todas as contrapartes, de forma a evitar o apetite e concentração ao/do risco de crédito. Estes limites devem ser cumpridos nas medidas de concessão e gestão da carteira de crédito.

Adicionalmente, a chave para um crescimento sustentável e para o aumento da rentabilidade passa por garantir uma associação entre o apetite de risco e a estratégia definida pelo Banco. Neste sentido, o apetite de risco para o ano de 2018 abrange três dimensões conforme descrito abaixo:

De forma a garantir um aumento da rentabilidade e um crescimento sustentável, é essencial garantir uma associação entre o apetite de risco e a estratégia definida pelo Banco. Para 2019 o apetite de risco cobre três níveis diferentes:

Nível I

Dimensões de apetite de risco

- **Capital regulamentar**
- **Capital económico**
- ***Stressed earnings***
- **Liquidez**

Nível II

Dimensões de apetite de risco por tipo de risco

- **Risco de crédito**
- **Risco operacional**
- **Risco de mercado**
- **Risco de taxa de juro**
- **Risco de liquidez**
- **Risco de negócio**

Nível III

Limites de portefólio por tipo de risco

- **Risco de crédito**
  Rácio de perdas de crédito, Crédito vencido, Concentrações
- **Risco operacional**
  Perdas de risco operacional (%) para o total de rendimentos
- **Risco de mercado**
  Limites (VaR) e (SVaR)
- **Risco de taxa de juro**
  Sensibilidade da taxa de juro
- **Risco de liquidez**
  Rácio de financiamento estável líquido, Rácio de cobertura das necessidades de liquidez

Factores de Risco de Crédito

Avaliação do risco de crédito

O Standard Bank de Angola atribui uma notação de risco a um Cliente, através de modelos de *scoring* e *rating* que permitem avaliar, qualitativa e quantitativamente, a probabilidade de incumprimento.

A base desta avaliação é uma matriz utilizada pelo Grupo Standard Bank que tem equivalência para as matrizes internacionais de agências de rating *External Credit Assessment Institutions* (ECAI).

Quanto aos níveis de aprovação, são quantificados tendo em consideração as classes de risco das contrapartes, sendo-lhes atribuída uma classificação de risco com a exposição ou limite de risco alocado.

Adicionalmente, o Standard Bank de Angola definiu modelos de avaliação de crédito para atribuição do nível de risco para o segmento de Clientes empresa, a partir de diagnósticos internos e cumprindo as orientações do supervisor em matéria de crédito.

Avaliação de garantias hipotecárias

O Standard Bank de Angola tem um modelo de avaliação de garantias hipotecárias em cumprimento com as orientações do BNA, no âmbito do processo de adopção plena das IAS/ IFRS, que depende de pareceres externos especializados efectuados por peritos designados.

As suas avaliações devem ser realizadas de acordo com os métodos de avaliação já aprovados e utilizados pelo Banco, para que as garantias sejam consideradas como medidas mitigadoras de risco.

O Banco procura apaziguar o risco de crédito identificado para qualquer contraparte, transacção ou sector, uma forma de obter um equilíbrio entre risco, custo, utilização de capital e recompensa, sempre que possível.

Os valores dos colaterais nunca podem ser influenciados por imperativos de áreas de negócio ou de preço.

Aprovação de Crédito

De forma a garantir que as pessoas e Comités com qualificações cumprem os seus deveres, a delegação de poderes é definida na norma de crédito do Banco. Assim a eficiência operacional da concessão, gestão de contas e função de cobrança dos departamentos de crédito é optimizada.

Enquanto vigorar a nomeação de cada pessoa para determinado cargo, os poderes são concedidos, individualmente.

A política esclarece ainda que de 2 em 2 anos devem-se a realizar testes regulares (de 2 em 2 anos) para que os mandatos de crédito sejam alocados aos devidos Colaboradores, com as qualificações necessárias.

Provisões para perdas de imparidade de crédito

Desde o início de 2018 que o Standard Bank adoptou o cálculo de imparidades em conformidade com os requisitos e metodologia da norma IFRS9, que representa uma evolução face ao IAS 39.

Este modelo permite identificar a probabilidade de incumprimento da carteira (*Probability of Default*) e a sua percentagem de perda (*Loss Given Default*).

Para cada Cliente que apresente um incumprimento igual ou superior a 90 dias, é realizada uma análise que determina o justo valor da carteira de crédito, considerando o valor actual dos *cash-flows* futuros estimados.

Risco de Concentração

Com o intuito de salvaguardar potenciais incumprimentos dos requisitos regulamentares e/ ou os limites definidos pelo Conselho de Administração, para além da monitorização, o Standard Bank de Angola avalia e reporta regularmente as grandes exposições de crédito, face ao nível de fundos próprios do Banco.

Monitorização e Reporte do Risco de Crédito

Adicionalmente, para acompanhar a evolução do risco da carteira de crédito, o Standard Bank de Angola adopta um conjunto de iniciativas:

› Testes de stress

Cada Cliente é avaliado individualmente num cenário macroeconómico desfavorável e são quantificados os possíveis impactos no desempenho do mesmo, em matéria de qualidade do seu crédito.

Estes testes são uma ferramenta chave de apoio para processos de negócio: (i) planeamento estratégico e financeiro; (ii) planeamento de gestão de capital; (iii) planeamento e gestão de liquidez; (iv) actualização e definição do apetite de risco; (v) identificação e mitigação pro-activa de riscos através de limites dinâmicos.

› Análise/ impacto do risco de país à carteira

Prevê quais os Clientes da carteira de crédito que, numa eventual queda da notação de risco do país, terão impacto negativo.

› Gestão de contratos

Monitoriza de forma continua, os termos e condições dos contratos celebrados.

› Avaliação de garantias

Actualiza as avaliações de garantias hipotecárias, alinhadas com as orientações estipuladas pelo BNA.

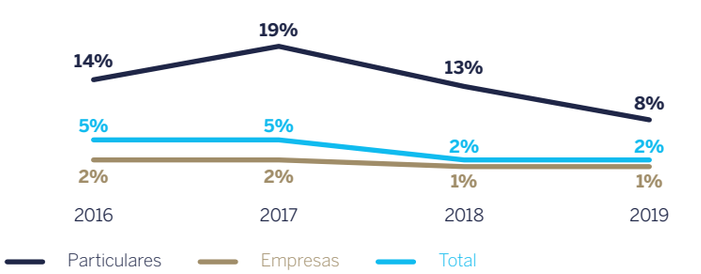
Qualidade de Crédito

O nível de provisionamento da carteira de crédito do Standard Bank manteve-se em 2%. Este resultado reflecte a manutenção do nível de incumprimento, resultado da adopção de medidas de risco preventivas e da revisão do apetito de risco de crédito do Banco para combater o contexto macroeconómico adverso.

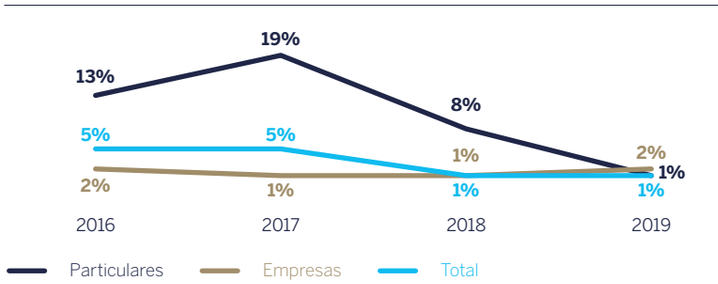
De realçar, a carteira de crédito de particulares tem um risco associado relativamente maior do que o segmento de empresas, no entanto tem vindo a registar um valor de cobertura de provisões da carteira de crédito cada vez menor, atingindo os 8% em 2019.

Paralelamente, o rácio de incumprimento superior a 90 dias da carteira de crédito, manteve os valores de 1% durante 2019. Contudo, observou-se uma melhoria (7 pontos percentuais) do segmento de particulares no rácio de incumprimento acima de 90, registando um valor de 1% em 2019. Estes valores resultaram da revisão do apetite de risco, que resultou na redução de carteiras com elevado risco e na continuação do processo de saneamento da carteira.

Cobertura da Carteira de Crédito



Incumprimento superior a 90 dias



Políticas de Crédito

Os princípios e métodos de gestão utilizados na identificação, monitorização e reporte do risco de crédito do Standard Bank de Angola estão de acordo com a política estabelecida pelo Grupo Standard Bank.

O Standard Bank de Angola rege-se pela política do Grupo Standard Bank que estabelece e define os princípios e métodos de gestão utilizados na identificação, monitorização e reporte do risco de crédito.

A política do Grupo Standard Bank é transversal a todas as unidades de negócio, entidades jurídicas e funções de apoio com actividades relacionadas com a gestão de risco de crédito e explicita, entre outros:

- **Processos e princípios de avaliação e medição do risco de crédito**
- **Delegação de autoridade e poderes na gestão de risco de crédito**
- **Definição das principais responsabilidades**
- **Estrutura de reporte a utilizar**

Adicionalmente, cada sector de negócio do Banco (PBB e CIB) define políticas internas que regulam as práticas específicas para os Clientes particulares e empresas auxiliando, deste modo, o processo de decisão de operações da carteira de crédito.

Exposição ao Risco de Crédito

Com base na qualidade de crédito, os empréstimos e adiantamentos são assinados e categorizados de acordo com os seguintes conceitos:

Incumprimento

É definido incumprimento pelo Banco, aquando dos seguintes eventos:

- **Improbabilidade de pagamento do montante devido na data de vencimento ou pouco tempo depois deste, sem que a contraparte recorra a alienações de títulos (tendo indícios objectivos por base);**
- **Quando a contraparte é devedora há mais de 90 dias.**

Performing Loans

- **Crédito ainda não vencido e sem imparidades específicas, que cumpre todas as obrigações e condições contratuais. Os créditos cuja monitorização não requer especial atenção, são classificados de 1 a 21 na escala do Banco, enquanto que aos que necessitem de monitorização regular são dadas classificações de 22 a 25;**
- **Créditos que sofreram falhas contratuais nos pagamentos estando há menos de 90 dias em falta, sem que seja especificamente crédito com imparidades. É esperado que o valor facial seja recuperado, quando a recepção de cash flows futuros inclui garantias. Neste caso a probabilidade de perda é baixa, mas poderá ocorrer aquando da persistência de condições adversas.**

Non-Performing Loans

Non-Performing Loans (NPL) são créditos onde são identificados indícios de incumprimentos pelo Banco, como a quebra de obrigações ou condições contratuais, ou a existência de prestações em dívida há mais de 90 dias.

A tabela abaixo define a escala de *scoring* do Banco e é utilizada para garantir o alinhamento com as políticas de crédito do Banco.

	CLASSIFICAÇÃO	QUALIDADE DE CRÉDITO	MOODY'S INVESTOR SERVICES	STANDARD & POOR'S	FITCH
1-4	Investimento	Monitorização Normal	Aaa, Aa1, Aa2, Aa3	AAA, AA+, AA, AA-	AAA, AA+, AA, AA-
5-7			A1, A2, A3	A+, A, A-	A+, A, A-
8-12			Baa1, Baa2, Baa3	BBB+, BBB, BBB-	BBB+, BBB, BBB-
13-21	Sub-Investimento		Ba1, Ba2, Ba3, B1, B2, B3	BB+, BB, BB-, B+, B, B-	BB+, BB, BB-, B+, B, B-
22-25		Monitorização Próxima	Caa1, Caa2, Caa3, Ca	CCC+, CCC, CCC-	CCC+, CCC, CCC-
Incumprimento	Incumprimento	Incumprimento	C	D	D



Modelo
de Gestão
de Risco

O risco operacional
é definido como o risco
de perdas sofridas
em consequência
da inadequação, ou falha
em processos internos,
pessoas, sistemas
ou de eventos externos.

Risco Operacional

Lideramos a mudança

Standard Bank

No Standard Bank de Angola os vários subtipos de risco operacional são geridos e acompanhados pelo Departamento de Risco Operacional. Estes subtipos incluem o Risco Fiscal, Risco de Seguro, Risco Legal, Risco de Informação/ Tecnológico, Risco de Gestão de Continuidade do Negócio, e Controlo de Crimes Financeiros.

O Banco tem uma preocupação crescente com a mitigação do risco operacional, com um investimento contínuo para aplicação das melhores práticas internacionais. A gestão do risco operacional no SBA, preconiza as políticas seguidas pelo Grupo e assenta essencialmente em pilares como:

- **Gestão de Incidentes**
- **Sistema Auto-avaliação de Controlos de Risco** (RCSA)
- **Indicadores Chave de Risco Operacional** (*Key Risk Indicator* - "KRI")

Modelo de Gestão

O modelo de gestão do Banco testa a capacidade de resposta em situações de crise do negócio, desde a sua ocorrência até à recuperação da operacionalidade das actividades do Banco, bem como prepara respostas em casos de emergência. O Banco dispõe de:

- **Mecanismos de mitigação para eventos externos, nomeadamente mecanismos de segurança física e electrónica eficazes**
- **Plano de Continuidade de Negócio, com foco em programas de primeiros socorros e evacuação ou centros de dados alternativos**
- **Sistemas de detecção de fraude e branqueamento de capitais**

Governação

A função de risco operacional é independente da função de gestão do negócio e faz parte da 2ª linha de defesa do sistema de controlo interno, sendo responsável por desenvolver e manter o modelo de governação de risco operacional e facilitar a sua adopção.

Existem equipas dedicadas a cada unidade de negócio, bem como às áreas de especialização (ou seja, Gestão de Continuidade de Negócio, Gestão de Risco de Informação, Gestão do Risco de Fraudes) que facilitam a adopção do modelo de governação de risco operacional.

O Departamento de risco operacional, monitoriza, supervisiona e reporta temas de risco operacional nos seguintes fóruns:

- **Gestão de continuidade de negócio e Risco de informação**
- **Comité de Gestão de Risco da Comissão Executiva (presidido pela Administradora executiva com pelouro de controlo interno e em agregação com outros tipos de risco)**
- **Comité de Gestão de Risco do Conselho de Administração**

Departamento de Risco Operacional

- **Risco de Informação**
- **Risco de Tecnologia**
- **Risco de Capital Humano**
- **Risco Contabilístico e Financeiro**
- **Risco Legal**
- **Risco Cibernético**
- **Risco de Crimes Financeiros**
- **Risco de Activos Físicos**
- **Risco de Compliance**
- **Risco Tributário**
- **Risco de Terceiros**
- **Risco de Modelo**
- **Risco de Interrupção de Negócio**
- **Risco Ambiente e Social**

A Função de Risco Operacional

A função de risco operacional tem vindo a ganhar cada vez mais destaque no sector financeiro, dada a sua importância face a potenciais impactos negativos resultantes de uma gestão danosa.

Por sua vez, o risco operacional impacta outros tipos de risco, como o de crédito e o de liquidez. Desta forma, é essencial para o Banco implementar mecanismos de gestão robustos e eficazes, de forma a minimizar a exposição a este risco.

O Standard Bank de Angola continua com o mecanismo de gestão de incidentes implementado, que reporta à gestão num período máximo de 48h, e onde é feita uma análise sobre a causa, bem como é traçado de imediato um plano de acção de forma a evitar a recorrência. Este exercício serve como base para que possa ser realizada uma auto-avaliação dos riscos e controlos existentes, e que se identifiquem os riscos materiais a que cada unidade de negócio poderá estar exposta, tendo em conta a estratégia que pretende alcançar. A probabilidade da ocorrência destes riscos é ainda mensurada mensalmente, ao fim de auferir a efectividade dos mitigantes implementados para reduzir a exposição aos riscos. Nestes exercícios são considerados quaisquer aspectos que possam colocar em causa a continuidade de negócio do Banco, assim como se analisa a capacidade de resposta em situações de crise.

Para a identificação, monitorização e mitigação do risco operacional, o Standard Bank de Angola recorre a 3 instrumentos de gestão de risco:

- **Política de gestão de incidentes**
  Política que regula a identificação, registo, investigação, quantificação e reporte de incidentes de risco operacional e subsequente implementação de medidas correctivas. Os incidentes devem ser reportados em 48 horas e introduzidos numa aplicação informática que permite a sua gestão centralizada.

- ***Key risk indicators* (KRI)**
  Implementação de indicadores-chave de risco operacional que permitem monitorizar adequadamente os níveis de risco a que o Banco se encontra exposto, bem como todos os processos dos controlos implementados.

- ***Risk control self-assessment***
  Metodologia de auto-avaliação de risco na qual são analisados os processos de negócio para identificar os riscos inerentes e actividades de controlo necessárias para a mitigação desses riscos.

2019 em Análise

É de realçar um conjunto de tópicos determinantes no ano transacto e que moldaram a função de risco operacional:

- **Investimento na automatização de processos críticos através do uso de robótica e de aplicações que vieram substituir processos manuais com grande probabilidade de gerarem riscos operacionais** (ex.: automatização do formulário de liquidação de impostos; automatização do processo de envio do relatório de transacções em numerário e transacções suspeitas)

- **Execução de simulações de crise e da área de recuperação, de forma a testar a preparação e os tempos de resposta tanto das suas pessoas, como dos seus sistemas**

- **Criação e publicação de um leque de procedimentos que visam auxiliar a correcta execução de tarefas de forma transversal e holística**

- **Realização de campanhas de sensibilização sobre prevenção de fraude financeira**

Foco para 2020

O Standard Bank de Angola destaca um conjunto de dimensões a serem endereçadas em 2020 no âmbito da função de risco operacional:

- **Realizar um maior número de testes de penetração aos sistemas Core, de forma a identificar proactivamente novas e potenciais lacunas que careçam de apoio e suporte**

- **Implementar um sistema de classificação automática da informação produzida, no sentido de garantir que a informação sensível não é partilhada com pessoas indevidas**

- **Realizar uma análise e avaliação aos fornecedores considerados relevantes, no sentido de auferir a sua capacidade de resposta, no que diz respeito à gestão de continuidade do seu negócio, ao tratamento da informação, bem como aos seus controlos a nível de segurança física e electrónica**

- **Rever e melhorar continuamente as estruturas de seguros do Banco para garantir que permanecem relevantes e adequados à sua finalidade**

Modelo
de Gestão
de Risco

Risco de Taxa de Juro

Das exposições decorrentes de alterações nas taxas de juro, o Standard Bank de Angola garante a identificação, avaliação, monitorização, controlo e reporte das mesmas.

Lideramos a mudança

Standard Bank

Este risco refere-se ao risco presente e/ou futuro sobre os lucros e o capital do Banco decorrente de movimentos adversos nas taxas de juro que afectem as posições da carteira bancária do Banco.

As alterações das taxas de juro afectam os lucros de um Banco alterando o nível da margem financeira gerada a partir de activos, passivos e rúbricas extrapatrimoniais sensíveis à taxa de juro. O valor económico de um Banco também é afectado quando as taxas de juro mudam, dado que o valor actual e as datas dos fluxos de caixa futuros se alteram, afectando assim o valor subjacente dos seus activos, passivos e rúbricas extrapatrimoniais.

Gestão do Risco de Taxa de Juro

1

Risco de Refixação

Surge aquando de divergências entre as maturidades residuais e/ ou de prazos de refixação da taxa de juro dos instrumentos financeiros.

2

Risco da Curva de Rendimentos

Sempre que existem alterações imprevistas na curva de rendimentos que têm consequências adversas no rendimento ou no valor económico de uma Instituição Financeira. Ao contrário do risco de refixação, este admite a possibilidade de se verificarem alterações não paralelas na curva de rendimentos, constituindo por isso um refinamento de abordagem face ao anterior.

3

Risco de Indexação

Consequência da correlação imperfeita entre as taxas recebidas e pagas nos diferentes instrumentos, que de outro modo têm características de refixação semelhantes, por dependência de diferentes indexantes.

4

Risco de Opção

Resultado da inclusão de cláusulas de opção em instrumentos de balanço, ou nas contas extrapatrimoniais que facultam ao proprietário não a obrigação, mas apenas o direito de comprar, vender, ou de alguma alterar o fluxo financeiro associado a um instrumento financeiro.

Governação

No Standard Bank de Angola é da competência do ALCO estabelecer as linhas orientadoras de gestão do risco de taxa de juro na carteira bancária, de modo a proteger a margem financeira e o valor económico dos fundos próprios do Banco.

De modo a salvaguardar a margem financeira e valor económico dos fundos próprios do Banco, é da responsabilidade do ALCO definir as orientações de gestão de risco da taxa de juro na carteira bancária (*Interest Rate Risk of Banking Book* – IRRBB).

Para tal, a IRRBB é gerida pela Direcção de Tesouraria e Gestão de Capital (TCM), que tem total responsabilidade pela monitorização e medição do risco de taxa de juro a que o Banco está exposto, para posteriormente reportar os resultados ao ALCO.

Princípios de gestão do risco de taxa de juro

Análise estática de GAPS

Análise que quantifica o impacto na margem de juros, causado por alterações das taxas de juro.

Os activos, passivos e elementos extrapatrimoniais sensíveis a taxa de juro, são colocados em bandas temporais com base nas respectivas características de refixação da taxa de juro. Deste modo, o gap de refixação surge da subtracção dos passivos em cada uma das bandas temporais aos activos correspondentes. Para dar um número aproximado da alteração na margem de juros, resultante do anteriormente referido movimento das taxas de juro, estes gaps podem ser multiplicados por uma suposta alteração nas taxas de juro. Contudo, não são especificados quaisquer limites de tolerância ou alertas de apetência ao risco, devido às limitações desta metodologia.

Análise de Sensibilidade do Valor Económico

O valor económico do activo e passivo das Instituições Financeiras é afectado por variações nas taxas de juro do mercado. Este valor representa uma avaliação actual dos seus fluxos de caixa líquidos futuros.

Ao contrário da perspectiva de sensibilidade da margem de juros, a perspectiva do valor económico oferece uma visão mais abrangente dos possíveis efeitos e impacto das alterações das taxas de juro no longo prazo.

As alterações no valor económico por consequência do choque padrão das taxas de juro, serve de base para o cálculo do risco associado a este valor. Assim, é realizada uma quantificação dos efeitos das variações da taxa de juro no valor económico através da aplicação de ponderadores de sensibilidade para cada banda temporal.

Actualmente, o alerta de apetência de risco do valor económico do Standard Bank de Angola é 20% da soma dos fundos próprios de base (Nível 1) e fundos próprios complementares (Nível 2).

Análise de Sensibilidade da Margem Financeira

Para quantificar a exposição prevista do Banco às taxas de juro, é utilizada uma previsão dinâmica e prospectiva da margem de juros.

Para tal, de forma a determinar o impacto que estas alterações possam ter na margem de juros futura, é necessária uma abordagem que envolve um balanço reinvestido e a previsão de cenários de taxas de juro.

Para calcular o impacto das alterações das taxas de juro na margem de juros e nos preços de mercado dos instrumentos da carteira bancária, devem ser considerados pelo menos 12 meses de previsão. Esta análise permite não só a interacção dinâmica de pagamentos e taxas de juro, como também captura o impacto das opções incorporadas e explícitas.

Os três tipos de análise necessário, são:

1

Mediação do Risco de Taxa de Juro na Carteira Bancária em Condições Normais de Mercado

A exposição ao risco de taxa de juro na carteira bancária nos cenários de taxa de juro optimista, esperado e em baixa deve ser quantificado e relatado mensalmente ao ALCO. Estes cenários devem ser específicos para o tipo de moeda, seja nacional ou estrangeira e basear-se em possíveis alterações das taxas de juro no curto prazo – poderão acontecer devido a aumentos ou cortes das taxas de referência pelo Banco Central e/ ou alterações das taxas de juro de mercado no curto prazo).

2

Medição do risco de Taxa de Juro na Carteira Bancária para efeitos de Teste de Esforço Macroeconómico

Considerando os termos exigidos pelo regime de governação de testes de esforço do Standard Bank, os teste de esforço macroeconómico devem ser realizados pelo menos uma vez por ano.

3

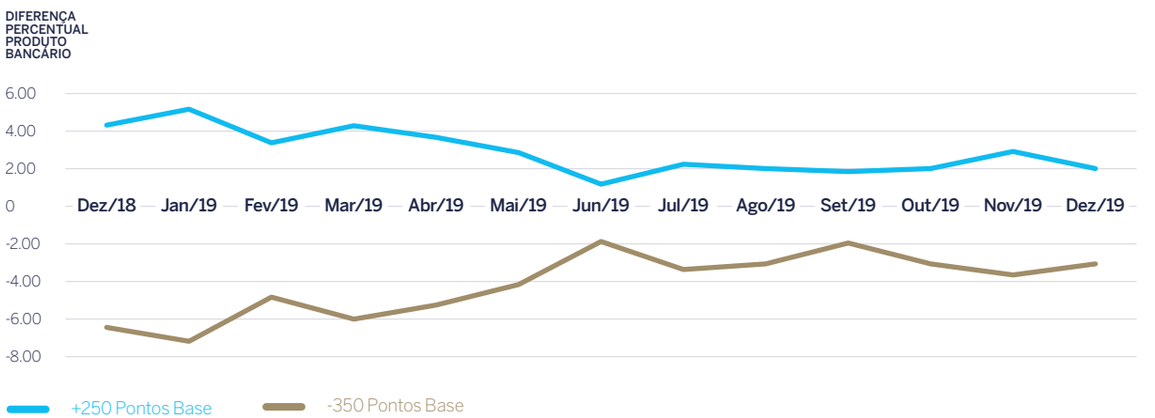
Medição do risco de Taxa de Juro na Carteira Bancária em Condições de Mercado Adversas

Quantificação e relato mensal ao ALCO da exposição ao risco de taxa de juro na carteira bancária em condições de mercado adversas. Para esta análise são aplicados choques paralelos (*up and down*) de taxa de juro nos activos e passivos, que têm como limite de tolerância um máximo de alteração negativa igual a 10% da margem de juros prospectiva para 12 meses. O princípio orientador é que o choque de taxa de juro deve reflectir um ambiente de taxas razoavelmente incomum e adverso que seja suficientemente significativo para capturar, para além do delta, os efeitos das opções incorporadas e da convexidade existente nos activos e passivos do Banco.

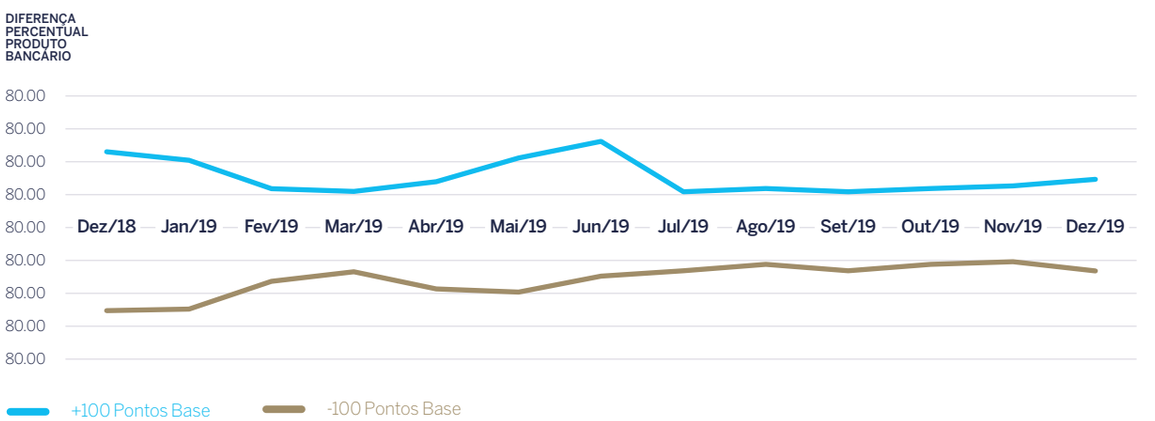
É necessária uma abordagem que envolve um balanço reinvestido e a previsão de cenários de taxas de juro.

Impacto Taxas de Juro

Moeda Nacional

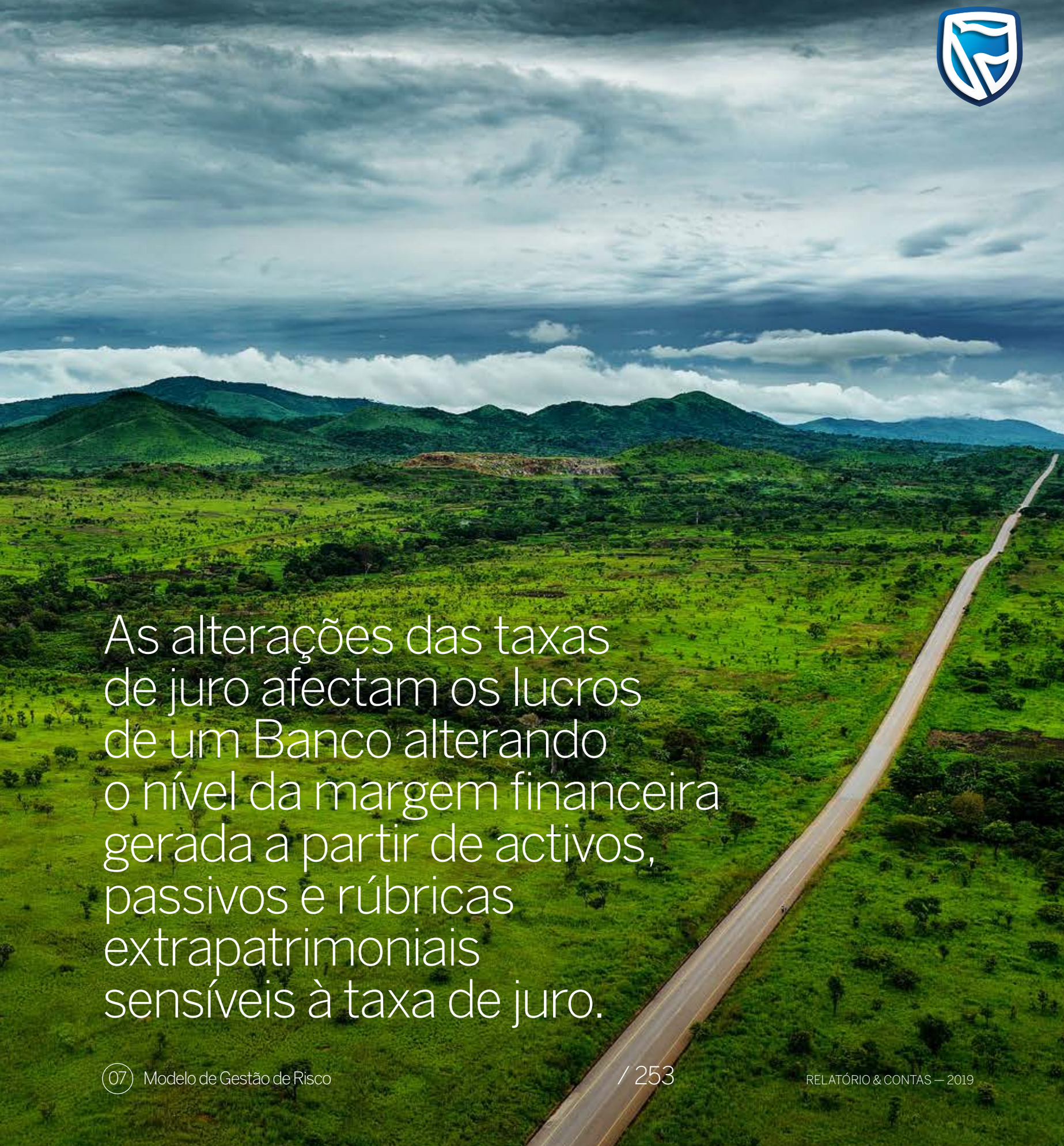


Moeda Estrangeira



Os gráficos acima apresentam o impacto dos choques aplicados às taxas de juros e o seu efeito nas posições da carteira do Banco, avaliando o risco actual e/ou futuro sobre o resultado líquido e o capital do Banco. Os cenários apresentados, para moeda nacional, são choques de +250 e -350 pontos na taxa de juro do BNA, que impacta directamente o produto bancário do Banco.

Por outro lado, para moeda estrangeira, são aplicados choques de +100 e -100 pontos base, tendo em conta as volatilidades da LUIBOR e LIBOR (taxas de referência), de forma a avaliar o seu impacto no produto bancário do Banco.



As alterações das taxas de juro afectam os lucros de um Banco alterando o nível da margem financeira gerada a partir de activos, passivos e rúbricas extrapatrimoniais sensíveis à taxa de juro.

Risco de Liquidez

O Standard Bank apresenta uma elevada solidez e estabilidade por consequência de uma eficiente e prudente gestão do risco de liquidez adoptada.

O Banco está exposto a um risco de liquidez, pela natureza dos serviços financeiros que oferece em Angola. Dentro desse risco, destacamos duas subcategorias:

1

Risco de liquidez de financiamento

Representa o risco de os financiadores do Banco retirarem ou não renovarem o seu financiamento

2

Risco de liquidez de mercado

Associado ao risco de transformar activos líquidos em ilíquidos, por ocorrência de uma perturbação generalizada dos mercados, que leve a potenciais perdas, como consequência da venda forçada de activos que resulte em rendimentos abaixo do seu justo valor de mercado.

Gestão do Risco de Liquidez

Gestão Táctica de Liquidez **(Curto-Prazo)**

- **Gestão diária da liquidez**
- **Gestão dos fluxos de caixa de curto prazo**
- **Monitorização dos requisitos de fluxo de caixa**

Gestão Estrutural de Liquidez **(Longo-Prazo)**

- **Garantia da estrutura apropriada do balanço**
- **Determinação e aplicação do perfil comportamental**
- **Gestão dos fluxos de caixa de longo prazo**
- **Indicação dos requisitos de fundos a longo prazo**
- **Garantia de preços de transferência de fundos (FTP)**

Gestão Contingente do Risco de Liquidez

- **Monitorização e gestão de indicadores antecipados de alerta**
- **Estabelecimento e manutenção de um plano formal de contingência de liquidez**
- **Realização de testes de esforço de liquidez regulares e análise dos diversos cenários**

A gestão de liquidez do Banco foi criada para garantir uma gestão completa e ampla do risco de liquidez, de forma a garantir o cumprimento dos rácios prudenciais e dos requisitos internos mínimos (em ambas as moedas nacional e estrangeira)

Para cada moeda material (quando os depósitos totais específicos nesta moeda excederem 5% do total do passivo relacionado com Clientes) são calculados os seus limites de tolerância, alertas de apetência de risco, elementos de monitorização e os requisitos adicionais.

São também analisadas as exposições ao risco de liquidez em conjunto com outros riscos – mercado, crédito, operacionais e legais. Formalmente, a gestão do risco de liquidez do Banco esta definida através das seguintes normas e documentos:

1

Norma de Risco de Liquidez

Determina e define os princípios em que o Standard Bank de Angola assume riscos de liquidez, assim como o quadro geral para governação, identificação, mensuração, monitorização, gestão e reporte de forma consistente e uniforme.

2

Política de Risco de Liquidez

Estabelece os princípios de gestão de risco de liquidez concretos para o Banco, em conformidade com a norma de risco de liquidez definida pelo Grupo Standard Bank.

3

Documento de métodos de criação do perfil comportamental face ao risco de liquidez

Para a análise de risco de liquidez, tem como objectivo identificar um perfil de maturidade dos activos e passivos para análise de risco de liquidez.

4

Política de Contingência de Liquidez

Define uma estrutura de governação com o objectivo de atenuar, tanto quanto possível, o impacto de uma crise de liquidez.

Governação

Como anteriormente referido, no Standard Bank de Angola é responsabilidade do ALCO estabelecer as linhas orientadoras de gestão do risco de liquidez, de forma a proporcionar a gestão dos recebimentos adequada e atempada.

Para tal, a TCM responsabiliza-se pela gestão do risco de liquidez, monitorizando e medindo o risco de liquidez a que o Banco está exposto e reporta os resultados ao ALCO.

Princípios de Gestão de Risco de Liquidez

- **Planos de financiamento**
- **Gestão do desfasamento estrutural de liquidez**
- **Gestão do fluxo de caixa diário**
- **Gestão de garantias** (colaterais)
- **Manutenção de níveis mínimos de activos líquidos**
- **Gestão de liquidez intradiária**
- **Restrições à concentração de depósitos**
- **Plano de contingência de liquidez**
- **Testes de esforço e análises de cenários**
- **Quantificação do risco de financiamento**
- **Preços de transferência de fundos** (PTF)
- **Dependência do mercado interbancário**
- **Rácio de transformação dos depósitos em moeda local**
- **Rácio de transformação dos depósitos em moeda estrangeira**
- **Rácio de financiamento a longo prazo**

De seguida são apresentados os princípios de maior relevância para a actividade de gestão de risco de liquidez do Standard Bank de Angola:

Gestão do Desfasamento Estrutural de Liquidez

Tem como objectivo medir a liquidez do Banco, através das diferenças entre as entradas e saídas de caixa, dentro de bandas temporais diferentes (assumindo uma escalada de maturidades limitada aos 12 meses).

A medição desta liquidez, é feita através dos fluxos de caixa ajustados ao perfil comportamental dos activos e passivos. De acordo com a sua probabilidade de vencimento, estas são enquadrados nas diversas bandas temporais.

De forma a evidenciar potencial risco de liquidez, antecipando as disparidades entre as entradas e saídas de caixa, a análise do desfasamento estrutural é feita regularmente.

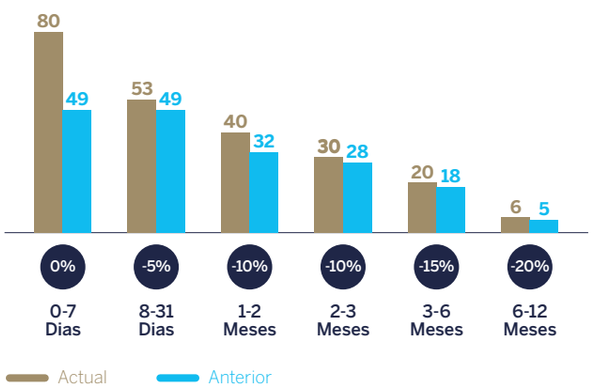
Para tal, a posição de liquidez do Banco é avaliada através do desfasamento cumulativo líquido, em cada banda temporal, como percentagem do total do passivo relacionado com Clientes – através das saídas agregadas de fluxo de caixa subtraídas às entradas agregadas em cada banda temporal.

De forma a restringir este desfasamento acumulado nas diferentes bandas temporais, o Banco define limites internos.

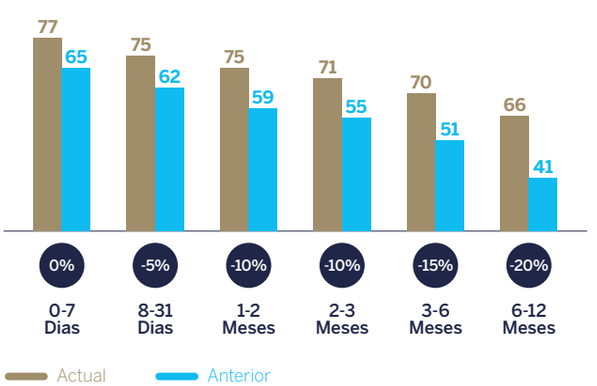
A gestão de liquidez do Banco foi criada para garantir uma gestão completa e ampla do risco de liquidez

Os gráficos abaixo são representam os desfasamentos estruturais do Banco entre activos e passivos de 0-12 meses (balanços em moeda nacional e estrangeira, após aplicação do perfil comportamental).

Desfasamento Estrutural de Liquidez (%) Moeda Estrangeira



Desfasamento Estrutural de Liquidez (%) Moeda Nacional



Plano de Contingência de Liquidez

O Plano de Contingência de Liquidez pretende não só garantir a disponibilidade adequada de liquidez durante situações adversas, como pretende também proporcionar um mecanismo de resposta pré planeado para gestão da eventualidade - tanto temporárias como de longo prazo.

Adicionalmente tem como objectivo servir como mecanismo de resposta pré-planeado de gestão de potenciais situações adversas. Incorpora os diversos elementos que permitem identificar, avaliar, comunicar e remediar um evento de crise de liquidez, para que desta forma o Banco possa ter acesso a uma resposta rápida e eficaz durante períodos de crise de liquidez.

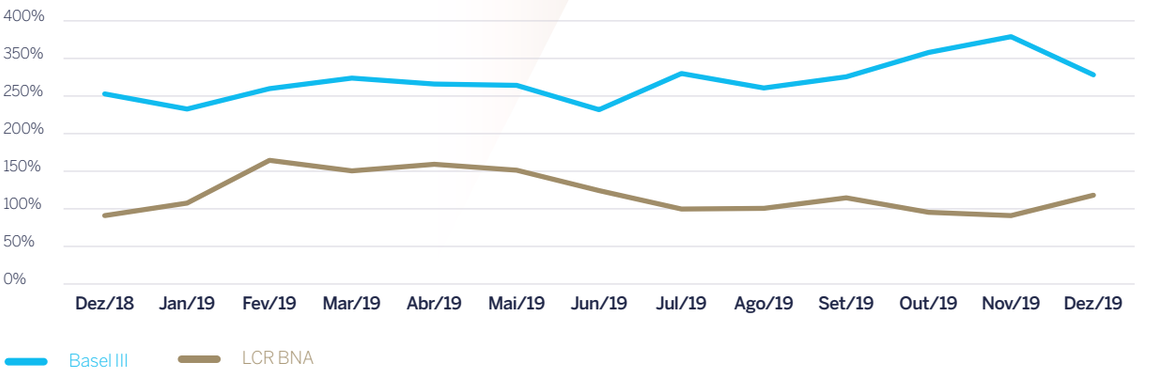
Assim que revisto pela TCM e aprovado pelo ALCO, o plano deve ser formalmente reconhecido e adoptado pelo Conselho de Administração do Banco.

Monitorização do Rácio de Liquidez: BNA e Basileia III

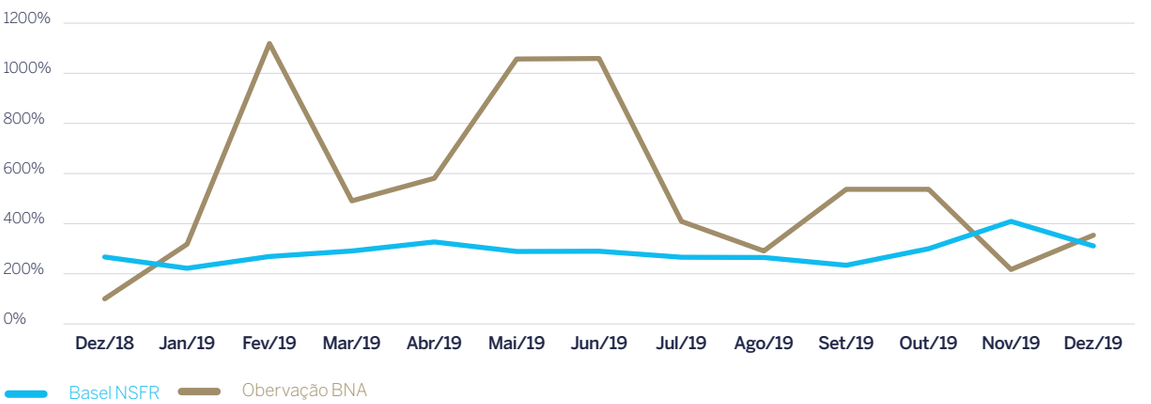
Pela ligação do Banco ao Grupo Standard Bank, é da nossa responsabilidade reportar os rácios de liquidez. O reporte deve ser feito ao regulador nacional, ao Banco Nacional de Angola (BNA), ao Regulador da África do Sul e ainda ao *South African Reserve Bank* (SARB). Contudo, a forma como é reportado deve ser ajustado ao regulador, como é o caso do regulador Sul Africano, em que a Basileia III é a metodologia utilizada.

Na metodologia Basileia III, o objectivo do rácio de cobertura de liquidez é promover a resiliência dos activos líquidos de curto prazo, ao reconhecer o valor dos títulos na integra no seu método de cálculo. Por outro lado, o ponto de vista metodológico no reporte ao BNA tem como o objectivo garantir que o Banco detém os activos líquidos suficientes para fazer face às suas necessidades de liquidez de curto prazo – através do rácio entre os activos líquidos e a diferença entre as saídas e entradas de fluxo de caixa.

Rácio de liquidez: BNA e Basileia III



Rácio de Observação: BNA e Basileia NSFR



Tal como previsto no instrutivo n.º 19/2016 de 30 de Agosto, o Banco Central obriga aos bancos comercias a reportarem o rácio de observação. Como prática transversal do Grupo, o Banco calcula o Rácio de Financiamento Líquido Estável (NSFR) de acordo com a estrutura de Basileia III, tanto para os balanços patrimoniais em moeda nacional como para estrangeira. O gráfico acima mostra a variação de ambos os rácios do Standard Bank de Angola, ao longo do ano de 2019.

De acordo com o BNA o Banco deve atingir 100% no rácio de observação em até 48 meses após a publicação do Instrutivo. No entanto, de acordo com políticas internas, o Banco já garante esses limites em ambos os rácios, aplicandos a estes, limites de apetência de 102,5%.

Encontram-se de seguida os princípios internos com maior influência na actividade de gestão de liquidez do nosso Banco:

Testes de Esforço de Liquidez e Análises de Cenário

Realização de testes de esforço de liquidez internos para identificar eventuais fontes de crise de liquidez e assegurar que as exposições actuais estão dentro dos limites de tolerância e do perfil de risco definido pelo Banco. Estes incluem cenários sistémicos e específicos ao Banco (individualmente e combinados, sempre que possível).

Tanto os testes de esforço como a análise de cenários são baseados em episódios históricos e hipotéticos, devendo estar sempre em conformidade com os requisitos regulamentares, quando aplicável.

Apesar do banco monitorar o rácio de liquidez diariamente, de acordo o regulador no instrutivo **Nº 2/17 de 30 de Janeiro** os bancos devem realizar testes de esfoço anualmente de forma a ter uma gestão do risco efectiva e eficiente, bem como salvaguardar liquidez assim como apoiar no processo de planeamento e gestão do capital e da liquidez e outros.

Para tal, é feita uma análise de cenário aplicando os resultados deste ao balaço do banco afim de aferir como as variações neste afetariam os rácios de liquidez numa perspectiva futura.

Assim o quadro abaixo ilustra a posição de Liquidez no final de Dezembro 2019 e as posições de Liquidez futuras após as variações no balanço resultantes dos cenários identificados.

Face ao exposto, podemos verificar que o rácio de liquidez continuará muito acima do limite de tolerância e da apetência que são 100% e 105% respectivamente, o que significa, que num cenário de estresse o banco ainda conseguiria honrar com as suas obrigações nos respectivos períodos 2020 e 2021, tudo fruto gestão efectiva da liquidez e das politicas internas e externas que obrigam ao banco a manter o mínimo de activos líquidos que corresponda as saídas liquidas em cenários atípicos tanto no mercado quanto no próprio banco.

Manutenção de Níveis Mínimos de Activos Líquidos

Com o objectivo de manter os requisitos prudenciais e de teste de esforço interno, o Banco mantém um portfólio de activos líquidos, podendo desta forma proteger-se contra perturbações inesperadas nos fluxos de caixa.

O valor agregado dos activos líquidos do Standard Bank de Angola não onerados, às cotações de fecho do dia, menos um desconto de venda forçada, deve sempre ultrapassar o maior entre 5% dos passivos relacionados com os Clientes e ainda, o limite prudencial imposto pela entidade reguladora.

A tabela abaixo apresenta os activos líquidos (milhões de AOA) do Banco a 31 de Dezembro de 2019:

Resultados Teste de *Stress*

	AOA	USD
Rácio de Liquidez / Dez 2019	135%	284%
Rácio de Liquidez estressado / Dez 2020	129%	110%
Rácio de Liquidez estressado / Dez 2021	120%	162%
Limite de Tolerância	100%	105%
Apetência	105%	105%

Activos Líquidos

	AOA	USD
Notas e Moedas	4 810	1 869
Disponibilidade do BNA	58 326	26 930
Contas Nostro	-	149 643
Aplicações em Instituições de Crédito (até 1 mês)	-	-
Aplicações em Títulos	18 917	-
Outros Activos Líquidos	-	-
Total de Activos Líquidos (TAL)	82 052	178 442
Mínimo (TPRC x 5%)	10 249	10 767
TAL / TPRC	40%	83%
Total do Passivo Relacionado com o Cliente (TPRC)	204 975	215 347



Os bancos devem realizar testes de esfoço anualmente de forma a ter uma gestão do risco efectiva e eficiente.



Risco Reputacional

O risco de reputação é o dano real ou potencial para a imagem do Banco que pode prejudicar a rentabilidade e a sustentabilidade de seus negócios.

Esses danos podem resultar de uma quebra de confiança ou relações de negócios por parte dos Clientes, contrapartes, accionistas, investidores ou reguladores, podendo afectar negativamente o Banco.

O principal objectivo do Standard Bank de Angola é manter o foco na excelência do serviço prestado junto do cliente e impulsionar melhorias constantes na experiência do mesmo. Neste sentido, há uma constante preocupação com a dimensão de riscos reputacionais

Com o intuito de garantir que as actividades de potencial impacto nos Clientes estão alinhadas com os procedimentos internos do Banco, é adoptado um guia interno com os procedimentos e legislação associadas.

Deste modo, o Standard Bank de Angola consegue gerir as situações de risco reputacional a que se encontra exposto, minimizando, desta forma, a percepção negativa dos stakeholders. De entre os diversos métodos de gestão do risco reputacional, o Código do Ética do Banco é essencial como forma de mitigação do risco reputacional e é um ponto de referência para todos os Colaboradores do Banco. A Comissão Executiva é o último responsável pelo cumprimento do Código de Ética.

Os principais pilares da gestão do Risco Reputacional

Código de Ética

De modo a assegurar que os seus Colaboradores actuam em conformidade com os princípios e valores do Banco, existe um Código de Ética de referência. Este documento é apresentado a todos Colaboradores no âmbito do programa de acolhimento.

Brand Awareness

A área de Relações Institucionais gere a marca Standard Bank de Angola, identifica e avalia quaisquer notícias que envolva o nome do Banco e possa impactar a sua actividade e/ ou reputação. Deste modo, o Banco consegue actuar com eficiência perante quaisquer acontecimentos que envolvam, de forma menos positiva, o nome da Marca.

Gestão de Reclamações

Sendo a prestação de um serviço de excelência ao Cliente um aspecto primordial da estratégia do Banco, é dada especial atenção à gestão de reclamações, identificando e acompanhando as causas da reclamação e garantindo o cumprimento do prazo de resposta e resolução estabelecido no Aviso n.º 12/ 2016 do BNA.

Governação

Em linha com a crescente preocupação do Banco com a sua reputação junto dos Clientes, Fornecedores, Contrapartes, Accionistas, Investidores e Reguladores, existe uma área específica encarregue de efectuar a gestão do risco reputacional.

Esta área procura identificar potenciais situações com impacto para o Banco e promove diversas actividades que garantam uma adequada gestão do risco reputacional. Adicionalmente, a área de Qualidade de Serviços faz a gestão das reclamações efectuadas pelos Clientes, garantindo uma resolução eficaz através da identificação da causa e respectivos planos de acção, por forma a que não existam recorrências, assegurando assim a satisfação contínua dos Clientes.

O Banco pretende conhecer e satisfazer continuamente as necessidades dos Clientes e contribuir para a eliminação do risco reputacional que possa estar associado à qualidade dos serviços. Com base nas estratégias dos vários departamentos e segmentos, foram criados e implementados em 2019 diversos mecanismos que possibilitam monitorizar e avaliar as várias actividades e serviços prestados.

Qualidade de Serviços

Um dos Pilares Estratégicos do Standard Bank de Angola é o Foco no Cliente e assim sendo todas as áreas adequam os seus objectivos à estratégia do Banco.

A área de Qualidade de Serviços do Standard Bank de Angola tem como foco principal, proporcionar uma experiência positiva aos nossos Clientes, sempre que estes interajam connosco, conseguindo ultrapassar positivamente as expectativas do Cliente e garantir um atendimento de excelência.

A Voz do Cliente

Para o Banco prestar um serviço de Excelência, é necessário ouvirmos a Voz do Cliente. O SBA, possui mecanismos de avaliação da Satisfação do Cliente, que é feita anualmente. Esta avaliação permite-nos conhecer as necessidades dos Clientes, as suas ambições e preocupações. Associado a este sistema de avaliação está implementada uma plataforma que permite fazer a gestão de todas as reclamações e pedidos de serviços.

Através da análise dos dados provenientes dos sistemas acima mencionados, são elaborados planos de acção direccionados a cada situação de forma a assegurar a não existência de recorrências e que consequentemente, reduz exponencialmente a probabilidade associada ao risco reputacional dos serviços prestados pelo Banco.

Métodos e Sistemas de Transacção

Avaliação da eficiência e eficácia dos diversos sistemas de transacção, nomeadamente:

- **Automatização de processos**
- **Redefinição de SLAs, priorizando as necessidades dos Clientes**
- **Métricas de Turn Around Time** (TAT)
- **Dinamizar o uso das plataformas digitais disponíveis e dos serviços associados através de campanhas alinhadas com as áreas de negócio e os eixos estratégicos do Banco**

Reclamações, Pedidos de Serviço e de Esclarecimento

Através das reclamações e ou pedidos de serviço, identificam-se falhas humanas, processuais e tecnológicas, o que permite identificar oportunidades de melhoria. Através destas oportunidades, é possível implementar alternativas em colaboração com todas as partes envolvidas.

Eficiência dos Sistemas

- **Análise da operacionalidade dos sistemas do Banco** (*uptime* e *downtime*)
- **Análise do funcionamento de ATMs**
- **Acompanhamento e monitorização de todas as solicitações de serviços e reclamações no sistema *Service Cloud* / QRM**

2019 em Análise

Top 5 Reclamações por Produto



34% Cartões de Crédito
23% Cartões de Débito
19% Transferência Internacional
15% Contas de Depósito à Ordem
9% E-banking

Os números apresentados abaixo fornecem a clara perspectiva da qualidade do serviço prestado pelo Standard Bank de Angola, onde o total de reclamações tem um peso de 3% no universo total de Clientes.

28.233
Clientes Activos

921
Reclamações

Peso de
3%

Risco de Compliance

A abordagem proactiva do Banco para gerir o risco de Compliance está alinhada com os padrões do Grupo Standard Bank, que se baseiam em princípios internacionais de Compliance.

O objectivo de gestão de risco de Compliance é atingido através da adopção da *risk based approach* que permite ao Banco identificar, gerir e mitigar eficazmente o risco de Compliance. Paralelamente aos procedimentos internos adoptados pelo Standard Bank de Angola, a comunicação regular e transparente, baseada na confiança mútua com as entidades reguladoras, é uma mais-valia para a gestão deste risco.

Gestão do Risco de Compliance

Para o risco de *compliance* no Standard Bank de Angola e similarmente às práticas do grupo, existe um acompanhamento contínuo em diferentes frentes de actuação:

- **Monitorização das áreas de negócio**
- **Alinhamento das políticas internas com a legislação e regulamentação em vigor**
- **Monitorização do reporte prudencial**
- **Comunicação contínua às entidades reguladoras**
- **Monitorização de KYC e Clientes de Alto Risco**
- **Gestão documental** (correspondência)

Governação

A estrutura organizacional da Direcção de Compliance foi designada para dar suporte ao Conselho de Administração do Banco, na gestão do risco de Compliance.

Esta Direcção apoia de forma proactiva o Conselho de Administração e as unidades de negócio, de modo a garantir que toda a actividade do negócio é conduzida em conformidade com os requisitos exigidos e adopta uma abordagem construtiva, pragmática e independente, interagindo activamente com outras áreas de risco, assim como com outras unidades de negócio.

A governação não se limita apenas ao cumprimento de requisitos legais, mas requer igualmente um sistema rigoroso e robusto onde são definidas directrizes e indicadores para a medição do risco associado ao desenvolvimento da actividade bancária nos seus vários eventos.

Nestes termos, existe a garantia efectiva da gestão de risco e da adesão a requisitos legais, bem como das boas práticas bancárias e do cumprimento do Código de Ética do Banco.

Escala de Risco sobre o Impacto de Incumprimento

De seguida, apresenta-se a escala com os diferentes níveis de risco relativos ao incumprimento.

⚠⚠⚠ Risco Alto

- **Potencial perda devido a multas (directa ou indirecta) por violação da obrigação legal, danos dos quais resultem impactos que requeiram um longo período de recuperação**
- **Mudanças significativas no sistema**
- **Custos e penalizações excessivos**
- **Suspensão ou perda da licença do Banco, alerta escrito do Regulador, multas ou penalizações severas (ex.: 10% do volume de negócios anual), danos graves à reputação**

⚠⚠ Risco Médio

- **Potencial perda devido a multas (directa ou indirecta) por violação do cumprimento regulatório significativo ou material**
- **Difícil recuperação ou implementação de mudanças, chamada de atenção por escrito do Regulador, multas significativas ou penalizações, danos significativos à reputação**

⚠ Risco Baixo

- **Potencial perda devido a multas (directa ou indirecta) como consequência do baixo cumprimento regulamentar, custos mínimos facilmente recuperáveis, danos menores à reputação**

Trajectória de Crescimento e Sustentabilidade

Como Instituição Financeira de referência acreditamos em fazer o negócio certo da maneira certa. Incorporamos o ideal de sustentabilidade e solidez em todas as operações e soluções que recomendamos aos nossos Clientes, permitindo que atinjam os seus objectivos e ambições.

Paralelamente, para o Standard Bank de Angola, gerar valor para os nossos accionistas está inerentemente associado à criação de valor para a Sociedade na qual desenvolvemos a nossa actividade.

Os resultados alcançados em 2019 vêm reforçar o posicionamento do Banco no mercado angolano e são o reflexo do sucesso da implementação da estratégia definida.

/08 Análise Financeira

Visão Geral
/ 270

Análise do Balanço
/ 276

Análise e Proposta
de Aplicação de Resultados
/ 286





Visão Geral

O Standard Bank de Angola em 2019 registou um resultado líquido de 32.1 mil milhões AOA, apresentando 1% de redução em relação ao ano transacto, dado o contexto macroeconómico desafiante com taxas de juros e de títulos mais baixas, redução das comissões em moeda estrangeira e de transacções em terminais de pagamento automático, bem como nova regulamentação sobre o nível de provisionamento da dívida soberana.

Cerca de 37 mil milhões de AOA foram concedidos em novos créditos. Consequentemente, a carteira de empréstimos cresceu 70%, assentado numa política eficaz de gestão de risco que permitiu a manutenção dos níveis de qualidade de crédito, com a taxa de incumprimento a manter-se em 1%.

Como resultado de uma gestão eficiente de liquidez e a confiança dos Clientes, os recursos do Banco (depósitos) aumentaram 28%, o que resultou no aumento do produto bancário em 8% face a 2019, suportado pelo crescimento da margem financeira em 8%.

O *Return-on-Equity* diminuiu 23 p.p. para 40%, em relação ao ano anterior, devido às pressões sobre a Margem Financeira motivada pelo comportamento das taxas de juros durante o ano anterior.

O Standard Bank Angola continua a evidenciar uma trajectória de optimização dos níveis de eficiência através do investimento em tecnologia e automatização de processos, centrado no desenvolvimento de soluções inovadoras para os Clientes com base numa experiência digital.

O rácio *Cost-to-Income*, que mede a relação entre custos de estrutura e o produto bancário, registou uma deterioração de 2,9 p.p.

O resultado líquido do exercício anterior apresentou um decréscimo de 1%, tendo o seu valor diminuído de 32 323 milhões AOA em 2018, para 32 128 milhões AOA em 2019, impactado essencialmente pela Directiva 13/19 de Dezembro, no qual os títulos de Dívida Pública passaram a ter imparidades associadas. A adopção desta directiva, culminou com a redução dos lucros líquidos em 1 mil milhões de AOA, pelo que, caso não fosse considerada o resultado líquido encerraria o ano 2019, em 3% acima do ano anterior.

O rácio de solvabilidade teve um decréscimo de 4 p.p face ao período anterior, atingindo em 2019 um valor de 28%, influenciado essencialmente pelo aumento da exposição em moeda estrangeira na carteira de depósitos. No entanto, é de notar que este valor é consideravelmente superior ao limite de solvabilidade exigido pelo BNA, que corresponde a 10%.

Face ao panorama de métricas apresentadas conclui-se que o exercício de 2019 foi mais um ano de crescimento e afirmação do Banco, que manteve o seu mote: Solidez, Crescimento e Sustentabilidade.

COST-TO-INCOME

39%

-3 Pontos percentuais face a 2018

MARGEM FINANCEIRA

39 370 Milhões AOA

+8% face a 2018

RÁCIO DE SOLVABILIDADE

28%

-4 Pontos percentuais face a 2018

PRODUTO BANCÁRIO

61 106 Milhões AOA

+8% face a 2018

RETURN ON EQUITY

40%

-23 Pontos percentuais face a 2018

RESULTADO LÍQUIDO

32 128 Milhões AOA

-1% face a 2018

Lideramos a mudança

Standard Bank

As nossas Contas

Determinantes da Actividade do Banco

Num ambiente económico particularmente exigente, marcado pela desvalorização muito pronunciada da moeda, inflação média elevada (16,9%) e inúmeras alterações regulatórias emanadas pelo Banco Nacional de Angola (a destacar o corte nas comissões em Moeda Estrangeira), o Standard Bank de Angola obteve, graças à qualidade da sua gestão um resultado líquido 32 127 milhões de AOA.

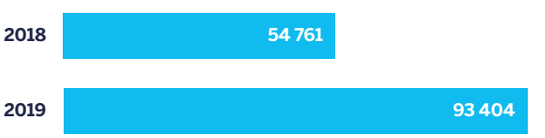
Investimentos Financeiros (Milhões AOA)



Margem Financeira (Milhões AOA)



Crédito Concedido (Milhões AOA)



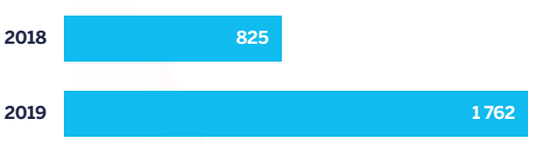
Margem Complementar (Milhões AOA)



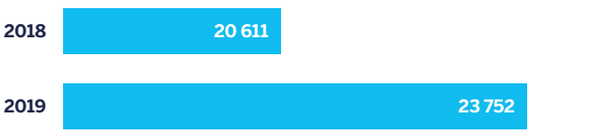
Depósitos (Milhões AOA)



Provisões e Imparidades (Milhões AOA)



Despesas Operacionais (Milhões AOA)



Impostos sobre Resultados (Milhões AOA)



Resultado Líquido (Milhões AOA)



O Standard Bank de Angola, em 2019, voltou a demonstrar um excelente desempenho, atingindo o seu Resultado Líquido o valor de 32 128 milhões de AOA. Analisando pormenorizadamente o resultado líquido podemos ver que:

Margem Financeira
(+8%)
+
Margem Complementar
(+7%)
+
Provisões e Imparidades
(+114%)
−
Despesas Operacionais
(+15%)
−
Impostos
(+20%)
=
Resultado Líquido
(-1%)


Num ambiente económico particularmente exigente, o Standard Bank de Angola obteve, graças à qualidade da sua gestão um resultado líquido de 32 128 milhões de AOA.

Análise do Balanço

Os resultados alcançados pelo Banco em 2019 são bastante positivos e traçam um caminho de crescimento sólido. Assistimos a um crescimento do crédito concedido aos nosso Clientes e à optimização da gestão de liquidez do Banco.

Por outro lado, a carteira de depósitos do Standard Bank de Angola revelou um crescimento notável e pouco influenciada pelo contexto macroeconómico do País e da actual política monetária.

Balanço

	MILHARES AOA			MILHARES USD		
	2019	**2018**	**VARIAÇÃO**	**2019**	**2018**	**VARIAÇÃO**
Disponibilidades	261 768 454	150 962 377	73%	537 404	486 727	10%
Aplicações de liquidez	5 582 824	30 954 207	-82%	11 461	99 801	-89%
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	30 884 139	7 150 176	332%	63 404	23 053	175%
Activos financeiros disponíveis para venda	72 318 198	93 446 527	-23%	148 467	301 287	-51%
Investimentos detidos até à maturidade	108 653 890	90 876 156	20%	223 064	293 000	-24%
Créditos	91 504 620	53 697 185	70%	187 857	173 128	9%
Activos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-	-
Imobilizações	5 127 483	7 282 870	-30%	10 527	23 481	-55%
Outros activos	30 397 686	8 877 072	242%	62 406	28 621	118%
TOTAL DO ACTIVO	**606 237 294**	**443 246 570**	**37%**	**1 244 590**	**1 429 098**	**-13%**
Recursos de Bancos centrais e de outras Instituições de crédito	1 573 938	898 947	75%	3 231	2 898	12%
Responsabilidades representadas por títulos	4 745 970	4 745 970	-	9 743	15 302	-36%
Recursos de Clientes e outros empréstimos	432 183 355	336 812 454	28%	887 262	1 085 938	-18%
Provisões	1 818 026	2 108 859	-14%	3 732	6 799	-45%
Passivos por impostos correntes	2 059 764	2 729 360	-25%	4 229	8 800	-52%
Passivos subordinados	14 756 220	9 451 532	56%	30 294	30 473	-1%
Outros passivos	53 434 271	21 641 042	147%	109 699	69 774	57%
TOTAL DO PASSIVO	**510 571 544**	**378 388 164**	**35%**	**1 048 190**	**1 219 984**	**-14%**
Capital social	9 530 007	9 530 007	0%	19 565	30 726	-36%
Reservas e resultados transitados	54 008 054	23 005 890	135%	110 353	73 651	50%
Resultado líquido do exercício	32 127 689	32 322 509	-1%	66 624	104 737	-36%
TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS	**95 665 750**	**64 858 406**	**47%**	**196 542**	**209 114**	**-6%**
TOTAL DO PASSIVO + FUNDOS PRÓPRIOS	**606 237 294**	**443 246 570**	**37%**	**1 244 732**	**1 429 098**	**-13%**

Análise do Balanço

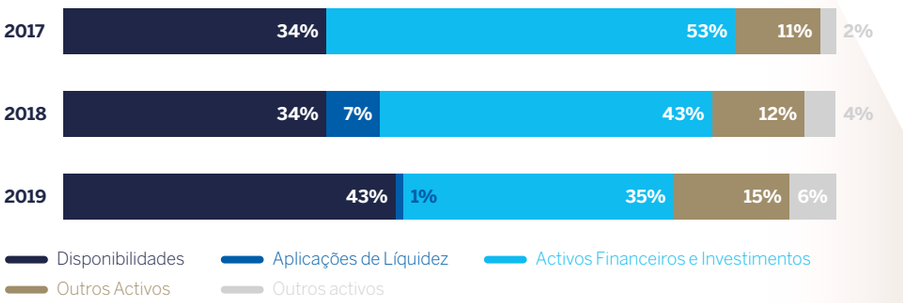
A 31 de Dezembro de 2019 o Standard Bank de Angola apresentou no seu activo líquido um montante de 606 237 milhões AOA, registando um aumento de 37% face ao período homólogo, resultante do aumento das rúbricas de crédito líquido e disponibilidades, que apresentaram uma variação positiva de 70% e 73%, respectivamente.

O crescimento verificado no crédito concedido foi reflexo do bom desempenho na captação de recursos de Clientes, demonstrando a consolidação da marca Standard Bank de Angola e a confiança dos Clientes na gestão do Banco. Este crescimento na carteira de crédito denota também o claro compromisso do Banco em financiar a economia e potenciar a diversificação económica em curso no país.

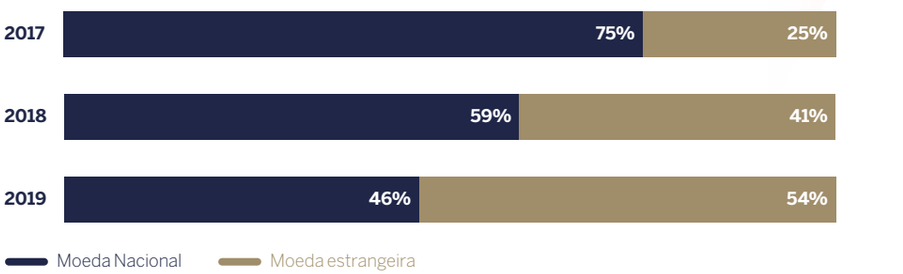
Relativamente à rúbrica de activos financeiros e investimentos, foi registada uma variação positiva de 11% face ao exercício de 2018. Nesta medida, 35% do activo do Banco é composto por activos financeiros e investimentos, continuando neste sentido a manter-se o investimento em dívida soberana da República de Angola. A eficiente gestão de liquidez e os investimentos do Banco é um dos motores responsáveis pela elevada rentabilidade do Banco.

Os recursos de Clientes constituem a principal fonte de financiamento. O rácio de transformação de depósitos em crédito durante 2019 fixou-se em 21%, uma evolução de 5 p.p. face ao ano anterior. O total do passivo apresentou um aumento de 35% face ao ano transacto, atingindo os 510 571 milhões AOA face ao montante de 378 388 milhões AOA registado em 2018.

Composição do Activo (%)



Evolução dos Recursos por Moeda (%)



Relativamente aos Recursos de Clientes, que constituem um financiamento estável, apresentaram um incremento de 28%, sendo esta variação, na sua maioria, explicada pelo crescimento dos depósitos em moeda estrangeira.

Em 2019, assistiu-se a uma diminuição, em termos percentuais, dos depósitos em moeda nacional face aos depósitos em moeda estrangeira, fixando-se o montante de depósitos em moeda nacional nos 200 mil milhões AOA (o que representa um peso de 46% no total de depósitos). Por sua vez, os depósitos em moeda estrangeira representaram 54% do total, ascendendo a 232 mil milhões AOA.

Carteira de Títulos

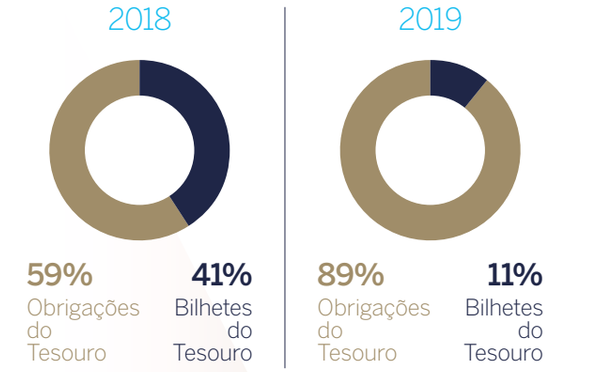
	YIELDS		MILHARES AOA			MILHARES USD		
	2019	**2018**	**2019**	**2018**	**VAR.**	**2019**	**2018**	**VAR.**
Investimentos detidos até à maturidade								
Bilhetes do tesouro	10%	10%	3 316 531	13 774 413	-76%	6 809	44 411	-85%
Obrigações do tesouro	13%	12%	105 337 359	77 101 743	37%	216 255	248 589	-13%
Activos Financeiros ao justo valor através de resultados								
Obrigações do tesouro indexadas (USD)	7%	7%	30 828 275	4 651 836	563%	63 290	14 998	322%
Obrigações do tesouro indexadas (AOA)	-	-	-	2 454 684	-100%	0	7 914	100%
Bilhetes do tesouro	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	55 864	43 656	28%	115	141	-19%
Activos Financeiros disponíveis para venda								
Bilhetes do tesouro	22,82%	22,82%	19 288 091	65 531 751	-71%	39 598	211 285	-81%
Obrigações do tesouro em moeda nacional	8,95%	7,25%	53 030 107	27 914 776	90%	108 869	90 002	21%
TOTAL			**211 856 227**	**191 472 859**	**11%**	**434 936**	**617 340**	**-30%**

Uma componente relevante do activo do Standard Bank de Angola (34%) é representada por títulos e valores mobiliários, resultado das limitadas opções de investimento existentes no País.

A carteira de títulos do Banco é caracterizada pelas seguintes tipologias: 89% em Obrigações do Tesouro e 11% em Bilhetes do Tesouro. Ao analisar a carteira de títulos do Standard Bank de Angola, ve rifica-se que o Banco aumentou o seu volume total de títulos em 11% face ao montante do ano anterior, registando em 2019 um montante de 211 856 milhões de AOA.

O crescimento da carteira foi suportado por obrigações do tesouro indexadas e em moeda nacional. O montante das obrigações do tesouro disponíveis cresceu 69% face ao exercício anterior, atingindo 189 196 milhões AOA.

Distribuição da Carteira de Títulos em 2018 / 2019



Perfil de Títulos por Maturidade Contratual

MILHARES AOA

	1-3 MESES	3-6 MESES	6 MESES A 1 ANO	1-5 ANOS	DURAÇÃO INDETERMI.	TOTAL
Investimentos detidos até à maturidade						
Bilhetes do tesouro	-	3 316 531	-	-	-	**3 316 531**
Obrigações do tesouro	1 555 076	10 695 767	20 297 452	72 789 064		**105 337 359**
Activos Financeiros ao justo valor através de resultados						
Obrigações do tesouro indexadas (USD)	3 855 492	16 910 612	10 056 060	6 111	-	**30 828 275**
Obrigações do tesouro indexadas (AOA)	-	-	-	-	-	**-**
Bilhetes do tesouro	-	-	-	-	-	**-**
Outros					55 864	**55 864**
Activos Financeiros disponíveis para venda						
Bilhetes do tesouro	8 577 853	10 710 238	-			**19 288 091**
Obrigações do tesouro em moeda nacional	2 469 071	10 541 948	18 433 059	21 586 029	-	**53 030 107**
TOTAL	**16 457 492**	**52 175 096**	**48 786 571**	**94 381 204**	**55 864**	**211 856 227**



8%
Títulos entre 1-3 meses



25%
Títulos entre 3-6 meses



23%
Títulos entre 6-12 meses



45%
Títulos entre 1-5 Anos

Crédito

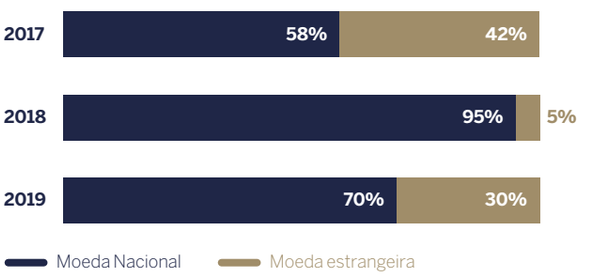
	MILHARES AOA			MILHARES USD		
	2019	**2018**	**VAR.**	**2019**	**2018**	**VAR.**
Operações de crédito	92 516 065	54 065 385	71%	189,933	174,316	9%
Moeda nacional	64 480 125	51 281 584	26%	132,376	165,340	-20%
Moeda estrangeira	28 026 940	2 783 801	907%	57,539	8,975	541%
Operações de crédito em incumprimento	887 546	695 993	28%	1,822	2,244	-19%
Outros	-	-	-	-	-	-
Títulos – Carteira "*Loans & Receivables*"	-	-	-	-	-	-
CRÉDITO TOTAL	**93 403 611**	**54 761 378**	**71%**	**191,737**	**350,875**	**-45%**
Provisões específicas para crédito	-1 898 991	-1 064 193	78%	(3,899)	(3,431)	14%
CRÉDITO LÍQUIDO	**91 504 620**	**53 697 185**	**70%**	**187,838**	**347,444**	**-46%**
Garantias prestadas	15 025 128	7 079 868	112%	145,444	147,772	35%
Cartas de crédito	26 778 191	20 011 279	34%	30,846	22,827	-15%
Limites de crédito não utilizados	29 042 026	18 741 596	55%	54,975	64,520	-1%
RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	**70 845 345**	**45 832 743**	**55%**	**59,623**	**60,426**	**-2%**
PROVISÕES PARA CRÉDITO POR ASSINATURA	**-138 569**	**-60 994**	**48%**	**(284)**	**(197)**	**45%**
Qualidade de Crédito						
Crédito em incumprimento/ Crédito total *	1%	1%	-	1%	1%	-
Cobertura de crédito vencido por provisões específicas	214%	153%	40%	214%	153%	45%
Cobertura de crédito vencido por provisões totais	230%	162%	42%	230%	162%	47%
Cobertura de crédito total por provisões específicas *	2%	2%	-	2%	1%	-
Cobertura de crédito total por provisões totais *	2%	2%	-	2%	1%	-

* Rácios apurados sem Títulos – Carteira "*Loans & Receivables*"

Crédito Concedido

Em 2019, o crédito concedido, líquido de provisões para perdas por imparidade registou um acréscimo de 70% face ao ano anterior, passando de 53 697 milhões AOA para 91 505 milhões AOA. Paralelamente, a composição da carteira de crédito por moeda demonstrou um aumento substancial 25 pontos percentuais no montante de crédito em moeda estrangeira, bem como um aumento significativo no valor das operações de crédito em moeda nacional e estrangeira, registando um valor de 26% e 907%, respectivamente.

Evolução do Crédito por Moeda

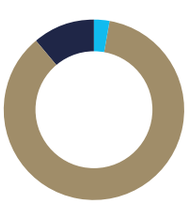


Crédito Concedido por Tipo de Cliente



10% Particulares
23% Empresas

Tipologia de Crédito Concedido



1% Empréstimos Habitação
90% Financiamento a Empresas
9% Consumo e Outros

Crédito Concedido por Sector de Actividade



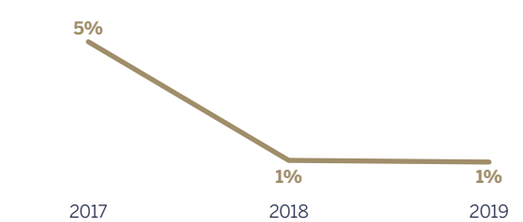
45% Comércio
18% Indústrias / Fábricas
10% Particulares
6% Construção
21% Outros

Qualidade de Crédito

O Standard Bank de Angola adopta políticas internas conservadoras de concessão de crédito, nomeadamente ao nível da análise de risco dos Clientes e das garantias recebidas, dado o contexto macroeconómico que, por si, potencia o crescimento do nível de incumprimento.

O volume de crédito vencido no total da carteira do Banco tem-se mantido em valores aceitáveis para o contexto actual, ainda que, devidamente compensado por um nível adequado de provisões para perdas por imparidade. Similarmente, ao ano transacto, o crédito em incumprimento, em 2019, totalizou 889 milhões AOA (1% da carteira total de crédito) que compara com os 696 milhões AOA (1% da carteira de crédito total) em 2018.

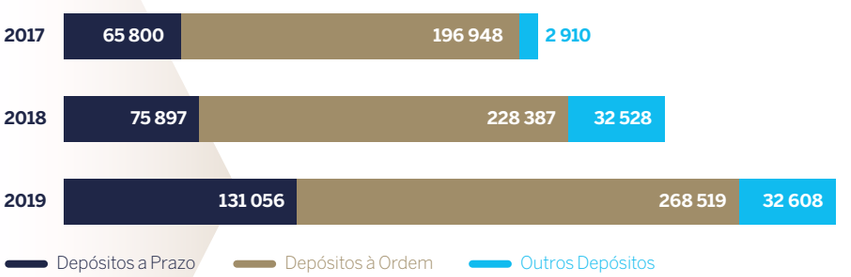
Evolução do Crédito em Incumprimento



Depósitos

Independentemente do panorama macroeconómico e da política monetária actual, a carteira de depósitos do Standard Bank Angola apresentou um crescimento de 28%, como resultado da contínua confiança dos Clientes e da gestão eficiente de liquidez. Em termos de composição, os depósitos à ordem (268 519 milhões AOA), representaram o maior volume da carteira, uma proporção de 62% do total dos depósitos de Clientes.

Referente aos depósitos a prazo, verificou-se um aumento de 73% em relação ao período homólogo. Assim sendo, o Banco registou um montante total de depósitos de 432 183 milhões AOA.



Depósitos por tipo de Cliente



7% Particulares

93% Empresas

Depósitos por sector de Actividade



92% Sector privado empresarial não financeiro

7% Particulares

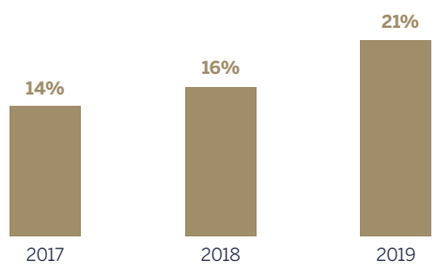
1% Inst. financeiras privadas
Outras Inst. de Depósitos

1% Outros

Rácio de Transformação

O Banco inverteu a tendência dos últimos anos através da adopção de mecanismos que permitiram acelerar a capacidade de concessão de crédito.

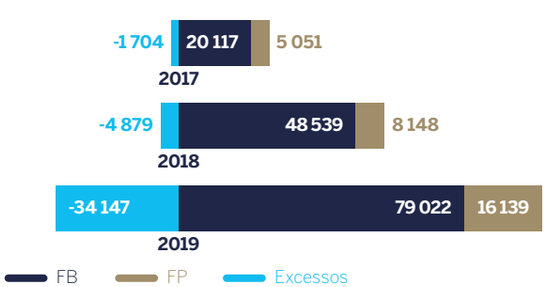
O ritmo de crescimento dos depósitos, quando comparado com o ritmo de crescimento do crédito concedido, resultou num aumento do rácio de transformação para 21%, face aos 16% registados em 2018. O Banco inverteu a tendência dos últimos anos através da adopção de mecanismos que permitiram acelerar a capacidade de concessão de crédito em moeda nacional, ainda que mostrando uma política conservadora quanto à avaliação de risco das operações de crédito e Clientes, reforçando assim claramente o seu financiamento à economia e ao tecido empresarial



Fundos Próprios

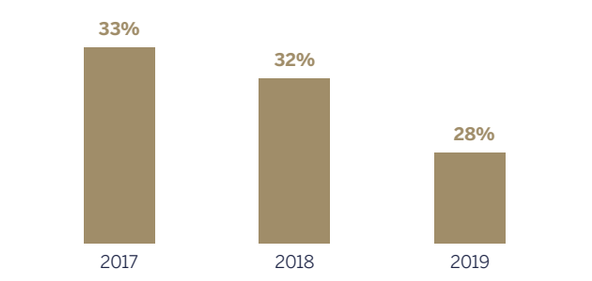
Fundos Próprios Regulamentares

O total de capitais próprios a 31 de Dezembro de 2019 atingiu 95 666 milhões AOA, representando um aumento de 47% face ao ano transacto. Este registo deve-se essencialmente à robustez das reservas e resultados transitados, os quais reforçam a solidez e a posição do Banco no sector financeiro. Os fundos próprios regulamentares aumentaram de 51 808 milhões AOA em 2018, para 61 014 milhões AOA em 2019.



Rácio de Solvabilidade

O rácio de solvabilidade regulamentar, calculado de acordo com o Instrutivo n.º 02/2016, correspondeu a 28% no final de 2019, uma redução de 4 pontos percentuais face ao ano anterior. Não obstante, este valor mantém-se significativamente acima do limite de solvabilidade de 10% exigido pelo Banco Nacional de Angola.



Este registo deve-se essencialmente à robustez das reservas e resultados transitados, os quais reforçam a solidez e a posição do Banco no sector financeiro.


A carteira de depósitos
do Standard Bank de Angola
revelou um crescimento
notável e pouco influenciada
pelo contexto macroeconómico
do País e da actual política
monetária.

Os níveis elevados de rentabilidade do Banco num cenário macroeconómico desafiante é o reflexo da solidez da sua estrutura financeira, e de uma gestão prudente. A melhoria observada no produto bancário e a contínua preocupação em manter o cost-to-income abaixo dos 50% foram o resultado da estratégia do banco centrada no Cliente, na gestão de liquidez e optimização de custos.

Análise e Proposta de Aplicação de Resultados

Demonstração de Resultados

Os resultados atingidos em 2019 foram o reflexo de elevados padrões de eficiência e eficácia operacional e do reconhecimento da Marca Standard Bank, o que reflecte a solidez, experiência e inovação da Instituição, ainda que em contexto macroeconómico adverso.

	MILHARES AOA			MILHARES USD		
	2019	**2018**	**VARIAÇÃO**	**2019**	**2018**	**VARIAÇÃO**
Juros recebidos de crédito	8 137 864	6 400 905	27%	16 876	20 741	-19%
Juros recebidos de títulos	37 739 054	34 695 273	9%	78 260	112 425	-30%
Juros pagos	6 507 252	4 689 405	39%	13 494	15 195	-11%
MARGEM FINANCEIRA	**39 369 666**	**36 406 773**	**8%**	**81 641**	**117 971**	**-31%**
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	1 559 304	2 284 967	-32%	3 234	7 404	-56%
Resultados de operações cambiais	13 504 978	11 760 703	15%	38 109	38 109	27%
Resultados de prestação de serviços financeiros	7 217 695	6 695 923	8%	14 967	21 697	-31%
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	-1 529	27 590	-106%	-3	89	-104%
Outros resultados de exploração	-543 923	-528 033	3%	-1 128	-1 711	-34%
PRODUTO BANCÁRIO	**61 106 191**	**56 647 923**	**8%**	**126 717**	**183 559**	**-31%**
Custos com pessoal	13 721 125	12 376 447	11%	28 454	40 104	-29%
Outros gastos administrativos	8 088 585	7 556 073	7%	16 773	24 484	-31%
Amortizações	1 941 930	678 014	186%	4 027	2 197	83%
Provisões e imparidades	1 762 035	825 111	114%	3 654	2 674	37%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	**35 592 466**	**35 212 278**	**1%**	**73 809**	**114 101**	**-35%**
Impostos sobre resultados	-3 464 777	-2 889 769	20%	-7 185	-9 364	-23%
RESULTADO LÍQUIDO	**32 127 689**	**32 322 509**	**-1%**	**66 624**	**104 736**	**-36%**

Desde a sua origem, o Standard Bank de Angola encontra-se num caminho de solidez, crescimento e sustentabilidade.

Análise de Resultados

Apesar do contexto macroeconómico desafiante, caracterizado pelo quarto ano consecutivo a registar uma recessão económica, pelos níveis baixos do preço petróleo e a fraca diversificação económica, o Standard Bank Angola manteve a robustez e solidez do seu resultado líquido, registando um valor de 32 127 milhões.

O produto bancário apresentou um valor de 61 106 milhões de AOA, representando um crescimento homogéneo de 8% na margem financeira e um crescimento de 7% na margem complementar respectivamente em relação a 2018. A reduzida liquidez no sistema financeiro teve um impacto no custo com depósitos no MMI, elevando os juros pagos em 39% face a 2018. Os proveitos de crédito e de títulos fixaram-se em 45 877milhões (+12%), o que influenciou de forma significativa o desempenho da Margem Financeira, que ascendeu a 39 369 milhões AOA. Não obstante, os resultados das operações cambiais aumentaram em 15% e os resultados de prestação de serviços financeiros tiveram um acréscimo de 8%, este último impactado essencialmente pelo Aviso nº 3/2019 do Banco Central.

Em 2019 os custos operacionais assinalaram uma subida de 15%, tendo atingido 23 751 milhões AOA, bastante influenciado pelo aumento do custo com pessoal (+11%) em resultado da forte aposta do Banco nos seus Colaboradores e do investimento no seu desenvolvimento, bem como das amortizações (+186%), como resultado do investimento na digitalização e na preparação do Banco para os desafios futuros.

A gestão de gastos do Banco continuou a ser, em 2019, alvo de especial atenção através do reforço do seu modelo de governação e da constante preocupação na manutenção do *cost-to-income*, tendo este registado um valor de 38.9% em 2019, representando uma deterioração de 2.9 p.p. face ao período homólogo.

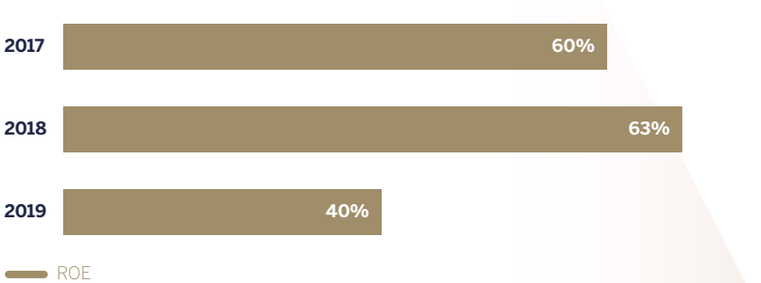
Contribuição para o ROE

O *Return-on-Equity*, que regista um valor de 40%, recuou em 23 pontos percentuais em relação ao período transacto essencialmente devido às pressões sobre a Margem Financeira. No global, este recuo é motivado essencialmente pela queda das taxas de juros e do valor dos títulos, pelo impacto regulatório na redução das comissões em moeda estrangeira e de transacções em terminais de pagamentos automáticos.

Independentemente dos valores registados, o Standard Bank de Angola continua a reforçar o seu posicionamento como uma das Instituições Financeiras de Angola com a melhor rentabilidade de capitais próprios. Este nível de rentabilidade, combinado com um rácio de solvabilidade de 28% coloca o Standard Bank de Angola no caminho certo para o crescimento e solidez. A capacidade de remunerar os seus accionistas e a constante adopção das melhores práticas de gestão de risco são também prova da confiança e de um modelo de governação ajustado.

	2019	2018
MARGEM FINANCEIRA	**49%**	**71%**
Resultados de negociação e ajustes ao justo valor	2%	4%
Resultados de operações cambiais	17%	23%
Resultados de prestação de serviços financeiros	9%	13%
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	0%	0%
Outros resultados de exploração	-1%	-1%
Produto Bancário	**76%**	**110%**
GASTOS ADMINISTRATIVOS	**-27%**	**-39%**
Amortizações	-2%	-1%
Provisões	-2%	-2%
Outros proveitos e custos operacionais	-	-
Resultados operacionais	**44%**	**69%**
Resultado não operacional	-	-
Imposto sobre resultados	-4%	-6%
Resultados líquidos	**40%**	**63%**

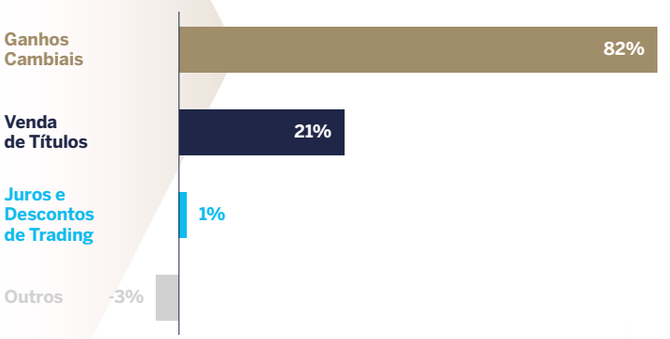
Evolução do ROE



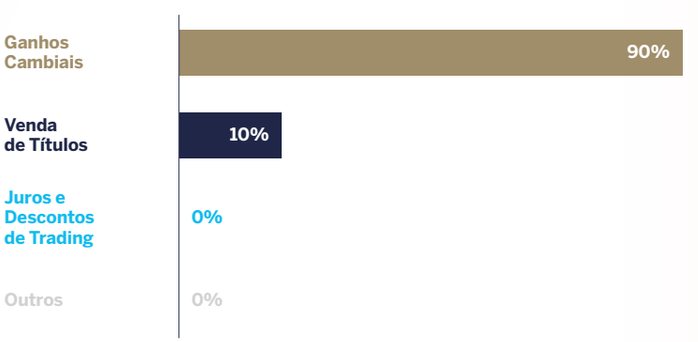
Margem Financeira e Margem Complementar

	MILHARES AOA			MILHARES USD		
	2019	2018	VAR.	2019	2018	VAR.
Proveitos de aplicações de liquidez	-	-	-	-	-	-
Proveitos de títulos e valores mobiliários	37 739 054	34 695 273	9%	78 260	11 2425	-30%
Proveitos de créditos	8 137 864	6 400 905	27%	16 876	20 741	-19%
Proveitos de instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-
PROVEITOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS ACTIVOS	**45 876 918**	**41 096 178**	**12%**	**95 136**	**133 166**	**-29%**
Custos de depósitos	4 411 249	3 951 076	12%	9 148	12 803	-29%
Custos de outras captações	2 096 003	738 329	184%	4 347	2 392	82%
CUSTOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS PASSIVOS	**6 507 252**	**4 689 405**	**39%**	**13 495**	**15 195**	**-11%**
MARGEM FINANCEIRA	**39 369 666**	**36 406 773**	**8%**	**81 641**	**117 971**	**-31%**

Resultados de Negociação 2018



Resultados de Negociação 2019



A capacidade de o Standard Bank de Angola gerar um maior volume de rendimentos, foi resultado do aumento dos investimentos efectuados e da optimização da gestão de liquidez do Banco, contrabalançando a descida das taxas de juro directoras. Neste sentido, a margem financeira do Banco aumentou 8% face a 2018, ascendendo aos 39 369 milhões AOA. De assinalar também a evolução no custo com depósitos e de custos com outras captações, registando uma variação de 12% e 184% face ao ano anterior, respectivamente.

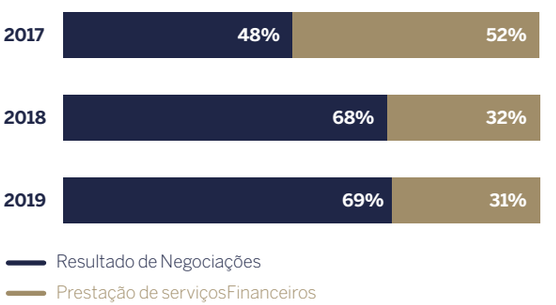
O posicionamento e rápida resposta do Banco, permitiram alcançar uma subida de 7% nos resultados de negociação. Ao longo do período de 2019, a margem complementar fixou-se em 21 737 milhões AOA, o que se reflectiu num aumento de 7% face ao registado no período homólogo. Esta variação positiva deve-se ao aumento dos resultados de negociação, por sua vez associados aos positivos resultados das operações cambiais e dos resultados de prestação de serviços financeiros.



	MILHARES AOA			MILHARES USD		
	2019	2018	VAR.	2019	2018	VAR.
Resultados de negociação*	15 062 753	14 073 260	7%	31 236	45 603	-32%
Resultados de prestação de serviços financeiros	7 217 695	6 695 923	8%	14 967	21 697	-31%
Outros resultados**	-543 923	-528 033	3%	-1 128	-1 711	-34%
MARGEM COMPLEMENTAR	**21 736 525**	**20 241 150**	**7%**	**45 075**	**65 589**	**-31%**

* Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados + Resultados de operações cambiais + Resultados de activos financeiros disponíveis para venda
** O Imposto de Aplicação de Capitais (IAC) passou a integrar a linha de impostos o que explica a diminuição acentuada registada nesta rúbrica

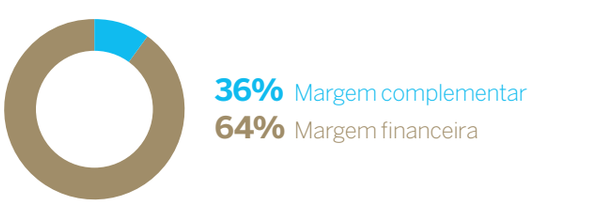
Margem Complementar



Rácio entre a Margem Complementar e o Produto Bancário

O aumento apresentado no resultado das operações cambiais de 15%, com um total de 13 505 milhões de AOA face ao período homólogo, deriva, não só, do aumento da quota de mercado do Standard Bank de Angola nos leilões de divisas, mas também como resultado da desvalorização do Kwanza face a outras moedas estrangeiras. No entanto, o rácio entre a margem complementar e o produto bancário manteve-se constante, com um valor de 36%, dado que a margem complementar teve um aumento semelhante ao da margem financeira.

2019



Custos

Durante o exercício de 2019, o total dos custos de estrutura (23 752 milhões AOA) tiveram um crescimento de 15%, excedendo os 20 611 milhões AOA registados em 2018. Este aumento explica-se, maioritariamente, pelo aumento verificado quer nos custos com pessoal, fruto da grande aposta do Banco nos seus Colaboradores, bem como, com o aumento das amortizações.

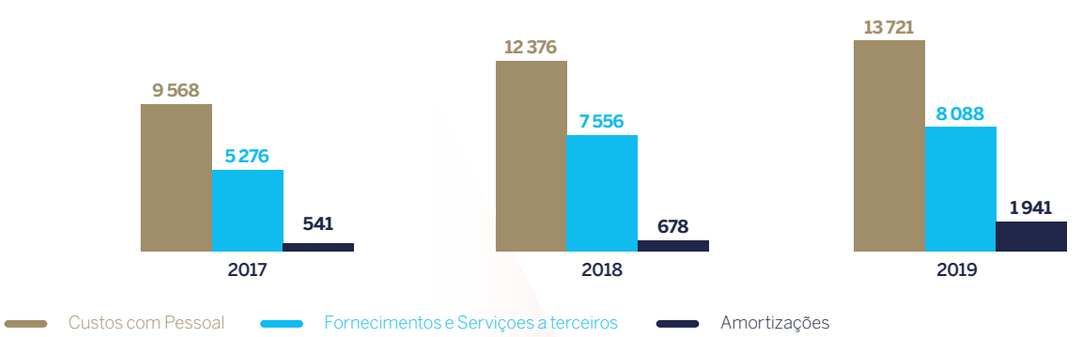
A aplicação de uma política de remunerações muito competitiva, combinada com o forte investimento na formação e no bem-estar dos Colaboradores, contribuíram para que o Standard Bank de Angola registasse em 2019 um total de custos com pessoal de 13 721 milhões AOA. Este valor reflecte um aumento de 11% face ao valor do ano anterior e representa 58% do total dos custos do Standard Bank de Angola. O aumento dos fornecimentos e serviços a terceiros incorpora não só a inflação de 16.9% do ano 2019, assim como a desvalorização de 55% do Kwanza face ao Dólar.

O valor do *cost-to-income* deteriorou-se em 2,9 p.p, tendo registado 38,9% em 2019, no entanto, o Standard Bank de Angola continua altamente focado na optimização deste indicador e em manter os valores em níveis competitivos.

	MILHARES AOA			MILHARES USD		
	2019	**2018**	**VAR.**	**2019**	**2018**	**VAR.**
Custos com pessoal	13 721 175	12 376 447	11%	28 454	40 104	-29%
Fornecimentos e serviços de terceiros	8 088 585	7 556 073	7%	16 773	24 484	-32%
Amortizações	1 941 930	678 014	186%	4 027	2 197	83%
CUSTOS DE ESTRUTURA	**23 751 690**	**20 610 534**	**15%**	**49 254**	**66 786**	**-26%**
COST-TO-INCOME*	**39%**	**36%**	**8%**	**39%**	**36%**	**8%**

**Cost-to-income* não inclui Outros Custos Gerais que correspondem ao Imposto de Aplicação de Capitais (IAC)*

Custos de Estrutura (Milhões AOA)



Impostos

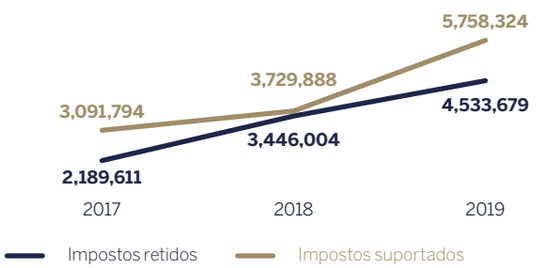
Em linha com as práticas do Grupo Standard Bank, o Banco tem uma estratégia fiscal que determina o quadro pelo qual as obrigações fiscais devem ser satisfeitas. O Standard Bank de Angola adopta uma abordagem prudente em matéria fiscal, com o objectivo de mitigar quaisquer consequências financeiras inesperadas e, naturalmente, proteger a sua reputação.

O Banco suportou um montante de 4 534 milhões AOA ao longo de 2019 no que respeita ao pagamento de impostos, comparado com 3 730 milhões pagos no exercício de 2018.

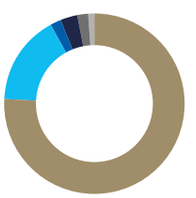
Olhando para a distribuição dos diferentes impostos, verifica-se que o imposto sobre a aplicação de capitais é o imposto com maior peso (76%), tendo sido pago um valor 3 465 milhões AOA em 2019, um aumento de 20% face ao período homólogo. A contribuição para a Segurança Social apresenta o segundo maior peso (16%), tendo atingido um valor de 744 milhões AOA no exercício de 2019.

Adicionalmente, Banco suportou os seguintes impostos: imposto de selo (IS) sobre as comissões do Banco, contribuição especial dos invisíveis correntes, imposto predial urbano (IPU) dos imóveis próprios e outros.
De um modo geral, os montantes de impostos entregues ao Estado (suportados e retidos) pelo Banco registaram um crescimento significativo de 43%: 7 176 milhões de AOA em 2018 para 10 292 milhões de AOA em 2019. O crescimento da actividade do Banco, a implementação do IVA e a preocupação em garantir o cumprimento das obrigações do Banco perante o Estado, estão na base desta variação.

Impostos Suportados vs. Retidos

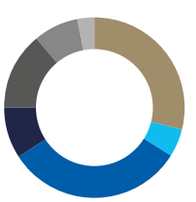


Impostos Suportados



76% Impostos s/ Aplic. de Capitais
16% Segurança Social
2% Contribuição especial
3% Imposto ao Consumo
2% Outros Impostos
1% Imposto Predial Urbano

Impostos Retidos



29% IAC
5% Segurança Social
32% IRT
9% Imposto de Selo
14% Impostos Industrial
8% IVA
3% Imposto Predial Urbano

Em linha com as práticas do Grupo Standard Bank, o Banco tem uma estratégia fiscal que determina o quadro pelo qual as obrigações fiscais devem ser satisfeitas.

Proposta de Aplicação de Resultados

Resultado Líquido

32 127 689 079 AOA

Reservas Legais

3 059 132 018 AOA

Reservas Livres

16 217 481 430 AOA

Distribuição de Dividendos

12 851 075 632 AOA

/09

Demonstrações Financeiras e Pareceres

Demonstrações
/ 297

Notas
/ 305

Pareceres do Auditor Externo
e Conselho Fiscal
/ 419

Lideramos a mudança

Standard Bank

/09.1 Demonstrações

Balanço em 31 de Dezembro 2019 e 2018

Montantes expressos em milhares de Kwanzas (AOA), excepto quando expressamente indicado

	NOTAS	31/12/2019	31/12/2018
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4	92 935 245	71 255 540
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	168 833 209	79 706 837
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	6	5 582 824	30 954 207
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	7	30 884 139	7 150 176
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	8	72 318 198	93 446 527
Investimentos ao custo amortizado	9	108 653 890	90 876 156
Crédito a clientes	10	91 504 620	53 697 185
Outros activos tangíveis	11	27 930 152	6 039 839
Activos intangíveis	12	2 467 534	1 243 031
Activos por impostos correntes	13	448 946	272 675
Activos por impostos diferidos	13	911 944	1 965 448
Outros activos	14	3 766 593	6 638 949
Total de Activo		**606 237 294**	**443 246 570**
Passivo e capital próprio			
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	15	1 573 938	898 947
Recursos de clientes e outros empréstimos	16	432 183 355	336 812 454
Responsabilidades representadas por títulos	17	4 745 970	4 745 970
Provisões	18	1 818 026	2 108 859
Passivos por impostos correntes	13	2 059 764	2 729 360
Passivos subordinados	19	14 756 220	9 451 532
Outros passivos	20	53 434 271	21 641 042
Total do Passivo		**510 571 544**	**378 388 164**
Capital próprio			
Capital Social	21	9 530 007	9 530 007
Reservas de reavaliação	22	863 518	(780 702)
Outras reservas e resultados transitados	22	53 144 536	23 786 592
Resultado líquido		32 127 689	32 322 509
Total do Capital Próprio		**95 665 750**	**64 858 406**
Total do Passivo e do Capital Próprio		**606,237,294**	**443 246 570**

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro 2019 e 2018

Montantes expressos em milhares de Kwanzas (AOA), excepto quando expressamente indicado

	NOTAS	31/12/2019	31/12/2018
Juros e rendimentos similares	24	45 876 918	41 096 178
Juros e encargos similares	24	(6 507 252)	(4 689 405)
Margem financeira		**39 369 666**	**36 406 773**
Rendimentos de serviços e comissões	25	8 905 688	7 890 302
Encargos com serviços e comissões	25	(1 687 993)	(1 194 379)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	26	1 559 304	2 284 967
Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	27	(1 529)	27 590
Resultados cambiais	28	13 504 978	11 760 703
Outros resultados de exploração	29	(543 923)	(528 033)
Produto da actividade bancária		**61 106 191**	**56 647 923**
Custos com pessoal	30	(13 721 175)	(12 376 447)
Fornecimentos e serviços de terceiros	31	(8 088 585)	(7 556 073)
Depreciações e amortizações do exercício	11 e 12	(1 941 930)	(678 014)
Provisões líquidas de anulações	18	369 093	(948 974)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	10	(904 016)	142 196
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	4,5,6,9,14 e 22	(1 227 112)	(18 333)
Resultado antes de impostos		**35 592 466**	**35 212 278**
Impostos sobre os resultados	13	(3 464 777)	(2 889 769)
Resultado líquido		**32 127 689**	**32 322 509**
Número médio de acções ordinárias emitidas		1,000,000	1,000,000
Resultados por acção básico (em kwanzas)	32	32.128	32.323
Resultados por acção diluído (em kwanzas)	32	32.128	32.323

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Demonstração dos Resultados e do Outro Rendimento Integral em 31 de Dezembro 2019 e 2018

Montantes expressos em milhares de Kwanzas (AOA), excepto quando expressamente indicado

	NOTAS	31/12/2019	31/12/2018
Resultado líquido do exercício		**32 127 689**	**32 322 509**
Outro rendimento integral do exercício			
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados			
Instrumentos de dívida ao justo valor através de outro rendimento integral	8 e 22		
Variações no justo valor		1 650 125	(212 125)
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no período		(5 905)	46 652
Total do outro rendimento integral do exercício		**1 644 220**	**(165 473)**
Total do rendimento integral do exercício		**33 771 909**	**32 157 036**

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Demonstração de Alterações no Capital Próprio em 31 de Dezembro 2019 e 2018

Montantes expressos em milhares de Kwanzas (AOA), excepto quando expressamente indicado

			Outras reservas e resultados transitados (Nota 22)					
	Capital Social (Nota 21)	Reservas de reavaliação (Nota 22)	Reserva legal	Resultados transitados	Outras reservas	Total	Resultado líquido	Total do capital prórpio
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	**9 530 007**	**(615 229)**	**1 535 788**	**10 378 599**	**758**	**11 915 145**	**17 028 354**	**37 858 277**
Ajustamento transição IFRS 9				524 867		524 867		524 867
Saldo em 1 de Janeiro 2018	**9 530 007**	**(615 229)**	**1 535 788**	**10 903 466**	**758**	**12 440 012**	**17 028 354**	**38 383 144**
Outro rendimento integral:								
Alterações de justo valor		(212 125)						(212 125)
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no período		46 652						46 652
Resultado líquido do exercício							32 322 509	32 322 509
Total de rendimento integral no exercício		**(165 473)**					**32 322 509**	**32 157 036**
Constituição de reservas			1 702 836	15 325 518		17 028 354	(17 028 354)	
Distribuição de dividendos				(5 682 225)		(5 682 225)		(5 682 225)
Outros movimentos					451	451		451
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	**9 530 007**	**(780 702)**	**3 238 624**	**20 546 759**	**1 209**	**23 786 592**	**32 322 509**	**64 858 406**
Outro rendimento integral:								
Alterações de justo valor		1 650 125		(1 157 451)		(1 157 451)		492 674
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no período		(5 905)						(5 905)
Resultado líquido do exercício							32 127 689	32 127 689
Total de rendimento integral no exercício		**1 644 220**		**(1 157 451)**		**(1 157 451)**	**32 127 689**	**32 614 458**
Constituição de reservas			3 232 250	29 090 259		32 322 509	(32 322 509)	
Distribuição de dividendos				(1 807 114)		(1 807 114)		(1 807 114)
Outros movimentos								
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	**9 530 007**	**863 518**	**6 470 874**	**46 672 453**	**1 209**	**53 144 536**	**32 127 689**	**95 665 750**

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro 2019 e 2018

parte 1/2

Montantes expressos em milhares de Kwanzas (AOA), excepto quando expressamente indicado

	NOTAS	31/12/2019	31/12/2018
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Juros, comissões e outros proveitos equiparados recebidos		50 883 526	50 337 140
Juros, comissões e outros custos equiparados pagos		(8 245 141)	(6 251 508)
Pagamentos a empregados e fornecedores		(21 809 760)	(19 932 520)
Outros resultados		12 961 055	11 232 670
Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais		**33 789 680**	**35 385 782**
(Aumentos)/Diminuições de activos operacionais:			
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito		25 324 862	(30 860 061)
Activos financeiros ao justo valor através de resultados		(22 003 574)	3 840 026
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral		20 686 627	(14 785 795)
Investimentos ao custo amortizado		(14 924 545)	(12 770 400)
Crédito a clientes		(38 495 505)	(18 715 176)
Activos não correntes detidos para venda			1 332 934
Outros activos		3 749 589	(6 496 677)
Fluxo líquido proveniente dos activos operacionais		**(25 662 546)**	**(78 455 149)**
(Aumentos)/Diminuições de passivos operacionais:			
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito		674 991	165 423
Recursos de clientes e outros empréstimos		100 725 485	75 233 837
Outros passivos		29 396 933	13 779 346
Fluxo líquido proveniente dos passivos operacionais		**130 797 409**	**89 178 606**
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento		138 924 543	46 109 239
Impostos sobre o rendimento pagos		(4 134 373)	1 530 292
Caixa líquida das actividades operacionais		**134 790 170**	**47 639 531**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Aquisições de outros activos tangíveis, líquidas de alienações		(20 782 638)	(4 300 833)
Aquisições de activos intangíveis, líquidas de alienações		(1 394 341)	(659 812)
Caixa líquida das actividades de investimento		**(22 176 979)**	**(4 960 645)**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Distribuição de dividendos		(1 807 114)	(5 682 225)
Emissão de responsabilidades representadas por títulos, líquida de reembolsos e compras			4 700 000
Caixa líquida das actividades de financiamento		**(1 807 114)**	**(982 225)**
Variação de caixa e seus equivalentes		110 806 077	41 696 661
Caixa e seus equivalentes no início do período		150 962 377	109 265 716
Caixa e seus equivalentes no fim do período		**261 768 454**	**150 962 377**

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro 2019 e 2018

parte 2/2

Montantes expressos em milhares de Kwanzas (AOA), excepto quando expressamente indicado

	NOTAS	31/12/2019	31/12/2018
Caixa e equivalentes engloba:			
Caixa	4	7 674 412	5 396 480
Disponibilidades em Bancos Centrais	4	27 097 707	26 971 268
Disponibilidades em Bancos Centrais de natureza obrigatória	4	58 163 126	38 887 792
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	168 833 209	79 706 837
Total		**261 768 454**	**150 962 377**

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Lideramos a mudança

Standard Bank

/09.2 Notas

Nota 1
Nota Introdutória

O Standard Bank de Angola, S.A. (doravante também designado por "Banco" ou "SBA"), é um Banco de capitais privados com sede no Condomínio Belas Business Park, Edifício Cuando Cubango, 8º andar, Talatona, Angola. O Banco foi autorizado a operar pelo Banco Nacional de Angola em 9 de Março de 2010, tendo iniciado a sua actividade operacional em 27 de Setembro de 2010.

O Banco tem como objectivo o exercício da actividade bancária nos termos permitidos por lei, que inclui a obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, depósitos no Banco Nacional de Angola (BNA), aplicações em instituições de crédito, aquisição de títulos e em outros activos, para os quais se encontra devidamente autorizado. Presta ainda outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações em moeda estrangeira.

No que se refere à estrutura accionista e conforme detalhado na **Nota 21**, o Banco é detido maioritariamente pelo Standard Bank da África do Sul em 51%. Na **Nota 33** encontram-se detalhados os principais saldos e transacções com accionistas e outras entidades relacionadas.
Em Dezembro de 2019 e 2018, o Banco terminou o ano com 19 e 18 agências abertas, respectivamente.

Nota 2
Políticas Contabilísticas

Bases de apresentação

No âmbito do disposto no Aviso nº 05/2019 de 30 de Agosto, do Banco Nacional de Angola, as demonstrações financeiras do Standard Bank de Angola, S.A. são preparadas de acordo com as International Financial Reporting Standards (IFRS).

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC), e pelos respectivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras do Standard Bank de Angola, S.A. agora apresentadas reportam-se ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

As demonstrações financeiras estão expressas em milhares de AOA, a moeda do ambiente económico no qual o Banco se encontra, arredondado ao milhar mais próximo. Foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos activos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente instrumentos financeiros derivados, activos e passivos financeiros ao justo valor através dos resultados e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral. Os outros activos e passivos financeiros e os activos e passivos não financeiros são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os câmbios de AOA face às divisas relevantes para a actividade do Banco eram os seguintes:

	2019	2018
USD	482,227	308,607
EUR	540,817	353,015

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as IFRS requer que o Banco efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as actuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativos na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na **Nota 3**.

As demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2019 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 27 de Março de 2020, e estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral. No entanto, o Conselho de Administração do Banco admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

As políticas contabilísticas são consistentes com as reportadas em anos anteriores, com excepção da primeira adopção da IFRS 16 em 1 de Janeiro de 2019 **(Nota 2.9)**.

2.1 Comparabilidade da informação

O Banco adotou as IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para os períodos que se iniciaram em ou após 1 de Janeiro de 2019. As políticas contabilísticas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do período anterior, excepto no que se refere às alterações decorrentes da adopção da IFRS 16 - Locações. Esta norma veio substituir a IAS 17 – Locações e estabelece os novos requisitos relativamente ao âmbito, classificação/ reconhecimento e mensuração das locações.

Em 1 de Janeiro de 2019, o Banco efectuou um levantamento dos contratos existentes a esta data e utilizou o expediente prático previsto na norma, isto é, só aplicou a norma a contratos que foram previamente identificados como locações nos termos da IAS 17 Locações e da IFRIC 4.

De acordo com o preconizado na IFRS 16, o Banco aplicou esta norma retrospetivamente com os impactos da transição reconhecidos a 1 de Janeiro de 2019. Deste modo a informação comparativa não foi reexpressa.

O Banco ao utilizar o expediente prático disponível na transição para a IFRS 16 reconheceu um passivo pelo valor presente dos pagamentos futuros, utilizando uma taxa de juro incremental à data inicial de aplicação do normativo e o direito de uso do activo subjacente pelo montante do passivo da locação.

2.2 Crédito a clientes

O crédito a clientes inclui os empréstimos originados pelo Banco, cuja intenção não é a de venda no curto prazo, os quais são registados na data em que o montante do crédito é adiantado ao cliente. O crédito a clientes é inicialmente registado ao seu justo valor e subsequentemente ao custo amortizado líquido de imparidade. Os custos/proveitos de transacção associados fazem parte da taxa de juro efectiva destes instrumentos financeiros reconhecidos na margem financeira. A componente dos juros é reconhecida na rubrica "Juros e rendimentos similares", com base no método da taxa de juro efectiva e de acordo com os critérios descritos na **Nota 2.13**. Adicionalmente são periodificadas, pelo prazo da vida das operações, na margem de crédito as comissões cobradas relacionadas com as operações de crédito.

O crédito a clientes é desreconhecido do balanço quando (i) os direitos contratuais do Banco relativos aos respectivos fluxos de caixa expiraram, (ii) o Banco transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, (iii) não obstante o Banco ter retido parte, mas não substancialmente todos, os riscos e benefícios associados à sua detenção, o controlo sobre os activos foi transferido, ou (iv) quando não existem perspectivas realistas da recuperação dos créditos, numa perspectiva, e para créditos colateralizados, quando os fundos provenientes da realização dos colaterais já foram recebidos, sendo os mesmos abatidos ao activo.

2.2.1 Imparidade (IFRS 9)

A IFRS 9 estabeleceu um novo modelo de imparidade baseado em "perdas esperadas" em substituição do anterior modelo previsto na IAS 39 baseado em "perdas incorridas". O evento de perda não necessita assim de ser verificado antes de se constituir uma imparidade. Este novo modelo pretende acelerar o reconhecimento de perdas por via de imparidade aplicável aos instrumentos de dívida detidos, cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral (OCI ou *Other comprehensive income*).

No caso do risco de crédito de um activo financeiro não ter aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, o activo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer nos próximos 12 meses.

No caso do risco de crédito ter aumentado significativamente, o activo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer até à respectiva maturidade, aumentando assim a quantia de imparidade reconhecida.

Uma vez verificando-se o evento de perda (o que actualmente se designa por "prova objectiva de imparidade"), a imparidade acumulada é afecta directamente ao instrumento em causa, incluindo o tratamento do respectivo juro.

2.2.1.1 *Expected Credit Loss* (ECL)

Os ECL são uma estimativa de probabilidade das perdas de crédito.

Os *inputs* chave para a mensuração dos ECL são previsivelmente as seguintes variáveis:

- **Probabilidade de Incumprimento (*Probability of Default* ou PD);**
- **Perda dado o Incumprimento (*Loss Given Default* ou LGD); e**
- **Exposição em Incumprimento (*Exposure at Default* ou EAD).**

Estes parâmetros derivam de modelos estatísticos internos desenvolvidos, e outros dados históricos que derivam de modelos regulatórios, sendo ajustados para reflectir informação prospectiva.

As estimativas de PD são estimativas a uma determinada data, calculadas com base num modelo de notações estatísticas, e obtidas utilizando ferramentas de notações criadas para as várias categorias de contrapartes e exposições. Estes modelos estatísticos são baseados em dados compilados internamente, compreendendo tanto factores qualitativos como factores quantitativos. Onde se encontrarem disponíveis dados de mercado, estes podem também ser utilizados para obter a PD de grandes contrapartes *corporate*. Se uma contraparte ou exposição migrar entre classes de notação, isso dá origem a uma mudança na estimativa da PD associada. As PDs são estimadas considerando as maturidades contratuais das exposições e taxas de pagamento antecipado estimado.

A LGD é a magnitude da perda provável se existir incumprimento. O Banco estima os parâmetros de LGD com base nas taxas de recuperação históricas de processos contra contrapartes em incumprimento. Os modelos de LGD consideram a estrutura, o colateral, a senioridade da disputa, indústria da contraparte e custos de recuperação de qualquer colateral que integra o activo financeiro. Para empréstimos colateralizados por propriedades imobiliárias, rácios de *loan-to-value* (LTV) são o parâmetro chave na determinação da LGD. As estimativas de LGD são calibradas para diferentes cenários económicos e, para empréstimos imobiliários, de forma a reflectir possíveis mudanças nos preços das propriedades. São calculadas numa base de fluxos de caixa não descontados utilizando a taxa de juro efectiva como o factor de desconto. Para Particulares e Pequenas e Médias Empresas, foi acordado para efeitos de consistência pelo Grupo Standard Bank, o pressuposto de que a LGD não inclui recuperações de contratos abatidos ao activo.

A EAD representa a exposição esperada na eventualidade de incumprimento. O Banco obtém as EAD da exposição actual às contrapartes, e as mudanças potenciais para o montante nos termos do contrato, incluindo amortização, e pagamentos antecipados. A EAD dos activos financeiros corresponde ao valor bruto detido no incumprimento.

Para posições extrapatrimoniais (limites não utilizados, cartas de crédito e garantias financeiras), a EAD considera o valor descontado, bem como os potenciais montantes futuros que poderão ser levantados ou amortizados no âmbito do contrato. Para esta estimativa, o Banco considera o valor nominal das posições extrapatrimoniais multiplicado pelo *Credit Conversion Factor* (CCF) tendo em conta os níveis de risco apresentados na Tabela 2 do Aviso nº 09/2016 do Banco Nacional de Angola, onde posições com risco elevado são ponderadas a 100%, posições com risco médio são ponderadas a 20%, posições com risco médio/baixo são ponderadas a 20% e posições com risco baixo são ponderadas a 0%.

Para Particulares e Pequenas e Médias Empresas, os limites não utilizados são considerados pelo modelo de imparidade como exposições patrimoniais.

2.2.1.2 Análise individual e colectiva

Para Particulares e Pequenas e Médias Empresas, o modelo de imparidade do Banco para os créditos no Estágio 3 é efectuado numa base individual. Para créditos no Estágio 1 e 2 é efectuado numa base colectiva, agrupando a carteira por segmento (*Personal Banking* ou PB, *Business Banking* ou BB e *Private Banking* ou PVB) e por produto (empréstimos à habitação, leasing, descobertos, empréstimos de médio e longo prazo, cartões de crédito e cartas de crédito).

Para Grandes Empresas e Banca de Investimento, o modelo de imparidade do Banco é efectuado numa base individual, tendo em conta um modelo de *rating* para cada classe de activo.

2.2.1.3 Aumento significativo do risco de crédito (Significant increase in credit risk ou SICR)

No âmbito da IFRS 9, na determinação de que o risco de crédito (isto é risco de incumprimento) aumentou consideravelmente num instrumento financeiro desde o seu reconhecimento inicial, o Banco considera a informação razoável e suportável que é relevante e disponível sem grande custo ou esforço, incluindo tanto informação qualitativa como quantitativa, e a análise baseada na experiência histórica do Banco, análise técnica do crédito e informação prospectiva.

Primeiramente, o Banco identifica de que forma um aumento significativo do risco de crédito ocorreu para uma exposição comparando a probabilidade de incumprimento (PD) para a restante vida do contrato à data de reporte, com a PD da restante vida do contrato para este ponto no tempo que foi estimado no reconhecimento inicial da exposição.

Avaliar se o risco de crédito aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial de um instrumento financeiro requer a identificação da data de reconhecimento inicial do instrumento. Para certos instrumentos de crédito de carácter renovável (por exemplo cartões de crédito e descobertos bancários), a data em que o crédito foi concedido pode ter sido há muito tempo atrás. A modificação dos termos contratuais de instrumentos financeiros pode também afectar a avaliação.

2.2.1.4 Níveis de risco de crédito (Estágios)

O Banco aloca cada exposição a um determinado nível de risco de crédito (Estágio), entre 1, 2 ou 3, com base numa variedade de dados que é determinada de forma preditiva do risco de incumprimento, e aplicando julgamento experimentado de crédito. Os níveis de risco de crédito são definidos usando factores qualitativos e quantitativos que são indicadores do risco de incumprimento (*default*). Estes factores podem variar dependendo da natureza da exposição e do tipo de cliente.

Os níveis de risco de crédito são definidos e calibrados para que o risco do incumprimento aumente exponencialmente à medida que o risco de crédito se deteriora. Nesse sentido, a diferença entre o risco de incumprimento e o risco de crédito nos níveis 1 e 2 é inferior à diferença entre os riscos de crédito nos níveis 2 e 3.

Cada exposição será alocada ao seu nível de risco de crédito no momento do reconhecimento inicial, com base na informação disponível acerca do cliente. Todas as exposições são sujeitas a uma monitorização constante, que pode resultar em transferências de um nível de risco de crédito para outro.

O Banco considera contratos com mais de 90 dias de atraso no Estágio 3. Adicionalmente, considera no Estágio 2 contratos com mais de 30 dias de atraso, que tenham apresentado um aumento significativo do risco de crédito ou contratos que estejam na *whatchlist*. Os restantes contratos são considerados no Estágio 1.

Para as exposições no Estágio 1, o período de mensuração do ECL é de 12 meses (ou o seu período remanescente de maturidade, caso seja inferior a 12 meses). Para as exposições no Estágio 2 ou 3, o período de mensuração do ECL é toda a vida útil da exposição (*lifetime*).

2.2.1.5 Estrutura Temporal da PD

Os níveis de risco de crédito serão um *input* primário para a determinação da estrutura temporal da PD nas exposições. O Banco recolhe indicadores de *performance* e de incumprimento acerca das suas exposições tendo em consideração o identificador geográfico, o tipo de produto e cliente, e o nível de risco de crédito. Para determinados *portfolios*, pode também ser utilizada a informação obtida de agências de notação de crédito externas.

O Banco utiliza modelos estatísticos para analisar os dados recolhidos e gerar estimativas da PD para o restante período da exposição.
Esta análise inclui a identificação e calibração das relações entre as variações das taxas de incumprimento e as variações nos principais factores macroeconómicos, bem como numa análise mais aprofundada do impacto de determinados factores (por exemplo, experiência de reestruturações) no risco de incumprimento. Para a maioria das exposições, os indicadores macroeconómicos chave incluem o crescimento do PIB, taxas de juro de *benchmark* e os níveis de desemprego.

Para as exposições de indústrias específicas e regiões, a análise poderá ser estendida às correspondentes matérias primas e/ou preços do mercado imobiliário.

2.2.1.6 Definição de *default*

No âmbito da IFRS 9, o Banco considera os seus activos financeiros como estando em *default* quando:

- **O devedor não irá ser capaz de pagar as suas obrigações de crédito na totalidade, sem recurso pelo Banco ao accionar as garantias detidas (no caso de existência das mesmas); ou**

- **O devedor encontra-se em incumprimento há pelo menos 90 dias de alguma obrigação material do contrato a realizar junto do Banco. No caso dos descobertos bancários, considera-se que existe incumprimento quando:**

  (i) O mutuário tenha excedido o limite recomendado por mais de 90 dias, ou seja, o mutuário em causa não tenha conseguido reduzir o montante em dívida, no referido prazo, para um valor dentro do limite autorizado; ou
  (ii) For recomendado ao mutuário um limite inferior ao montante em dívida do mutuário e o mutuário em causa não tenha conseguido reduzir o montante em dívida no prazo de 90 dias para um valor dentro do novo limite recomendado; ou
  (iii) O Banco conceda crédito a uma pessoa sem limite autorizado, cujo crédito não seja pré-pago no prazo de 90 dias.

Na verificação do incumprimento (*default*), o Banco considera os seguintes indicadores:

- **Qualitativos: quebras de cláusulas ou *covenants* contratuais;**
- **Quantitativos: estado de incumprimento e o não pagamento de outra obrigação do mesmo devedor ao Banco;**
- **Outros indicadores baseados em dados desenvolvidos internamente ou obtidos externamente.**

Os *inputs* da avaliação de quando um instrumento financeiro se encontra em *default*, e da sua significância, podem variar ao longo do tempo para reflectir modificações nas circunstâncias.

Os activos financeiros em estado de *default* são considerados no Estágio 3.

2.2.1.7 Informação prospectiva

No âmbito da IFRS 9, o Banco incorpora informação prospectiva tanto na avaliação do aumento significativo do risco de crédito de um instrumento desde o seu reconhecimento inicial, como na mensuração dos ECL.

O Banco formula um "cenário base" de perspectiva futura das variáveis económicas relevantes e um conjunto representativo de outras possíveis projecções de cenários, com base nos conselhos do Comité de Gestão de Risco de Crédito (CRMC), de especialistas económicos, e uma variedade de considerações actuais e de projecção de informação externa. Este processo envolve o desenvolvimento de dois ou mais cenários económicos e a consideração das probabilidades relativas de cada desfecho. A informação externa inclui dados económicos e projecções publicadas por entidades governamentais e autoridades monetárias nos países onde o Banco desenvolve operações, organizações supranacionais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e o Fundo Monetário Internacional, e analistas privados académicos e do sector.

O cenário base representa o resultado mais provável e é alinhado com a informação utilizada pelo Banco para outros efeitos, tais como planeamento estratégico e orçamentação. Os restantes cenários representam resultados mais optimistas ou pessimistas. O Banco leva a cabo testes de stress periódicos com choques mais extremos para calibrar e determinar outros cenários representativos, sempre que considere adequado.

O Banco identifica os *drivers* chave de risco de crédito e perdas de crédito para cada *portfolio* de instrumentos financeiros e, utilizando uma análise dos dados históricos, estima relações entre as variáveis macroeconómicas, o risco de crédito e as perdas de crédito. Estes *drivers* chave incluem taxas de juro, taxas de desemprego e projecções do PIB. As relações previsíveis entre os indicadores chave, o incumprimento e as taxas de perdas nos diversos *portfolio*s de activos financeiros foram desenvolvidos com base na análise de dados históricos sobre os últimos 5 anos.

Os cenários económicos utilizados serão aprovados pelo Comité de Gestão de Risco de Crédito (CRMC).

Para Particulares e Pequenas e Médias Empresas, esta informação prospectiva é incluída na ECL no Estágio 2. Para Grandes Empresas e Banca de Investimento, a informação prospectiva é incluída no modelo de *rating* de cada cliente.

2.2.1.8 Activos financeiros curados

O Banco analisa continuamente se os *triggers* que levaram contratos ao estado de *default* (Estágio 3) ainda existem. São mantidos no Estágio 3 os contratos que entraram em *default* durante pelo menos 6 meses, mesmo que já não apresentem indícios de imparidade. Se os contratos tiverem prestações trimestrais ou com periodicidade superior, será decidido no CRMC quando é que estes contratos podem ser transferidos do Estágio 3.

Um activo financeiro será transferido do Estágio 2 para o Estágio 1 quando não apresentar critérios de aumento significativo do risco de crédito.

2.2.1.9 Activos financeiros modificados

Os termos contratuais de um empréstimo podem ser modificados por um conjunto de razões, incluindo mudanças de condições de mercado, retenção de clientes, e outros factores não directamente relacionados com uma actual ou potencial deterioração de crédito do cliente. Um empréstimo existente no qual os termos tenham sido modificados através da negociação deve ser avaliado quanto ao seu possível desreconhecimento. Caso os termos do empréstimo renegociado sejam significativamente diferentes, o mesmo deve ser desreconhecido, e o empréstimo renegociado, reconhecido como um novo empréstimo ao justo valor, calculando a sua nova taxa de juro efectiva.

Se os termos do contrato não forem significativamente diferentes, a renegociação ou modificação não é elegível para desreconhecimento e o Banco recalcula o montante contabilístico bruto na data de modificação descontando os fluxos de caixa contratuais do activo financeiro modificado usando a taxa de juro efectiva original do activo. A diferença entre essa quantia escriturada e a quantia escriturada bruta do activo original é reconhecida como um ganho ou perda de modificação. Quaisquer custos ou comissões suportadas com a modificação ajustam a quantia escriturada do activo financeiro modificado e são amortizados ao longo do restante prazo do activo financeiro modificado.

No âmbito da IFRS 9, quando os termos de um activo financeiro são modificados, e a modificação não resulta em desreconhecimento, a determinação do aumento significativo do risco de crédito reflecte a comparação da PD da

vida remanescente à data de reporte com base nos termos modificados, com a PD da vida remanescente estimada com base nos dados do reconhecimento inicial e nos termos originais do contrato.

O Banco renegoceia os empréstimos de clientes em dificuldades financeiras (referido como "actividades de reestruturação") para maximizar as oportunidades de cobrança e minimizar o risco de incumprimento. No âmbito da Política de Reestruturação do Banco, a reestruturação é elegível numa base selectiva caso o devedor se encontre actualmente em incumprimento ou se existir um risco elevado de incumprimento e exista evidência de que o devedor tenha efectuado todas as diligências para realizar os pagamentos nos termos do contrato original e seja expectável que o devedor seja capaz de cumprir os termos revistos.

Os termos revistos normalmente incluem uma extensão da maturidade, uma modificação dos períodos de pagamento de juros e alterações aos termos das cláusulas contratuais (covenants) do empréstimo. Ambos os empréstimos de retalho e empresas, são sujeitos à Política de Reestruturação. O Comité de Crédito do Banco revê regularmente os reportes da actividade de reestruturação.

Para activos financeiros modificados como resultado da aplicação da Política de Reestruturação do Banco, a estimativa da PD reflectirá a forma como a modificação melhorou a capacidade do Banco para obter o pagamento de capital e juros, e a experiência passada da actividade de reestruturação em situações similares. Como parte do processo, o Banco avalia a *performance* de pagamento do devedor de acordo com as modificações dos termos contratuais e considerará vários indicadores de comportamento.

A reestruturação é normalmente um indicador qualitativo de incumprimento e de imparidade de crédito, sendo as expectativas de reestruturação relevantes para o julgamento da existência do aumento de risco de crédito significativo. Após a reestruturação, o cliente necessita de demonstrar ser um bom cumpridor durante um período de tempo antes da exposição ser considerada como já não estando em incumprimento e a PD ser considerada como tendo diminuído de forma a que o ajustamento de crédito criado seja revertido
e mensurado num montante igual à ECL de 12 meses (Estágio 1).

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o Banco não possui activos que tenham preenchido estes requisitos para o desreconhecimento no período de reporte.

2.2.1.10 Definição de classes de risco

No âmbito da determinação das perdas por imparidade para créditos analisados em base colectiva, o Banco efectua a classificação das exposições nas seguintes classes de risco:

(i) "Carteira de crédito Normal": empréstimos que estão a decorrer dentro dos prazos expectáveis e nunca foram reestruturados / modificados devido a dificuldades financeiras do cliente ou empréstimos que nunca entraram em incumprimento;
(ii) "Carteira de crédito Curado (cliente curado)": empréstimos que entraram em incumprimento e foram curados (actualmente em vigor) devido à capacidade do cliente em realizar o reembolso integral e restabelecer o *status* de desempenho;
(iii) "Carteira de crédito reestruturado (reestruturado)": empréstimos com prazos originais que foram reestruturados ou modificados pelo banco devido a dificuldades financeiras dos clientes, resultando no cliente ser capaz de fornecer o reembolso total no cumprimento dos termos modificados / reestruturados do contrato.

2.2.1.11 Período de emergência

O processo de cálculo do parâmetro de risco de probabilidade de incumprimento (PD) tem por base a segmentação definida pelo Banco, sendo que cada segmento representa um grupo homogéneo de clientes/operações. É necessário assegurar que cada segmento de cálculo de PD é homogéneo face aos seus clientes e heterogéneo entre si. Desta forma é possível assegurar que o risco é gerido de forma homogénea nos diversos segmentos da carteira, logo, clientes com perfis de risco idênticos terão probabilidade de incumprimento idênticas.

O apuramento de imparidade para perdas incorridas mas não reportadas depende da definição do período de emergência, o que corresponde ao período de tempo entre o evento de incumprimento e a observação desse incumprimento pelo Banco.

O Banco assumiu como período de emergência um período de 12 meses.

2.2.2 Processo de avaliação de colaterais

A avaliação das garantias é assegurada de forma regular para que o Banco disponha de informação actualizada sobre o valor destes instrumentos e, consequentemente, da sua capacidade de mitigação do risco das operações de crédito.

Os sistemas operacionais do Banco geram relatórios que permitem monitorar as datas nas quais deverão ser feitas as reavaliações de colaterais.

2.2.2.1 Fase de concessão de crédito

No âmbito das condições de aprovação das operações de crédito, sempre que é definida a necessidade de obter uma garantia por parte do cliente, caso a tipologia da garantia ou colateral identificada implique um pedido de avaliação para a definição e validação do seu valor, o Banco solicita avaliação da garantia junto das empresas de avaliação externa devidamente certificadas.

2.2.2.2 Fase de acompanhamento de crédito

Relativamente ao processo de reavaliação periódica de colaterais, tendo por base os requisitos do Aviso nº 10/2014 emitido pelo BNA, nomeadamente no que respeita aos critérios que foram definidos para a realização de uma nova avaliação dos colaterais hipotecários, foi definido que o Banco será responsável pela identificação das garantias que são sujeitas a reavaliação e por desencadear o respectivo processo junto de avaliadores externos.

O Banco solicita, a entidades idóneas vocacionadas para o efeito, avaliações formais e trianuais de imóveis industriais e comerciais no mínimo de dois em dois anos, sempre que a posição em risco represente:

(i) Um montante igual ou superior a 1% (um por cento) do total da carteira de crédito ou igual ou superior a AOA 100 milhões; ou
(ii) Situações de crédito vencido há mais de 90 (noventa) dias e/ou outros indícios de imparidade; ou
(iii) Situações em que sejam identificadas alterações de outra natureza nas condições de mercado com um potencial impacto relevante no valor dos activos imobiliários e/ou num grupo ou mais de activos imobiliários com características semelhantes.

Alternativamente, caso as condições acima referidas não sejam cumpridas, o Banco solicita avaliações de 3 em 3 anos, em linha com a Política do Grupo Standard Bank.

2.2.2.3 Fase de recuperação de crédito

Sempre que relevante no âmbito do processo de recuperação de crédito e de forma a determinar o montante recuperável do crédito através da execução das garantias existentes ou para suportar uma operação de reestruturação de crédito, o Banco pode solicitar a reavaliação das garantias associadas aos empréstimos sempre que tiver um incumprimento acima de 90 dias.

O valor de avaliação de cada tipo de garantia é determinado tendo por base as especificidades de cada um destes instrumentos, considerando os seguintes critérios:

(i) Imóveis

O valor de avaliação que é considerado como valor garantido corresponde ao valor mínimo entre o valor de avaliação, obtido nos termos do disposto na **Nota 2.2.2.2** acima, e o montante máximo de hipoteca, ao qual é previamente subtraído o montante de outras hipotecas não pertencentes ao Banco e com prioridade sobre o mesmo, sempre que essa informação estiver disponível.

Os valores e datas de avaliação das garantias são registados no sistema de gestão de colaterais.

(ii) Penhor de Depósitos a Prazo

O valor da garantia corresponde ao valor nominal do depósito, bem como os respectivos juros (caso se encontrem igualmente penhorados).

(iii) Outras garantias recebidas

Relativamente a outras garantias recebidas, designadamente penhores de equipamentos, de marcas e de obras de arte, é considerado o valor de mercado determinado com base numa avaliação actualizada, com uma antiguidade inferior a um ano, a ser realizada por uma entidade idónea e com competência específica tendo em conta a natureza particular de cada garantia recebida. É condição necessária para a avaliação desta tipologia de garantias, a validação da propriedade, salvaguarda e condições de funcionamento dos bens subjacentes.

As eventuais excepções a esta regra são sujeitas a julgamento profissional, e são aplicados descontos ajustados à natureza específica dos activos.

No caso de não existir uma avaliação da garantia, ou não se conseguir garantir a propriedade e salvaguarda dos bens, o valor da garantia recebida não é considerado para efeitos de apuramento de perdas por imparidade.

Tendo em conta as dificuldades subjacentes a uma correcta e criteriosa avaliação deste tipo de garantias recebidas, o Banco tem optado por seguir uma abordagem conservadora e não as considerar enquanto mitigadores de risco de crédito, para efeitos do apuramento da imparidade de crédito.

2.2.3 Reversão de imparidade

Se, num período subsequente, a quantia da perda por imparidade diminuir e a diminuição puder ser objectivamente relacionada com um acontecimento que ocorra após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade anteriormente reconhecida é revertida. A quantia da reversão é reconhecida nos resultados do exercício.

2.2.4 Abate de instrumentos financeiros

A anulação contabilística de instrumentos financeiros é efectuada quando não existem perspectivas realistas de recuperação, numa perspectiva económica, quando estes instrumentos se encontram totalmente provisionados e, para créditos colateralizados, quando os fundos provenientes da realização dos colaterais já foram recebidos. Essa anulação é efectuada pela utilização de perdas de imparidade correspondendo a 100% do valor dos créditos considerados como não recuperáveis.

2.2.5 Cartas de crédito

O Banco reclassifica para Crédito a clientes, por contrapartida de Outros passivos, todas as cartas de crédito para as quais já tenha recebido toda a documentação de suporte necessária para proceder aos pagamentos contratualmente definidos, uma vez que a partir desse momento a responsabilidade dos pagamentos passa a ser efectiva. Assim existe um registo do passivo do Banco na rubrica Outros passivos **(Nota 20)**, por contrapartida da responsabilidade do cliente para com o Banco na rubrica de Crédito a clientes **(Nota 10)**.

2.2.6 Crédito titulado

Os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em mercado e que o Banco não tenha a intenção de venda imediata nem num futuro próximo são classificados nesta categoria. Estes activos financeiros são inicialmente registados ao seu justo valor e subsequentemente ao custo amortizado líquido de imparidade.

2.3 Outros instrumentos financeiros

2.3.1 Classificação dos activos financeiros

A IFRS 9 preconiza uma abordagem de classificação e mensuração para activos financeiros que reflecte o modelo de negócio utilizado na gestão do activo bem como as características dos seus fluxos de caixa.

A IFRS 9 inclui 3 categorias principais de classificação de activos financeiros: mensurados ao custo amortizado, mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral (*Fair value through other comprehensive income* ou FVOCI) e mensurados ao justo valor através de resultados (*Fair value through profit and loss* ou FVTPL).

A classificação dos activos financeiros baseia-se em dois critérios de determinação, nomeadamente: (i) nas características dos fluxos de caixa contratuais do activo financeiro e (ii) no modelo de negócio da entidade para a gestão dos seus activos financeiros.

Um activo ou passivo financeiro é inicialmente mensurado no balanço ao justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis à aquisição ou emissão, excepto se forem itens registados ao justo valor através de resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos como gastos do exercício.

De acordo com a IFRS 13, entende-se por justo valor o preço que seria recebido pela venda de um activo ou pago para transferir um passivo numa transacção efectuada entre participantes no mercado à data da mensuração. Na data de contratação ou de início de uma operação o justo valor é geralmente o valor da transacção.

Avaliação do modelo de negócio

O modelo de negócio reflecte a forma como o Banco efetua a gestão dos seus activos na óptica de geração de fluxos de caixa, isto é, se os activos são geridos com o i) intuito de recebimento dos fluxos de caixa contratuais ou ii) com o intuito de se receber os fluxos de caixa contratuais e os fluxos de caixa resultantes da venda desses activos. Para estes estes dois tipos de portfolios, o Banco deve avaliar e testar se os fluxos de caixa do instrumento financeiro correspondem unicamente a pagamentos de capital e juros sobre o capital em dívida (Teste "solely payments of principal and interest" ou SPPI), isto é, se os fluxos de caixa contratuais são consistentes com um contracto de empréstimo básico, em que o juro inclui apenas considerações relativas ao valor temporal do

dinheiro, risco de crédito e margem de lucro que é consistente com um contracto de crédito básico ou se apresentam exposição ao risco ou volatilidades inconsistentes com um contracto de crédito básico, situação que determina que o instrumento financeiro deva ser classificado e mensurado ao justo valor através de resultados.

Se não se cumprir nenhuma destas situações anteriores, os activos financeiros são reconhecidos ao justo valor através de resultados, como é o caso dos títulos detidos para negociação, que são geridos com o objectivo de serem vendidos no curto prazo.

A informação a considerar nesta avaliação inclui:

- **As políticas e objectivos estabelecidos para o portfolio e a operacionalidade prática dessas políticas, incluindo a forma como a estratégia da gestão se foca no recebimento de juros contratualizados, na manutenção de perfil específico de taxa de juro, no match entre os activos e os passivos que os financiam ou na realização de fluxos de caixa através da venda de activos;**
- **A forma como a performance do portfolio é avaliada e reportada aos órgãos de gestão do Banco;**
- **A avaliação dos riscos que afectam a performance do modelo de negócio (e dos activos financeiros geridos no âmbito desse modelo de negócio) e a forma como estes riscos são geridos;**
- **A forma como a remuneração dos gestores do negócio depende do justo valor dos activos sob gestão ou dos fluxos de caixa contratuais recebidos; e**
- **A frequência, volume e timing das vendas nos períodos anteriores, os motivos para as referidas vendas, e as expectativas sobre vendas futuras. Contudo, a informação sobre as vendas não deverá ser considerada isoladamente, mas como parte de uma avaliação global da forma como o Banco estabelece objectivos de gestão dos activos financeiros e de como os fluxos de caixa são obtidos.**

Avaliação dos fluxos de caixa contratuais no que respeita ao recebimento exclusivo de capital e juros (SPPI)

Nesta avaliação, "capital" é definido como o justo valor do activo financeiro no reconhecimento inicial. "Juro" é definido como a contrapartida pelo valor temporal do dinheiro, o risco de crédito associado ao montante em dívida, outros riscos e custos associados à actividade (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), bem como uma margem de lucro.

Aquando da avaliação dos fluxos de caixa contratuais no que respeita ao recebimento de capital e juro, o Banco considera os termos contratuais do instrumento, o que inclui a análise da existência de situações em que estes podem modificar o timing e o montante dos fluxos de caixa para que não cumpram esta condição, nomeadamente:

- **Eventos contingentes que possam modificar a periodicidade e o montante dos fluxos de caixa;**
- **Características que resultam em alavancagem;**
- **Cláusulas de pagamento antecipado e de extensão da maturidade;**
- **Cláusulas que possam limitar o direito de reclamar os fluxos de caixa em relação a activos específicos (por exemplo, contratos com cláusulas que impedem o acesso a activos em caso de default); e**
- **Características que podem modificar a compensação pelo valor temporal do dinheiro (por exemplo, reinicialização periódica das taxas de juro).**

As taxas de juro em determinados empréstimos de retalho feitos pelo Banco são baseadas em taxas *standard* variáveis ("SVRs") estabelecidas ao critério do Banco. Os SVRs são geralmente baseados numa taxa do Banco Central de uma jurisdição específica incluindo um *spread* discricionário. Nestes casos, o Banco irá avaliar de que modo as características discricionárias são consistentes com o critério SPPI considerando um conjunto de factores, incluindo de que forma:

- **Os devedores poderão antecipar os pagamentos sem penalidades significativas;**
- **A competição de mercado assegura que a taxa de juro é consistente entre bancos; e**
- **Estruturas de protecção regulatória ou de consumidor que requerem que o Banco trate os consumidores de forma justa.**

Todos os empréstimos de retalho do Banco e certos empréstimos corporativos de taxa fixa contêm características que possibilitam a antecipação de pagamento.

Um contrato com possibilidade de pagamento antecipado é consistente com o critério SPPI, se o montante de pagamento antecipado representar montantes de capital e juro não pagos do montante de capital em dívida, que poderão incluir uma compensação razoável pela antecipação de pagamento.

Adicionalmente, um pagamento antecipado é consistente com o critério SPPI, se o activo financeiro for adquirido ou originado com um prémio ou desconto relativamente ao seu valor contratual, o pagamento antecipado representar substancialmente o montante nominal do contrato adicionado do juro periodificado (mas não pago, que pode incluir uma compensação razoável pela antecipação de pagamento), e o justo valor do pagamento antecipado é insignificante no reconhecimento inicial.
O Banco classifica e valoriza os seus instrumentos de dívida em:

2.3.1.1 Investimentos ao custo amortizado

Um activo financeiro é mensurado ao custo amortizado caso seja detido no âmbito do modelo de negócio cujo objectivo é deter o activo por forma a receber os fluxos de caixa contratuais e os termos dos seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante de capital e juro em vigor (SPPI).

Estes activos financeiros são reconhecidos ao custo no momento inicial do seu reconhecimento e mensurados subsequentemente ao custo amortizado, usando o método da taxa de juro efectiva. O juro é calculado através do método da taxa de juro efectiva e reconhecido na rubrica de "Juros e rendimentos similares", de acordo com os critérios descritos na **Nota 2.13**. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados quando identificadas.

2.3.1.2 Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (FVOCI)

Um activo financeiro é classificado na categoria de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral se cumprir cumulativamente as seguintes condições:

- **o activo financeiro for detido no âmbito de um modelo de negócio em que o objectivo é a recolha dos seus fluxos de caixa contratuais e a venda desse activo financeiro, mantendo-se o rendimento de juros a afectar os resultados; e**
- **os seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante de capital e juro em vigor (SPPI).**

Os activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral são reconhecidos inicialmente ao justo valor, incluindo os custos ou proveitos associados às transacções e posteriormente mensurados ao seu justo valor. As alterações no valor contabilístico são registadas por contrapartida de outro rendimento integral até ao momento em que os activos sejam alienados ou até ao reconhecimento de perdas de imparidade, caso em que passam a ser reconhecidos em resultados, assim como os rendimentos de juros e ganhos e perdas por diferenças de câmbio, também estes reconhecidos em resultados.

Na alienação dos activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, os ganhos ou perdas acumulados reconhecidos em outro rendimento integral são reconhecidos na rubrica "Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral" da demonstração dos resultados. A flutuação cambial dos títulos de dívida em moeda estrangeira é registada na demonstração de resultados na rubrica de "Resultados cambiais". Os juros de instrumentos de dívida são reconhecidos com base na taxa de juro efectiva na rubrica de "Juros e rendimentos similares", incluindo um prémio ou desconto, quando aplicável, de acordo com os critérios descritos na **Nota 2.13**.

2.3.1.3 Activos financeiros ao justo valor através de resultados (FVTPL)

Os activos financeiros ao justo valor através de resultados são instrumentos financeiros que não se enquadram nas categorias anteriormente referidas.

Adicionalmente, o Banco pode designar irrevogavelmente um activo financeiro, que cumpra os critérios para ser mensurado ao custo amortizado ou ao FVOCI, ao justo valor através de resultados, no momento do seu reconhecimento inicial, se tal eliminar ou reduzir significativamente uma incoerência na mensuração ou no reconhecimento (*accounting mismatch*), que de outra forma resultaria da mensuração de activos ou passivos ou do reconhecimento de ganhos e perdas sobre os mesmos em diferentes bases.

O Banco classificou os "Activos financeiros ao justo valor através de resultados" nas seguintes rubricas:

a) Activos financeiros detidos para negociação

Os activos financeiros classificados nesta rubrica são adquiridos com o objectivo de venda no curto prazo; no momento do reconhecimento inicial fazem parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados e para os quais existe evidência de um padrão recente de tomada de lucros no curto prazo; ou enquadram-se na definição de derivado (excepto no caso de um derivado classificado como de cobertura).

b) Activos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados

Nesta rubrica são classificados os instrumentos de dívida cujos fluxos de caixa contratuais não correspondem apenas

a reembolsos de capital e pagamento de juros sobre o capital em dívida (SPPI).

c) Activos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Fair Value Option)

Nesta rubrica são classificados os activos financeiros que o Banco optou por designar ao justo valor através de resultados para eliminar o *accounting mismatch*.
Considerando que as transacções efectuadas pelo Banco no decurso normal da sua actividade são em condições de mercado, os activos financeiros ao justo valor através de resultados são reconhecidos inicialmente ao seu justo valor, com os custos ou proveitos associados às transações reconhecidos em resultados no momento inicial. As variações subsequentes de justo valor destes activos financeiros são reconhecidas em resultados.

A avaliação destes activos é efectuada diariamente com base no justo valor, tendo em consideração o risco de crédito próprio e das contrapartes das operações. No caso das obrigações e outros títulos de rendimento fixo, o valor de balanço inclui o montante dos juros corridos e não cobrados.

Os ganhos e perdas resultantes de alteração de justo valor são reconhecidos na rubrica "Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados" da demonstração de resultados.

Os derivados de negociação com um justo valor positivo são incluídos na rubrica "Activos financeiros detidos para negociação", sendo os derivados de negociação com justo valor negativo incluídos na rubrica "Passivos financeiros detidos para negociação".

As operações de derivados são sujeitas a análise de risco de crédito, sendo o respectivo valor ajustado por contrapartida da rubrica "Resultados cambiais" da demonstração de resultados.

2.3.2 Instrumentos de capital

Os instrumentos de capital são instrumentos que satisfazem a definição de capital na perspectiva do emitente, isto é, são instrumentos que não contêm uma obrigação contratual de pagamento e que evidenciam um interesse residual no activo líquido do emissor, como por exemplo as acções. Os investimentos em instrumentos de capital são por norma classificados como detidos para negociação e contabilizados ao justo valor através de resultados. Caso o modelo de negócio e consequentemente o propósito da aquisição do conjunto de investimentos seja o de deter em carteira por tempo indeterminado para valorização, deve ser reconhecido na categoria de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, não podendo reclassificar posteriormente na carteira de negociação (condição irrevogável). As variações de justo valor e o resultado da venda destes títulos são contabilizados em outro rendimento integral. Os dividendos são reconhecidos em resultados quando for atribuído o direito ao seu reconhecimento. Não é reconhecida imparidade para instrumentos de capital ao justo valor através de outro rendimento integral, sendo os respectivos ganhos ou perdas acumuladas registados em variações de justo valor transferidos para resultados transitados no momento do seu desreconhecimento.

2.3.3 Classificação dos passivos financeiros

Um instrumento financeiro é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual de uma liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou outro activo financeiro, independente da sua forma legal.

No momento do seu reconhecimento inicial, os passivos financeiros são classificados numa das seguintes categorias:

- **Passivos financeiros ao custo amortizado;**
- **Passivos financeiros ao justo valor através de resultados.**

Os passivos financeiros classificados na categoria de "Passivos financeiros ao justo valor através de resultados" incluem:

- **Passivos financeiros detidos para negociação**

Nesta rubrica são classificados os passivos emitidos com o objectivo de recompra no curto prazo, os que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados e para os quais exista evidência de um padrão recente de tomada de lucros no curto prazo ou que se enquadrem na definição de derivado (excepto no caso de um derivado classificado como de cobertura).

- **Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (*Fair Value Option*)**

O Banco pode designar irrevogavelmente um passivo financeiro ao justo valor através de resultados, no momento do seu reconhecimento inicial, se for cumprida pelo menos uma das seguintes condições:

- **o passivo financeiro é gerido, avaliado e reportado internamente ao seu justo valor; ou**

- **a designação elimina ou reduz significativamente o *mismatch* contabilístico das transações.**

O Banco classifica os seus passivos financeiros como mensurados ao custo amortizado, sendo divulgado nestas notas anexas às demonstrações financeiras o apuramento do justo valor destes passivos.

Os passivos financeiros ao custo amortizado incluem recursos de instituições de crédito e de clientes, empréstimos, responsabilidades representadas por títulos e outros passivos subordinados.

Os passivos financeiros ao custo amortizado são inicialmente reconhecidos ao justo valor e subsequentemente ao custo amortizado. Os juros são periodificados pelo prazo das operações e reconhecidos na rubrica de "Juros e rendimentos similares". Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados são registados ao justo valor.

As mais e menos valias apuradas no momento da recompra de passivos financeiros são reconhecidas em " de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados" no momento em que ocorrem.

2.3.4 Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

No momento do seu reconhecimento inicial todos os instrumentos financeiros serão registados pelo seu justo valor. Para os instrumentos financeiros que não são registados pelo justo valor através de resultados, o justo valor é ajustado adicionando ou subtraindo os custos de transacção directamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. No caso dos instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados, os custos de transacção directamente atribuíveis são reconhecidos imediatamente em resultados. Os custos de transacção são definidos como gastos directamente atribuíveis à aquisição ou alienação de um activo financeiro, ou à emissão ou assunção de um passivo financeiro, que não teriam sido incorridos se o Banco não tivesse efectuado a transacção. Estes incluem, por exemplo, comissões pagas a intermediários (tais como promotores) e despesas de formalização de hipotecas.

2.3.4.1 Reconhecimento e mensuração ao custo amortizado

O custo amortizado de um activo ou passivo financeiro é o montante pelo qual um activo ou passivo financeiro é reconhecido inicialmente, deduzido de recebimentos de capital, acrescido ou deduzido de amortizações acumuladas, decorrentes da diferença entre o valor inicialmente reconhecido e o montante na maturidade, menos as reduções decorrentes de perdas por imparidade.

2.3.4.2 Reconhecimento e mensuração ao justo valor

O justo valor é o preço que seria recebido ao vender um activo ou pago para transferir um passivo numa transacção corrente entre participantes de mercado à data da mensuração ou, na sua ausência, o mercado mais vantajoso a que o Banco tem acesso para efectuar a transacção aquela data. O justo valor de um passivo também reflecte o risco de crédito do próprio Banco.

Quando disponível, o justo valor de um investimento é mensurado utilizando a sua cotação de mercado num mercado activo para aquele instrumento. Um mercado é considerado activo se houver frequência e volume de transacções suficientes de forma a que exista uma cotação de preços numa base constante.

Se não houver cotação num mercado activo, o Banco utiliza técnicas de valorização que maximizem a utilização de dados de mercado observáveis e minimizem a utilização de dados não observáveis em mercado. A técnica de valorização escolhida incorpora todos os factores que um participante no mercado levaria em consideração para calcular um preço para a transacção.

2.3.4.3 Identificação e mensuração de imparidade

Adicionalmente à análise de imparidade sobre os créditos a clientes, em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade para todos os restantes activos financeiros que não estejam registados ao justo valor através de resultados.

Em conformidade com a IFRS 9, o Banco avalia regularmente se existe evidência objectiva de que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, apresenta sinais de imparidade.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para as acções e outros instrumentos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu valor de mercado abaixo do custo de aquisição, e (ii) para os títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

No que se refere aos investimentos ao custo amortizado, as perdas por imparidade correspondem à diferença entre

o valor contabilístico do activo e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro e são registadas por contrapartida de resultados. Estes activos são apresentados no balanço líquidos de imparidade. Caso estejamos perante um activo com uma taxa de juro variável, a taxa de desconto a utilizar para a determinação da respectiva perda de imparidade é a taxa de juro efectiva actual, determinada com base nas regras de cada contrato. Ainda em relação aos investimentos ao custo amortizado, se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objectivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, a perda potencial acumulada em reservas é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda por imparidade diminui, a perda por imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objectivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade, excepto no que se refere a acções ou outros instrumentos de capital, em que as mais-valias subsequentes são reconhecidas em reservas.

2.3.5 Transferências entre categorias de instrumentos financeiros

O Banco apenas procederá à transferência de activos financeiros caso haja uma alteração ao modelo de negócio da entidade para a gestão dos seus activos financeiros.

Estas transferências são efectuadas de forma prospectiva, a partir da data de reclassificação, com base no justo valor dos activos transferidos, determinado na data da transferência. A diferença entre este justo valor e o respectivo valor nominal é reconhecida em resultados até à maturidade do activo, com base no método da taxa de juro efectiva. O montante em outro rendimento integral existente na data da transferência é também reconhecido em resultados com base no método da taxa de juro efectiva. De acordo com a IFRS 9, não são expectáveis que as mudanças no modelo de negócio ocorram com frequência. Os passivos financeiros não podem ser reclassificados entre categorias.

Durante o corrente ano, o Banco não transferiu activos financeiros.

2.3.6 Desreconhecimento

O Banco desreconhece os seus activos financeiros quando expiram todos os direitos aos fluxos de caixa futuros. Numa transferência de activos, o desreconhecimento apenas pode ocorrer quando substancialmente todos os riscos e benefícios dos activos financeiros foram transferidos ou na qual o Banco nem transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios e não mantém controlo dos activos financeiros.
O Banco procede ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados, extintos ou expirados.

2.3.7 Instrumentos financeiros derivados

O Banco pode realizar operações de instrumentos financeiros derivados, no âmbito da sua actividade, gerindo posições próprias com base em expectativas de evolução dos mercados ou satisfazendo as necessidades dos seus Clientes. Todos os instrumentos derivados, são registados na data da sua negociação ao justo valor e as variações de justo valor reconhecidas em resultados, excepto se se qualificarem como cobertura de fluxos de caixa ou investimento líquido em cobertura, entendida como a parte do item coberto pelo instrumento de cobertura, deve ser o mesmo que o rácio de cobertura que se utiliza para efeitos de gestão.

Quando um instrumento financeiro derivado é utilizado para cobrir variações cambiais de elementos monetários activos ou passivos, não é aplicado qualquer modelo de contabilidade de cobertura. Qualquer ganho ou perda associado ao derivado é reconhecido em resultados do exercício, assim como as variações do risco cambial dos elementos monetários subjacentes.

a) Cobertura de justo valor

As variações do justo valor dos derivados que sejam designados e que se qualifiquem como de cobertura de justo valor são registadas por contrapartida de resultados, em conjunto com as variações de justo valor do activo, passivo ou grupo de activos e passivos a cobrir no que diz respeito ao risco coberto. Se a relação de cobertura deixa de cumprir com os requisitos da contabilidade de cobertura, o instrumento financeiro derivado é transferido para a categoria de negociação e a contabilidade de cobertura é descontinuada, posteriormente (o ajustamento realizado ao montante contabilístico de um instrumento de cobertura, em que o método da taxa de juro efectivo é utilizado, é amortizado através de resultados pelo período até à sua maturidade e reconhecido na rubrica de "Juros e rendimentos similares"). Caso o activo ou passivo coberto corresponda a um instrumento de rendimento fixo, os ganhos ou perdas acumuladas pelas variações do risco

de taxa de juro associado ao item de cobertura até à data da descontinuação da cobertura, são amortizados por resultados pelo período remanescente do item coberto.

b) Cobertura de fluxos de caixa

As variações de justo valor dos derivados, que se qualificam para coberturas de fluxos de caixa, são reconhecidas em capitais próprios - reservas de fluxos de caixa- na parte efectiva das relações de cobertura. As variações de justo valor da parcela inefectiva das relações de cobertura são reconhecidas por contrapartida de resultados, no momento em que ocorrem. Os valores acumulados em capitais próprios são reclassificados para resultados do exercício nos períodos em que o item coberto afecta resultados. Quando o instrumento de cobertura é desreconhecido, ou quando a relação de cobertura deixa de cumprir os requisitos de contabilidade de cobertura ou é revogada, a relação de resultados, registados ao justo valor com as variações reflectidas em resultados.

2.4 Outros activos tangíveis

2.4.1 Reconhecimento e mensuração

Os outros activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. O custo inclui despesas que são directamente atribuíveis à aquisição dos bens (custo de aquisição, custo de instalação de equipamentos, custos de desalfandegamento e impostos de importação de imobilizado, e outros custos adicionais associados à compra de imobilizado).

As obras em edifícios arrendados são capitalizadas enquanto activos próprios do Banco, sendo depreciadas entre o menor da sua vida útil e o prazo de arrendamento, dos respetivos contratos.

2.4.2 Custos subsequentes

Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Banco. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

2.4.3 Depreciações

Os terrenos não são depreciados. As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada:

	Número de Anos
Imóveis de serviço próprio	50
Obras em imóveis arrendados	4 a 7
Equipamento	
Mobiliário e material	4 a 8
Máquinas e ferramentas	4 a 10
Equipamento informático / ATM	3 a 6
Material de transporte	3 a 4
Equipamento de segurança	4 a 15

Quando existe indicação de que um activo possa estar em imparidade, a IAS 36 – Imparidade de activos exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados, sendo revertidas quando os factos que lhes deram origem deixem de se verificar (as reversões de perdas por imparidade são efetuadas até ao limite de valor que os activos teriam caso nunca tivessem sido reconhecidas perdas por imparidade).

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.4.4 Locações (IFRS 16)

O Banco adoptou a IFRS 16 a 1 de Janeiro de 2019, em substituição da norma contabilística IAS 17 – Locação **(ver Nota 2.9)**, que esteve em vigor até 31 de Dezembro de 2018. O Banco não adoptou antecipadamente nenhum dos requisitos da IFRS 16 em períodos anteriores.

Esta norma estabelece os princípios para o reconhecimento, a mensuração, a apresentação e a divulgação de arrendamento para ambas as partes de um contrato, sendo estas o arrendatário (cliente) e o proprietário (fornecedor). O princípio central desta norma é que, o arrendatário e o proprietário, devem reconhecer todos os direitos e obrigações decorrentes dos acordos de arrendamento, no balanço patrimonial.

Na óptica do proprietário, os arrendamentos continuam a ser classificados como arrendamentos operacionais ou

arrendamentos financeiros. Na óptica do arrendatário, a norma introduz um modelo contabilístico de arrendatário individual, em que um activo de direito de uso (ROU - right of use) juntamente com um passivo de arrendamento para os pagamentos futuros, deve ser reconhecido para todos os arrendamentos com prazo superior a 12 meses, a menos que o activo subjacente seja de baixo valor.

2.4.4.1 Isenções de reconhecimento

Além das exclusões de âmbito acima, um arrendatário pode optar por não aplicar o reconhecimento e os requisitos da IFRS 16 sobre:

- **arrendamentos de curto prazo - arrendamentos que, na data de início, têm um prazo de arrendamento inferior ou igual a 12 meses (devem ser aplicados consistentemente a todos os activos subjacentes da mesma classe); e**

- **arrendamentos para os quais o activo subjacente é de baixo valor e inferiores a USD 5 000 para activos não dependentes e inferiores a ZAR 250 000 para activos dependentes/combinados, segundo a Política do Grupo.**

2.4.4.2Reconhecimento e mensuração

Na data de início, o arrendatário deve reconhecer um activo de direito de uso e um passivo de arrendamento.

Os pagamentos de arrendamento compreendem:

- **Pagamentos fixos (incluindo pagamentos fixos em substância, menos quaisquer incentivos de arrendamento a receber);**
- **Pagamentos de aluguer variáveis que dependem de um índice ou taxa;**
- **Valores esperados a pagar pelo arrendatário sob garantias de valor residual;**
- **O preço de exercício de uma opção de compra, se for razoavelmente certo que o arrendatário exerça essa opção; e**
- **Pagamentos de multas pelo término do contrato de arrendamento, se o prazo do arrendamento reflectir que o arrendatário exerce a opção de rescindir o arrendamento.**

Dado que não é possível determinar facilmente a taxa de juros implícita na locação (parágrafo 26 da IFRS 16), os pagamentos da locação são descontados segundo a taxa de juro incremental de financiamento do locatário a qual incorpora a curva de taxa de juro sem risco (curva swap), acrescido de um spread de risco do Banco, aplicada sobre o prazo médio ponderado de cada contrato de locação. Para os contratos com termo é considerada essa data com a data fim da locação, para os outros contratos sem termo é avaliado o prazo no qual o mesmo terá força executória. Na avaliação da força executória é tido em consideração as cláusulas particulares dos contratos bem como a legislação vigente relativamente ao Arrendamento Urbano.

	Mensuração inicial	**Mensuração subsequente**
Activos de direito de uso	Custo (mensuração inicial do passivo de arrendamento) mais custos directos iniciais.	**Modelo de Custo**: Custo menos depreciação acumulada e imparidade acumulada. O activo de ROU é depreciado pelo menor prazo entre o prazo do arrendamento e a vida útil, excepto se for provável que o arrendatário exerça uma opção de compra, onde, nesse caso, devemos utilizar a vida útil.
Passivo de arrendamento	Pelo valor actual dos pagamentos de arrendamento futuros. Os pagamentos de arrendamento serão descontados usando a taxa de juro implícita no arrendamento, se essa taxa puder ser prontamente determinada. Senão, usar a taxa de empréstimo incremental do arrendatário.	O arrendatário deve mensurar o passivo de arrendamento da seguinte forma: › aumentar o valor contabilístico para reflectir juros sobre o passivo de arrendamento; › reduzir o valor contabilístico para reflectir os pagamentos feitos.

Subsequentemente é mensurado da seguinte forma:

- **Pelo aumento da sua quantia escriturada de forma a refletir os juros sobre o mesmo;**
- **Pela diminuição da sua quantia escriturada de forma a refletir os pagamentos de locação;**

A quantia escriturada é remensurada de forma a refletir quaisquer reavaliações ou alterações da locação, bem como para refletir a revisão de pagamentos de locação fixos em substância e a revisão do prazo da locação.

O Banco reavalia um passivo de locação (e calcula o respectivo ajustamento relacionado ao activo sob direito de uso) sempre que:

- **houver uma alteração do prazo da locação ou na avaliação de uma opção de compra do activo subjacente o passivo de locação é remensurado, descontando os pagamentos de locação revistos utilizando uma taxa de desconto revista;**
- **houver uma alteração dos montantes a pagar ao abrigo de uma garantia de valor residual, ou dos pagamentos futuros de locação resultantes da alteração de um índice ou taxa utilizados para determinar esses pagamentos o passivo de locação é remensurado, descontando os pagamentos de locação revistos utilizando uma taxa de desconto inalterada (a menos que a alteração dos pagamentos de locação resulte de uma alteração das taxas de juro variáveis, nesse caso deverá ser utilizada uma taxa de desconto revista); e**
- **um contrato de locação é alterado mas essa alteração à locação não é contabilizada como uma locação distinta o passivo de locação é remensurado, descontando as pagamentos de locação revistos utilizando uma taxa de desconto revista.**

Os activos sob direito de uso são depreciados/amortizados desde a data de entrada em vigor até ao fim da vida útil do activo subjacente, ou até ao final do prazo da locação, caso este seja anterior. Se a locação transferir a propriedade do activo subjacente, ou se o custo do activo sob direito de uso reflectir o facto de o Banco exercer uma opção de compra, o activo sob direito de uso deve ser depreciado/amortizado desde a data de entrada em vigor até ao fim da vida útil do activo subjacente. A depreciação/amortização começa na data de entrada em vigor da locação.

A adopção da norma implica alterações nas demonstrações financeiras do Banco, nomeadamente:

- **Na demonstração dos resultados:**
  - registo em "Margem financeira" do gasto de juros relativo aos passivos de locação;
  - registo em "Outros gastos administrativos" dos montantes relativos a contratos de locação de curto prazo e contratos de locação de activos de baixo valor; e
  - registo em Amortizações do custo de depreciação dos activos sob direito de uso.
- **No balanço:**
  - registo em "Outros activos tangíveis", pelo reconhecimento dos activos sob direito de uso; e
  - registo em "Outros passivos" pelo valor dos passivos de locação reconhecidos.
- **Na demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica Fluxos de caixa de actividades operacionais - Pagamentos (de caixa) a empregados e a Fornecedores inclui montantes relativos a contratos de locação de curto prazo e a contratos de locação de activos de baixo valor e a rubrica (Aumento)/Diminuição em outras contas de passivo inclui montantes relativos a pagamentos de partes de capital do passivo de locações, conforme detalhado na Demonstração dos fluxos de caixa.**

Impacto na óptica do locador

De acordo com a IFRS 16, os locadores continuarão a classificar as locações como financeiras ou operacionais, não implicando alterações significativas face ao definido na IAS 17.

A reconciliação do passivo de locação é apresentado em seguida:

Compromissos de locação operacional divulgados a 31 de Dezembro de 2018	**253 502**
Efeito do desconto financeiro das rendas	(4 077)
Locações de curto prazo reconhecidas por método linear como despesa	(44 673)
Compromissos de locação operacional não recomhecidos com a IAS 17	2 135 156
Passivo de locação reconhecido a 1 de Janeiro de 2019	**2 339 908**

A taxa média ponderada incremental de financiamento do locatário aplicada aos passivos de locação em 1 de Janeiro de 2019 foi de 12,94%.

A reconciliação entre os saldos de balanço em 31 de Dezembro de 2018 e os saldos de balanço em 1 de Janeiro de 2019, de acordo com a IFRS16, encontram-se detalhados conforme segue:

(milhares de Kwanzas)

	IFRS 16 01/01/2019	Impacto IFRS 16	IAS 17 31/12/2018
Crédito interno			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	71 255 540		71 255 540
Disponibilidades em outras instituições de crédito	79 706 837		79 706 837
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	30 954 207		30 954 207
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	7 150 176		7 150 176
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	93 446 527		93 446 527
Investimentos ao custo amortizado	90 876 156		90 876 156
Crédito a clientes	53 697 185		53 697 185
Outros activos tangíveis	8 379 747	2 339 908	6 039 839
Activos intangíveis	1 243 031		1 243 031
Activos por impostos correntes	272 675		272 675
Activos por impostos diferidos	1 965 448		1 965 448
Outros activos	6 638 949		6 638 949
Total de Activo	**445 586 478**	**2 339 908**	**443 246 570**
Passivo e capital próprio			
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	898 947		898 947
Recursos de clientes e outros empréstimos	336 812 454		336 812 454
Responsabilidades representadas por títulos	4 745 970		4 745 970
Provisões	2 108 859		2 108 859
Passivos por impostos correntes	2 729 360		2 729 360
passivos subordinados	9 451 532		9 451 532
Outros passivos	23 980 950	2 339 908	21 641 042
Total do passivo	**380 728 072**	**2 339 908**	**378 388 164**

2.5 Activos intangíveis

Os activos intangíveis apenas são reconhecidos quando (i) sejam identificáveis, (ii) seja provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros e (iii) o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade. O custo de aquisição dos activos intangíveis compreende (i) preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e taxas após a dedução de quaisquer descontos e (ii) qualquer custo directamente atribuível à preparação do activo para o seu uso pretendido. Após a sua contabilização inicial, o Banco mensura os seus activos intangíveis pelo modelo do custo.

2.5.1 Software

Os custos incorridos com a aquisição e software a terceiras entidades são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pelo Banco necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados linearmente pelo período da vida útil estimado de 3 a 5 anos.

2.5.2 Encargos com projectos de investigação e desenvolvimento

Os custos directamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas, sobre os quais seja expectável que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como activos intangíveis.
Todos os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

Até à presente data, o Banco não reconheceu quaisquer activos intangíveis gerados internamente.

2.5.3 Certificados escolares

Os custos incorridos com a aquisição dos certificados escolares são reconhecidos e registados como activos intangíveis. Estes certificados geram e continuarão a gerar benefícios económicos, e têm uma vida útil indefinida pelo que não são amortizados.

2.6 Empréstimo de títulos e transacções com acordo de recompra

Títulos vendidos com acordo de recompra (repos) por um preço fixo ou por um preço que iguala o preço de venda acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são desreconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a política contabilística referida na **Nota 2.3**. O correspondente passivo é contabilizado em valores a pagar a outras instituições de crédito ou a clientes, conforme apropriado. A diferença entre o valor de venda e o valor de recompra é tratada como juro e é diferida durante a vida do acordo, através do método da taxa de juro efectiva.

Títulos comprados com acordo de revenda (reverse repos) por um preço fixo ou por um preço que iguala o preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como empréstimos a outras instituições de crédito ou clientes, conforme apropriado. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferido durante a vida do acordo, através do método da taxa de juro efectiva.

2.7 Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

Os investimentos em filiais e associadas são contabilizados nas demonstrações financeiras do Banco ao seu custo histórico deduzido de quaisquer perdas por imparidade.

Subsidiárias são entidades (incluindo fundos de investimento e veículos de securitização) controladas pelo Banco. O Banco controla uma entidade quando está exposta, ou tenha direitos, à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com essa entidade e possa apoderar-se dos mesmos através do poder que detém sobre as actividades relevantes dessa entidade (controlo de facto).

As empresas associadas são entidades nas quais o Banco tem influência significativa mas não exerce controlo sobre a sua política financeira e operacional. Presume-se que o Banco exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Caso o Banco detenha, directa ou indirectamente, menos de 20% dos direitos de voto, presume-se que o Banco não possui influência significativa, excepto quando essa influência possa ser claramente demonstrada.

A existência de influência significativa por parte do Banco é normalmente demonstrada por uma ou mais das seguintes formas:

- **representação no Conselho de Administração ou órgão de direcção equivalente;**
- **participação em processos de definição de políticas, incluindo a participação em decisões sobre dividendos ou outras distribuições;**
- **transacções materiais entre o Banco e a participada;**
- **intercâmbio de pessoal de gestão; e**
- **fornecimento de informação técnica essencial.**

2.7.1 Imparidade

O valor recuperável dos investimentos em subsidiárias e associadas é avaliado sempre que existam sinais de evidência de imparidade. As perdas de imparidade são apuradas tendo por base a diferença entre o valor recuperável dos investimentos em subsidiárias ou associadas e o seu valor contabilístico. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subse-

quentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior. O valor recuperável é determinado com base no maior entre o valor em uso dos activos e o justo valor deduzido dos custos de venda, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio.

2.8 Activos não correntes detidos para venda (IFRS 5)

O Banco classifica em activos não correntes detidos para venda os imóveis detidos por recuperação de crédito cuja finalidade não é o uso continuado na actividade do Banco mas sim a realização do seu valor contabilístico através de uma transacção de uma venda que deverá ser muito provável ocorrer no prazo de um ano.

Estes activos são mensurados inicialmente pelo menor entre o seu justo valor líquido de custos de venda e o valor contabilístico do crédito existente na data em que foi efectuada a dação ou arrematação judicial do bem.
O justo valor é baseado no valor de mercado, sendo este determinado com base no preço expectável de venda obtido através de avaliações periódicas efectuadas por peritos externos.

A mensuração subsequente destes activos é efectuada ao menor do seu valor contabilístico e o correspondente justo valor, líquido dos custos de venda, não sendo sujeitos a amortização. Caso existam perdas não realizadas, estas são registadas como perdas de imparidade por contrapartida de resultados do exercício.

2.9 Locações (IAS 17)

Até 31 de Dezembro de 2018, e de acordo com o definido na IAS 17, o Banco classificava as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da sua substância e não da sua forma legal. Eram classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um activo foram transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação eram classificadas como locações operacionais, sendo registadas em custo nos períodos a que dizem respeito.

2.9.1 Locações financeiras

Na óptica do locatário os contratos de locação financeira eram registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, que era equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas. As rendas eram constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital. Os encargos financeiros eram imputados aos períodos durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo para cada período. Os activos fixos tangíveis adquiridos através de locações financeiras eram depreciados pelo menor entre o período de vida útil do activo e o período da locação quando o Banco não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado, quando o Banco tem a intenção de adquirir os activos no final do contrato.

2.9.2 Locações operacionais

Na óptica do locador os activos detidos sob locação financeira eram registados no balanço como capital em locação pelo valor equivalente ao investimento líquido de locação financeira. As rendas eram constituídas pelo proveito financeiro e pela amortização financeira do capital. O reconhecimento do resultado financeiro reflectia uma taxa de retorno periódica constante sobre o investimento líquido remanescente do locador.

Na óptica do locatário os pagamentos efetuados relativamente aos contratos de locação operacional do Banco eram registados como gastos na demonstração dos resultados no período em que ocorriam.

2.10 Impostos sobre lucros (IAS 12)

Os impostos sobre lucros registados em resultados incluem o efeito dos impostos correntes e impostos diferidos. O imposto é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de activos ao justo valor através de outro rendimento integral e de derivados de cobertura de fluxos de caixa são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

2.10.1 Imposto Corrente

Os impostos correntes correspondem ao valor apurado relativamente ao rendimento tributável do exercício, utilizando a taxa de imposto em vigor ou substancialmente aprovada pelas autoridades à data de balanço e quaisquer ajustamentos aos impostos de exercícios anteriores.

2.10.2 Imposto Industrial

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A, sujeito a uma taxa de imposto de 30%. A 1 de Janeiro de 2015 entrou em vigor o novo Código do Imposto Industrial, aprovado pela Lei n.º 19/2014, de 22 de Outubro, e que estipulou a taxa de Imposto Industrial em 30%.

Com a publicação da Lei 19/14 que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2015, o imposto industrial é objecto de liquidação provisória numa única prestação a ser efectuada no mês de Agosto, apurada através da aplicação de uma taxa de 2% sobre o resultado derivado das operações de intermediação financeira, apurados nos primeiros seis meses do exercício fiscal anterior, excluídos os proveitos sujeitos a Imposto sobre Aplicação de Capitais, independentemente da existência de matéria colectável no exercício.
O novo Código do Imposto Industrial determina que os proveitos sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais ("IAC") são deduzidos para efeitos de determinação do lucro tributável em sede de Imposto Industrial, não constituindo o IAC um custo fiscalmente dedutível.

Os rendimentos de Obrigações do Tesouro e de Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Estado Angolano após 1 de Janeiro de 2013 encontram-se sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC), à taxa de 10% (5% no caso de títulos de dívida admitidos à negociação em mercado regulamentado e que apresentem uma maturidade igual ou superior a três anos) e a Imposto Industrial: (i) no caso das mais ou menos valias obtidas (incluindo eventuais reavaliações cambiais sobre a componente do capital); e (ii) no reconhecimento do desconto relativamente aos títulos adquiridos ou emitidos a valor descontado. Os rendimentos sujeitos a IAC encontram-se excluídos de Imposto Industrial.

2.10.3 Imposto Diferido

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis com excepção do goodwill, não dedutível para efeitos fiscais, das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de activos e passivos que não afectem quer o lucro contabilístico quer o fiscal, e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias na medida em que não seja provável que se revertam no futuro, e a Gestão consegue controlar a tempestividade da sua realização.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos quando é provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais (incluindo prejuízos fiscais reportáveis).

O Banco procede, conforme estabelecido na IAS 12 – Imposto sobre o Rendimento, parágrafo 74, à compensação dos activos e passivos por impostos diferidos sempre que: (i) tenha o direito legalmente executável de compensar activos por impostos correntes e passivos por impostos correntes; e (ii) os activos e passivos por impostos diferidos se relacionarem com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis que pretendam liquidar passivos e activos por impostos correntes numa base líquida, ou realizar os activos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada período futuro em que os passivos ou activos por impostos diferidos se esperem que sejam liquidados ou recuperados.

2.10.4 Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC)

O Decreto Legislativo Presidencial n.º 2/14, de 20 de Outubro, em vigor desde o dia 19 de Novembro, veio rever e introduzir diversas alterações legislativas ao Código do IAC, na sequência do projecto da Reforma Tributária.

O IAC incide, genericamente, sobre os rendimentos provenientes das aplicações financeiras do Banco, é retido na fonte pelo BNA e os respectivos rendimentos estão excluídos de tributação em sede de Imposto Industrial. Por estes motivos, o Banco considera estarem cumpridas as condições para considerar, à luz da IAS 12, que o IAC é um imposto sobre o rendimento. A taxa varia entre 5% (no caso de juros, prémios de amortização ou reembolso e outras formas de remuneração de títulos de dívida pública, obrigações, títulos de participação ou outros títulos análogos emitidos por qualquer sociedade, que se encontrem admitidos à negociação em mercado regulamentado e a sua emissão apresente uma

maturidade igual ou superior a três anos) e 15%. Adicionalmente, nos termos do artigo 18º do Código do Imposto Industrial, não é aceite como gasto dedutível para efeitos de apuramento da matéria colectável o próprio IAC, bem como, por outro lado, deduzir-se-ão ao lucro tributável, os rendimentos sujeitos a IAC, conforme o disposto no artigo 47º do Código do Imposto Industrial.

2.10.5 Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)

A Lei n.º 7/19 introduziu o IVA, com uma taxa de 14%, que está em vigor desde 1 de Outubro de 2019, revogando o Regulamento do Imposto de Consumo (IC) e introduzindo relevantes alterações ao Código do Imposto de Selo (IS), passando a estar isentas de IS as operações aduaneiras, de financiamento, de seguro e de resseguro que sejam tributadas em IVA. É ainda revogado o IS sobre os recibos.

O regime de IVA define também o regime de cativação, em que o Banco actua como agente cativador de 50% do IVA liquidado por parte dos seus fornecedores, com algumas exceções definidas no Código do IVA.

No que respeita aos serviços prestados, o Banco tem obrigação de liquidar IVA nas comissões cobradas aos clientes estando isento de liquidar em IVA em algumas das operações como sejam os juros.

O Banco tem simultâneo operações sujeitas e não sujeitas que lhe confere, o direito à dedução e operações isentas que lhe restringem esse direito, desta forma apenas pode deduzir o IVA incorrido a montante com a aquisição de bens e serviços na proporção das operações que conferem esse direito.

Em Abril de 2019, entrou em vigor o Regime Jurídico das Faturas e Documentos Equivalentes (RJFDE), desta forma o Banco cumpre com regras em matéria de faturação nos termos deste Regime e emite faturas genéricas através de software certificado pela AGT.

2.10.6 Outros impostos

O Banco está igualmente sujeito a impostos indirectos, designadamente, impostos aduaneiros, Imposto do Selo, Imposto de Consumo (até Outubro de 2019), bem como outras taxas

.

2.11 Benefícios aos empregados

2.11.1 Remuneração variável paga aos colaboradores e administradores

O Banco atribui remunerações variáveis aos seus colaboradores e administradores em resultado do seu desempenho (prémios de desempenho). Compete ao Comité de Gestão de Capital Humano fixar os respectivos critérios de alocação a cada colaborador e administrador, respectivamente, sempre que a mesma seja atribuída. A remuneração variável atribuída aos colaboradores e administradores é registada por contrapartida de resultados no exercício a que dizem respeito, apesar do seu pagamento ocorrer apenas no exercício seguinte **(Nota 20)**.

2.11.2 Provisão para férias e subsídio de férias

A Lei Geral do Trabalho determina que o montante de subsídio de férias pagável aos trabalhadores em determinado exercício é um direito por eles adquirido no ano imediatamente anterior. Consequentemente, o Banco releva contabilisticamente no exercício os valores relativos a férias e subsídio de férias pagáveis no ano seguinte, e férias não gozadas pagáveis em caso de saída do colaborador **(Nota 20)**.

2.12 Provisões e passivos contingentes (IAS 37)

São reconhecidas provisões quando (i) o Banco tem uma obrigação presente (legal ou decorrente de práticas passadas ou políticas publicadas que impliquem o reconhecimento de certas responsabilidades), (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

A mensuração das provisões tem em conta os princípios definidos na IAS 37 no que respeita à melhor estimativa do custo expectável, ao resultado mais provável das acções em curso e tendo em conta os riscos e incertezas inerentes ao processo.

Nos casos em que o efeito do desconto é material, as provisões correspondem ao valor actual dos pagamentos futuros esperados, descontados a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por contrapartida de resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente, procedendo apenas à sua divulgação.

2.13 Reconhecimento de juros

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros activos e passivos mensurados ao custo amortizado são reconhecidos nas rubricas de juros e rendimentos similares ou juros e encargos similares **(Nota 24)**, de acordo com os prazos das operações subjacentes, utilizando a taxa de juro efectiva da transação sobre o valor contabilístico bruto da transação.

Os juros reconhecidos pelo método da taxa de juro efectiva de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral também são reconhecidos em margem financeira **(Nota 24)** assim como dos activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados.

A taxa de juro efectiva corresponde à taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro (ou, quando apropriado, por um período mais curto) para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

Para a determinação da taxa de juro efectiva, o Banco inclui as comissões pagas ou recebidas consideradas como parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios ou descontos directamente relacionados com a transacção, excepto para activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados.

Os proveitos com juros reconhecidos em resultados associados a contratos classificados no stage 1 ou 2 são apurados aplicando a taxa de juro efectiva de cada contrato sobre o seu valor de balanço bruto. O valor de balanço bruto de um contrato é o seu custo amortizado, antes da dedução da respectiva imparidade. Para os activos financeiros incluídos no estágio 3, os juros são reconhecidos em resultados com base no seu valor de balanço líquido (deduzido de imparidade). O reconhecimento de juros é realizado sempre forma prospectiva, i.e., para activos financeiros que entrem em estágio 3 os juros são reconhecidos sobre o custo amortizado (líquido de imparidade) nos períodos subsequentes.

Para activos financeiros originados ou adquiridos em imparidade de crédito (POCIs) a taxa de juro efectiva reflecte as perdas de crédito esperadas na determinação dos fluxos de caixa futuros expectáveis a receber do activo financeiro.

Para os instrumentos financeiros derivados, com excepção daqueles que forem classificados como instrumentos de cobertura do risco de taxa de juro, a componente de juro não é autonomizada das alterações no seu justo valor, sendo classificada como Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados. Para derivados de cobertura do risco de taxa de juro e associados a activos financeiros ou passivos financeiros reconhecidos na categoria de justo valor através de resultados, a componente de juro é reconhecida em juros e rendimentos similares ou em juros e encargos similares **(Nota 24)**. Com referência a 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018, o Banco não tem estas operações.

2.14 Reconhecimento de rendimentos de serviços e comissões

Os rendimentos resultantes de serviços e comissões **(Nota 25)** são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

i) quando são obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam;
ii) quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído.

Quando são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro, os proveitos resultantes de serviços e comissões são registados na margem financeira **(Nota 24)**.

2.15 Resultados de activos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados e de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

Os resultados de activos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados **(Nota 26)** incluem os ganhos e perdas gerados por activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados, nomeadamente das carteiras de negociação e de outros activos e passivos ao justo valor através de resultados, incluindo derivados embutidos e dividendos associados a estas carteiras. As variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados de cobertura e dos instrumentos cobertos, quando aplicável a relações de cobertura de justo valor, também aqui são reconhecidas. O Banco não tem contabilidade de cobertura.

Os resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral **(Nota 27)** incluem as valias nas vendas desta categoria de activos financeiros.

2.16 Garantias Financeiras e Compromissos

Garantias financeiras **(Nota 23)** são contratos que obrigam o Banco a efectuar pagamentos específicos de forma a reembolsar o detentor por uma perda incorrida em virtude de um devedor falhar o cumprimento de um pagamento. Compromissos **(Nota 23)** são compromissos firmes com o objectivo de fornecer crédito ao abrigo de condições pré-determinadas.

Passivos que decorrem de garantias financeiras ou compromissos dados para fornecer um empréstimo a uma taxa de juro abaixo do valor de mercado são inicialmente reconhecidos ao justo valor, sendo o justo valor inicial amortizado durante o período de vida útil da garantia ou compromisso. Subsequentemente o passivo é registado ao mais alto entre o valor amortizado e o valor presente de qualquer pagamento expectável para liquidar.

2.17 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (Kwanzas ou AOA) à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados. Os activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao custo histórico são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor é determinado e reconhecido por contrapartida de resultados, com excepção daqueles reconhecidos em activos ao justo valor através de outro rendimento integral.

2.18 Resultados por acção

Os resultados por acção básicos **(Nota 32)** são calculados dividindo o resultado líquido atribuível a accionistas do Banco pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação, excluindo o número médio de acções próprias detidas pelo Banco.

Para o resultado por acção diluído, o número médio de acções ordinárias em circulação é ajustado de forma a reflectir o efeito de todas as potenciais acções ordinárias tratadas como diluidoras. Emissões contingentes ou potenciais são tratadas como diluidoras quando a sua conversão para acções faz decrescer o resultado por acção.

Se o resultado por acção for alterado em resultado de uma emissão a prémio ou desconto ou outro evento que altere o número potencial de acções ordinárias ou alterações nas políticas contabilísticas, o cálculo do resultado por acção para todos os períodos apresentados é ajustado retrospectivamente.

2.19 Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, e com risco de variação de justo valor imaterial, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

Nota 3
Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efectue julgamentos e faça as estimativas necessárias para decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Banco são apresentadas nesta Nota, tendo como objectivo melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Banco e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Banco é apresentada na **Nota 2** anexa às demonstrações financeiras.

Considerando que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pelo Banco poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

3.1 Justo valor dos instrumentos financeiros derivados e outros activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

A situação conjuntural dos mercados financeiros, nomeadamente em termos de liquidez, pode influenciar o valor de realização dos instrumentos financeiros não cotados em algumas situações específicas, nomeadamente a sua alienação antes da respectiva maturidade.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados nas **Notas 7, 8 e 34**.

3.2 Classificação de activos financeiros

A classificação e mensuração dos activos financeiros depende dos resultados dos testes SPPI (análise das características dos fluxos de caixa contratuais, para concluir se os mesmos correspondem unicamente a pagamentos de capital e juros sobre o capital em dívida) e do teste do modelo de negócio.

O Banco determina o modelo de negócio tendo em consideração a forma como os grupos de activos financeiros são geridos em conjunto para atingir um objectivo de negócio específico. Esta avaliação requer julgamento, na medida em que têm de ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: a forma como o desempenho dos activos é avaliada; os riscos que afetam o desempenho dos activos e a forma como esses riscos são geridos; e a forma de retribuição dos gestores dos activos.

O Banco monitoriza os activos financeiros mensurados ao custo amortizado e ao justo valor através de outro rendimento integral que sejam desreconhecidos antes da sua maturidade, para perceber os motivos subjacentes à sua alienação e determinar se são consistentes com o objectivo do modelo de negócio definido para esses activos. Esta monitorização insere-se no processo de avaliação contínua pelo Banco do modelo de negócio dos activos financeiros que permaneçam em carteira, para determinar se o mesmo é adequado e, caso não seja, se houve uma alteração do modelo de negócio e consequentemente uma alteração prospectiva da classificação desses activos financeiros **(Notas 7, 8, 9, 10)**.

3.3 Perdas por imparidade dos instrumentos financeiros ao custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral (OCI)

O Banco efectua uma revisão periódica dos instrumentos financeiros de forma a avaliar a existência de perdas por imparidade, conforme referido na política contabilística descrita na **Nota 2.3**.

O processo de avaliação de forma a determinar se uma perda por imparidade deve ser reconhecida é sujeito a diversas estimativas e julgamentos. Este processo inclui factores como a probabilidade de incumprimento (PD), a perda dado o incumprimento (LGD), a avaliação da existência de aumento significativo no risco de crédito do activo financeiro desde o seu reconhecimento inicial, a definição de grupos de activos com características de risco de crédito comuns, as notações de risco, o valor dos colaterais associado a cada operação e as estimativas quer dos fluxos de caixa futuros, quer do momento do seu recebimento.

Metodologias alternativas e a utilização de outros pressupostos e estimativas poderiam resultar em níveis diferentes das perdas por imparidade reconhecidas para os instrumentos financeiros ao custo amortizado e ao justo valor através de outro rendimento integral apresentadas nas **Notas 4, 5, 6, 8, 9 e 10**, com o consequente impacto nos resultados do Banco.

3.4 Imposto sobre o rendimento e Impostos diferidos

Para determinar o montante global de impostos sobre os lucros foi necessário efectuar determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação dos impostos a pagar é incerta durante o ciclo normal de negócios.
Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no exercício.

A Administração Geral Tributária tem a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pelo Banco durante um período de cinco anos. Desta forma, é possível que haja correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal, que pela sua probabilidade, o Conselho de Administração considera que não terão efeito materialmente relevante ao nível das demonstrações financeiras.

Nota 4
Caixa e disponibilidades em bancos centrais

A rubrica de caixa e disponibilidades em bancos centrais é composto por:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Caixa		
	7 674 412	**5 396 480**
Disponibilidades em bancos centrais		
Banco Nacional de Angola	**85 260 833**	**65 859 060**
Imparidade acumulada	85 260 833	65 864 574
		(5 514)
	92 935 245	**71 255 540**

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica Disponibilidades no Banco Nacional de Angola inclui depósitos de carácter obrigatório, no montante de AOA 58 163 126 milhares (2018: AOA 38 887 792 milhares), que têm por objectivo satisfazer os requisitos legais quanto à constituição de reservas mínimas obrigatórias. De acordo com o Instrutivo nº 17/2019 do Banco Nacional de Angola, de 24 de Outubro de 2019, e de acordo com a Directiva nº 8/2019 do Banco Nacional de Angola, de 24 de Outubro de 2019, as reservas mínimas obrigatórias em depósitos à ordem no BNA em 31 de Dezembro de 2019, são apuradas de acordo com a seguinte tabela:

		Moeda Nacional	Moeda Estrangeira
Taxas sobre Base de Incidência			
Governo Central, Governos Locais e Administradores	**Apuramento Diário**	22%	100%
Outros Sectores	**Apuramento Semanal**	22%	15% [1]

[1] 80% deste saldo deve ser através de obrigações do tesouro em USD **(Nota 9)**

O cumprimento das reservas mínimas obrigatórias, para um dado período de observação semanal (Outros Sectores), é concretizado tendo em consideração o valor médio dos saldos dos depósitos junto do Banco durante o referido período. Em 31 de Dezembro de 2019, o montante de exigibilidades totais (Governo Central, Governos Locais, Administrações Locais e Outros Sectores) ascende a AOA 85 348 580 milhares (2018: AOA 58 392 701 milhares).

Para o cumprimento das reservas mínimas em moeda estrangeira, a legislação aplicável considera elegíveis até 80% as Obrigações do Tesouro em moeda estrangeira pertencentes à carteira própria registada no SIGMA emitidas a partir de 2015. Para o cumprimento das reservas mínimas em moeda nacional, são elegíveis também até ao limite de 80% os créditos em moeda nacional concedidos a projectos dos sectores da agricultura, pecuária, silvicultura e pescas, desde que sejam de maturidade superior ou igual a 24 meses.

Em 31 de Dezembro de 2019 estes saldos ascendem a AOA 27 185 454 milhares (2018: AOA 19 504 909 milhares), sendo apenas relacionados com Títulos do Tesouro em moeda estrangeira. O aumento destes saldos face a 2018 está relacionada com o efeito cambial.

Em 31 de Dezembro de 2018, o Banco calculou imparidades de acordo com a IFRS 9 para as disponibilidades com o Banco Central no valor de AOA 5 514 milhares (classificadas no estágio 1). Em 31 de Dezembro de 2019, com a entrada em vigor da Directiva 13/2019 de 27 de Dezembro de 2019, que refere que deve ser considerada uma LGD de 0% para a carteira de disponibilidades e aplicações constituídas junto do Banco Nacional de Angola, estas imparidades foram revertidas.

Nota 5
Disponibilidades em outras instituições de crédito

O saldo da rubrica disponibilidades em outras instituições de crédito é composto, quanto à sua natureza, como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Disponibilidades em outras instituições de crédito no país		
Outras disponibilidades	**5 792**	**489 094**
Disponibilidades em outras instituições de crédito no estrangeiro		
Depósitos à ordem	**168 827 417**	**79 217 743**
Valor aplicado	168 829 191	79 218 989
Imparidade acumulada	(1 774)	(1 246)
	168 833 209	**79 706 837**

As disponibilidades em outras instituições de crédito no estrangeiro incluem contas à ordem remuneradas com o Standard Bank de África do Sul.

Em 31 de Dezembro de 2019, o Banco calculou imparidades de acordo com a IFRS 9 para as disponibilidades em outras instituições de crédito no valor de AOA 1 774 milhares (2018: AOA 1 246 milhares). Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 as exposições estavam classificadas no estágio 1.

Nota 6
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito

Esta rubrica em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 é analisada como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Aplicações em instituições de crédito		
Aplicações de muito curto prazo		30 954 207
Operações com acordo de revenda	5 582 824	
Valor aplicado	5 535 199	30 860 700
Juros corridos	47 625	94 146
Imparidade acumulada		(639)
	5 582 824	**30 954 207**

Em 31 de Dezembro de 2019, as operações com acordo de revenda correspondem a repos celebrados com o Banco Nacional de Angola, com uma taxa de juro de 13.65%.

Em 31 de Dezembro de 2018, as aplicações em instituições de crédito de muito curto prazo correspondem a depósitos overnight com o Standard Bank de África do Sul **(Nota 33)**, com uma taxa de juro média de 2.65%.

Nota 7
Activos financeiros ao justo valor através de resultados

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica activos financeiros ao justo valor através de resultados apresenta os seguintes valores:

(milhares de Kwanzas)

31/12/2019	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de balanço
Activos financeiros ao justo valor através de resultados									
Obrigações do Tesouro	AOA	USD	7,13%	30 196 837	30 218 625	402 333	524	206 793	**30 828 275**
Participação EMIS - Capital	AOA	n.a.	n.a.	48 716	48 716				**48 716**
Participação EMIS - Prestações acessórias não remuneradas	AOA	n.a.	n.a.	7 148	7 148				**7 148**
				30 252 701	**30 274 489**	**402 333**	**524**	**206 793**	**30 884 139**

(milhares de Kwanzas)

31/12/2018	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de balanço
Activos financeiros ao justo valor através de resultados									
Obrigações do Tesouro	AOA	USD	7,17%	4 533 702	4 515 947	136 190	9 740	(10 041)	**4 651 836**
Obrigações do Tesouro	AOA	n.a.	12,00%	2 730 000	2 251 021	53 393	32 629	117 641	**2 454 684**
Participação EMIS - Capital	AOA	n.a.	n.a.	36 508	36 508				**36 508**
Participação EMIS - Prestações acessórias não remuneradas	AOA	n.a.	n.a.	7 148	7 148				**7 148**
				7 307 358	**6 810 624**	**189 583**	**42 369**	**107 600**	**7 150 176**

Os activos financeiros ao justo valor através de resultados encontram-se mensurados ao justo valor de acordo com o nível 2, em conformidade com o disposto na IFRS 13 **(Nota 34)**.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o escalonamento dos activos financeiros ao justo valor através de resultados por prazos de maturidade residual é como segue:

(milhares de Kwanzas)

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Duração indeterminada	Total
Obrigações do Tesouro	3 855 492	26 966 672	6 111		30 828 275
Participação EMIS				55 864	55 864
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	**3 855 492**	**26 966 672**	**6 111**	**55 864**	**30 884 139**
Obrigações do Tesouro	4 651 836		2 454 684		7 106 520
Participação EMIS				43 656	43 656
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	**4 651 836**		**2 454 684**	**43 656**	**7 150 176**

Nota 8
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

Esta rubrica em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 é analisada como segue:

(milhares de Kwanzas)

31/12/2019	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de balanço
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral									
Bilhetes do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	20 349 500	17 561 952		2 062 226	(336 086)	**19 288 092**
Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	13,47%	54 561 100	47 283 676	1 765 703	2 821 870	1 158 857	**53 030 106**
				74 910 600	**64 845 628**	**1 765 703**	**4 884 096**	**822 771**	**72 318 198**

(milhares de Kwanzas)

31/12/2018	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de balanço
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral									
Bilhetes do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	70 400 741	60 409 602		4 925 211	196 938	**65 531 751**
Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	11,90%	30 087 100	25 616 960	942 025	1 222 715	133 076	**27 914 776**
				100 487 841	**86 026 562**	**942 025**	**6 147 926**	**330 014**	**93 446 527**

Os activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral estão mensurados ao justo valor de acordo com o nível 2, em conformidade com o disposto na IFRS 13 **(Nota 34)**.

O modelo de valorização do justo valor da carteira de activos ao justo valor através de outro rendimento integral considera como taxa de desconto as correspondentes às últimas emissões dos bilhetes de tesouro e obrigações do tesouro verificadas em 2019 para a totalidade da carteira de bilhetes de tesouro e obrigações emitidas em Kwanzas (excluindo obrigações indexadas ao dólar).

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o escalonamento dos activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral por prazos de vencimento residual é como segue:

(milhares de Kwanzas)

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Total
Bilhetes do Tesouro	8 577 853	10 710 238		19 288 091
Obrigações do Tesouro	2 469 071	28 975 007	21 586 029	53 030 107
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	**11 046 924**	**39 685 245**	**21 586 029**	**72 318 198**
Bilhetes do Tesouro	11 544 035	53 987 716	16 363 026	65 531 751
Obrigações do Tesouro		11 551 750		27 914 776
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	**11 544 035**	**65 539 466**	**16 363 026**	**93 446 527**

Nota 9
Investimentos ao custo amortizado

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica investimentos ao custo amortizado apresenta os seguintes valores:

(milhares de Kwanzas)

31/12/2019	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Imparidade Acumulada	Valor de balanço
Investimentos ao custo amortizado									
Bilhetes do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	3 500 000	3 084 550		249 220	(17 239)	**3 316 531**
Obrigações do Tesouro	USD	n.a.	5,00%	30 500 858	30 500 858	91 669		(472 719)	**30 119 808**
Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	13,69%	80 044 000	67 811 348	2 950 934	5 438 944	(983 675)	**75 217 551**
				114 044 858	**101 396 756**	**3 042 603**	**5 688 164**	**(1 473 633)**	**108 653 890**

(milhares de Kwanzas)

31/12/2018	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Imparidade Acumulada	Valor de balanço
Investimentos ao custo amortizado									
Bilhetes do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	15 600 000	13 296 290		486 862	(8 739)	**13 774 413**
Obrigações do Tesouro	USD	n.a.	5,00%	19 519 393	19 519 393	58 987		(207 365)	**19 371 015**
Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	11,31%	64 803 300	53 257 114	1 445 729	3 070 756	(42 871)	**57 730 728**
				99 622 693	**86 072 797**	**1 504 716**	**3 557 618**	**(258 975)**	**90 876 156**

O justo valor da carteira de investimentos ao custo amortizado encontra-se apresentado na **Nota 34**.

Em 31 de Dezembro de 2018, o Banco calculou imparidades de acordo com a IFRS 9 para os investimentos ao custo amortizado. Em 31 de Dezembro de 2019, com a entrada em vigor da Directiva 13/2019 do BNA de 27 de Dezembro de 2019, o Banco registou uma dotação adicional de imparidade pelo aumento da PD e LGD em conformidade com a notação de rating de Angola publicada no estudo da Moody's aplicável ao exercício em questão. Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 as exposições estavam classificadas no estágio 1.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o escalonamento dos investimentos ao custo amortizado por prazos de vencimento é como segue:

(milhares de Kwanzas)

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Total
Bilhetes do Tesouro		3 316 531		3 316 531
Obrigações do Tesouro	1 555 076	30 993 219	72 789 064	105 337 359
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	**1 555 076**	**34 309 750**	**72 789 064**	**108 653 890**
Bilhetes do Tesouro		13 774 413	59 912 376	13 774 413
Obrigações do Tesouro		17 189 367		77 101 743
Saldo em 31 de Dezembro de 2018		**30 963 780**	**59 912 376**	**90 876 156**

Nota 10
Crédito a clientes

Esta rubrica em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 é analisada como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Crédito interno		
A empresas	83 402 028	49 031 813
Empréstimos	39 393 518	4 611 716
Descobertos	28 274 879	34 346 840
Leasing	366 509	112 220
Cartas de crédito	15 367 122	9 961 037
A particulares	9 111 328	5 033 572
Habitação	717 656	723 835
Consumo e outros	8 393 672	4 309 737
	92 513 356	**54 065 385**
Crédito e juros vencidos		
Até 3 meses	335 544	454 674
De 3 meses a 1 ano	194 888	230 671
De 1 a 3 anos	359 823	10 648
	890 255	**695 993**
	93 403 611	**54 761 378**
Perdas por imparidade	(1 898 991)	(1 064 193)
	91 504 620	**53 697 185**

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a rubrica de Crédito a clientes inclui, por contrapartida de Outros passivos **(Nota 20)**, as cartas de crédito cuja documentação para proceder aos pagamentos contratualmente definidos foi recebida na totalidade, uma vez que a partir desse momento a responsabilidade dos pagamentos passa a ser efectiva.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Crédito a clientes inclui, respectivamente, AOA 733 979 milhares e AOA 515 688 milhares relativos ao ajustamento do justo valor dos créditos concedidos a colaboradores **(Nota 14)**.

O escalonamento do crédito a clientes por prazos de vencimento residual, em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, é como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Até 3 meses	26 953 932	27 755 837
De 3 meses a um ano	29 481 376	19 421 673
De um a cinco anos	35 590 521	5 908 754
Mais de cinco anos	919 716	1 001 606
Duração indeterminada	458 066	673 508
	93 403 611	**54 761 378**

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade evidenciadas no Crédito a clientes foram os seguintes:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Saldo inicial	**1 064 193**	**1 477 263**
Dotações	1 535 155	809 501
Utilizações **(Nota 23)**	(71 628)	(767 229)
Reversões	(631 139)	(951 697)
Impacto IFRS 9		494 426
Diferenças de câmbio e outras	2 410	1 929
Saldo final	**1 898 991**	**1 064 193**

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, as Utilizações **(Nota 23)** correspondem à variação anual dos créditos desreconhecidos do balanço (abatidos ao activo).

A distribuição do crédito a clientes por tipo de taxa é como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Taxa fixa	9 726 383	11 874 984
Taxa variável	83 677 228	42 886 394
	93 403 611	**54 761 378**

O detalhe das exposições e imparidade do crédito concedido a clientes constituída por segmento e por interva Olo de dias de atraso é como segue:

1. Por segmento

Segmento	Exposição 31/12/2019				
	Exposição total	Crédito em Estágio 1	Do qual curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 2
Grandes Empresas e Banca de Investimento	65 632 751	62 387 357			3 245 394
Pequenas e médias empresas	18 348 379	17 343 163			426 121
Particulares	9 422 481	8 669 783	736	2001	444 254
Total	**93 403 611**	**88 400 303**	**736**	**2001**	**4 115 769**

Segmento	Exposição 31/12/2018				
	Exposição total	Crédito em Estágio 1	Do qual curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 2
Grandes Empresas e Banca de Investimento	37 705 884	33 962 769			3 743 115
Pequenas e médias empresas	11 612 300	10 759 094			566 835
Particulares	5 443 194	4 619 440	11 252	7 647	414 132
Total	**54 761 378**	**49 341 303**	**11 252**	**7 647**	**4 724 082**

2. Por intervalo de dia de atraso

Segmento	Exposição 31/12/2019						
	Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3
	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias
Grandes Empresas e Banca de Investimento	62 387 357			3 245 388		6	
Pequenas e médias empresas	17 343 162			426 115	6		
Particulares	8 667 076	2 708		397 209	47 045		
Total	**88 397 595**	**2 708**		**4 068 712**	**47 051**	**6**	

Segmento	Exposição 31/12/2018						
	Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3
	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias
Grandes Empresas e Banca de Investimento	33 962 768			3 743 116			
Pequenas e médias empresas	10 759 098			566 831			
Particulares	4 580 744	38 703		414 125			
Total	**49 302 610**	**38 703**		**4 724 072**			

(milhares de Kwanzas)

Exposição 31/12/2019				Imparidade 31/12/2019			
Do qual em cura	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 3	Do qual reestruturado	Imparidade total	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3
				(865 934)	(695 325)	(170 609)	
	15 526	579 095	174 873	(307 291)	(132 601)	(108 719)	(65 971)
962	11 123	308 444	24 448	(725 766)	(196 276)	(219 797)	(309 693)
962	**26 649**	**887 539**	**199 321**	**(1 898 991)**	**(1 024 202)**	**(499 125)**	**(375 664)**

(milhares de Kwanzas)

Exposição 31/12/2018				Imparidade 31/12/2018			
Do qual em cura	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 3	Do qual reestruturado	Imparidade total	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3
				(230 689)	(176 802)	(53 887)	
29 855		286 371	225 011	(142 400)	(22 387)	(88 885)	(31 128)
12 596		409 622	8 954	(691 104)	(79 693)	(201 789)	(409 622)
42 451		**695 993**	**223 965**	**(1 064 193)**	**(278 882)**	**(344 561)**	**(440 750)**

(milhares de Kwanzas)

Exposição 31/12/2019		Imparidade 31/12/2019								
Estágio 3		Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3		
> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias
		(695 325)			(170 609)					
111 827	467 269	(132 602)			(108 715)	(3)				(65 971)
214 727	93 716	(196 215)	(60)		(192 532)	(27 266)			(214 741)	(94 952)
326 554	**560 985**	**(1 024 142)**	**(60)**		**(417 856)**	**(27 269)**			**(214 741)**	**(160 923)**

(milhares de Kwanzas)

Exposição 31/12/2018		Imparidade 31/12/2018								
Estágio 3		Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3		
> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias
		(176 802)			(53 887)					
247 203	39 168	(97 932)			(13 340)				(11 341)	(19 787)
207 471	202 151	(249 734)	(2 968)		(27 618)				(207 471)	(203 313)
454 674	**241 319**	**(524 468)**	**(2 968)**		**(94 845)**				**(218 812)**	**(223 100)**

O detalhe da carteira de crédito por segmento e por ano de concessão das operações relativas a 31 de Dezembro de 2019 e 2018 é como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019								
	Grandes Empresas e Banca de Investimento			Pequenas e Médias Empresas			Particulares		
Ano de concessão	Número de operações	Montante	Imparidade constituida	Número de operações	Montante	Imparidade constituida	Número de operações	Montante	Imparidade constituida
2014 e anteriores	19	16 195 109	(259 274)	9	2 443 045	(39 173)	816	400 059	(33 204)
2015	2	2 440 745	(45 915)	2	3 524 707	(23 359)	1 943	314 428	(28 788)
2016				5	1 310 293	(83 892)	193	210 202	(26 094)
2017	7	85 485	(233)	13	246 590	(61 315)	1 596	308 030	(29 818)
2018	55	3 433 718	(22 065)	37	817 895	(4 303)	1 030	2 203 100	(338 867)
2019	134	43 477 694	(538 447)	113	10 005 849	(95 249)	1 848	5 986 662	(268 995)
Total	**217**	**65 632 751**	**(865 934)**	**179**	**18 348 379**	**(307 291)**	**7 426**	**9 422 481**	**(725 766)**

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2018								
	Grandes Empresas e Banca de Investimento			Pequenas e Médias Empresas			Particulares		
Ano de concessão	Número de operações	Montante	Imparidade constituida	Número de operações	Montante	Imparidade constituida	Número de operações	Montante	Imparidade constituida
2013 e anteriores	7	12 965 851	(150 465)	22	1 210 106	(13 104)	428	296 924	(19 575)
2014				48	417 185	(33 881)	762	227 470	(71 451)
2015	2	385 960	(4 715)	17			3 054	534 895	(135 743)
2016				20	407 078	(5 012)	308	418 385	(37 588)
2017	1	170 908	(965)	11	376 039	(9 044)	1817	595 584	(45 441)
2018	125	24 183 165	(74 544)	69	9 201 892	(81 359)	1376	3 369 936	(381 306)
Total	**135**	**37 705 884**	**(230 689)**	**187**	**11 612 300**	**(142 400)**	**7 745**	**5 443 194**	**(691 104)**

O detalhe do montante de exposição bruta de crédito e do montante de imparidade constituída para as exposições analisadas por segmento e sector de actividade, individual e colectivamente, com referência a 31 de Dezembro de 2019 e 2018, é como segue:

1. Por segmento

(milhares de Kwanzas)

	Grandes Empresas e Banca de Investimento		Pequenas e Médias Empresas		Particulares		Total	
31/12/2019	**Exposição total**	**Imparidade**	**Exposição total**	**Imparidade**	**Exposição total**	**Imparidade**	**Exposição total**	**Imparidade**
Imparidade individual	65 632 751	(865 934)					65 632 751	(865 934)
Imparidade colectiva			18 348 379	(307 291)	9 422 481	(725 766)	27 770 860	(1 033 057)
Total	**65 632 751**	**(865 934)**	**18 348 379**	**(307 291)**	**9 422 481**	**(725 766)**	**93 403 611**	**(1 898 991)**

(milhares de Kwanzas)

	Grandes Empresas e Banca de Investimento		Pequenas e Médias Empresas		Particulares		Total	
31/12/2018	**Exposição total**	**Imparidade**	**Exposição total**	**Imparidade**	**Exposição total**	**Imparidade**	**Exposição total**	**Imparidade**
Imparidade individual	37 705 884	(230 689)					37 705 884	(230 689)
Imparidade colectiva			11 612 300	(142 400)	5 443 194	(691 104)	17 055 494	(833 504)
Total	**37 705 884**	**(230 689)**	**11 612 300**	**(142 400)**	**5 443 194**	**(691 104)**	**54 761 378**	**(1 064 193)**

2. Por sector de actividade

Em termos de geografia, a totalidade do crédito concedido é em Angola.

31/12/2019	Administração central		Comércio por grosso		Construção	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
Imparidade individual	564 767		22 889 025	(152 662)	298 488	(895)
Imparidade colectiva			14 720 219	(269 863)	405 019	(3 109)
Total	**564 767**		**37 609 244**	**(422 525)**	**703 507**	**(4 004)**

31/12/2018	Administração central		Comércio por grosso		Construção	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
Imparidade individual	2 771 379	(21 114)	17 633 259	(121 587)	362 930	(2 038)
Imparidade colectiva			9 647 857	(44 901)	672 591	(4 715)
Total	**2 771 379**	**(21 114)**	**27 281 116**	**(166 488)**	**1 035 521**	**(6 753)**

As tabelas abaixo apresentam, com referência a 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a composição do crédito a clientes, com detalhe do crédito vincendo e vencido, acréscimos e diferimentos e imparidades de crédito por estágio e por classe de incumprimento. Os acréscimos e diferimentos incorporam os acréscimos de juros (vincendos) e a especialização das comissões associadas aos contratos de crédito.

1. Por estágio

(milhares de Kwanzas)

Crédito a clientes	2019			
	Estágios de imparidade			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Com imparidade atribuída com base em análise individual	61 584 146	3 245 394		64 829 540
Crédito e juros vencidos				
Imparidade	(695 325)	(170 609)		(865 934)
Com imparidade atribuída com base em análise colectiva	26 127 349	878 492	341	27 006 182
Crédito e juros vencidos	2 710	6	887 539	890 255
Imparidade	(328 877)	(328 516)	(375 664)	(1 033 057)
Acréscimos e diferimentos	686 098	(8 123)	(341)	677 634
Total	**87 376 101**	**3 616 644**	**511 875**	**91 504 620**

(milhares de Kwanzas)

Indústria transformadora		Particulares		Outras		Total	
Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
7 396 298	(1 547)			34 484 173	(710 830)	65 632 751	(865 934)
1 018 110	(10 396)	9 422 481	(725 766)	2 205 031	(23 923)	27 770 860	(1 033 057)
8 414 408	**(11 943)**	**9 422 481**	**(725 766)**	**36 689 204**	**(734 753)**	**93 403 611**	**(1 898 991)**

(milhares de Kwanzas)

Indústria transformadora		Particulares		Outras		Total	
Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
				16 797 002	(85 920)	37 564 570	(230 659)
		5 443 194	(691 104)	1 433 166	(92 814)	17 196 808	(833 534)
		5 443 194	**(691 104)**	**18 230 168**	**(178 734)**	**54 761 378**	**(1 064 193)**

(milhares de Kwanzas)

Crédito a clientes	2018			
	Estágios de imparidade			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Com imparidade atribuída com base em análise individual	33 979 286	3 739 153		37 718 439
Crédito e juros vencidos				
Imparidade	(176 801)	(53 887)		(230 688)
Com imparidade atribuída com base em análise colectiva	15 319 685	970 681	418	16 290 784
Crédito e juros vencidos			695 993	695 993
Imparidade	(350 644)	(40 958)	(441 903)	(833 505)
Acréscimos e diferimentos	42 345	14 238	(421)	56 162
Total	**48 813 871**	**4 629 227**	**254 087**	**53 697 185**

A decomposição dos montantes brutos e da imparidade de crédito da carteira de crédito a clientes, analisada por classes de incumprimento e pela tipologia de análise de imparidade realizada pelo Banco em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 apresenta-se como segue:

1. Por classe de incumprimento

(milhares de Kwanzas)

Crédito a clientes	2019				
	Classe de incumprimento				
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Total
Com imparidade atribuída com base em análise individual	64 829 540				64 829 540
Crédito e juros vencidos					
Imparidade	(865 934)				(865 934)
Com imparidade atribuída com base em análise colectiva	27 006 182				27 006 182
Crédito e juros vencidos		329 262	201 170	359 823	890 255
Imparidade	(630 065)	(242 069)	(101 092)	(59 831)	(1 033 057)
Acréscimos e diferimentos	678 683	841	(1 166)	(724)	677 634
Total	**91 018 406**	**88 034**	**98 912**	**299 268**	**91 504 620**

O detalhe da carteira de créditos reestruturados por medida de reestruturação aplicada é como segue:

	31/12/2019				
	Crédito em Estágio 1			Crédito em Estágio 2	
Medida aplicada	**Número de operações**	**Exposição**	**Imparidade**	**Número de operações**	**Exposição**
Extensão de prazo	2	2001	(39)	12	26 649
Total	**2**	**2001**	**(39)**	**12**	**26 649**

	31/12/2018				
	Crédito em Estágio 1			Crédito em Estágio 2	
Medida aplicada	**Número de operações**	**Exposição**	**Imparidade**	**Número de operações**	**Exposição**
Extensão de prazo	6	7 647	(7 628)		
Conversão de produtos					
Consolidação de produtos					
Total	**6**	**7 647**	**(7 628)**		

(milhares de Kwanzas)

Crédito a clientes	2018				
	Classe de incumprimento				
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Total
Com imparidade atribuída com base em análise individual	37 718 439				37 718 439
Crédito e juros vencidos					
Imparidade	(230 688)				(230 688)
Com imparidade atribuída com base em análise colectiva	16 290 784				16 290 784
Crédito e juros vencidos		454 674	230 671	10 648	695 993
Imparidade	(388 625)	(221 812)	(212 420)	(10 648)	(833 505)
Acréscimos e diferimentos	56 315	(770)	617		56 162
Total	**53 446 225**	**232 092**	**18 868**		**53 697 185**

(milhares de Kwanzas)

31/12/2019						
	Crédito em Estágio 3			Total		
Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade
(7 133)	13	199 321	(72 228)	27	(227 971)	(79 400)
(7 133)	**13**	**199 321**	**(72 228)**	**27**	**(227 971)**	**(79 400)**

(milhares de Kwanzas)

31/12/2018						
	Crédito em Estágio 3			Total		
Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade
	3	162 005	(4 675)	9	169 652	(12 303)
	1	67 630		1	67 630	
	1	4 330	(4 330)	1	4 330	(4 330)
	5	**233 965**	**(9 005)**	**6**	**241 612**	**(16 633)**

A tabela abaixo apresenta com referência a 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o crédito reestruturado com o detalhe do valor vincendo, vencido e imparidade para empresas e particulares.

(milhares de Kwanzas)

Crédito reestruturado	2019			
	Crédito			
	Vincendo	Vencido	Total	Imparidade
Empresas	15 526	174 873	190 399	48 936
Particulares	13 124	24 448	37 572	30 464
Consumo	13 124	24 448	37 572	30 464
Total	**41 774**	**223 769**	**265 543**	**109 864**

Os movimentos de entradas e saídas na carteira de créditos reestruturados são como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Saldo inicial da carteira de créditos reestruturados (bruto de imparidade)	**241 612**	**429 105**
Créditos reestruturados no período	22 083	46 411
Juros corridos da carteira de créditos reestruturados	3 922	620
Liquidação de créditos reestruturados (parcial ou total)	(37 948)	(175 214)
Créditos reclassificados de "reestruturado" para "normal"	(1 698)	(53 704)
Outros		(5 606)
Saldo final da carteira de créditos reestruturados (bruto de imparidade)	**227 971**	**241 612**

O detalhe do justo valor das garantias subjacentes à carteira de crédito dos segmentos de empresas, construção e promoção imobiliária e habitação é como segue:

31/12/2019	Empresas			
	Imóveis		Outras garantias reais	
Justo valor	Número de imóveis	Imparidade	Número	Montante
< 50 MAOA				
>= 50 MAOA e < 100 MAOA	1	86 430	1	50 000
>= 100 MAOA e < 500 MAOA			1	444 771
>= 500 MAOA e < 1.000 MAOA	2	1 530 159		
>= 1.000 MAOA e < 2.000 MAOA	1	1 243 909	1	1 683 500
>= 2.000 MAOA e < 5.000 MAOA			1	4 604 543
>= 5.000 MAOA			2	15 042 585
	4	**2 860 498**	**6**	**21 825 398**

(milhares de Kwanzas)

Crédito reestruturado	2018			
	Crédito			
	Vincendo	Vencido	Total	Imparidade
Empresas		225 011	225 011	
Particulares	7 647	8 954	16 601	(16 633)
Consumo	7 647	8 954	16 601	(16 633)
Total	**15 294**	**242 919**	**258 213**	**(33 266)**

(milhares de Kwanzas)

Construção e promoção imobiliária				Habitação			
Imóveis		Outras garantias reais		Imóveis		Outras garantias reais	
Número de imóveis	Imparidade	Número	Montante	Número de imóveis	Imparidade	Número	Montante
				12	377 597	1	35 701
1	54 992			12	796 181	1	57 741
				3	539 009	4	637 552
		1	806 932	1	595 550		
1	**54 992**	**1**	**806 932**	**28**	**2 308 337**	**6**	**730 994**

31/12/2018	Empresas			
	Imóveis		Outras garantias reais	
Justo valor	Número de imóveis	Imparidade	Número	Montante
< 50 MAOA				70 864
>= 50 MAOA e < 100 MAOA	2	140 724	3	343 263
>= 100 MAOA e < 500 MAOA			2	1 313 216
>= 500 MAOA e < 1.000 MAOA	2	1 628 126		
>= 1.000 MAOA e < 2.000 MAOA	2	2 617 528	1	1 575 000
>= 2.000 MAOA e < 5.000 MAOA			4	13 335 631
>= 5.000 MAOA				
	6	**4 386 378**	**10**	**16 657 974**

O rácio financiamento-garantia dos segmentos de empresas, construção e promoção imobiliária e habitação é como segue:

(milhares de Kwanzas)

Segmento / Rácio	31/12/2019					
	Número de imóveis	Número de outras garantias reais	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3	Imparidade
Empresas						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	69 839 389	3 655 989	389 874	1 010 426
< 50%						
>= 50% e < 75%						
>= 75% e <100%						
>= 100%	4	29	9 486 111	15 526	189 221	159 691
Construção e promoção imobiliária						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	33 039			483
>= 100%	1	5	371 980			2 626
Habitação						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	137 661			1 153 059
>= 100%	28	6	575 838	56 980	202 060	217 001
Total	**33**	**40**	**80 444 017**	**3 728 495**	**781 156**	**2 543 286**

A distribuição da carteira de crédito medida por graus de risco internos é como segue:

(milhares de Kwanzas)

Segmento	31/12/2019						
	Grau de risco Baixo			Grau de risco Médio		Grau de risco Elevado	
	A	B	C	D	E	F	G
Grandes Empresas e Banca de Investimento	564 767	12 419 092	49 606 272		3 042 500		120
Pequenas e Médias Empresas	84 709		17 796 401				467 269
Particulares			9 328 138	15 422	36 993	6 331	35 597
Total	**649 476**	**12 419 092**	**76 730 811**	**15 422**	**3 079 493**	**6 331**	**502 986**

(milhares de Kwanzas)

Construção e promoção imobiliária				Habitação			
Imóveis		Outras garantias reais		Imóveis		Outras garantias reais	
Número de imóveis	Imparidade	Número	Montante	Número de imóveis	Imparidade	Número	Montante
				1	45 333	1	35 701
				3	211 291	3	234 030
				1	253 958	3	410 985
1	774 200						
		1	6 327 220				
1	**774 200**	**1**	**6 327 200**	**28**	**510 582**	**7**	**680 716**

(milhares de Kwanzas)

Segmento / Rácio	31/12/2018					
	Número de imóveis	Número de outras garantias reais	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3	Imparidade
Empresas						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	23 649 446	3 784 192	61 360	(241 503)
< 50%		1	8 264 195			(3 711)
>= 50% e < 75%	1		83 848			(3 615)
>= 75% e <100%		1	247 060			(2 996)
>= 100%	5	8	11 441 793	525 758	225 011	(114 511)
Construção e promoção imobiliária						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	286 812			(5)
>= 100%	1	1	748 709			(6 748)
Habitação						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	413 574	57 815		(15 438)
>= 100%	5	7	241 486	10 960		(10 294)
Total	**12**	**18**	**45 376 923**	**4 378 725**	**286 371**	**(398 821)**

(milhares de Kwanzas)

Segmento	31/12/2018						
	Grau de risco Baixo			Grau de risco Médio		Grau de risco Elevado	
	A	B	C	D	E	F	G
Grandes Empresas e Banca de Investimento	2 771 379	34 934 505					
Pequenas e Médias Empresas		11 325 929		225 011		61 360	
Particulares	26 223	4 967 670	11 307	232 581	36 675	35 018	133 990
Total	**2 797 602**	**51 228 104**	**11 307**	**457 592**	**36 675**	**96 378**	**133 990**

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os níveis de risco internos de A a G apresentados na tabela acima estão de acordo com a classificação do Instrutivo n.º 09/2015 do BNA sobre a metodologia para a constituição de provisões. Este Instrutivo ainda é aplicável para efeitos dos rácios prudenciais.

A divulgação dos factores de riscso associados ao modelo de imparidade por segmento é como segue:

Segmento	Imparidade 31/12/2019			
	Probabilidade de incumprimento (%)			Perda dado o incumprimento (%)
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
Grandes Empresas e banca de Investimento				
Empresas	De 0% a 11%	De 4% a 6%	N.A.	De 5% a 59%
Estado	De 0% a 3%	N.A.	N.A.	0%
Instituições Financeiras	De 0% a 1%	4%	N.A.	De 15% a 30%
Pequenas e Médias Empresas	3%	8%	100%	De 20% a 72%
Particulares	4%	30%	100%	De 30% a 72%

As tabelas abaixo apresentam a informação prospectiva considerada no modelo de imparidade do Banco.

a) Incorporação de informação prospectiva – Cenários considerados

		2020	2021	2022	2023	2024
Taxa de Crescimento do PIB	Cenário base	1,40%	1,20%	-1,30%	-2,80%	-2,40%
	Cenário favorável	1,80%	2,10%	1,50%	1,20%	1,00%
	Cenário adverso	-4,10%	-0,70%	-2,10%	-3,60%	-3,30%
Taxa de Inflacção	Cenário base	29,80%	21,10%	20,90%	12,10%	11,70%
	Cenário favorável	15,00%	11,70%	9,70%	10,70%	11,70%
	Cenário adverso	34,10%	25,40%	23,70%	16,50%	15,00%
Taxa de Câmbio USD/AOA	Cenário base	518,4	563,7	598,5	643	682,7
	Cenário favorável	484,5	536,3	583,1	672,8	731,6
	Cenário adverso	735,6	814,2	885,3	1021,5	1144,1
Preço do Petróleo (rama Angolana)	Cenário base	60	60	60		
Taxa de juros de referência (Luibor 3 meses)	Cenário base	19,86%				

b) Incorporação de informação prospectiva – créditos analisados em base colectiva

Segmento	Imparidade 31/12/2018			
	Probabilidade de incumprimento (%)			Perda dado o incumprimento (%)
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
Grandes Empresas e banca de Investimento				
Empresas	De 0% a 10%	De 2% a 4%	N.A.	De 5% a 59%
Estado	De 0% a 3%	2%	N.A.	48%
Instituições Financeiras	De 0% a 1%	4%	N.A.	De 14,65% a 38,64%
Pequenas e Médias Empresas	1%	18%	100%	De 26,2% a 42%
Particulares	4%	18%	100%	De 76% a 100%

b) Incorporação de informação prospectiva – créditos analisados em base colectiva

	PD (média)	LGD (média)	Perdas de crédito esperadas
Cenário Base	8,40%	50,00%	688
Cenário favorável	4,00%	71,60%	585
Cenário adverso	30,30%	100,00%	1057

A tabela abaixo apresenta o movimento do valor contabilístico bruto dos activos financeiros por classe de activo e estágio:

parte 1/2

(milhares de Kwanzas)

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Valor Contabilístico bruto em 31 de Dezembro de 2017	**242 258 032**	**775 031**	**625 242**	**243 658 305**
Disponibilidade em outras instituições de crédito **(Nota 5)**	40 310 094			40 310 094
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito **(Nota 6)**				
Activos financeiros ao justo valor através de resultados **(Nota 7)**	8 576 461			8 576 461
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral **(Nota 8)**	79 422 026			79 422 026
Investimentos ao custo amortizado **(Nota 9)**	78 802 143			78 802 143
Créditos a clientes (Nota 10)	**35 147 308**	**775 031**	**625 242**	**36 547 581**
Disponibiidade em outras instituições de crédito **(Nota 5)**				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	11 968 185			11 968 185
Outras alterações	27 428 512	46		27 428 558
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito **(Nota 6)**				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	30 954 846			30 954 846
Activos financeiros ao justo valor através de resultados **(Nota 7)**				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	7 151 485			7 151 485
Outras alterações	(8 577 770)			(8 577 770)
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral **(Nota 8)**				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	93 446 524			93 446 524
Outras alterações	(79 422 023)			(79 422 023)
Investimentos ao custo amortizado **(Nota 9)**				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	78 628 445			78 628 445
Outras alterações	(66 295 457)			(66 295 457)
Créditos a clientes **(Nota 10)**				
Transferência para estágio 1		(2 130 483)	(215 749)	(2 346 232)
Transferência para estágio 2	2 130 483		(15 863)	2 114 620
Transferência para estágio 3	215 749	15 863		231 612
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	36 132 894	449 767	211 520	36 794 181
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(8 804 993)	(45 641)	(13 008)	(8 143 642)
Créditos abatidos ao activo			(767 289)	(767 289)
Outras alterações	(16 200 138)	5 659 545	871 140	(9 669 453)
Valor Contabilístico bruto em 31 de Dezembro de 2018	**351 734 774**	**4 724 128**	**695 993**	**357 154 895**
Disponibilidade em outras instituições de crédito **(Nota 5)**	79 706 791	46		79 706 837
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito **(Nota 6)**	30 954 846			30 954 846
Activos financeiros ao justo valor através de resultados **(Nota 7)**	7 150 176			7 150 176
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral **(Nota 8)**	93 446 527			93 446 527
Investimentos ao custo amortizado **(Nota 9)**	91 135 131			91 135 131

parte 2/2

(milhares de Kwanzas)

Créditos a clientes (Nota 10)	**49 341 303**	**4 724 082**	**695 993**	**54 761 378**
Disponibiidade em outras instituições de crédito **(Nota 5)**				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	13 613	1389		13 613
Outras alterações	89 113 144			89 114 533
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito **(Nota 6)**				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	5 582 825			5 582 825
Outras alterações	(30 954 846)			(30 954 846)
Activos financeiros ao justo valor através de resultados **(Nota 7)**				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	30 829 918			30 829 918
Outras alterações	(7 095 955)			(7 095 955)
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral **(Nota 8)**				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	54 291 945			54 291 945
Outras alterações	(75 420 274)			(75 420 274)
Investimentos ao custo amortizado **(Nota 9)**				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	39 424 953			39 424 953
Outras alterações	(20 432 561)			(20 432 561)
Créditos a clientes **(Nota 10)**				
Transferência para estágio 1		(186 209)	(482 449)	(668 658)
Transferência para estágio 2	186 209		(59 718)	126 491
Transferência para estágio 3	482 449	59 718		542 167
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	57 864 450	549 615	18 643	58 432 708
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(610 795)	(53 122)	(13 668)	(677 585)
Créditos abatidos ao activo			(71 628)	(71 628)
Outras alterações	(18 863 313)	(978 315)	(800 366)	(19 041 262)
Valor Contabilístico bruto em 31 de Dezembro de 2018	**476 146 535**	**4 117 204**	**887 539**	**481 151 278**
Disponibilidade em outras instituições de crédito **(Nota 5)**	168 833 548	1 435		168 834 983
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito **(Nota 6)**	5 582 824			5 582 824
Activos financeiros ao justo valor através de resultados **(Nota 7)**	30 884 139			30 884 139
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral **(Nota 8)**	72 318 198			72 318 198
Investimentos ao custo amortizado **(Nota 9)**	110 127 523			110 127 523
Créditos a clientes (Nota 10)	**88 400 303**	**4 115 769**	**887 539**	**93 403 611**

A tabela abaixo apresenta o movimento da perda esperada por classe de activo e estágio:

(milhares de Kwanzas)

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Perda esperada a 1 de Janeiro de 2018	**541 797**	**(371 766)**	**(563 700)**	**1 477 263**
Créditos a clientes (Nota 10)	**541 797**	**(371 766)**	**(563 700)**	**1 477 263**
Disponibilidade em outras instituições de crédito **(Nota 5)**				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	(1 246)			(1 246)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	(639)			(639)
Investimentos ao custo amortizado **(Nota 9)**				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	(258 975)			(258 975)
Créditos a clientes **(Nota 10)**				
Transferência para estágio 1		7 562	41	7 521
Transferência para estágio 2	(7 562)			(7 562)
Transferência para estágio 3	41			41
Aumentos devido a alterações no risco de crédito	(55 661)	(251 033)	(755 413)	(1 062 107)
Diminuições devido a alterações no risco de crédito	428 505	156 430		584 935
Créditos abatidos ao activo			878 404	878 404
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	(164 910)	(58 714)		(223 624)
Activos financeiros que foram desreconhecidos	62 478	172 963		235 441
Taxa de câmbio e outros movimentos	24	(3)		21
Perda esperada a 31 de Dezembro de 2018	**(539 742)**	**(344 561)**	**(440 750)**	**(1 325 053)**
Disponibilidade em outras instituições de crédito **(Nota 5)**	(1 246)			(1 246)
Activos financeiros ao justo valor através de resultados **(Nota 7)**				
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral **(Nota 8)**				
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	(639)			(639)
Investimentos ao custo amortizado **(Nota 9)**	(258 975)			(258 975)
Créditos a clientes (Nota 10)	**(278 882)**	**(344 561)**	**(440 750)**	**(1 064 193)**
Disponibilidade em outras instituições de crédito **(Nota 5)**				
Alterações nos modelos/parâmetros de risco	(528)			(528)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito **(Nota 6)**				
Alterações nos modelos/parâmetros de risco	639			639
Investimentos ao custo amortizado **(Nota 9)**				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	(551 303)			(551 303)
Alterações nos modelos/parâmetros de risco	(663 355)			(663 355)
Créditos a clientes **(Nota 10)**				
Transferência para estágio 1		47 328	(3840)	43 487
Transferência para estágio 2	(47 328)		(6 956)	(54 284)
Transferência para estágio 3	3840	6 956		10 796
Aumentos devido a alterações no risco de crédito	(92 481)	(171 772)	(189 565)	(453 818)
Diminuições devido a alterações no risco de crédito	105 683	27 501		133 184
Créditos abatidos ao activo			280 859	280 859
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	(731 742)	(64 577)	(18 789)	(815 108)
Activos financeiros que foram desreconhecidos	16 708			16 708
Taxa de câmbio e outros movimentos			3 377	3 377
Perda esperada a 31 de Dezembro de 2019	**(2 499 609)**	**(499 125)**	**(375 664)**	**(3 374 398)**
Disponibiidade em outras instituições de crédito **(Nota 5)**	(1 774)			(1 774)
Investimentos ao custo amortizado **(Nota 9)**	(1 473 633)			(1 473 633)
Créditos a clientes **(Nota 10)**	(1 024 202)	(499 125)	(375 664)	(1 898 991)

Nota 11 Outros activos tangíveis

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica apresentou o seguinte movimento:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2018	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	31/12/2019
Custos					
Imóveis					
De serviço próprio	919 783	13 000		(9 636)	923 147
Obras em imóveis arrendados	1 282 649	29 000	(1 564)	219 231	1 529 316
	2 202 432	**42 000**	**(1 564)**	**209 595**	**2 452 463**
Equipamento					
Equipamento informático	1 387 428	141 515	(20 922)	234 475	1 742 496
Mobiliário e material	583 880	14 536	(1 829)	6 669	603 256
Máquinas e ferramentas	447 783	218 434	(12 135)	37 069	691 151
Material de transporte	485 859	72 105	(6 196)	13 000	564 768
Outros	88 821	72 540		(59 339)	102 022
	2 993 771	**519 130**	**(41 082)**	**231 874**	**3 703 693**
Imobilizado em curso					
Obras em imóveis	3 417 319	20 072 768		(227 970)	23 262 117
Equipamento	326 742	175 655		(206 830)	295 567
Outros	8 665	11 649		(6 669)	13 645
	3 752 726	**20 260 072**		**(441 469)**	**23 571 329**
Direito de Uso					
Imóveis		2 812 111	(24 517)		2 787 594
		2 812 111	**(24 517)**		**2 787 594**
	8 948 929	**23 633 313**	**(67 163)**		**32 515 079**
Amortizações acumuladas					
Imóveis					
De serviço próprio	(76 893)	(15 764)			(92 657)
Obras em imóveis arrendados	(1 165 978)	(84 802)	1 564		(1 249 2116)
Outros					
	(1 242 871)	**(100 566)**	**1 564**		**(1 341 873)**
Equipamento					
Equipamento informático	(881 415)	(354 696)	20 743		(1 215 368)
Instalações interiores					
Mobiliário e material	(380 077)	(48 399)	1 308		(427 168)
Equipamento de segurança					
Máquinas e ferramentas	(242 701)	(69 667)	8 200		(304 168)
Material de transporte	(160 960)	(113 351)	6 196		(268 115)
Outros	(1 066)	(223)			(1 289)
	(1 666 219)	**(586 336)**	**36 447**		**(2 216 108)**
Direito de Uso					
Imóveis		(1 026 946)			(1 026 946)
		(1 026 946)			**(1 026 946)**
	(2 909 090)	**(1 713 848)**	**38 011**		**(4 584 927)**
	6 039 839	**21 919 465**	**(29 152)**		**27 930 152**

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2017	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	31/12/2018
Custos					
Imóveis					
De serviço próprio	919 783				919 783
Obras em imóveis	1 265 500	18 509	(1 360)		1 282 649
	2 185 283	**18 509**	**(1 360)**		**2 202 432**
Equipamento					
Equipamento informático	1 210 168	181 104	(3 207)	(817)	1 387 428
Mobiliário e material	562 915	21 159	(194)		583 880
Máquinas e ferramentas	422 606	45 620	(21 260)	817	447 783
Material de transporte	167 874	317 985			485 859
Outros	2 138	86 683			88 821
	2 365 701	**652 551**	**(24 481)**		**2 993 771**
Imobilizado em curso					
Obras em imóveis	7 932	3 409 387			3 417 319
Equipamento	83 525	243 217			326 742
Outros		8 665			8 665
	91 457	**3 661 269**			**3 752 726**
	4 642 441	**4 332 329**	**(25 841)**		**8 948 929**
Amortizações acumuladas					
Imóveis					
De serviço próprio	(60 919)	(15 974)	1 360		(76 893)
Obras em imóveis	(1 089 493)	(77 845)			(1 165 978)
Outros					
	(1 150 412)	**(93 819)**	**1 360**		**(1 242 871)**
Equipamento					
Equipamento informático	(588 763)	(295 533)	2 881		(881 415)
Mobiliário e material	(333 599)	(46 602)	124		(380 077)
Máquinas e ferramentas	(212 669)	(45 852)	15 820		(242 701)
Material de transporte	(94 333)	(66 627)			(160 960)
Outros	(842)	(224)			(1 066)
	(1 230 206)	**(454 838)**	**18 825**		**(1 666 219)**
	(2 380 618)	**(548 657)**	**20 185**		**(2 909 090)**
	2 261 823	**3 783 672**	**(5 656)**		**6 039 839**

Em 31 de Dezembro de 2019 o imobilizado em curso inclui AOA 23 259 069 milhares (2018: AOA 3 186 791 milhares) relacionado com o projecto de construção da nova Sede do Standard Bank de Angola, S.A. reconhecido em obras em imóveis e AOA 252 145 milhares (2018: 230 915 milhares) relacionados com a aquisição de servidores e outros hardwares reconhecidos em equipamento. Adicionalmente, inclui AOA 2 812 111 milhares na rubrica Direitos de uso – imóveis, relacionados com a adopção da IFRS 16 **(Nota 2.4.4)**.

Em 31 de Dezembro de 2019 a linha máquinas e ferramentas inclui AOA 152 727 milhares relacionados com a aquisição de TPA's.

Nota 12
Activos intangíveis

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica apresentou o seguinte movimento:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2018	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	31/12/2019
Activos intangíveis					
Adquiridos a terceiros					
Sistema de tratamento automático de dados	961 624	423 097		261 019	1 645 740
Certificados escolares	80 083				80 083
Activos intangíveis em curso	679 124	1 064 403	(35 074)	(261 019)	1 447 434
	1 720 831	**1 487 500**	**(35 074)**		**3 173 257**
Amortização acumulada					
Sistema de tratamento automático de dados	(477 800)	(227 923)			(705 723)
	(477 800)	**(227 923)**			**(705 723)**
	1 243 031	**1 259 577**	**(35 074)**		**2 467 534**

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2017	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	31/12/2018
Activos intangíveis					
Adquiridos a terceiros					
Sistema de tratamento automático de dados	698 281	47 171		261 172	961 624
Certificados escolares	80 083				80 083
Activos intangíveis em curso	282 655	616 430	(3 789)	(261 172)	679 124
	1 061 019	**663 601**	**(3 789)**		**1 720 831**
Amortização acumulada					
Sistema de tratamento automático de dados	(348 443)	(129 357)			(477 800)
	(348 443)	**(129 357)**			**(477 800)**
	712 576	**534 244**	**(3 789)**		**1 243 031**

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, as aquisições com activos intangíveis em curso estão relacionadas com diversos projectos e *softwares* que foram sendo desenvolvidos e que irão permitir prestar um melhor serviço ao Cliente. Em 2019 destacam-se o IBM, uma nova plataforma do *Internet Banking*, Primavera e a implementação do Projecto da Robótica no Banco que tem como objectivo automatizar grande parte dos processos e relatórios do Banco.

Em 2018 detacam-se o *Query management system* (QRM) para apoio do call center do Banco, a nova plataforma para a Banca de Investimento, desenvolvimentos no sistema CORE do Banco e desenvolvimento do *internet banking* em Mandarim.

Nota 13
Impostos

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. A tributação dos seus rendimentos é efectuada à taxa de 30%, nos termos do n.º 1 do artigo 64.º da Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro.

Entrou em vigor, a 1 de Janeiro de 2017, o novo regime fiscal de tributação autónoma. A partir da referida data, encontram-se sujeitas a tributação autónoma as seguintes realidades:

Natureza	Taxa
Custos indevidamente documentados	2%
Custos não documentados	4%
Custos incorridos com despesas confidenciais	30%/50% [1]

[1] Aplicação da taxa agravada de 50% nas circunstâncias em que estas despesas originem um custo ou proveito na esfera de um sujeito passivo isento ou não sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial

Contudo, com a entrada em vigor da Lei n.º 4/19, de 18 de Abril, lei que altera o Código do Imposto Industrial, a partir dessa data somente os custos incorridos com despesas confidenciais são sujeitos a tributação autónoma.

Importa salientar que a análise do cumprimento dos requisitos documentais deverá ser realizada em articulação com as disposições do Regime Jurídico das Facturas e Documentos Equivalentes. Foi aprovado o novo Regime Jurídico de Facturas e Documentos Equivalentes aprovado pelo Decreto Presidencial nº 312/18 de 21 de Dezembro, que revogou a anterior Lei n.º 149/13, de 1 de Outubro do Regime das Facturas e Documentos Equivalentes.

A 1 de Outubro de 2019, entrou em vigor o Código do Imposto de Valor Acrescentado, que no caso do sector bancário aplica-se uma taxa de 14%, estando sujeitas todas as comissões e despesas cobradas pelos serviços prestados e as locações financeiras, estando isentas operações de intermediação financeira, com excepção das referidas anteriormente.

A composição dos activos e passivos por impostos tem a seguinte composição:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Activos por impostos correntes	448 496	272 675
Activos por impostos diferidos	911 946	1 965 448
Total	**1 360 890**	**2 238 123**

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Passivos por impostos correntes	**2 059 763**	**2 729 360**
Imposto de selo e IAC	1147 819	763 912
Imposto Industrial a pagar	911 944	1 965 448
Outros Passivos (Nota 20)	**232 340**	
IVA	232 240	
Total	**2 292 103**	**2 729 360**

Os activos e passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço a 31 de Dezembro de 2019 e 2018 podem ser analisados como segue:

(milhares de Kwanzas)

	Activo		Passivo	
	31/12/2019	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2018
Prejuízos fiscais reportáveis	911 944	1 965 448		
Activo/(passivo) por imposto diferido	**911 944**	**1 965 448**		

O Banco avaliou a recuperabilidade dos seus impostos diferidos em balanço tendo por base a expectativa de lucros fiscais futuros tributáveis. Em 2019 e 2018, o Banco reconheceu imposto diferido activo sobre o montante de prejuízos fiscais reportáveis passíveis de recuperação no ano em que apura lucro tributável.

Os movimentos ocorridos na rubrica de impostos diferidos de balanço tiveram as seguintes contrapartidas:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Saldo inicial	**1 965 448**	
Reconhecido em resultados	911 944	1 965 448
Reconhecido em outras reservas		
Utilização	(1 965 448)	
Saldo no final (Activo/(Passivo))	**911 944**	**1 965 448**

O imposto reconhecido em resultados e reservas durante os exercícios de 2019 e 2018 teve as seguintes origens:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019		31/12/2018	
	Reconhecido em Reservas	**Reconhecido em Resultados**	**Reconhecido em Reservas**	**Reconhecido em Resultados**
Crédito a clientes (comissões)				
Provisões e imparidades				
Prejuízos fiscais reportáveis		911 944		1 965 448
Outros				
Impostos Diferidos		**911 944**		**1 965 448**
Impostos Correntes		**(4 376 721)**		**(4 855 217)**
Imposto Industrial		(911 944)		(1 965 448)
Imposto Valor Acrescentado		(204 029)		
Imposto sobre Aplicação de Capitais		(3 260 748)		(2 889 769)
Total de imposto reconhecido		**(3 464 777)**		**(2 889 769)**

A reconciliação da taxa de imposto, na parte respeitante ao montante reconhecido em resultados, pode ser analisada como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2018		31/12/2018	
	%	**Valor**	**%**	**Valor**
Resultados antes de impostos		**35 592 466**		**35 212 278**
Imposto apurado com base na taxa de imposto	30,0%	10 677 740	30,0%	10 563 683
Benefícios fiscais em rendimentos de títulos	-29,2%	(10 377 404)	-26,3%	(9 248 757)
(Proveitos)/Custos não dedutíveis	1,7%	611 609	1,4%	503 902
Reversão de imposto diferido activo sobre prejuízos fiscais	5,5%	1 965 448	0,0%	
Imposto de Aplicação de Capitais	2,9%	1 039 433	2,5%	866 931
Outros	-1,3%	(452 049)	0,6%	204 010
Imposto do exercício	**9,7%**	**3 464 777**	**8,2%**	**2 889 769**

Os rendimentos de títulos da dívida pública resultantes de Obrigações do Tesouro e de Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Estado Angolano, após 31 de Dezembro de 2011 estão sujeitos a tributação sede de Imposto sobre a Aplicação da Capitais, conforme definido na alínea k) do n.º 1 do artigo 9º do Decreto Legislativo Presidencial n.º 2/14 de 20 de Outubro.

De acordo com o disposto no artigo 47.º do Código do Imposto Industrial (Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro) na determinação da matéria tributável deduzir-se-ão os rendimentos sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais.

Desta forma, na determinação do lucro tributável para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018, tais rendimentos foram deduzidos ao lucro tributável.

O gasto apurado com a liquidação de Imposto de Aplicação de Capitais não é fiscalmente aceite para o apuramento da matéria colectável, conforme disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 18º do Código de Imposto Industrial.

A Autoridade Tributária tem a possibilidade de rever a situação fiscal do Banco durante um período de cinco anos, podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais correcções ao lucro tributável. O Conselho de Administração do Banco entende que eventuais liquidações adicionais que possam resultar destas revisões não serão significativas para as demonstrações financeiras anexas.

Não foram registados quaisquer impostos diferidos activos, uma vez que o Banco considera existir uma elevada incerteza na recuperabilidade dos referidos prejuízos fiscais.

O detalhe dos prejuízos e créditos fiscais reportáveis é analisado como segue:

Ano	Base	Imposto	Ano de Caducidade
2016			2019
2017	4 752 671 150	-1 425 801 345	2020

O detalhe dos activos por impostos correntes é analisado como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Liquidações provisórias	427 893	256 146
Retenções na fonte	21 053	16 529
Saldo	**448 946**	**272 675**

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o saldo da rubrica liquidações provisórias corresponde à liquidação provisória obrigatória efectuada no mês de Agosto, apurada através da aplicação de uma taxa de 2% sobre o resultado derivado das operações de intermediação financeira, apurados nos primeiros seis meses do exercício fiscal anterior, excluídos os proveitos sujeitos a imposto sobre aplicação de capitais **(Nota 2.10.1)**.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Passivos por impostos correntes, no montante de AOA 2 059 764 milhares e AOA 2 729 360 milhares, respectivamente, diz respeito ao valor do acréscimo de custos com Imposto sobre a Aplicação da Capitais a liquidar pelo Banco das Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro em carteira, bem como à estimativa de imposto corrente a pagar apurada.

Nota 14
Outros activos

A rubrica Outros activos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 é analisada como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Operações sobre valores mobiliários a regularizar	1 479 749	3 160 572
Outros activos	988 408	860 848
Outros devedores	723 558	1 375 920
Despesas com custo diferido	588 047	772 298
Proveitos a receber	121 657	505 705
Outras operações a regularizar	33 932	108 374
	3 935 351	**6 783 717**
Perdas por imparidade	**(168 758)**	**(144 768)**
	3 766 593	**6 638 949**

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica de Operações sobre valores mobiliários a regularizar regista o valor recebido pelo Banco em Janeiro de 2020 relacionado com um depósito indexado de um cliente feito no final do mês de Dezembro 2019. Em 31 de Dezembro de 2018, esta rubrica inclui Obrigações do Tesouro indexadas ao USD e Bilhetes do Tesouro vendidas a Clientes nos últimos dias do mês de Dezembro de 2018 cuja liquidação ocorreu no dia 3 de Janeiro de 2019.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Outros activos inclui respectivamente AOA 733 979 milhares e AOA 515 688 milhares relativos ao ajustamento de justo valor dos créditos concedidos a colaboradores **(Nota 10)**.

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica Outros devedores inclui AOA 380 946 milhares relativos a adiantamentos a fornecedores que aguardavam a realização do serviço (2018: AOA 269 434 milhares). Estes valores incluem, em ambos os períodos, um adiantamento a um fornecedor em 2012 no valor de AOA 25 371 milhares que se encontra em litígio, estando este valor totalmente provisionado. A esta data, esta rubrica inclui ainda AOA 241 246 milhares referentes a juros a receber do Standard Bank de África do Sul relacionados com a actualização do contrato da dívida subordinada.

Em 31 de Dezembro de 2018, esta rubrica inclui ainda AOA 984 695 milhares referentes a falhas operacionais no processamento de instruções de clientes que se encontram provisionadas **(Nota 18)**.

A rubrica Despesas com custo diferido inclui em 31 de Dezembro de 2019 AOA 345 716 milhares referente ao seguro de saúde do Banco (2018: AOA 282 559 milhares).

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica Proveitos a receber inclui AOA 99 566 milhares de comissões recebidas por arrecadação de impostos a recuperar da Administração Geral Tributária (2018: AOA 502 900 milhares). Durante o ano de 2019 foram recebidos títulos para liquidação da dívida referente aos anos de 2016 e 2017, que o Banco classificou ao custo amortizado **(Nota 9)**.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Outras operações a regularizar inclui operações de compra e venda de moeda a aguardar liquidação financeira, tendo as mesmas sido liquidadas nos primeiros dias de 2019 e 2018, respectivamente.

Os movimentos ocorridos em perdas por imparidade em Outros activos são apresentados como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2018	Dotações	Reversões	Variação Cambial	31/12/2019
Perdas por Imparidade (Activo)					
Perdas por imparidade nos Outros Activos	**144 768**	**24 792**	**(806)**	**4**	**168 758**

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2017	Dotações	Reversões	Variação Cambial	31/12/2018
Perdas por Imparidade (Activo)					
Perdas por imparidade nos Outros Activos	**289 828**	**26 299**	**(171 361)**	**2**	**144 768**

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, as perdas por imparidade em Outros activos incluem AOA 25 371 milhares referentes a um litígio com um fornecedor. Incluem adicionalmente uma provisão multirisco para eventuais perdas relacionadas com bens e equipamentos no valor de AOA 122 900 milhares (2018: AOA 98 900 milhares).

Nota 15
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito

A rubrica de Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito é apresentada como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Recursos próprios ou de terceiros em trânsito		
Valores pendentes de contagem	1 273 434	430 204
Outrasoperações pendentes de liquidação	240 393	368 718
Cheques visados e bancários	180	59 619
Outros recursos	59 931	40 406
	1 573 938	**898 947**

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Valores pendentes de contagem regista os sacos de notas que entraram nas agências mas que ainda não foram contados e reclassificados para as contas de depósitos de clientes.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Outras operações pendentes de liquidação inclui as utilizações dos cartões de débito de clientes a liquidar no dia seguinte e saldos de POS não encerrados.

A totalidade dos Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 tem maturidade até 3 meses, com excepção dos Cheques visados e bancários que tem maturidade até 6 meses.

Nota 16
Recursos de clientes e outros empréstimos

O saldo da rubrica Recursos de clientes e outros empréstimos é composto, quanto à sua natureza, como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Depósitos à ordem	268 519 422	228 419 154
Depósitos a prazo	131 055 838	75 897 303
Depósitos recebidos como colateral	7 243 285	28 116 013
Outros depósitos	25 364 810	4 379 984
	432 183 355	**336 812 454**

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o valor na rubrica Depósitos recebidos como colateral é referente na totalidade a montantes cativos para garantia de crédito concedido e cartas de crédito. A diminuição face a 2018 é explicada pela alteração do processo destes colaterais que passaram a estar registados em nome do Banco e consequentemente registados em Outros passivos **(Nota 20)**.

Em 31 de Dezembro de 2019, o valor na rubrica de Outros depósitos inclui depósitos de clientes a prazo em Kwanzas indexados a Dólares Norte Americanos no valor de AOA 25 361 187 milhares (2018: AOA 4 363 172 milhares) e depósitos de clientes à ordem em moeda estrangeira recebidos para liquidação de cartas de crédito de exportação no valor de AOA 1 977 milhares (2018: AOA 16 792 milhares).

O escalonamento dos Recursos de clientes e outros empréstimos por prazos de vencimento, em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, é como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Exigível à vista	**275 766 329**	**256 551 979**
Exigível a prazo		
Até 3 meses	125 031 494	75 189 696
De 3 meses a 1 ano	31 385 532	5 070 350
De 1 a 5 anos		429
	156 417 026	**80 260 475**
	432 483 355	**336 812 454**

Em 31 de Dezembro de 2018, os depósitos a prazo são remunerados a uma taxa média de 5.43% (31 de Dezembro de 2018: 4.98%).

Nota 17
Responsabilidades representadas por títulos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Responsabilidades representadas por títulos é composta pela emissão de obrigações seniores não garantidas em Kwanzas, no dia 11 de Dezembro de 2018, pelo Standard Bank de Angola, S.A.. A maturidade desta emissão é a 11 de Dezembro de 2021. Estas obrigações pagam juro semestralmente e postecipadamente em 11 de Junho e 11 de Dezembro.

(milhares de Kwanzas)

31/12/2019	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Valor de balanço
Obrigações do Tesouro	AKZ	Taxa fixa	17,00%	4 700 000	4 700 000	45 970	4 745 970
				4 700 000	**4 700 000**	**45 970**	**4 745 970**

(milhares de Kwanzas)

31/12/2018	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Valor de balanço
Obrigações do Tesouro	AKZ	Taxa fixa	17,00%	4 700 000	4 700 000	45 970	4 745 970
				4 700 000	**4 700 000**	**45 970**	**4 745 970**

Nota 18
Provisões

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Provisões apresenta os seguintes movimentos:

(milhares de Kwanzas)

Provisões (Passivo)	31.12.2018	Dotações	Reversões	Utilizações	Variação cambial	Transferências	31.12.2019
Outras provisões para riscos e encargos	2 047 865	736 048	(1 182 717)	(24 102)	102 362		1 679 456
Provisões para garantias e compromissos assumidos (Nota 23)	60 994	359 074	(281 498)				138 570
	2 108 859	**1 095 122**	**(1 464 215)**	**(24 102)**	**102 362**		**1 818 026**

(milhares de Kwanzas)

Provisões (Passivo)	31.12.2017	Dotações	Reversões	Utilizações	Variação cambial	Transferências	31.12.2018
Outras provisões para riscos e encargos	834 493	1 329 213	(397 816)	(26 767)	138 594	170 148	2 047 865
Provisões para garantias e compromissos assumidos (Nota 23)	43 417	110 895	(93 318)				60 994
	877 910	**1 440 108**	**(491 134)**	**(26 767)**	**138 594**	**170 148**	**2 108 859**

O saldo da rubrica de provisões visa a cobertura de determinadas contingências devidamente identificadas, decorrente da actividade do Banco, sendo revistas em cada data de reporte de forma a reflectir a melhor estimativa do montante e respectiva probabilidade de pagamento.

Em 31 de Dezembro de 2019, as Outras provisões para riscos e encargos incluem AOA 725 416 milhares (2018: AOA 805 438 milhares) de provisões para responsabilidades eventuais com reformas, de acordo com a Lei nº 2/2000 e com os artigos 218º e 262º da Lei Geral do Trabalho **(Nota 2.12)**. Em 2015 foi publicada a Lei nº 7/2015 (Lei Geral do Trabalho) que veio revogar a Lei nº 2/2000 e que deixou de prever a necessidade de constituição de provisões para responsabilidades eventuais com reformas. O Banco encontra-se a analisar de que forma irá reverter este montante em benefícios aos colaboradores.

Em 31 de Dezembro de 2019, esta rubrica inclui adicionalmente provisão para contingências diversas no montante de AOA 426 620 milhares (2018: AOA 110 473 milhares) e AOA 136 512 milhares (2018: AOA 172 428 milhares) relativo a contingências judiciais. Inclui ainda provisão para férias não gozadas no montante de AOA 368 409 milhares (2018: AOA 347 247 milhares).

A diminuição ocorrida em 2019 da rubrica de Outras provisões para riscos e encargos é parcialmente explicada pela reversão das provisões relacionadas com falhas operacionais no processamento de instruções de clientes que em 31 de Dezembro de 2018 ascendiam a AOA 465 601 milhares.

Em 31 de Dezembro de 2019, as Provisões para garantias e compromissos assumidos em extrapatrimoniais, nomeadamente, garantias bancárias, limites de descobertos bancários e cartas de crédito ascendem a AOA 138 570 milhares (2018: AOA 60 994 milhares).

Nota 19
Passivos subordinados

Esta rubrica é analisada como segue:

(milhares de Kwanzas)

Empresa emitente	Designação	Moeda	Data de Emissão	Valor de Emissão (em USD)	Valor de Balanço		Taxa de Juro	Maturidade
					31.12.2019	31.12.2018		
Standard Bank South Africa, SA	Dívida subordinada	USD	03/12/2018	30 000 000	14 756 220	9 451 532	Libor +3.92% (4.92% a partir de 03/12/2023)	03/12/2028

Nota 20
Outros passivos

A rubrica Outros passivos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 é analisada como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Cartas de crédito **(Nota 10)**	35 549 795	9 961 039
Saldos com entidades relacionadas	4 240 138	2 317 711
Dividendos a pagar	3 092 750	2 897 935
Obrigações com pessoal **(Nota 2.11)**	2 874 260	2 972 525
Custos administrativos e de comercialização a pagar	2 818 919	2 659 496
Locações **(Nota 2.9)**	1 854 227	
Outras operações a regularizar	1 472 010	
Encargos fiscais a pagar – retidos de terceiros	711 357	319 890
Fornecedores	335 363	330 473
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	232 340	
Outras comissões a diferir	142 063	76 683
Contribuição para a Segurança Social	74 465	50 987
Outros	36 229	36 716
Custos por compra e venda de moedas estrangeiras	355	17 587
	53 434 271	**21 641 042**

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Cartas de crédito inclui, por contrapartida da rubrica Crédito a clientes (Nota 10), os contratos de cartas de crédito cuja documentação para proceder aos pagamentos contratualmente definidos foi recebida na totalidade, uma vez que a partir desse momento a responsabilidade dos pagamentos passa a ser efectiva.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os saldos com entidades relacionadas incluem essencialmente a comissão de franchising a pagar e custos incorridos com pessoal do Grupo Standard Bank cedido ao Banco. Em 31 de Dezembro de 2019 inclui adicionalmente facturas a pagar relacionadas serviços prestados pelo Grupo ao Banco.

Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica Dividendos a pagar inclui os dividendos acumulados aprovados para distribuição pelo Banco aos seus accionistas **(Nota 22)**.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o saldo da rubrica Obrigações com pessoal inclui os custos a pagar com férias e subsídio de férias dos colaboradores. Inclui adicionalmente o acréscimo de custos do prémio anual de produtividade do Banco.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o saldo da rubrica Custos administrativos e de comercialização a pagar diz respeito a acréscimo de custos com fornecimentos de terceiros, não facturados.

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica de Outras operações a regularizar regista o valor a pagar pelo Banco em Janeiro de 2020 relacionado com a compra de um título indexado no final do mês de Dezembro 2019.

Nota 21
Capital Social

Acções ordinárias

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o capital social do Banco, no valor de AOA 9 530 007 milhares, encontrava-se representado por 1 000 000 acções ordinárias, totalmente subscritas e realizadas por diferentes accionistas, nomeadamente:

	Nº acções	Valor nominal (milhares Kwanzas)	% Capital Social 31.12.2019	% Capital Social 31.12.2018
Standard Bank Group Limited	509 996	4 860 265	51%	51%
AAA Activos, Lda.	490 000	4 669 703	49%	49%
Outros accionistas	4	39	0.00040%	0.00040%
	1 000 000	**9 530 007**	**100%**	**100%**

Nota 22
Reservas, Resultados Transitados e Outro Rendimento Integral

Os movimentos ocorridos nestas rubricas foram os seguintes:

(milhares de Kwanzas)

		Outras Reservas			
	Reservas de Reavaliação	**Reserva Legal**	**Resultados Transitados**	**Outras Reservas**	**Total Outras Reservas e Resultados transitados**
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	**(615 229)**	**1 535 788**	**10 378 599**	**758**	**11 915 145**
Ajustamento tranição IFRS 9			524 867		524 867
Saldo em 1 de Janeiro de 2018	**(615 229)**	**1 535 788**	**10 903 466**	**758**	**12 440 012**
Alterações de justo valor	(212 125)				
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no período	46 652				
Constituição de reservas		1 702 836	15 325 518		17 028 354
Distribuição de dividendos			(5 682 225)		(5 682 225)
Outros movimentos				451	451
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	**(780 702)**	**3 238 624**	**20 546 759**	**1 209**	**23 786 592**
Alterações de justo valor	1 650 125		(1 157 457)		(1 157 451)
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no período	(5 905)				
Constituição de reservas		3 232 250	29 090 259		32 322 509
Distribuição de dividendos			(1 807 114)		(1 807 114)
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	**863 518**	**6 470 874**	**46 672 453**	**1 209**	**53 144 536**

As reservas de reavaliação representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, líquidas de imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores.

Em 2017 e 2018 o Banco não refletiu o impacto da IAS 29 nas suas demonstrações financeiras dos exercícios findos a essa data. Caso tivesse aplicado a IAS 29,o impacto em termos acumulados em 1 de Janeiro de 2019 seria nulo na rubrica de Reserva de reavaliação, o qual incorpora o efeito da actualização do capital social a essa data no montante de 19 142 051 milhares de AOA.

Em 31 de Dezembro de 2019, a Reserva legal no montante de AOA 6 470 874 milhares (2018: AOA 3 238 624 milhares) só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o Capital.

A legislação angolana aplicável exige que a Reserva legal seja anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do seu capital social.

Em 2019 foi decidido distribuir aos Accionistas dividendos no montante de AOA 1 807 114 milhares (2018: AOA 5 682 225 milhares).

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o valor das opções sobre acções é de AOA 1 209 milhares.

Nota 23 Rubricas extrapatrimoniais

Esta rubrica é apresentada como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Responsabilidades de terceiros		
Garantias recebidas	**124 995 919**	**69 388 484**
Responsabilidades perante terceiros		
Garantias prestadas	15 025 128	7 079 868
Cartas de crédito	26 778 191	20 011 279
Limites de crédito não utilizados	29 042 026	18 741 596
	70 845 345	**45 832 743**
Responsabilidades por prestação de serviços		
Depósito e guarda de valores	**415 744 153**	**311 383 793**
Operações cambiais		
Compras de moedas estrangeiras a liquidar	3 128 356	4 879 518
Vendas de moedas estrangeiras a liquidar	(3 096 779)	(4 790 489)
	31 577	**89 029**
Valor actual dos créditos		
Créditos mantidos no activo	93 878 968	54 761 378
Créditos abatidos **(Nota 10)**	3 190 762	3 119 134
	97 069 730	**57 880 512**

As garantias prestadas são operações bancárias que não se traduzem por mobilização de fundos por parte do Banco. As cartas de crédito são compromissos irrevogáveis, por parte do Banco, por conta dos seus clientes, de pagar um montante determinado ao fornecedor de uma dada mercadoria ou serviço, dentro de um prazo estipulado, contra a apresentação de documentos referentes à expedição da mercadoria ou prestação do serviço. A condição de irrevogável consiste no facto de não ser viável o seu cancelamento ou alteração sem o acordo expresso de todas as partes envolvidas. As cartas de crédito são registadas no balanço a partir do momento em que toda a documentação é recebida pelo Banco.

Os limites de crédito não utilizados são, na sua totalidade, irrevogáveis e, de forma geral, são contratados por prazos fixos de um ano. Substancialmente todos os compromissos de concessão de crédito em vigor requerem que os clientes mantenham determinados requisitos verificados aquando da contratualização dos mesmos.

Não obstante as particularidades destes compromissos, a apreciação destas operações obedece aos mesmos princípios básicos de uma qualquer outra operação comercial, nomeadamente o da solvabilidade, quer do cliente, quer do negócio que lhe está subjacente, sendo que o Banco requer que estas operações sejam devidamente colateralizadas quando necessário. Uma vez que é expectável que a maioria dos mesmos expire sem ter sido utilizado, os montantes indicados não representam necessariamente necessidades de caixa futuras.

Os instrumentos financeiros contabilizados como Responsabilidades perante terceiros estão sujeitos aos mesmos procedimentos de aprovação e controlo aplicados à carteira de crédito nomeadamente quanto à avaliação da adequação das provisões constituídas (Nota 2.2.1). A exposição máxima de crédito é representada pelo valor nominal que poderia ser perdido relativo aos passivos contingentes e outros compromissos assumidos pelo Banco na eventualidade de incumprimento pelas respectivas contrapartes, sem ter em consideração potenciais recuperações de crédito ou colaterais.

Em 2019 e 2018, as provisões para prestação de garantias e compromissos assumidos ascendiam a AOA 138 570 milhares e AOA 60 994 milhares, respectivamente **(Nota 18)**.

Nota 24
Margem Financeira

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de Kwanzas)

	2019			2018		
	De activos/ /passivos ao custo amortizado e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	**De activos/ /passivos ao justo valor através de resultados**	**Total**	**De activos/ /passivos ao custo amortizado e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral**	**De activos/ /passivos ao justo valor através de resultados**	**Total**
Juros e rendimentos similares						
Juros de disponibilidades e aplicações e bancos centrais e em outras instituições de crédito	2 078 886		2 078 886	1 372 641		1 372 641
Juros de activos financeiros ao justo valor através de resultados		1 185 072	1 185 072		730 751	730 751
Juros de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	17 067 277		17 067 277	14 907 584		14 907 584
Juros de investimentos ao custo amortizado	16 844 981		16 844 981	17 521 628		17 521 628
Juros de crédito a clientes	8 137 263		8 137 263	6 400 905		6 400 905
Outros juros e proveitos similares	563 439		563 439	162 669		162 669
	44 691 846	**1 185 072**	**45 876 918**	**40 365 427**	**730 751**	**41 096 178**
Juros e encargos similares						
Juros de recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	328 634		328 634	124 305		124 305
Juros de recursos de clientes	4 411 249		4 411 249	3 951 076		3 951 076
Juros de responsabilidades representadas por títulos	797 102		797 102	44 106		44 106
Juros de passivos subordinados	681 987		681 987	569 918		569 918
Juros de locações	288 280		288 280			
	6 507 252		**6 507 252**	**4 689 405**		**4 689 405**
Margem Financeira	**38 184 594**	**1 185 072**	**39 369 666**	**35 676 022**	**730 751**	**36 406 773**

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica de juros de crédito a clientes inclui o montante de AOA 4 974 milhares (2018: AOA 24 541 milhares) relativos a proveitos de crédito com sinais de imparidade (análise individual e colectiva).

Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica de juros de crédito a clientes inclui o montante de AOA 798 990 milhares (2018: AOA 191 388 milhares) relativo a comissões contabilizadas de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

A tabela abaixo apresenta os ganhos líquidos ou perdas líquidas em instrumentos financeiros:

(milhares de Kwanzas)

	2019					
	Por contrapartida de resultados			Por contrapartida do outro rendimento integral		
	Ganhos	**Perdas**	**Líquidos**	**Ganhos**	**Perdas**	**Líquidos**
Activo						
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	2 078 886		2 078 886			
Juros de activos financeiros ao justo valor através de resultados	1 265 248	(80 176)	1 185 072			
Juros de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral				17 067 277		17 067 277
Juros de investimentos ao custo amortizado	16 844 981		16 844 981			
Juros de crédito a clientes	8 137 263		8 137 263			
Outros juros e proveitos similares	563 439		563 439			
	28 889 817	**(80 176)**	**28 809 641**	**17 067 277**		**17 067 277**
Passivo						
Juros de recursos de clientes		(4 634 277)	(4 634 277)			
Juros de recursos de outras instituições de crédito		(105 606)	(105 606)			
Juros de passivos subordinados	64 717	(746 704)	(681 987)			
Juros de locações		(288 280)	(288 280)			
Juros de responsabilidades representadas por títulos		(797 102)	(797 102)			
	64 717	**(6 571 969)**	**(6 507 252)**			
Margem Financeira	**28 954 534**	**(6 652 145)**	**22 302 389**	**17 067 277**		**17 067 277**

(milhares de Kwanzas)

	2018					
	Por contrapartida de resultados			Por contrapartida do outro rendimento integral		
	Ganhos	**Perdas**	**Líquidos**	**Ganhos**	**Perdas**	**Líquidos**
Activo						
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	1 372 641		1 372 641			
Juros de activos financeiros ao justo valor através de resultados	760 189	(29 438)	730 751			
Juros de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral				14 907 584		14 907 584
Juros de investimentos ao custo amortizado	17 521 628		17 521 628			
Juros de crédito a clientes	6 400 905		6 400 905			
Outros juros e proveitos similares	162 669		162 669			
	26 218 032	**(29 438)**	**26 188 594**	**14 907 584**		**14 907 584**
Passivo						
Juros de recursos de clientes		(3 951 076)	(3 951 076)			
Juros de recursos de outras instituições de crédito		(124 305)	(124 305)			
Juros de passivos subordinados		(569 918)	(569 918)			
Juros de locações						
Juros de responsabilidades representadas por títulos		(44 106)	(44 106)			
		(4 689 405)	**(4 689 405)**			
Margem Financeira	**26 218 032**	**(4 718 843)**	**21 499 189**	**14 907 584**		**14 907 584**

A tabela abaixo apresenta os rendimentos e gastos de juros de instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado:

(milhares de Kwanzas)

	2019			2018		
	Rendimentos	**Gastos**	**Líquidos**	**Rendimentos**	**Gastos**	**Líquidos**
Activo						
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	2 078 886		2 078 886	1 372 641		1 372 641
Juros de investimentos ao custo amortizado	16 844 981		16 844 981	17 521 628		17 521 628
Juros de crédito a clientes	8 137 260		8 137 260	6 400 905		6 400 905
Outros juros e proveitos similares	563 439		563 439	162 669		162 669
	27 624 566		**27 624 566**	**25 457 843**		**25 457 843**
Passivo						
Juros de recursos de clientes		(4 634 277)	(4 634 277)		(3 951 076)	(3 951 076)
Juros de captação de instituições de crédito					(124 305)	(124 305)
Juros de passivos subordinados	64 717	(746 704)	(681 987)		(569 918)	(569 918)
Juros de locações		(288 280)	(288 280)			
Juros de responsabilidades representadas por títulos		(797 102)	(797 102)		(44 106)	(44 106)
	64 717	**(6 466 363)**	**(6 401 646)**		**(4 689 405)**	**(4 689 405)**
Margem Financeira relativa a instrumentos ao custo amortizado	**27 689 283**	**(6 466 363)**	**21 222 920**	**25 457 843**	**(4 689 405)**	**20 768 438**

A tabela abaixo apresenta os rendimentos e gastos de juros de instrumentos financeiros mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral:

(milhares de Kwanzas)

	2019			2018		
	Rendimentos	**Gastos**	**Líquidos**	**Rendimentos**	**Gastos**	**Líquidos**
Activo						
Juros de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	17 067 277		17 067 277	14 907 584		14 907 584
Margem Financeira relativa a instrumentos ao justo valor através de outro rendimento integral	**17 067 277**		**17 067 277**	**14 907 584**		**14 907 584**

Nota 25
Rendimentos de serviços e comissões

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de Kwanzas)

	2019	2018
Rendimentos de serviços e comissões		
Por créditos documentários	2 053 302	1 283 193
Por transferências	1 771 385	2 339 980
Por operações de crédito	1 551 488	1 248 627
Por compensação electrónica	1 171 379	544 386
Por levantamentos	1 018 824	1 139 975
Por outros serviços bancários prestados	391 110	211 290
Por manutenção de conta	380 656	459 895
Por mediação	326 513	238 502
Por garantias prestadas	142 246	93 931
Por transporte de valores recebidos	92 059	125 342
Por emissão de cheques	6 366	9 610
Outras	360	186
Por consultoria financeira		195 385
	8 905 688	**7 890 302**
Encargos com serviços e comissões		
Por serviços bancários prestados por terceiros	1 233 844	729 748
Por transporte de valores	454 149	444 439
Por limites não utilizados		20 192
	1 687 993	**1 194 379**
	7 217 695	**6 695 923**

A tabela abaixo apresenta os rendimentos e gastos com comissões não incluídos no cálculo da taxa de juro efectiva de instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizados e ao justo valor através de outro rendimento integral:

(milhares de Kwanzas)

	2019			2018		
	Rendimentos	**Gastos**	**Líquidos**	**Rendimentos**	**Gastos**	**Líquidos**
Activo						
Por operações de crédito	1 551 488		1 551 488	1 248 627		1 248 627
Por transporte de valores recebidos	92 059		92 059	125 342		125 342
Por mediação	326 513		326 513	238 502		238 502
Por consultoria financeira				195 385		195 385
Outras	360		360	186		186
	1 970 420		**1 970 420**	**1 808 042**		**1 808 042**
Passivo						
Por outros serviços bancários prestados	131 179		131 179	211 290		211 290
Por transferências	1 771 385		1 771 385	2 339 980		2 339 980
Por manutenção de conta	380 656		380 656	459 895		459 895
Por emissão de cheques	6 366		6 366	9 610		9 610
Por levantamentos	1 018 824		1 018 824	1 139 975		1 139 975
Por transporte de valores		(454 149)	(454 149)		(444 439)	(444 439)
Por compensação electrónica	1 171 379		1 171 379	544 386		544 386
Por serviços bancários prestados por terceiros		(1 233 844)	(1 233 844)		(729 748)	(729 748)
	4 479 789	**(1 687 993)**	**2 791 796**	**4 705 136**	**(1 174 187)**	**3 530 949**
Extrapatrimoniais						
Por outros serviços bancários prestados	2 053 302		2 053 302	1 283 193		1 283 193
Por transferências	142 246		142 246	93 931		93 931
Por manutenção de conta					(20 192)	(20 192)
Por emissão de cheques	259 931		259 931			
	2 455 479		**2 455 479**	**1 377 124**	**(20 192)**	**1 356 932**
	8 905 688	**(1 687 993)**	**7 217 695**	**7 890 302**	**(1 194 379)**	**6 695 923**

Nota 26 Resultados de activos financeiros ao justo valor através de resultados

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de Kwanzas)

	2019			2018		
	Proveitos	**Custos**	**Total**	**Proveitos**	**Custos**	**Total**
Resultados de activos ao justo valor através de resultados						
De emissores públicos	1 625 240	(66 102)	1 559 138	2 344 071	(49 325)	2 294 746
De depósitos de clientes em AOA indexados ao USD	90 909	(90 743)	166	4 963	(14 742)	(9 779)
	1 716 149	**(156 845)**	**1 559 304**	**2 349 034**	**(64 067)**	**2 284 967**

Nota 27 Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de Kwanzas)

	2019			2018		
	Proveitos	**Custos**	**Total**	**Proveitos**	**Custos**	**Total**
Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral						
De emissores públicos		1 529	1 529	27 590		27 590
		1 529	**1 529**	**27 590**		**27 590**

Nota 28 Resultados Cambiais

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de Kwanzas)

	2019	**2018**
Resultados de operações de compra e venda de moeda	6 935 277	6 510 467
Resultados da reavaliação de activos e passivos	6 569 701	5 250 236
	13 504 978	**11 760 703**

Nota 29
Outros resultados de exploração

O valor desta rubrica é composto por:

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica Impostos directos e indirectos, inclui AOA 204 029 milhares de custos com o Impostos sobre o Valor Acrescentado (IVA).

Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica Outros custos de exploração inclui AOA 174 182 milhares de acréscimo de custos relacionados com a depreciação do internet banking para empresas (Netplus).

(milhares de Kwanzas)

	2019	2018
Outros proveitos / (custos) de exploração		
Impostos directos e indirectos	(553 931)	(229 411)
Perdas operacionais	(46 210)	(17 538)
Quotizações e donativos	(20 526)	(43 357)
Outros custos de exploração	(2 184)	(253 054)
Penalidades aplicadas por entidades reguladoras		(44 610)
Outras perdas em outros activos tangíveis	9 268	(5 655)
Outros proveitos de exploração	69 660	65 592
	(543 923)	**(528 033)**

Nota 30
Custos com pessoal

O valor desta rubrica é composto por:

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Salários e subsídios inclui diversos subsídios atribuídos aos colaboradores, nomeadamente, subsídio de alojamento, subsídio de transporte, subsídio de férias e mês de férias, no montante de AOA 1 368 929 milhares e AOA 1 414 915 milhares, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o número de trabalhadores do Banco corresponde a 619 e 599, respectivamente. Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 os colaboradores dividiam-se nas seguintes categorias profissionais:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Custos directos		
Salários e subsusídios	9 893 284	8 350 330
Bónus de performance	1 911 370	2 610 962
Encargos sociais obrigatórios	645 424	424 755
Outros	160 946	94 616
	12 611 024	**11 480 663**
Custos indirectos	**1 110 151**	**895 784**
	13 721 175	**12 376 447**

(milhares de Kwanzas)

	2019	2018
Administradores executivos	3	1
Director	23	28
Coordenador	260	176
Técnico	318	377
Administrativo	15	17
	619	**599**

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018, as remunerações e outros benefícios associados aos Órgãos Sociais do Banco detalham-se como segue:

(milhares de Kwanzas)

	Conselho de Administração					
	Administradores executivos	**Membros não executivos**	**Total**	**Conselho Fiscal**	**Comissão executiva**	**Total**
31 de Dezembro de 2019						
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	149 337	66 848	216 185	11 579	625 650	853 414
Remunerações variáveis		9 139	9 139	1 380		10 519
Sub total	**149 337**	**75 987**	**225 324**	**12 959**	**625 650**	**863 933**
Benefícios e outros encargos sociais	33 286		33 286		293 671	326 957
Total	**182 623**	**75 987**	**258 610**	**12 959**	**919 321**	**1 190 890**
31 de Dezembro de 2018						
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	140 142	29 818	169 960	9 379	471 000	650 339
Remunerações variáveis	100 944	7 572	108 516	2 869	117 115	228 500
Sub total	**241 086**	**37 390**	**278 476**	**12 248**	**588 115**	**878 839**
Benefícios e outros encargos sociais	171 587		171 587		82 441	254 028
Total	**412 673**	**37 390**	**450 063**	**12 248**	**670 556**	**1 132 867**

Nota 31
Fornecimentos e serviços de terceiros

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de Kwanzas)

	2019	**2018**
Comissão de franchising e outros custos com o grupo	2 358 372	2 395 683
Auditorias, consultorias e outros serviços	1646 425	1 660 387
Transporte, deslocações e alojamentos	936 547	596 588
Seguros	832 922	135 820
Segurança, conservação e reparação	805 222	781 839
Outros fornecimentos de terceiros	392 339	199 749
Comunicações	498 517	377 395
Publicações, publicidade e propaganda	309 741	367 221
Materiais diversos	131 510	131 132
Água e energia	105 565	80 837
Alugueres	71 355	829 422
	8 088 585	**7 556 073**

Nota 32
Resultados por Acção

Resultados por acção básicos

Os resultados por acção básicos são calculados efectuando a divisão do resultado atribuível aos accionistas do Banco pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação durante o ano.

Resultados por acção diluídos

Os resultados por acção diluídos são calculados ajustando o efeito de todas as potenciais acções ordinárias diluidoras ao número médio ponderado de acções ordinárias em circulação e ao resultado líquido do Banco.

Os resultados por acção diluídos não diferem dos resultados por acção básicos.

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019	31/12/2018
Resultado Líquido	32 127 689	32 322 509
Número médio de acções ordinárias em circulação	1 000 000	1 000 000
	32 128	**32 323**

Nota 33
Transacção com partes relacionadas

O valor das transacções do Banco com partes relacionadas em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, assim como os respectivos custos e proveitos reconhecidos no período em análise, resume-se como segue:

(milhares de Kwanzas)

Balanço	31/12/2019			31/12/2018		
	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos Sociais	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos Sociais
Activo						
Disponibilidades em outras instituições de crédito						
Standard Bank South Africa		75 868 719			64 302 472	
Standard Bank Mauricias		23 214 581			33 924	
Stanbic Ibtc Bank Plc		5 016			3 202	
Standard Bank Namibia						
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito						
Standard Bank Isle of Man						
Standard Bank South Africa					30 954 207	
Crédito a clientes						
Crédito a habitação			35 919			35 167
Cartões de crédito			1 380			104
Outros activos						
Standard Bank South Africa		3 978			3 681	
Total		**99 092 294**	**37 299**		**95 297 486**	**35 271**
Passivo						
Recursos de clientes e outros empréstimos						
AAA Activos, Lda	729 843			329 252		
AAA Seguros, SA		1			239	
Outros	720 744			480 745		58 943
Passivos subordinados						
Standard Bank South Africa		14 514 974			9 451 532	
Outros passivos						
Standard Bank South Africa		12 367 554			11 357 471	
Standard Bank Isle of Man						
Standard Bank Namibia		81			2 967	
Standard Bank London		35 067			34 916	
Total	**1 450 587**	**26 917 677**		**809 997**	**20 847 125**	**58 943**
Resultados						
Juros e rendimentos similares						
Standard Bank Isle of Man						
Standard Bank South Africa		2 075 597			1 373 067	
Juros e encargos similares						
Standard Bank South Africa		(746 704)			(569 918)	
Rendimentos e encargos de serviços e comissões						
Standard Bank South Africa					178 001	
Standard Bank Isle of Man					(20 138)	
Resultados cambiais						
Standard Bank South Africa		628			1 077	
Custos com o pessoal						
Standard Bank South Africa		(121 242)			(140 774)	
Fornecimentos e serviços de terceiros						
Standard Bank South Africa		(2 390 382)			(2 395 683)	
AAA Activos, Lda						
Total		**(1 182 103)**			**(1 574 368)**	

Os custos com remunerações e outros benefícios atribuídos ao pessoal chave da gestão do Banco pode ser analisado na Nota 30 Custos com pessoal.

Todas as transacções efectuadas com partes relacionadas são realizadas a preços normais de mercado, obedecendo ao princípio do justo valor.

Nota 34
Justo valor de activos e passivos financeiros

O justo valor tem como base as cotações de mercado, sempre que estas se encontrem disponíveis. Caso estas não existam, o justo valor é estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa. A geração de fluxos de caixa dos diferentes instrumentos é feita com base nas respectivas características financeiras e as taxas de desconto utilizadas consideram as operações mais recentemente concedidas pelo Banco.

Assim, o justo valor obtido encontra-se influenciado pelos parâmetros utilizados no modelo de avaliação, que necessariamente incorporam algum grau de subjectividade, e reflecte exclusivamente o valor atribuído aos diferentes instrumentos financeiros.

O justo valor dos activos e passivos financeiros para o Banco é apresentado como segue:

(milhares de Kwanzas)

		Valorizados ao Justo Valor				
	Custo Amortizado	Cotações de mercado (Nível 1)	Modelos de valorização com parâmetros observáveis no mercado (Nível 2)	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (Nível 3)	Total Valor de Balanço	Justo Valor
31 de Dezembro de 2019						
Caixa e disponibilidades bancos centrais	92 935 245				92 935 245	92 935 245
Disponibilidades em outras instituições de crédito	168 833 209				168 833 209	168 833 209
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	5 582 824				5 582 824	5 582 824
Activos financeiros ao justo valor através de resultados			30 884 138		30 884 139	30 884 139
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral			72 318 198		72 318 198	72 318 198
Investimentos ao custo amortizado	108 653 890				108 653 890	113 609 909
Crédito a clientes	91 504 620				91 504 620	92 544 296
Activos financeiros	**467 509 788**		**103 202 337**		**570 712 125**	**576 707 820**
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	1 573 938				1 573 938	1 573 938
Recursos de clientes e outros empréstimos	432 183 355				432 183 355	431 941 929
Responsabilidades representadas por títulos	4 745 970				4 745 970	4 745 970
Passivos subordinados	14 756 220				14 756 220	14 756 220
Passivos financeiros	**453 259 483**				**453 259 483**	**453 018 057**
31 de Dezembro de 2019						
Caixa e disponibilidades bancos centrais	71 255 540				71 255 540	71 255 540
Disponibilidades em outras instituições de crédito	79 706 837				79 706 837	79 706 837
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	30 954 207				30 954 207	30 954 207
Activos financeiros ao justo valor através de resultados			7 150 176		7 150 176	7 150 176
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral			93 446 527		93 446 257	93 446 257
Investimentos ao custo amortizado	90 876 156				90 876 156	91 386 963
Crédito a clientes	53 697 185				53 697 185	53 558 710
Activos financeiros	**326 489 925**		**100 596 703**		**427 086 628**	**427 458 960**
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	898 947				898 947	898 947
Recursos de clientes e outros empréstimos	336 812 454				336 812 454	336 822 396
Responsabilidades representadas por títulos	4 745 970				4 745 970	4 745 970
Passivos subordinados	9 451 532				9 451 532	10 084 595
Passivos financeiros	**351 908 903**				**351 908 903**	**352 551 908**

A tabela abaixo apresenta o valor contabilístico dos instrumentos financeiros com referência a 31 de Dezembro de 2019 e 2018:

(milhares de Kwanzas)

2019	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	Imapridade	Valor Líquido
Caixa e disponibilidades bancos centrais		92 935 245		92 935 245
Disponibilidades em outras instituições de crédito		168 834 983	(1 774)	168 833 209
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito		5 582 824		5 582 824
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	30 884 139			30 884 139
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	72 318 198			72 318 198
Investimentos ao custo amortizado		110 127 523	(1 473 633)	108 653 890
Crédito a clientes		93 403 611	(1 898 991)	91 504 620
Activos financeiros	**103 202 337**	**470 884 186**	**(3 374 398)**	**570 712 125**
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito		1 573 938		1 573 938
Recursos de clientes e outros empréstimos		432 183 355		432 183 355
Responsabilidades representadas por títulos		4 745 970		4 745 970
Passivos subordinados		14 756 220		14 756 220
Passivos financeiros		**453 259 483**		**453 259 483**
Total	**103 202 337**	**17 624 703**	**(3 374 398)**	**117 452 642**

(milhares de Kwanzas)

2018	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	Imapridade	Valor Líquido
Caixa e disponibilidades bancos centrais		71 231 054	(5 514)	71 225 540
Disponibilidades em outras instituições de crédito		79 708 083	(1 246)	79 706 837
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito		30 954 846	(639)	30 954 207
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	7 150 176			7 150 176
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	93 446 527			93 446 527
Investimentos ao custo amortizado		91 135 131	(258 975)	90 876 156
Crédito a clientes		54 761 378	(1 064 193)	53 697 185
Activos financeiros	**100 596 703**	**327 790 492**	**(1 330 567)**	**427 056 628**
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito		898 947		898 947
Recursos de clientes e outros empréstimos		336 812 454		336 812 454
Responsabilidades representadas por títulos		4 745 970		4 745 970
Passivos subordinados		9 451 532		9 451 532
Passivos financeiros		**351 908 903**		**351 908 903**
Total	**100 596 703**	**(24 118 411)**	**(1 330 567)**	**75 147 725**

O Banco utiliza a seguinte hierarquia de justo valor, com três níveis na valorização de instrumentos financeiros (activos ou passivos), a qual reflecte o nível de julgamento, a observabilidade dos dados utilizados e a importância dos parâmetros aplicados na determinação da avaliação do justo valor do instrumento, de acordo com o disposto na IFRS 13:

Nível 1: O justo valor é determinado com base em preços cotados não ajustados, capturados em transacções em mercados activos envolvendo instrumentos financeiros idênticos aos instrumentos a avaliar. Existindo mais que um mercado activo para o mesmo instrumento financeiro, o preço relevante é o que prevalece no mercado principal do instrumento, ou o mercado mais vantajoso para os quais o acesso existe;

Nível 2: O justo valor é apurado a partir de técnicas de avaliação suportadas em dados observáveis em mercados activos, sejam dados directos (preços, taxas, spreads...) ou indirectos (derivados), e pressupostos de valorização semelhantes aos que uma parte não relacionada usaria na estimativa do justo valor do mesmo instrumento financeiro. Inclui ainda instrumentos cuja valorização é obtida através de cotações divulgadas por entidades independentes mas cujos mercados têm liquidez mais reduzida; e,

Nível 3: O justo valor é determinado com base em dados não observáveis em mercados activos, com recurso a técnicas e pressupostos que os participantes do mercado utilizariam para avaliar os mesmos instrumentos, incluindo hipóteses acerca dos riscos inerentes, à técnica de avaliação utilizada e aos inputs utilizados e contemplados processos de revisão da acuidade dos valores assim obtidos.

O Banco considera um mercado activo para um dado instrumento financeiro, na data de mensuração, dependendo do volume de negócios e da liquidez das operações realizadas, da volatilidade relativa dos preços cotados e da prontidão e disponibilidade da informação, devendo, para o efeito verificar as seguintes condições mínimas:

- **Existência de cotações diárias frequentes de negociação no último ano;**
- **As cotações acima mencionadas alteram-se com regularidade;**
- **Existem cotações executáveis de mais do que uma entidade.**

Um parâmetro utilizado numa técnica de valorização é considerado um dado observável no mercado se estiverem reunidas as condições seguintes:

- **Se o seu valor é determinado num mercado activo;**
- **Se existe um mercado OTC e é razoável assumir-se que se verificam as condições de mercado activo, com a excepção da condição de volumes de negociação; e,**
- **O valor do parâmetro pode ser obtido pelo cálculo inverso dos preços dos instrumentos financeiros e ou derivados onde os restantes parâmetros necessários à avaliação inicial são observáveis num mercado líquido ou num mercado OTC que cumprem com os parágrafos anteriores.**

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018 não existem activos ou passivos financeiros ao justo valor classificados no nível 3 da hierarquia de justo valor da IFRS 13, não tendo igualmente existido nos exercícios de 2019 e 2018 quaisquer transferências de activos ou passivos financeiros ao justo valor de ou para o nível 3 da hierarquia de justo valor.

As principais metodologias e pressupostos utilizados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros registados no balanço ao custo amortizado são analisados como segue:

Caixa e disponibilidades em bancos centrais, Disponibilidades em outras instituições de crédito e Aplicações em Bancos Centrais e em outras instituições de crédito

Estes activos são de muito curto prazo pelo que o valor de balanço é uma estimativa razoável do seu respectivo justo valor.

Activos financeiros ao justo valor através de resultados e Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

Estes instrumentos financeiros estão contabilizados ao justo valor. O justo valor tem como base as cotações de mercado (Bid-price), sempre que estas se encontrem disponíveis. Caso estas não existam, o cálculo do justo valor assenta na utilização de modelos numéricos, baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa que, para estimar o justo valor, utilizam as curvas de taxa de juro de mercado ajustadas pelos factores associados, predominantemente o risco de crédito e o risco de liquidez, determinados de acordo com as condições de mercado e prazos respectivos.

Os valores respeitantes às taxas de muito curto prazo são obtidos de fonte semelhante mas referentes ao mercado monetário interbancário. As taxas de juro para os prazos específicos dos fluxos de caixa são determinadas por métodos de interpolação adequados. As mesmas curvas de taxa de juro são ainda utilizadas na projecção dos fluxos de caixa não determinísticos como por exemplo os indexantes.

As taxas de juro de mercado para os títulos em Kwanzas são apuradas com base nas taxas de juro dos bilhetes do tesouro e nas obrigações do tesouro emitidas para as várias maturidades.

Caso exista opcionalidade envolvida, utilizam-se os modelos standard considerando as superfícies de volatilidade aplicáveis. Sempre que se entenda que não existem referências de mercado de qualidade suficiente ou que os modelos disponíveis não se aplicam integralmente face às características do instrumento financeiro, utilizam-se cotações específicas fornecidas por uma entidade externa, tipicamente a contraparte do negócio.

Investimentos ao custo amortizado

O justo valor destes instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis. Caso não existam, o justo valor é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros no futuro para estes instrumentos.

Crédito a clientes

O justo valor do crédito a clientes é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros, considerando que as prestações são pagas nas datas contratualmente definidas. As taxas de desconto utilizadas são as taxas actuais praticadas para empréstimos com características similares.

Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito

O justo valor destes passivos é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros, considerando que os pagamentos de prestações ocorrem nas datas contratualmente definidas. Estes passivos são de muito curto prazo pelo que o valor de balanço é uma estimativa razoável do seu respectivo justo valor.

Recursos de clientes e outros empréstimos

O justo valor destes instrumentos financeiros é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros. A taxa de desconto utilizada é a que reflecte as taxas praticadas para os depósitos com características similares à data do balanço. Considerando que as taxas de juro aplicáveis são renovadas por períodos inferiores a um ano, não existem diferenças materialmente relevantes no seu justo valor.

Passivos subordinados e responsabilidades representadas por títulos

O justo valor é baseado em cotações de mercado quando disponíveis; caso não existam, é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros no futuro para estes instrumentos. Caso estas não existam, o cálculo do justo valor assenta na utilização de modelos numéricos, baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa que, para estimar o justo valor, utilizam as taxas actuais praticadas para empréstimos com características similares.
Relativamente às taxas de câmbio, o Banco utiliza nos seus modelos de avaliação a taxa spot observada no mercado no momento da avaliação.

Nota 35 Balanço e Demonstração de Resultados por segmento

Nos termos do requerido pela IFRS 8, as divulgações por segmentos são apresentadas de seguida de acordo com a informação tal como é analisada pelos Orgãos de Gestão do Banco:

- **Particulares e Pequenas e Médias Empresas**
- **Grandes Empresas e Banca de Investimento**

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o balanço por segmento é apresentado como segue:

(milhares de Kwanzas)

Balanço 31/12/2019	**Particulares e Pequenas e Médias Empresas**	**Grandes Empresas e Banca de Investimento**	**Total**
Activo			
Crédito a clientes			
Empréstimos	12 489 557	33 439 618	45 929 175
Descobertos	7 059 087	20 855 712	27 914 799
Leasing	1 131 915		1 131 915
Cartas de crédito	4 853 383	10 471 487	15 324 870
Cartões de crédito	502 298		502 298
Habitação	701 563		701 563
Total de activos afectos	26 737 803	64 766 817	91 504 620
Activos não afectos			514 732 674
Total de Activo			**606 237 294**
Passivo			
Recursos de clientes e outros empréstimos	85 844 535	346 338 820	432 183 355
Responsabilidades representadas por títulos		4 745 970	4 745 970
Total de passivos afectos	85 844 535	351 084 790	436 929 325
Passivos não afectos			73 642 219
Total do Passivo			**510 571 544**

Balanço 31/12/2018	**Particulares e Pequenas e Médias Empresas**	**Grandes Empresas e Banca de Investimento**	**Total**
Activo			
Crédito a clientes			
Empréstimos	4 874 371	3 301 276	8 175 647
Descobertos	7 146 368	26 947 412	34 093 780
Leasing	476 097	177	476 274
Cartas de crédito	2 732 759	7 226 330	9 959 089
Cartões de crédito	294 292		294 292
Habitação	698 103		698 103
Total de activos afectos	16 221 990	37 475 195	53 697 185
Activos não afectos			389 549 385
Total de Activo			**443 246 570**
Passivo			
Recursos de clientes e outros empréstimos	58 309 798	278 502 656	336 812 454
Responsabilidades representadas por títulos		4 745 970	4 745 970
Total de passivos afectos	58 309 798	283 248 626	341 558 424
Passivos não afectos			36 829 740
Total do Passivo			**378 388 164**

Em 2019 e 2018, a demonstração de resultados por segmento é apresentada como segue:

(milhares de Kwanzas)

Demonstração de Resultados 2019	Particulares e Pequenas e Médias Empresas	Grandes Empresas e Banca de Investimento	Total
Juros e rendimentos similares	3 999 444	41 877 474	45 876 918
Juros e encargos similares	(241 105)	(6 266 147)	(6 507 252)
Margem financeira	**3 758 339**	**35 611 327**	**39 369 666**
Rendimentos de serviços e comissões	5 300 218	3 605 470	8 905 688
Encargos com serviços e comissões	(698 347)	(989 646)	(1 687 993)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados		1 559 304	1 559 304
Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral		(1 529)	(1 529)
Resultados cambiais		13 504 978	13 504 978
Outros resultados de exploração	4 888 274	(5 432 197)	(543 923)
Produto da actividade bancária	**13 248 484**	**47 857 707**	**61 106 191**
Custos com pessoal	(7 931 189)	(5 789 986)	(13 721 175)
Fornecimentos e serviços de terceiros	(3 511 899)	(4 576 686)	(8 088 585)
Depreciações e amortizações do exercício	(1 260 339)	(681 591)	(1 941 930)
Provisões líquidas de anulações	11 052	358 041	369 093
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	(268 769)	(635 247)	(904 016)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações		(1 227 112)	(1 227 112)
Resultado antes de impostos	**287 340**	**35 305 126**	**35 592 466**
Impostos sobre os resultados		(3 464 777)	(3 464 777)
Resultado líquido	**287 340**	**31 840 349**	**32 127 689**
Demonstração de Resultados 2018			
Juros e rendimentos similares	2 768 557	38 327 621	41 096 178
Juros e encargos similares	(303 643)	(4 385 762)	(4 689 405)
Margem financeira	**2 464 914**	**33 941 859**	**36 406 773**
Rendimentos de serviços e comissões	4 606 809	3 283 493	7 890 302
Encargos com serviços e comissões	(346 664)	(847 715)	(1 194 379)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados		2 284 967	2 284 967
Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral		27 590	27 590
Resultados cambiais	(15 587)	11 776 290	11 760 703
Outros resultados de exploração	4 770 155	(5 298 188)	(528 033)
Produto da actividade bancária	**11 479 627**	**45 168 296**	**56 647 923**
Custos com pessoal	(7 606 753)	(4 769 694)	(12 376 447)
Fornecimentos e serviços de terceiros	(2 534 368)	(5 021 705)	(7 556 073)
Depreciações e amortizações do exercício	(475 290)	(202 724)	(678 014)
Provisões líquidas de anulações	(473 276)	(475 698)	(948 974)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	13 022	129 174	142 196
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações		(18 333)	(18 333)
Resultado antes de impostos	**402 962**	**34 809 316**	**35 212 278**
Impostos sobre os resultados		(2 889 769)	(2 889 769)
Resultado líquido	**402 962**	**31 919 547**	**32 322 509**

Nota 36
Gestão de Riscos da Actividade

O Banco está sujeito a riscos de diversa ordem no âmbito do desenvolvimento da sua actividade. A gestão dos riscos é efectuada de forma centralizada em relação aos riscos específicos de cada negócio.

A política de gestão de risco do Banco visa a manutenção, em permanência, de uma adequada relação entre os seus capitais próprios e a actividade desenvolvida, assim como a correspondente avaliação do perfil de risco/retorno por linha de negócio.

Neste âmbito, assume uma particular relevância o acompanhamento e controlo dos principais tipos de riscos financeiros - crédito, mercado, liquidez e operacional - a que se encontra sujeita a actividade do Banco.

Principais Categorias de Risco

Crédito
O risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza de recuperação do investimento e do seu retorno, por incapacidade de um devedor (e do seu garante, se existir), provocando deste modo uma perda financeira para o credor. O risco de crédito encontra-se patente em títulos de dívida ou outros saldos a receber.

Mercado
O conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira em resultado de alterações de taxas (de juro e de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando quer as correlações existentes entre eles, quer as respectivas volatilidades. Assim, o Risco de Mercado engloba o risco de taxa de juro, cambial e outros riscos de preço.

Liquidez
O risco de liquidez reflecte a incapacidade do Banco cumprir com as suas obrigações associadas a passivos financeiros a cada data de vencimento, sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de acesso ao financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos valores habitualmente praticados em mercado (risco de liquidez de mercado).

Operacional
Como risco operacional entende-se a perda potencial resultante de falhas ou inadequações nos processos internos, nas pessoas ou nos sistemas, ou ainda as perdas potenciais resultantes de eventos externos.

Organização Interna

O Standard Bank de Angola encara a gestão dos riscos como elemento central da visão e estratégia da Instituição. Assim, o modelo de gestão do risco é independente das áreas geradoras do risco e apresenta mecanismos de decisão e controlo directamente dependentes do Conselho de Administração.
A gestão dos riscos é da competência do Conselho de Administração e dos seus comités. O Conselho de Administração é o órgão responsável pela estratégia do risco na instituição apoiando-se em Comités que têm como principais funções o aconselhamento do Órgão de Administração no que respeita à estratégia de Gestão do Risco e à supervisão da actuação da função de gestão do risco conforme prevista pelo BNA.

O Conselho de Administração delega na Comissão Executiva a gestão corrente dos riscos. Ao nível da Comissão Executiva o pelouro da gestão do risco é da competência do Presidente da Comissão Executiva.

A função de gestão do risco é exercida de forma autónoma e independente pela Direcção de Risco destinada a identificar, avaliar, monitorizar, controlar e prestar informações de todos os riscos relevantes da actividade desenvolvida pela Instituição.

Para o Standard Bank de Angola a gestão do Risco é também uma forma de optimizar o uso do capital e a selecção das melhores oportunidades de negócio, ponderando a relação entre o risco e o retorno para melhor responder às necessidades dos clientes e maximizar a criação de valor para os nossos accionistas.

Assim, e seguindo as melhores práticas internacionais o modelo de gestão do Risco obedece ao princípio das "Três Linhas de Defesa", tendo subjacente a atribuição de responsabilidades aos diversos intervenientes na gestão do Risco, e define de forma clara a delegação de poderes e os canais de comunicação que estão formalizados nas políticas do Banco.
A responsabilidade pela gestão do Risco dentro de cada linha de actuação encontra-se no nível funcional e dos comités do Conselho de Administração. Estas linhas de defesa garantem a segregação de funções e independência do modelo. As três linhas de actuação são descritas de seguida:

1. Gestão das Unidades de Negócio e de Suporte
O principal responsável pela Gestão do Risco do Banco. A apreciação, avaliação e mensuração de riscos é um processo contínuo que está integrado nas actividades quotidianas do negócio. Este processo inclui a implementação de estrutura de Gestão do Risco, identificação de problemas e tomada de medidas correctivas sempre que necessário.

2. **Gestão do Risco**

As funções de Gestão do Risco do Banco são primariamente responsáveis pela definição da estrutura de Gestão do Risco e políticas, proporcionando a supervisão e informação independente para a gestão executiva através do Comité de Gestão de Risco de Crédito e do Comité de Gestão de Activos e Passivos. As funções de Gestão do Risco das unidades de negócios visam implementar o modelo de Gestão do Risco, aprovar os limites de aceitação de risco dentro de mandatos específicos e fornecer uma visão geral da eficácia da Gestão do Risco pela primeira linha de defesa.

3. **Auditoria Interna**

Fornece uma avaliação independente da adequação e eficácia do Sistema de Controlo Interno do Banco, do quadro global de Gestão do Risco, através da aprovação de um Plano de Auditoria anual e consequente emissão de relatórios para o Conselho de Administração e seus Comités.

Avaliação de riscos

Risco de Crédito

Os modelos de risco de crédito desempenham um papel essencial no processo de decisão de crédito. O processo de decisão de operações da carteira de crédito baseia-se num conjunto de políticas recorrendo a modelos de scoring para as carteiras de clientes Particulares e de rating para o segmento de Empresas.

As decisões de crédito dependem das classificações de risco e do cumprimento de diversas regras sobre a capacidade financeira e o comportamento dos proponentes.

Seguidamente apresenta-se a informação relativa à exposição do Banco ao risco de crédito:

(milhares de Kwanzas)

31/12/2019	Valor contabilistico bruto	Imparidade	Valor contabilistico líquido
Patrimoniais			
Caixa e disponibilidades bancos centrais **(Nota 4)**	92 935 245		92 935 245
Disponibilidades em outras instituições de crédito **(Nota 5)**	168 834 983	(1 774)	168 833 209
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito **(Nota 6)**	5 582 824		5 582 824
Activos financeiros ao justo valor através de resultados **(Nota 7)**	30 884 139		30 884 139
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral **(Nota 8)**	72 318 198		72 318 198
Investimentos ao custo amortizado **(Nota 9)**	110 127 523	(1 473 633)	108 653 890
Crédito a clientes **(Nota 10)**	93 403 611	(1 898 991)	91 504 620
	574 086 523	**(3 374 398)**	**570 712 125**
Patrimoniais			
Garantias prestadas **(Nota 23)**	15 025 128	(19 178)	15 005 950
Cartas de crédito **(Nota 23)**	26 778 191	(18 358)	26 759 833
Limites não utilizados **(Nota 23)**	29 042 026	(101 034)	28 940 992
	70 845 345	**(138 570)**	**70 706 775**
Total	**644 931 868**	**(3 512 968)**	**641 418 900**
31/12/2018			
Patrimoniais			
Caixa e disponibilidades bancos centrais **(Nota 4)**	71 261 054	(5 514)	71 255 540
Disponibilidades em outras instituições de crédito **(Nota 5)**	79 708 083	(1 246)	79 706 837
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito **(Nota 6)**	30 954 846	(639)	30 954 207
Activos financeiros ao justo valor através de resultados **(Nota 7)**	7 150 176		7 150 176
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral **(Nota 8)**	93 446 527		93 446 527
Investimentos ao custo amortizado **(Nota 9)**	91 135 131	(258 975)	90 876 156
Crédito a clientes **(Nota 10)**	54 761 378	(1 064 193)	53 697 185
	428 417 195	**(1 330 567)**	**427 086 628**
Patrimoniais			
Garantias prestadas **(Nota 23)**	7 079 868	(11 754)	7 068 114
Cartas de crédito **(Nota 23)**	20 011 279	(9 325)	20 011 954
Limites não utilizados **(Nota 23)**	18 741 596	(39 915)	18 701 681
	45 832 743	**(60 994)**	**45 771 749**
Total	**474 249 938**	**(1 391 561)**	**472 858 377**

Relativamente ao nível da qualidade do risco de crédito dos activos financeiros, em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 é como segue:

(milhares de Kwanzas)

			31/12/2019		
	Origem do rating	**Nível de rating**	**Exposição bruta**	**Imparidade**	**Total**
Patrimoniais	Rating externo	AAA a AA-	7 534 778	(1 530)	7 533 248
		A+ a A–	71 307 999	(1 391)	71 306 608
		BBB+ a BBB–	375 012 266	(1 003 429)	374 008 837
		BB+ a BB–	71 832 856	(796 296)	71 036 560
		B+ a B–	20 295 547	(538 379)	19 757 168
		< B–	332 218	(316)	331 902
	Rating interno	Baixo	26 863 176	(645 736)	26 217 440
		Médio	20 143	(11 657)	8 486
		Elevado	887 540	(375 664)	511 879
Total			**574 086 523**	**(3 374 398)**	**570 712 125**

			31/12/2018		
	Origem do rating	**Nível de rating**	**Exposição bruta**	**Imparidade**	**Total**
Patrimoniais	Rating externo	AAA a AA-	3 386 918	(24)	3 386 894
		A+ a A–	11 497 785	(3 711)	11 494 074
		BBB+ a BBB–	347 818 388	(59 576)	347 758 811
		BB+ a BB–	42 942 281	(390 925)	42 551 356
		B+ a B–	5 716 328	(42 828)	5 673 500
	Rating interno	Baixo	16 330 867	(389 048)	15 941 819
		Médio	494 261	(244 869)	249 392
		Elevado	230 367	(199 586)	30 781
Total			**428 417 195**	**(1 330 567)**	**427 086 628**

As tabelas abaixo apresentam com referência a 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a exposição ao risco de crédito por classe de activo financeiro, nível de rating e estágio.

(milhares de Kwanzas)

31/12/2019					
Classe de activo financeiro	**Rating**	**Estágio 1**	**Estágio 2**	**Estágio 3**	**Total**
Patrimoniais					
Caixa e disponibilidade em bancos centrais **(Nota 4)**	BBB+ a BBB–	92 935 245			92 935 245
Disponibilidade em outras instituições de crédito **(Nota 5)**	AAA+ a AA–	173 309			173 309
	A+ a A–	69 557 567			69 557 567
	BBB+ a BBB–	99 097 064			99 097 064
	BB+ a BB–	5 016	2 027		7 043
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito **(Nota 6)**	BB+ a BB–	5 582 824			5 582 824
Activos financeiros ao justo valor através de resultados **(Nota 7)**	BB+ a BB–	55 864			55 864
	BBB+ a BBB–	30 828 275			30 828 275
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral **(Nota 8)**	BBB+ a BBB–	72 318 198			72 318 198
Investimentos ao custo amortizado **(Nota 9)**	BBB+ a BBB–	79 534 996			79 534 996
	BB+ a BB–	30 592 527			30 592 527
Crédito a clientes **(Nota 10)**	AAA+ a AA–	7 361 468			7 361 468
	A+ a A–	1 750 432			1 750 432
	BBB+ a BBB–	298 488			298 488
	BB+ a BB–	35 594 599			35 594 599
	B+ a B–	17 050 153	3 245 394		20 295 547
	< B–	332 218			332 218
	Baixo	26 012 944	850 232		26 863 176
	Médio		20 143		20 143
	Elevado			887 540	887 540
Total do Valor Contabilístico Bruto		**569 081 187**	**4 117 796**	**887 540**	**574 086 523**
Provisão para perdas		(2 499 608)	(499 126)	(375 664)	(3 374 398)
Valor Contabilístico Líquido		**566 581 579**	**3 618 670**	**511 876**	**570 712 125**

31/12/2018					
Classe de activo financeiro	**Rating**	**Estágio 1**	**Estágio 2**	**Estágio 3**	**Total**
Patrimoniais					
Caixa e disponibilidade em bancos centrais **(Nota 4)**	BBB+ a BBB–	71 261 054			71 261 054
Disponibilidade em outras instituições de crédito **(Nota 5)**	AAA+ a AA–	3 245 787			3 245 787
	A+ a A–	3 233 590			3 233 590
	BBB+ a BBB–	73 225 458			73 225 458
	BB+ a BB–	3 202	46		3 248
Activos financeiros ao justo valor através de resultados **(Nota 7)**	BB+ a BB–	43 655			43 655
	BBB+ a BBB–	7 106 521			7 106 521
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral **(Nota 8)**	BBB+ a BBB–	93 446 527			93 446 527
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	BBB+ a BBB–	30 954 846			30 954 846
Investimentos ao custo amortizado **(Nota 9)**	BBB+ a BBB–	71 556 751			71 556 751
	BB+ a BB–	19 578 380			19 578 380
Crédito a clientes **(Nota 10)**	AAA+ a AA–	141 131			141 131
	A+ a A–	8 264 195			8 264 195
	BBB+ a BBB–	267 231			267 231
	BB+ a BB–	20 545 619	2 771 379		23 316 998
	B+ a B–	4 744 591	971 737		5 716 328
	< B–				
	Baixo	15 352 060	978 806		16 330 866
	Médio	25 602	1 424	467 236	494 262
	Elevado	886	727	228 754	230 367
Total do Valor Contabilístico Bruto		**351 736 032**	**4 724 119**	**695 990**	**428 417 195**
Provisão para perdas		(545 256)	(344 561)	(440 750)	(1 330 567)
Valor Contabilístico Líquido		**351 190 776**	**4 379 558**	**255 240**	**427 086 628**

A repartição por sectores de actividade da exposição ao risco de crédito, em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, encontra-se apresentada como segue:

(milhares de Kwanzas)

31/12/2019	Exposição		Garantias Prestadas	Exposição Total	Peso Relativo	Imparidade	
	Vincendo	Vencido				Valor	Imparidade/ Exposição Total
Empresas							
Administração central	481 247 679		9 448 997	490 696 676	76%	1 512 557	0%
Actividades financeiras	7 153 451		7 536 977	14 690 428	2%	308 239	-2%
Comércio por grosso e a retalho	43 179 280	12 166	25 762 191	68 953 637	11%	418 589	-1%
Indústria extractiva			379 040	379 040	0%	815	0%
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	16 464 576	152 042	4 198 536	20 815 154	3%	227 742	-1%
Construção	7 243 192		14 516 765	21 759 957	3%	74 458	0%
Indústrias transformadoras	3 607 775	11 644	1 393 726	5 013 145	1%	192 130	-4%
Indústrias alimentares e de bebidas	3 098 033	7 276	1 368 661	4 473 970	1%	24 249	-1%
Transportes , armazenagem e comunicações	2 468 583	18 345	4 057 200	6 544 128	1%	26 199	0%
Fabricação de máquinas e aparelhos eléctricos			400 000	400 000	0%	2 225	-1%
Particulares							
Consumo	7 059 622	39 300	1 783 151	8 882 073	1%	403 914	-5%
Habitação	920 222	(506)		919 716	0%	218 154	-24%
Outros fins	1 399 376	4 468	100	1 403 944	0%	103 697	-7%
Total	**573 841 789**	**244 735**	**70 845 344**	**644 931 868**	**100%**	**3 512 968**	**-1%**

31/12/2018	Exposição		Responsa-bilidades perante terceiros	Exposição Total	Peso Relativo	Imparidade	
	Vincendo	Vencido				Valor	Imparidade/ Exposição Total
Empresas							
Administração central	265 764 267			265 764 267	56%	285 603	0%
Actividades financeiras	110 662 929			110 662 929	23%	1 885	0%
Comércio por grosso e a retalho	27 213 486	67 630	18 628 562	45 909 678	10%	175 639	0%
Indústria extractiva	157 424		426 451	583 875	0%	640	0%
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	610 233		3 595 262	4 205 495	1%	14 523	0%
Construção	1 035 521		8 546 348	9 581 869	2%	28 486	0%
Indústrias transformadoras	13 411 409	157 381	8 333 468	21 902 258	5%	80 641	0%
Indústrias alimentares e de bebidas	2 672 434		839 781	3 512 215	1%	28 398	-1%
Transportes, armazenagem e comunicações	1 118 850	61 360	3 286 073	4 466 283	1%	76 553	-2%
Fabricação de máquinas e aparelhos eléctricos			825 000	825 000	0%	5 621	-1%
Particulares							
Consumo	4 292 815	200 717	1 325 093	5 818 625	1%	453 202	-8%
Habitação	723 835	207 471		931 306	0%	233 203	-25%
Outros fins	16 922	1 434	26 705	45 061	0%	4 699	-10%
Total	**427 721 202**	**695 993**	**45 832 743**	**474 249 938**	**100%**	**1 391 561**	**0%**

A concentração geográfica do risco de crédito em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 é de 100% em Angola, com excepção das aplicações de liquidez de 2018 que são com o Grupo Standard Bank (África do Sul).

Risco de Mercado

No que respeita à informação e análise de risco de mercado é assegurado o reporte regular sobre as carteiras de activos financeiros. Ao nível das carteiras próprias, encontram-se definidos diversos limites de risco. Estão igualmente definidos diferentes limites de exposição por Emitente, por tipo/classe de activo e nível de qualidade de crédito (rating). São ainda definidos limites de *Stop Loss* e *Loss Trigger* para as posições na categoria de justo valor através de resultados e na categoria de justo valor através de outro rendimento integral.

A análise de sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos financeiros a variações das taxas de câmbio à data de 31 de Dezembro de 2019 e 2018 é apresentada como segue:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019					
	-20%	**-10%**	**-5%**	**+5%**	**+10%**	**+20%**
Moeda						
Dólares dos Estados Unidos da América	(918 607)	(459 304)	(229 652)	229 652	459 304	918 607
Euros	(882 417)	(441 209)	(220 604)	220 604	441 209	882 417
Outras moedas	(7 604 712)	(3 802 356)	(1 901 178)	1 901 178	3 802 356	7 604 712
Total	**(9 405 736)**	**(4 702 868)**	**(2 351 434)**	**2 351 434**	**4 702 868**	**9 405 736**

	31/12/2018					
	-20%	**-10%**	**-5%**	**+5%**	**+10%**	**+20%**
Moeda						
Dólares dos Estados Unidos da América	(1 050 032)	(525 016)	(262 508)	262 508	525 016	1 050 032
Euros	174 271	87 136	43 568	(43 568)	(87 136)	(174 271)
Outras moedas	119 803	59 902	29 951	(29 951)	(59 902)	(119 803)
Total	**(755 958)**	**(377 979)**	**(188 989)**	**188 989**	**377 979**	**755 958**

O resultado do stress test apresentado corresponde ao impacto esperado (antes de impostos) nos capitais próprios.

Risco de Taxa de Juro

Este risco refere-se ao risco presente e/ou futuro sobre os lucros e o capital do Banco decorrente de movimentos adversos nas taxas de juro que afetem as posições da carteira bancária do Banco.

As alterações das taxas de juro afetam os lucros de um banco alterando o nível da margem financeira gerada a partir de activos, passivos e rúbricas extrapatrimoniais sensíveis à taxa de juro. O valor económico de um banco também é afetado quando as taxas de juro mudam, dado que o valor atual e as datas dos fluxos de caixa futuros se alteram, afetando assim o valor subjacente dos seus activos, passivos e rúbricas extrapatrimoniais.

O risco de taxa de juro na carteira bancária do Standard Bank de Angola referente a 31 de Dezembro de 2019 foi reportado ao Banco Nacional de Angola como segue:

Moeda Nacional

(em Kwanzas)

Exposições por intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa – Impacto na Situação Líquida – Moeda Nacional – 31/12/2019							
Banda	**Activos (+)**	**Passivos (-)**	**Elementos Extra Patrimoniais**		**Posição (+/-)**	**Factor de Ponderação (A)**	**Posição de Ponderação (B)**
			(+)	**(-)**			
à vista – 1 mês	5 596 022 307	37 277 965 486			(31 681 943 179)	0,08%	(25 345 555)
1 – 3 meses	78 684 478 983	18 124 985 011			60 559 493 973	0,32%	193 790 381
3 – 6 meses	35 688 328 499	3 593 768 571			32 094 559 928	0,72%	231 080 831
6 – 12 meses	36 333 373 370	1 549 700 229			34 783 673 141	1,43%	497 406 526
1 – 2 anos	52 077 035 469	7 255 609			52 069 779 859	2,77%	1 442 332 902
2 – 3 anos	13 908 171 896				13 908 171 896	4,49%	624 476 918
3 – 4 anos	2 718 546 155	4 745 969 863			(2 027 423 708)	6,14%	(124 483 816)
4 – 5 anos						7,71%	
5 – 7 anos						10,15%	
7 – 10 anos						13,26%	
10 – 15 anos						18,84%	
15 – 20 anos						22,43%	
> 20 anos						26,03%	
	156 302 203 160	**60 546 419 296**			**159 706 311 911**		**Total (C): 2 839 258 187**
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros:							**2 839 258 187**
Fundos Próprios Regulamentares:							**61 014 441 643**
Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares:							**4,65%**

(em Kwanzas)

Exposições por intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa – Impacto na Margem de Juros – Moeda Nacional – 31/12/2019							
Banda	**Activos (+)**	**Passivos (-)**	**Elementos Extra Patrimoniais**		**Posição (+/-)**	**Factor de Ponderação (F)**	**Posição de Ponderação (G)**
			(+)	**(-)**			
à vista						2,00%	
à vista – 1 mês	5 596 022 307	37 277 965 486			(31 681 943 179)	1,92%	(608 293 309)
1 – 2 meses	76 198 065 142	3 389 796 962			72 808 268 180	1,75%	1 274 144 693
2 – 3 meses	2 486 413 841	14 735 188 048			(12 248 774 207)	1,58%	(193 530 632)
3 – 4 meses		2 183 508 011			(2 183 508 011)	1,42%	(31 005 814)
4 – 5 meses	31 128 533 846	1 120 757 549			30 007 776 297	1,25%	375 097 204
5 – 6 meses	4 559 794 653	289 503 11			4 270 291 642	1,08%	46 119 150
6 – 7 meses	11 007 687 056	58 665 630			10 949 021 425	0,92%	100 730 997
7 – 8 meses	6 538 217 190	102 437 639			6 435 779 551	0,75%	48 268 347
8 – 9 meses		224 862 909			(224 862 909)	0,58%	(1 304 205)
9 – 10 meses		130 086 183			(130 086 183)	0,42%	(546 362)
10 – 11 meses	13 628 216 893	830 370 950			12 797 845 943	0,25%	31 994 615
11 – 12 meses	5 159 252 231	203 276 917			4 955 975 314	0,08%	3 964 780
	156 302 203 160	**60 546 419 296**					
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano:							**1 045 639 464**
Margem de Juros:							**36 575 136 895**
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano em percentagem da MJ:							**2,86%**

Moeda Estrangeira (USD)

(em Kwanzas)

Exposições por intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa – Impacto na Situação Líquida – Moeda Estrangeira (USD) – 31/12/2019							
Banda	**Activos (+)**	**Passivos (-)**	**Elementos Extra Patrimoniais**		**Posição (+/-)**	**Factor de Ponderação (A)**	**Posição de Ponderação (B)**
			(+)	**(-)**			
à vista – 1 mês		47 431 760 003			(47 431 760 003)	0,08%	(37 945 408)
1 – 3 meses	12 095 050 847	30 551 974 198			(18 456 923 351)	0,32%	(59 062 155)
3 – 6 meses		15 001 390 649			(15 001 390 649)	0,72%	(108 010 013)
6 – 12 meses		590 319 904			(590 319 904)	1,43%	(8 441 575)
1 – 2 anos						2,77%	
2 – 3 anos						4,49%	1 878 214 899
3 – 4 anos	30 589 819 204				30 589 819 204	6,14%	
4 – 5 anos						7,71%	
5 – 7 anos						10,15%	
7 – 10 anos						13,26%	
10 – 15 anos						18,84%	
15 – 20 anos						22,43%	
> 20 anos						26,03%	
	42 684 870 052	**93 575 444 754**			**(50 890 574 702)**		**Total (C): 1 664 755 748**
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros:							**1 664 755 748**
Fundos Próprios Regulamentares:							**61 014 441 643**
Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares:							**2,73%**

(em Kwanzas)

Exposições por intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa – Impacto na Margem de Juros – Moeda Estrangeira (USD) – 31/12/2019							
Banda	**Activos (+)**	**Passivos (-)**	**Elementos Extra Patrimoniais**		**Posição (+/-)**	**Factor de Ponderação (F)**	**Posição de Ponderação (G)**
			(+)	**(-)**			
à vista						2,00%	
à vista – 1 mês		47 431 760 003			(47 431 760 003)	1,92%	(910 689 792)
1 – 2 meses	12 095 050 847	16 465 111 926			(4 370 061 079)	1,75%	(76 476 069)
2 – 3 meses		14 086 862 271			(14 086 862 271)	1,58%	(222 572 424)
3 – 4 meses		14 728 893 474			(14 728 893 474)	1,42%	(209 150 287)
4 – 5 meses		112 805 014			(112 805 014)	1,25%	(1 410 063)
5 – 6 meses		159 692 162			(159 692 162)	1,08%	(1 724 675)
6 – 7 meses						0,92%	
7 – 8 meses						0,75%	
8 – 9 meses		97 486 972			(97 486 972)	0,58%	(565 424)
9 – 10 meses		979 379			(979 379)	0,42%	(4 113)
10 – 11 meses		483 219 423			(483 219 423)	0,25%	(1 208 049)
11 – 12 meses		8 634 130			(8 634 130)	0,08%	(6 907)
	12 095 050 847	**93 575 444 754**					
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano:							**(1 423 807 803)**
Margem de Juros:							**1 751 627 185**
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano em percentagem da MJ:							**-81,28%**

Por sua vez, o risco de taxa de juro na carteira bancária referente a 31 de Dezembro de 2018 ao Banco Nacional de Angola foi reportado da seguinte forma:

Moeda Nacional

(em Kwanzas)

Exposições por intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa – Impacto na Situação Líquida – Moeda Nacional – 31/12/2018							
Banda	**Activos (+)**	**Passivos (-)**	**Elementos Extra Patrimoniais**		**Posição (+/-)**	**Factor de Ponderação (A)**	**Posição de Ponderação (B)**
			(+)	**(-)**			
à vista – 1 mês		12 860 111 854			(12 860 111 854)	0,08%	(10 288 089)
1 – 3 meses	53 692 219 785	14 188 566 937			39 503 652 848	0,32%	126 411 689
3 – 6 meses	47 500 418 457	2 706 306 782			44 794 111 675	0,72%	322 517 604
6 – 12 meses	49 268 856 070	1 286 110 705			47 982 745 365	1,43%	686 153 259
1 – 2 anos	41 128 989 998	7 433 880			41 121 556 118	2,77%	1 139 067 104
2 – 3 anos	16 257 359 160				16 257 359 160	4,49%	729 955 426
3 – 4 anos						6,14%	
4 – 5 anos						7,71%	
5 – 7 anos						10,15%	
7 – 10 anos						13,26%	
10 – 15 anos						18,84%	
15 – 20 anos						22,43%	
> 20 anos						26,03%	
	207 847 843 470	**31 048 530 158**			**176 799 313 312**		**Total (C): 2 993 816 993**
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros:							**2 993 816 993**
Fundos Próprios Regulamentares:							**51 808 339 481**
Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares:							**5,78%**

(em Kwanzas)

Exposições por intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa – Impacto na Margem de Juros – Moeda Nacional – 31/12/2018							
Banda	**Activos (+)**	**Passivos (-)**	**Elementos Extra Patrimoniais**		**Posição (+/-)**	**Factor de Ponderação (F)**	**Posição de Ponderação (G)**
			(+)	**(-)**			
à vista						2,00%	
à vista – 1 mês		12 860 111 854			(12 860 111 854)	1,92%	(246 914 148)
1 – 2 meses	42 148 182 881	2 898 076 937			39 250 105 944	1,75%	686 876 854
2 – 3 meses	11 544 036 904	11 290 489 999			253 546 905	1,58%	4 006 041
3 – 4 meses	21 606 047 621	735 322 784			20 870 724 837	1,42%	296 364 293
4 – 5 meses	3 341 197 524	202 622 206			3 138 575 318	1,25%	39 232 191
5 – 6 meses	22 553 173 312	1 768 361 793			20 784 811 519	1,08%	224 475 964
6 – 7 meses	7 677 277 891	41 290 521			7 635 987 370	0,92%	70 251 084
7 – 8 meses	6 168 210 804	74 464 847			6 093 745 957	0,75%	45 703 095
8 – 9 meses	17 260 410 371	50 404 029			17 210 006 342	0,58%	99 818 037
9 – 10 meses	18 162 957 006	52 208 193			18 110 748 813	0,42%	76 065 145
10 – 11 meses		25 179 646			(25 179 646)	0,25%	(62 949)
11 – 12 meses		1 042 563 469			(1 042 563 469)	0,08%	(834 051)
	150 461 494 314	**31 041 096 278**					
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano:							**1 294 981 556**
Margem de Juros:							**34 368 945 166**
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano em percentagem da MJ:							**3,77%**

Moeda Estrangeira (USD)

(em Kwanzas)

Exposições por intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa – Impacto na Situação Líquida – Moeda Estrangeira (USD) – 31/12/2018							
Banda	**Activos (+)**	**Passivos (-)**	**Elementos Extra Patrimoniais**		**Posição (+/-)**	**Factor de Ponderação (A)**	**Posição de Ponderação (B)**
			(+)	**(-)**			
à vista – 1 mês	30 953 301 011	25 015 431 748			5 937 869 263	0,08%	4 750 295
1 – 3 meses	2 783 801 053	24 616 406 572			(21 832 605 519)	0,32%	(69 864 338)
3 – 6 meses		522 296 316			(522 296 316)	0,72%	(3 760 533)
6 – 12 meses		582 674 791			(582 674 791)	1,43%	(8 332 250)
1 – 2 anos						2,77%	
2 – 3 anos						4,49%	
3 – 4 anos						6,14%	
4 – 5 anos	19 392 007 184	9 432 848 246			9 959 158 938	7,71%	767 851 154
5 – 7 anos						10,15%	
7 – 10 anos						13,26%	
10 – 15 anos						18,84%	
15 – 20 anos						22,43%	
> 20 anos						26,03%	
	53 129 109 248	**60 169 657 673**			**(7 070 548 425)**		**Total (C): 690 644 328**
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros:							**690 644 328**
Fundos Próprios Regulamentares:							**34 368 945 166**
Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares:							**2,01%**

(em Kwanzas)

Exposições por intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa – Impacto na Margem de Juros – Moeda Estrangeira (USD) – 31/12/2018							
Banda	**Activos (+)**	**Passivos (-)**	**Elementos Extra Patrimoniais**		**Posição (+/-)**	**Factor de Ponderação (F)**	**Posição de Ponderação (G)**
			(+)	**(-)**			
à vista						2,00%	
à vista – 1 mês	30 953 301 011	25 015 431 748			5 937 869 263	1,92%	114 007 090
1 – 2 meses		24 183 996 643			(24 183 996 643)	1,75%	(423 219 941)
2 – 3 meses	2 783 801 053	432 409 929			2 351 391 124	1,58%	37 151 980
3 – 4 meses						1,42%	
4 – 5 meses						1,25%	
5 – 6 meses		522 296 316			(522 296 316)	1,08%	(5 640 800)
6 – 7 meses		40 397 718			(40 397 718)	0,92%	(371 659)
7 – 8 meses		536 807 511			(536 807 511)	0,75%	(4 026 056)
8 – 9 meses						0,58%	
9 – 10 meses						0,42%	
10 – 11 meses		5 469 562			(5 469 562)	0,25%	(13 674)
11 – 12 meses						0,08%	
	33 737 102 064	**50 736 809 427**					
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano:							**(282 113 060)**
Margem de Juros:							**1 814 173 412**
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano em percentagem da MJ:							**-15,55%**

Segundo as tabelas acima, é possível constatar que nos dois períodos, nomeadamente 2018 e 2019, o impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro nos fundos próprios regulamentares do Banco esteve dentro do limite de 20% tanto em moeda nacional como em moeda estrangeira, neste caso o dólar americano (que continua a ser a única moeda estrangeira cujos elementos expostos ao risco de taxa de juro representam mais de 5% da carteira bancária tal como verificado no exercício passado).

Para além do requisito de reporte de risco de taxa de juro na carteira bancária ao Banco Nacional de Angola, o Banco deve também reportar, ao ALCO local e do Grupo, métricas internas de risco de taxa de juro na carteira bancária e para efeitos de consolidação por parte do Grupo Standard Bank, o Banco deve reportar o risco de taxa de juro de acordo com os requisitos do regulador sul-africano (SARB) que tem Basileia III como base.

De acordo com os requisitos do regulador sul-africano, os fluxos de caixa esperados dos activos e passivos são agrupados na respectiva banda temporal tendo em conta a data de refixação (para os instrumentos de taxa variável) ou maturidade contratual (para os instrumentos de taxa fixa) e isto permite determinar os gaps de taxa de juro para cada uma das bandas temporais. Esta análise é efectuada de forma consolidada tendo em conta o balanço total do Banco sendo que não há necessidade de se efectuar uma análise separada por moeda.

Os quadros seguintes reflectem os gaps de taxa de juro reportados ao Grupo Standard Bank para efeitos de consolidação junto ao regulador sul-africano (SARB), com referência aos períodos de 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018:

(milhares de Kwanzas)

Datas de refixação / Datas de maturidade – 2019									
	Até 1 mês	**Entre 1 a 3 meses**	**Entre 3 a 6 meses**	**Entre 6 meses a 1 ano**	**Entre 1 a 3 anos**	**Entre 3 a 5 anos**	**Mais de 5 anos**	**Indeterminado**	**Total**
Activos	260 557 808	11 327 218	31 527 034	77 570 901	51 256 082	16 022 357	24 754	157 951 139	606 237 294
Passivos e Fundos Próprios	81 295 691	48 457 078	4 053 363	49 431 095	(8 240 166)			431 240 234	606 237 294
Exposição líquida	**179 262 117**	**(37 129 860)**	**27 473 671**	**28 139 807**	**59 496 248**	**16 022 357**	**24 754**	**(273 289 095)**	

Datas de refixação / Datas de maturidade – 2018									
	Até 1 mês	**Entre 1 a 3 meses**	**Entre 3 a 6 meses**	**Entre 6 meses a 1 ano**	**Entre 1 a 3 anos**	**Entre 3 a 5 anos**	**Mais de 5 anos**	**Indeterminado**	**Total**
Activos	165 286 137	7 248 102	42 046 175	30 731 604	50 366 074	19 531 458	22 341 343	105 954 534	443 505 427
Passivos e Fundos Próprios	40 162 033	31 989 043	12 639 693	1 846 146	415			356 868 097	443 505 427
Exposição líquida	**125 124 104**	**(24 740 941)**	**29 406 482**	**28 885 458**	**50 365 659**	**19 531 458**	**22 341 343**	**(250 913 563)**	

No quadro seguinte apresentam-se as taxas médias de juro verificadas para as grandes categorias de activos e passivos financeiros do Banco, para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2019 e 2018, bem como os respectivos saldos médios e os proveitos e custos do exercício:

(milhares de Kwanzas)

	31/12/2019			31/12/2018		
	Saldo médio do exercício	**Juro do exercício**	**Taxa de juro média**	**Saldo médio do exercício**	**Juro do exercício**	**Taxa de juro média**
Aplicações						
Créditos a clientes	72 600 903	7 733 731	10,65%	44 383 752	6 400 905	14,42%
Disponibilidades	206 280 146	1 124 929	0,55%	130 028 777	742 262	
Carteira de Títulos	201 664 543	17 938 462	8,90%	179 136 745	33 322 632	18,60%
Aplicações interbancárias	18 268 516	563 439	3,08%	15 477 104	630 379	4,07%
Total Aplicações	**498 814 108**	**27 360 561**		**369 026 378**	**41 096 178**	
Recursos						
Depósitos de clientes	384 497 905	3 914 547	1,02%	301 235 115	3 951 075	1,31%
OutrosRecursos	16 849 846	1 543 806	9,16%	9 624 061	738 330	7,67%
Total Recursos	**401 347 751**	**5 458 353**		**310 859 176**	**4 689 405**	
Margem Financeira		**21 902 208**			**36 406 773**	

A repartição dos activos e passivos, a 31 de Dezembro de 2019 e 2018, por moeda, é analisado como segue:

	31/12/2019		
	AOA	USD	EUR
Activo			
Caixa e disponibilidades bancos centrais	63 145 588	28 805 696	869 694
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4 019	149 643 416	14 114 378
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	5 582 824		
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	55 864	30 828 275	
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	72 318 198		
Investimentos ao custo amortizado	78 064 071	30 589 819	
Crédito a clientes	63 477 680	20 369 397	7 657 543
Outros activos tangíveis	27 930 152		
Activos intangíveis	2 467 534		
Activos por impostos correntes	448 946		
Activos por impostos diferidos	911 944		
Outros activos	2 212 248	1 486 282	57 301
Total de activo	**316 619 068**	**261 722 885**	**22 698 916**
Passivo			
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(1 573 938)		
Recursos de clientes e outros empréstimos	(200 229 262)	(220 417 003)	(11 029 047)
Responsabilidades representadas por títulos	(4 745 970)		
Provisões	(1 814 241)	(2 170)	
Passivos por impostos recorrentes	(2 059 764)		
Passivos subordinados		(14 756 220)	
Outros passivos	(57 558 825)	(21 954 456)	(7 257 784)
Total do passivo	**(267 982 000)**	**(257 129 849)**	**(18 286 831)**
Activo/(Passivo) líquido	**48 637 068**	**4 593 036**	**4 412 085**

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Activos financeiros ao justo valor através de resultados e a rubrica Recursos de clientes e outros empréstimos apresentam na coluna USD, respectivamente, os títulos em Kwanzas indexados a Dólares Norte Americanos e os depósitos em Kwanzas indexados a Dólares Norte Americanos.

Risco de Liquidez

O Banco reporta o risco de liquidez ao Banco Nacional de Angola de acordo com o Instrutivo Nº 19/2017 publicado em 30 de Agosto de 2017. Segundo o referido instrutivo, as instituições financeiras devem remeter ao Banco Nacional de Angola informação individual sobre a distribuição das suas posições do balanço e extrapatrimoniais por bandas temporais através de mapas de liquidez devidamente preenchidos e com os cálculos do rácio de liquidez e de observação.
Deste modo, as instituições financeiras devem remeter, em base individual, os seguintes mapas de liquidez:

- **Mapa considerando apenas os fluxos de caixa em todas as moedas;**
- **Mapa considerando apenas os fluxos de caixa em moeda nacional; e**
- **Mapa considerando os fluxos de caixa em moedas estrangeiras significativas para as instituições, de forma individual. Uma moeda estrangeira deve ser considerada significativa quando o activo denominado na mesma corresponde a mais do que 25% do total do activo da instituição.**

(milhares de Kwanzas)

31/12/2019		31/12/2018				
Outros	Total	AOA	USD	EUR	Outros	Total
114 267	92 935 245	52 299 115	18 490 518	409 714	56193	71 255 540
5 071 396	168 833 209	489 094	71 314 271	6 515 053	1 388 419	79 706 837
	5 582 824		30 954 207			30 954 207
	30 884 139	2 498 340	4 651 836			7 150 176
	72 318 198	93 446 527				93 446 527
	108 653 890	71 356 506	19 519 650			90 876 156
	91 504 620	40 952 345	8 101 965	4 513 848	129 027	53 697 185
	27 930 152	6 039 839				6 039 839
	2 467 534	1 243 031				1 243 031
	448 946	272 675				272 675
	911 944	1 965 448				1 965 448
10 762	3 766 593	4 273 657	1 679 933	659 340	26 019	6 638 949
5 196 425	**606 237 294**	**274 836 577**	**154 712 380**	**12 097 955**	**1 599 658**	**443 246 570**
	(1 573 938)	(891 432)	(7 515)			(898 947)
(508 043)	(432 183 355)	(194 893 018)	(133 604 474)	(8 051 472)	(263 490)	(336 812 454)
	(4 745 970)	(4 745 970)				(4 745 970)
(1 615)	(1 818 026)	(2 108 859)				(2 108 859)
	(2 059 764)	(2 729 360)				(2 729 360)
	(14 756 220)		(9 451 532)			(9 451 532)
33 336 794	(53 434 271)	(8 389 320)	(6 398 697)	(4 917 840)	(1 935 185)	(21 641 042)
32 827 136	**(510 571 544)**	**(213 757 959)**	**(149 462 218)**	**(12 969 312)**	**(2 198 675)**	**(378 388 164)**
38 023 561	**95 665 750**	**61 078 618**	**5 250 162**	**(871 357)**	**(599 017)**	**64 858 406**

De acordo com o referido instrutivo, as instituições financeiras devem manter até 36 meses e 48 meses após a entrada em vigor do instrutivo os rácios de liquidez e de observação respetivamente devem ser iguais ou superiores a 100%.
Os mapas de liquidez em moeda nacional e estrangeira devem ser submetidos ao Banco Nacional de Angola com uma periodicidade quinzenal enquanto o mapa de liquidez que considera os fluxos de caixa em todas as moedas deve ser submetido mensalmente a aquela instituição.

O Standard Bank de Angola reportou os rácio de liquidez e de observação referente a 31 de Dezembro de 2019 ao Banco Nacional de Angola como segue:

Moeda Nacional – 2019

(em Kwanzas)

Rácio de Liquidez e Observação (BNA) (Previsão a 31 Dezembro) – Moeda Nacional – 2019		
	31 dias	**1 – 3 meses**
Total activos líquidos	**82 052 357 614**	
Valores em tesouraria	4 809 732 905	
Disponibilidades em bancos centrais	58 325 664 527	
Activos elegíveis como garantia em operações de crédito do BNA	18 916 960 182	
Disponibilidades em instituições financeiras		
Títulos e valores mobiliários		
Total saída de fluxo de caixa	**67 890 787 160**	**7 590 722 656**
Depósitos à ordem	50 883 236 507	
Depósitos a prazo	11 629 860 448	7 116 465 944
Outros depósitos	5 341 610 126	
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	36 080 079	474 256 712
Operações no mercado monetário interfinanceiro – com instituições financeiras bancárias		
Total entrada de fluxo de caixa	**7 317 773 317**	**2 870 553 314**
Créditos	1 734 948 777	2 870 553 314
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda	5 582 824 540	
Desfasamento	**21 479 343 771**	**16 759 174 429**
Desfasamento acumulado	**21 479 343 771**	**16 759 174 429**
Rácio de liquidez	**135%**	
Rácios de observação		**321%**

Moeda Estrangeira (USD) – 2019

(em Kwanzas)

Rácio de Liquidez e Observação (BNA) (Previsão a 31 Dezembro) – Moeda Estrangeira (USD) – 2019		
	31 dias	**1 – 3 meses**
Total activos líquidos	**178 441 881 300**	
Valores em tesouraria	1 868 535 108	
Disponibilidades em bancos centrais	26 929 927 870	
Activos elegíveis como garantia em operações de crédito do BNA		
Disponibilidades em instituições financeiras	149 643 418 322	
Títulos e valores mobiliários		
Total saída de fluxo de caixa	**62 916 674 790**	**12 424 961 702**
Depósitos à ordem	44 021 541 810	
Depósitos a prazo	18 829 398 988	12 067 425 077
Outros depósitos	65 733 992	
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros		357 536 625
Operações no mercado monetário interfinanceiro – com instituições financeiras bancárias		
Total entrada de fluxo de caixa		
Créditos		
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda		
Desfasamento	**115 525 206 510**	**103 100 244 808**
Desfasamento acumulado	**115 525 206 510**	**103 100 244 808**
Rácio de liquidez	**284%**	
Rácios de observação		**930%**

Todas as Moedas – 2019

(em Kwanzas)

Rácio de Liquidez e Observação (BNA) (Previsão a 31 Dezembro) – Todas as Moeda – 2019		
	31 dias	**1 – 3 meses**
Total activos líquidos	**280 659 509 561**	
Valores em tesouraria	7 657 764 690	
Disponibilidades em bancos centrais	85 255 592 398	
Activos elegíveis como garantia em operações de crédito do BNA	18 916 960 182	
Disponibilidades em instituições financeiras	168 829 192 291	
Títulos e valores mobiliários		
Total saída de fluxo de caixa	**136 572 895 186**	**20 140 907 625**
Depósitos à ordem	98 771 982 174	
Depósitos a prazo	30 476 960 192	19 068 749 982
Outros depósitos	7 245 261 377	
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	78 691 443	1 072 157 643
Operações no mercado monetário interfinanceiro – com instituições financeiras bancárias		
Total entrada de fluxo de caixa	**7 318 098 979**	**2 871 190 443**
Créditos	1 735 274 439	2 871 190 443
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda	5 582 824 540	
Desfasamento	**151 404 713 354**	**134 134 996 172**
Desfasamento acumulado	**151 404 713 354**	**134 134 996 172**
Rácio de liquidez	**217%**	
Rácios de observação		**766%**

Por sua vez, os rácio de liquidez e de observação do Standard Bank de Angola referente a 31 de Dezembro de 2018 foi reportado ao Banco Nacional de Angola como segue:

Moeda Nacional – 2018

(em Kwanzas)

Rácio de Liquidez e Observação (BNA) (Previsão a 31 Dezembro) – Moeda Nacional – 2018		
	31 dias	**1 – 3 meses**
Total activos líquidos	**81 247 732 843**	
Valores em tesouraria	3 674 185 930	
Disponibilidades em bancos centrais	48 624 927 625	
Activos elegíveis como garantia em operações de crédito do BNA	27 656 288 072	
Disponibilidades em instituições financeiras		
Títulos e valores mobiliários	1 292 331 216	
Total saída de fluxo de caixa	**78 543 342 681**	**3 180 064 418**
Depósitos à ordem	52 251 261 981	
Depósitos a prazo	2 878 554 069	3 101 602 288
Outros depósitos	23 413 526 631	
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros		78 462 130
Operações no mercado monetário interfinanceiro – com instituições financeiras bancárias		
Total entrada de fluxo de caixa	**123 816 438**	**357 197 565**
Créditos	123 816 438	357 197 565
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda		
Desfasamento	**2 828 206 600**	**5 339 747**
Desfasamento acumulado	**2 828 206 600**	**5 339 747**
Rácio de liquidez	**104%**	
Rácios de observação		**100%**

Moeda Estrangeira (USD) – 2018

(em Kwanzas)

Rácio de Liquidez e Observação (BNA) (Previsão a 31 Dezembro) – Moeda Estrangeira (USD) – 2018		
	31 dias	**1 – 3 meses**
Total activos líquidos	**89 804 788 925**	
Valores em tesouraria	1 256 385 159	
Disponibilidades em bancos centrais	17 234 133 217	
Activos elegíveis como garantia em operações de crédito do BNA		
Disponibilidades em instituições financeiras	71 314 270 549	
Títulos e valores mobiliários		
Total saída de fluxo de caixa	**42 865 739 952**	**7 247 048 937**
Depósitos à ordem	30 170 416 786	
Depósitos a prazo	12 450 769 919	7 247 048 937
Outros depósitos	244 553 247	
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros		
Operações no mercado monetário interfinanceiro – com instituições financeiras bancárias		
Total entrada de fluxo de caixa		
Créditos		
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda		
Desfasamento	**46 939 048 973**	**39 692 000 036**
Desfasamento acumulado	**46 939 048 973**	**39 692 000 036**
Rácio de liquidez	**210%**	
Rácios de observação		**648%**

Todas as Moedas – 2018

(em Kwanzas)

Rácio de Liquidez e Observação (BNA) (Previsão a 31 Dezembro) – Todas as Moeda – 2018		
	31 dias	**1 – 3 meses**
Total activos líquidos	**179 433 988 908**	
Valores em tesouraria	5 408 565 291	
Disponibilidades em bancos centrais	65 859 060 842	
Activos elegíveis como garantia em operações de crédito do BNA	27 656 288 072	
Disponibilidades em instituições financeiras	79 217 743 487	
Títulos e valores mobiliários	1 292 331 216	
Total saída de fluxo de caixa	**123 917 833 116**	**12 646 237 350**
Depósitos à ordem	84 913 656 247	
Depósitos a prazo	15 329 323 989	12 646 237 350
Outros depósitos	23 674 852 880	
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros		
Operações no mercado monetário interfinanceiro – com instituições financeiras bancárias		
Total entrada de fluxo de caixa	**123 816 438**	**357 197 565**
Créditos	123 816 438	357 197 565
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda		
Desfasamento	**55 639 972 230**	**43 350 932 445**
Desfasamento acumulado	**55 639 972 230**	**43 350 932 445**
Rácio de liquidez	**145%**	
Rácios de observação		**443%**

De acordo com as tabelas acima consegue verificar-se que passados 40 meses depois da entrada em vigor do Instrutivo, o Banco tem cumprido com o limite mínimo (100%) do referido rácio de Liquidez e de observação, tendo os submetidos todos ao Banco Nacional de Angola por via Sistema de Supervisão das Instituições Financeira (SSIF) tal como estabelecido no novo pacote regulamentar (NPR) apresentado às instituições financeiras em Maio de 2017, em todos os rácios de liquidez e observação, quer seja em moeda nacional, moeda estrangeira (dólar americano) e todas as moedas.

Para além de reportar os rácios que traduzem o risco de liquidez ao Banco Nacional de Angola, o Standard Bank de Angola, deve também fazer uma avaliação do risco de liquidez através de métricas internas definidas pelo Comité de Activos e Passivos (ALCO) que também estabelece limites de tolerância e alertas de apetência ao risco para cada uma dessas métricas. Este controlo é reforçado com a execução mensal de análises de sensibilidade, com o objectivo de caracterizar o perfil de risco do Banco e assegurar que as suas obrigações num cenário de crise de liquidez são cumpridas.

O controlo dos níveis de liquidez tem como objectivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo. O risco de liquidez é monitorizado diariamente, sendo elaborados diversos relatórios, para efeitos de controlo e para acompanhamento e apoio à tomada de decisão pelo Comité de Activos e Passivos (ALCO).

Sem prejuízo das medidas de risco de liquidez reportadas ao Banco Nacional de Angola e das medidas internas reportadas ao Comité de Activos e Passivos

(ALCO) local e ao do Grupo, o Banco deve também, para efeitos de consolidação por parte do Grupo Standard Bank, reportar as medidas de risco de liquidez de acordo com os requisitos do regulador sul-africano (SARB), que tem como base Basileia III.

O relatório de risco de liquidez com base nos requisitos do regulador sul-africano inclui duas secções referentes ao risco de liquidez, nomeadamente a secção que reflecte os gaps estruturais de liquidez do Banco de acordo com as abordagens contratual e comportamental; e a secção onde é apresentado o rácio de liquidez (LCR) consolidado do Banco.

A avaliação da situação de liquidez com base nos gaps estruturais de liquidez é efectuada, em particular, com base nos fluxos de caixa futuros estimados para vários horizontes temporais, tendo em conta o balanço do Banco, determinando-se assim o gap de liquidez acumulado para vários horizontes temporais.

O gap contratual de liquidez difere do gap comportamental (BAU) de liquidez fundamentalmente na forma como os perfis de maturidade dos activos e passivos sem maturidade contratual são definidos, sendo que os perfis de maturidade dos activos e passivos com maturidade contratual não diferem em ambas abordagens e é sempre de acordo com a maturidade contratual.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018, o gap contratual de liquidez do Banco de acordo com as regras do regulador sul-africano (SARB) apresentava a seguinte estrutura:

(milhares de Kwanzas)

Prazos rediduais contratuais – 2019							
	À vista	**Até 1 mês**	**Entre 1 a 2 meses**	**Entre 2 a 3 meses**	**Mais de 3 meses**	**Não Contratual**	**Total**
Activos	237 781 235	8 021 319	14 026 092	9914 725	310 328 436	26 165 487	606 237 294
Passivos e Fundos Próprios	293 608 390	58 291 316	19 801 722	28 889 151	104 228 824	101 417 890	606 237 294
Gap de liquidez	**(55 827 155)**	**(50 269 997)**	**(5 775 630)**	**(18 974 426)**	**206 099 612**	**(75 252 403)**	
Gap acumulado de liquidez	**(55 827 155)**	**(106 097 152)**	**(111 872 782)**	**(130 847 208)**	**75 252 403**		

(milhares de Kwanzas)

Prazos rediduais contratuais – 2018							
	À vista	**Até 1 mês**	**Entre 1 a 2 meses**	**Entre 2 a 3 meses**	**Mais de 3 meses**	**Não Contratual**	**Total**
Activos	172 582 463	31 122 342	724 493	12 462 292	218 209 813	8 404 024	443 505 427
Passivos e Fundos Próprios	264 291 125	38 421 847	22 956 000	9 394 382	39 555 514	68 886 559	443 505 427
Gap de liquidez	**(91 708 662)**	**(7 299 505)**	**(22 231 507)**	**3 067 910**	**178 654 299**	**(60 482 535)**	
Gap acumulado de liquidez	**(91 708 662)**	**(99 008 167)**	**(121 239 674)**	**(118 171 764)**	**60 482 535**		

Por sua vez, os gaps comportamentais de liquidez de acordo com as regras do regulador sul-africano (SARB) a 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018 apresentavam a seguinte estrutura:

(milhares de Kwanzas)

Gaps comportamentais de liquidez – 2019							
	À vista	**Até 1 mês**	**Entre 1 a 2 meses**	**Entre 2 a 3 meses**	**Mais de 3 meses**	**Não Contratual**	**Total**
Activos	385 201 664	28 406 333	13 987 848	15 104 469	136 826 223	26 710 757,12	606 237 294
Passivos e Fundos Próprios	35 474 006	105 709 639	43 750 813	46 157 903	277 298 384	97 846 548	606 237 294
Gap de liquidez	**349 727 658**	**(77 303 307)**	**(29 762 965)**	**(31 053 434)**	**(140 472 161)**	**(71 135 791)**	
Gap acumulado de liquidez	**349 727 658**	**272 424 351**	**242 661 386**	**211 607 952**	**71 135 791**		

(milhares de Kwanzas)

Gaps comportamentais de liquidez – 2018							
	À vista	**Até 1 mês**	**Entre 1 a 2 meses**	**Entre 2 a 3 meses**	**Mais de 3 meses**	**Não Contratual**	**Total**
Activos	262 567 665	59 098 124	15 420 350	12 462 292	81 341 579	12 615 417	443 505 427
Passivos e Fundos Próprios	10 521 957	82 539 700	46 929 569	26 330 155	208 297 487	68 886 559	443 505 427
Gap de liquidez	**252 045 708**	**(23 441 576)**	**(31 509 219)**	**(13 867 863)**	**(126 955 908)**	**(56 271 142)**	
Gap acumulado de liquidez	**252 045 708**	**228 604 132**	**197 094 913**	**183 227 050**	**56 271 142**		

Após análise das tabelas acima pode-se constatar que os gaps comportamentais são mais favoráveis que os gaps contratuais sendo que isto deve-se à forma que os perfis de maturidade dos activos e passivos são definidos em ambas as abordagens.

A abordagem contratual classifica todos os depósitos não contratuais, tal como as contas a ordem e poupança, na faixa temporal à vista e a abordagem comportamental tem em consideração a estabilidade destes depósitos não contratuais para definir o seu perfil de maturidade através de uma análise de volatilidade dos mesmos, com base num modelo estatístico.

(milhares de Kwanzas)

Detalhe dos instrumentos financeiros por exposição ao risco de taxa de juro – 2019

	Exposição a Taxa Fixa	Exposição a Taxa Variável	Não sujeito a risco de Taxa de Juros	Derivados	Total
Activos					
Disponibilidades em bancos centrais			92 935 245		92 935 245
Disponibilidades em instituições financeiras		5 535 200	168 876 814		174 412 014
Crédito a clientes		91 504 620			91 504 620
Títulos	215 906 669				215 906 669
Outros activos			31 478 747		31 478 747
Total	**215 906 669**	**97 039 820**	**293 290 806**		**606 237 295**
Passivos					
Depósitos à ordem			(276 717 241)		(276 717 241)
Depósitos a prazo		(131 055 835)			(131 055 835)
Dívida subordinada		(14 756 219)			(14 756 219)
Responsabilidade representada por títulos	(4 745 969)				(4 745 969)
Outros passivos			(79 627 611)		
Fundos próprios			(99 334 419)		(99 334 419)
Total	**(4 745 969)**	**(145 812 054)**	**(455 679 271)**		**(606 237 294)**

Totalidade dos fluxos de caixa contratuais – 2019

Prazos residuais contratuais	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses
Activos	**237 781 235**	**8 021 319**	**23 940 817**	**61 557 956**
Disponibilidades em bancos centrais	34 772 119			
Disponibilidades em instituições financeiras	168 876 814	5 535 200		
Crédito a clientes	34 132 302	2 048 381	6 588 148	5 585 335
Títulos		403 808	17 352 669	55 972 621
Outros activos		33 930		
Passivos e Fundos Próprios	**(301 828 969)**	**(58 291 316)**	**(48 690 873)**	**(11 941 941)**
Depósitos à ordem	(276 526 949)			
Depósitos a prazo	(25 052 455)	(51 310 193)	(48 690 873)	(3 799 480)
Dívida subordinada		(289 410)		
Responsabilidade representada por títulos	(249 565)	(45 969)		
Outros passivos		(6 645 744)		(8 142 461)
Fundos próprios				
Gap de liquidez	**(64 047 734)**	**(50 269 997)**	**(24 750 056)**	**49 616 015**
Gap acumulado de liquidez	**(64 047 734)**	**(114 317 731)**	**(139 067 787)**	**(89 451 772)**

(milhares de Kwanzas)

Detalhe dos instrumentos financeiros por exposição ao risco de taxa de juro – 2018

	Exposição a Taxa Fixa	Exposição a Taxa Variável	Não sujeito a risco de Taxa de Juros	Derivados	Total
Activos					
Disponibilidades em bancos centrais			71 255 540		71 255 540
Disponibilidades em instituições financeiras		30 860 700	79 218 989		110 079 689
Crédito a clientes		53 697 185			53 697 185
Títulos	188 950 656				188 950 656
Outros activos			19 263 499		19 263 499
Total	**188 950 656**	**84 557 885**	**169 738 029**		**443 246 570**
Passivos					
Depósitos à ordem			(228 665 833)		(228 665 833)
Depósitos a prazo		(75 897 303)			(75 897 303)
Dívida subordinada		(9 451 532)			(9 451 532)
Responsabilidade representada por títulos	(4 704 597)				(4 704 597)
Outros passivos			(59 715 551)		(59 715 551)
Fundos próprios			(64 811 754)		(64 811 754)
Total	**(4 704 597)**	**(85 348 835)**	**(353 193 138)**		**(443 246 570)**

(milhares de Kwanzas)

Totalidade dos fluxos de caixa contratuais – 2019

Entre 6 meses a 1 ano	Entre 1 a 3 anos	Entre 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Não Contratual	Total
107 349 598	**124 767 317**	**15 306 703**	**1 346 863**	**26 165 487**	**606 237 294**
	58 163 126				92 935 245
					174 412 014
17 194 051	9 452 866	15 306 703	1 196 834		91 504 620
88 987 064	53 101 546		88 961		215 906 669
1 168 483	4 049 779		61 068	26 165 487	31 478 747
(24 121 691)	**(50 896 040)**			**(110 466 464)**	**(606 237 294)**
	(190 292)				(276 717 241)
(2 202 834)					(131 055 835)
	(14 466 809)				(14 756 219)
(4 700 000)					(4 745 969)
(17 218 857)	(36 238 939)			(11 132 045)	(79 627 611)
				(99 334 419)	(99 334 419)
83 227 907	**73 871 277**	**15 306 703**	**1 346 863**	**(84 300 977)**	
(6 223 865)	**67 647 412**	**82 954 115**	**84 300 977**	**(0)**	

Totalidade dos fluxos de caixa contratuais – 2018				
Prazos residuais contratuais	**À vista**	**Até 1 mês**	**Entre 1 a 3 meses**	**Entre 3 a 6 meses**
Activos	**161 711 302**	**30 919 822**	**8 956 227**	**42 297 738**
Disponibilidades em bancos centrais	32 367 748			
Disponibilidades em instituições financeiras	79 218 989	30 860 700		
Crédito a clientes	44 402 538	59 122	908 136	1 266 693
Títulos	5 708 294		8 048 091	45 031 046
Outros activos	13 733		0	0
Passivos e Fundos Próprios	**(240 693 177)**	**(38 485 404)**	**(32 350 382)**	**(3 247 032)**
Depósitos à ordem	(228 665 833)			
Depósitos a prazo	(10 247)	(38 411 757)	(32 350 382)	(3 247 032)
Dívida subordinada				
Responsabilidade representada por títulos				
Outros passivos	(12 017 098)	(73 647)		
Fundos próprios				
Gap de liquidez	**(78 981 875)**	**(7 565 582)**	**(23 394 155)**	**43 050 706**
Gap acumulado de liquidez	**(78 981 875)**	**(86 547 457)**	**(109 941 613)**	**(66 890 906)**

Detalhe dos instrumentos financeiros com exposição ao risco de taxa de juro em função da data de maturidade ou de refixação – 2019				
Datas de refixação / Datas de maturidade	**À vista**	**Até 1 mês**	**Entre 1 a 3 meses**	**Entre 3 a 6 meses**
Activos	**34 132 302**	**7 987 389**	**23 940 817**	**61 557 956**
Crédito a bancos		5 535 200		
Crédito a clientes	34 132 302	2 048 381	6 588 148	5 585 335
Títulos		403 808	17 352 669	55 972 621
Passivos	**(25 052 455)**	**(51 645 572)**	**(48 690 873)**	**(3 799 480)**
Depósitos à ordem				
Depósitos a prazo	(25 052 455)	(51 310 193)	(48 690 873)	(3 799 480)
Dívida subordinada		(289 410)		
Responsabilidade representada por títulos		(45 969)		
Exposição Líquida	**9 079 847**	**(43 658 183)**	**(24 750 056)**	**57 758 476**

(milhares de Kwanzas)

Totalidade dos fluxos de caixa contratuais – 2018					
Entre 6 meses a 1 ano	Entre 1 a 3 anos	Entre 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Não Contratual	Total
34 902 897	**95 560 284**	**20 665 509**	**34 634 354**	**9 598 437**	**433 246 570**
	38 887 792				71 255 540
					110 079 689
1 964 443	2 989 289	1 146 117	960 847		53 697 185
32 938 453	53 683 203	19 519 393	24 022 177		188 950 656
(0)	0		9 651 330	9 598 437	19 263 499
(1 877 461)	**(23 221 442)**	**(386 644)**	**(35 443 915)**	**(67 541 114)**	**(433 246 570)**
					(228 665 833)
(1 877 461)	(425)				(75 897 303)
	(9 258 210)	(193 322)			(9 451 532)
	(4 704 597)				(4 704 597)
	(9 258 210)	(193 322)	(35 443 915)	(2 729 360)	(59 715 551)
				(64 811 754)	(64 811 754)
33 025 436	**72 338 842**	**20 278 866**	**(809 560)**	**57 942 677**	
(33 865 470)	**38 473 372**	**58 752 238**	**57 942 677**	**0**	

(milhares de Kwanzas)

Detalhe dos instrumentos financeiros com exposição ao risco de taxa de juro em função da data de maturidade ou de refixação – 2019					
Entre 6 meses a 1 ano	Entre 1 a 3 anos	Entre 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Não Contratual	Total
106 181 115	**62 554 412**	**15 306 703**	**1 285 795**		**312 946 489**
					5 535 200
17 194 051	9 452 866	15 306 703	1 196 834		91 504 620
88 987 064	53 101 546		88 961		215 906 669
(6 902 834)	**(14 466 809)**				**(150 558 023)**
(2 202 834)					(131 055 835)
	(14 466 809)				(14 756 219)
(4 700 000)					(4 745 969)
99 278 281	**48 087 603**	**15 306 703**	**1 285 795**		**162 388 466**

Detalhe dos instrumentos financeiros com exposição ao risco de taxa de juro em função da data de maturidade ou de refixação – 2018				
Datas de refixação / Datas de maturidade	**À vista**	**Até 1 mês**	**Entre 1 a 3 meses**	**Entre 3 a 6 meses**
Activos	**45 937 917**	**30 919 822**	**8 151 761**	**43 286 894**
Crédito a bancos		30 860 700		
Crédito a clientes	44 402 538	59 122	908 136	1 266 693
Títulos	1 535 379		7 243 625	42 020 202
Passivos	**(10 000)**	**(38 172 263)**	**(31 969 283)**	**(12 631 885)**
Depósitos à ordem				
Depósitos a prazo	(10 000)	(38 172 263)	(31 969 283)	(3 180 354)
Dívida subordinada				(9 451 532)
Responsabilidade representada por títulos				
Exposição Líquida	**45 927 917**	**(7 252 441)**	**(23 817 522)**	**30 655 009**

Gestão de Capital e Rácio de Solvabilidade

O calculo do Rácio de Solvabilidade Regulamentar (RSR) mantém-se desde 2017 com o requisito mínimo de 10%. De acordo com o Aviso nº 02/2016, os Fundos Próprios Regulamentares incluem:

Fundos Próprios de Base

Compreendem (i) o Capital Social realizado; (ii) reserva para registo do valor da actualização monetária do capital social realizado; (iii) resultados transitados de exercícios anteriores; (iv) reservas legais, estatutárias e outras reservas provenientes de resultados não distribuídos, ou constituídas para o aumento de capital, (v) resultado líquido do exercício auditado, (vi) resultados latentes negativos relativos à reavaliação dos títulos disponíveis para venda e às operações de cobertura de fluxos de caixa e de investimentos no exterior e (vii) activos/passivos por impostos diferidos na medida em que estejam associados a perdas/ganhos que contem como elemento negativo/positivo dos fundos próprios de base.

Fundos Próprios Complementares

Compreendem (i) acções preferenciais remíveis; (ii) fundos e provisões genéricas; (iii) reservas provenientes da realização dos imóveis de uso próprio; (iv) dívidas subordinadas e instrumentos híbridos de capital e dívida; e (v) outros valores autorizados pelo Banco Nacional de Angola.

Deduções

Compreendem: (i) acções da própria instituição objecto de recompra; (ii) acções preferenciais remíveis e com dividendos fixos e cumulativos; (iii) empréstimos concedidos com natureza de capital; (iv) empréstimos concedidos com natureza de capital; (v) créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais; (vi) goodwill (trespasse); (vii) outros activos incorpóreos líquidos das amortizações; (viii) outros valores, por determinação do Banco Nacional de Angola.

O Aviso do BNA nº 09/2016 estabelece que para efeitos de cálculo do Rácio de Solvabilidade Regulamentar, o excesso verificado no limite de exposição ao risco por cliente deve ser deduzido dos Fundos Próprios Regulamentares (FPR).

Os requisitos dos fundos próprios regulamentares correspondem à soma dos requisitos individuais calculados de acordo com os seguintes Avisos:

1. **Aviso n.º 03/2016**, sobre Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco de Crédito e Risco de Crédito de Contraparte;
2. **Aviso n.º 04/2016,** sobre Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco de Mercado e Risco de Crédito de Contraparte na Carteira de Negociação; e
3. **Aviso n.º 05/2016,** sobre Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco Operacional.

(milhares de Kwanzas)

Detalhe dos instrumentos financeiros com exposição ao risco de taxa de juro em função da data de maturidade ou de refixação – 2018					
Entre 6 meses a 1 ano	**Entre 1 a 3 anos**	**Entre 3 a 5 anos**	**Mais de 5 anos**	**Não Contratual**	**Total**
32 676 963	**53 324 251**	**20 665 509**	**23 288 389**	**15 257 034**	**273 508 541**
1 964 443	2 989 289	1 146 117	960 847		53 697 185
30 712 520	50 334 961	19 519 393	22 327 542	15 257 034	188 950 656
(1 845 006)	**(4 746 385)**			**(170 226 104)**	**(259 600 926)**
(1 845 006)	(415)			(170 226 104)	(245 403 424)
					(9 451 532)
	(4 745 970)				(4 745 970)
30 831 957	**48 577 866**	**20 665 509**	**23 288 389**	**(154 969 069)**	**13 907 616**

Um sumário do rácio de solvabiliade do Banco para 31 de Dezembro de 2019 e 2018 apresenta-se como segue:

(milhares de Kwanzas)

		2019	**2018**
Risco de crédito e risco de crédito de contraparte	A	19 309 570	10 242 308
Risco mercado e risco de crédito de contraparte na carteira de negociação	B	2 763 482	984 287
Risco operacional	C	5 868 289	4 752 925
Requisitos dos Fundos Próprios Regulamentares	**D** = A + B + C	**27 941 341**	**15 979 520**
Fundos Próprios			
Base	E	94 210 719	48 539 151
Complementares	F	14 655 666	8 148 406
	G = E + F	**108 866 385**	**56 687 557**
Excesso aos Limites prudenciais aos grandes riscos	H	(30 720 490)	(4 879 218)
Fundos Próprios Regulamentares	**I** = G + H	**78 145 895**	**51 808 339**
Rácio de Solvabilidade	**J = L + M**	**28.0%**	**32.4%**
Nível I	**L = (E + H)/ (D/10%)**	**22.7%**	**27.3%**
Nível II	**M = F/ (D/10%)**	**5.2%**	**5.1%**

Nota 37
Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas

1. Normas e interpretações publicadas com início após 1 de janeiro de 2019:

IFRS 16 (nova), 'Locações'
Esta norma substitui o IAS 17, com um impacto significativo na contabilização pelos locatários que são agora obrigados a reconhecer um passivo de locação refletindo futuros pagamentos da locação e um activo de "direito de uso" para todos os contratos de locação, excepto certas locações de curto prazo e de activos de baixo valor. A definição de um contrato de locação também foi alterada, sendo baseada no "direito de controlar o uso de um activo identificado". No que se refere ao regime de transição, a nova norma pode ser aplicada retrospetivamente ou pode ser seguida uma abordagem retrospetiva modificada. O impacto poderá ser encontrado na **Nota 2.4.4**.

IFRS 9 (alteração), 'Elementos de pré-pagamento com compensação negativa'
Esta alteração introduz a possibilidade de classificar activos financeiros com condições de pré-pagamento com compensação negativa, ao custo amortizado, desde que se verifique o cumprimento de condições específicas, em vez de serem classificados ao justo valor através de resultados. Não são expectáveis impactos materialmente relevantes como resultado da futura adoção desta norma.

IAS 19 (alteração), 'Alterações, reduções e liquidações de planos de benefícios definidos'
Esta alteração à IAS 19 exige que uma entidade: (i) utilize pressupostos actualizados para determinar o custo do serviço actual e os juros líquidos para o período remanescente após a alteração, redução ou liquidação do plano; e (ii) reconheça no resultado do exercício como parte do custo com serviços passados, ou como ganho ou perda na liquidação qualquer redução no excedente de cobertura, mesmo que o excedente de cobertura não tenha sido reconhecido anteriormente devido ao impacto do "asset ceiling". O impacto no "asset ceiling" é sempre registado no Outro Rendimento Integral, não podendo ser reciclado por resultado do exercício.

IAS 28 (alteração), 'Investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos'
Esta alteração clarifica que os investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos (componentes do investimento de uma entidade em associadas e empreendimentos conjuntos), que não estão a ser mensurados através do método de equivalência patrimonial, são contabilizados segundo a IFRS 9. Os investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos, estão sujeitos ao modelo de imparidade das perdas estimadas, antes de ser adicionado para efeitos de teste de imparidade ao investimento global numa associada ou empreendimentos conjunto, quando existam indicadores de imparidade.

Melhorias às normas 2015 – 2017
Este ciclo de melhorias afecta os seguintes normativos: IAS 23, IAS 12, IFRS 3 e IFRS 11.

IFRIC 23 (nova) 'Incerteza sobre o tratamento de Imposto sobre o rendimento'
Trata-se de uma interpretação à IAS 12 – 'Imposto sobre o rendimento', referindo-se aos requisitos de mensuração e reconhecimento a aplicar quando existem incertezas quanto à aceitação de um determinado tratamento fiscal por parte da Administração fiscal relativamente a Imposto sobre o rendimento. Em caso de incerteza quanto à posição da Administração fiscal sobre uma transação específica, a entidade deverá efectuar a sua melhor estimativa e registar os activos ou passivos por imposto sobre o rendimento à luz da IAS 12, e não da IAS 37 – 'Provisões, passivos contingentes e activos contingentes', com base no valor esperado ou o valor mais provável. A aplicação da IFRIC 23 pode ser retrospectiva ou retrospectiva modificada. Não são expectáveis impactos materialmente relevantes como resultado da futura adoção desta norma.

2. Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020:

IAS 1 e IAS 8 (alteração), 'Definição de material'

Esta alteração introduz uma modificação ao conceito de material e clarifica que a menção a informações pouco claras, refere-se a situações cujo efeito é similar a omitir ou distorcer tais informações, devendo a entidade avaliar a materialidade considerando as demonstrações financeiras como um todo. São ainda efetuadas clarificações quanto ao significado de "principais utilizadores das demonstrações financeiras", sendo estes definidos como 'atuais e futuros investidores, financiadores e credores' que dependem das demonstrações financeiras para obterem uma parte significativa da informação de que necessitam.

Estrutura conceptual, 'Alterações na referência a outras IFRS'

Como resultado da publicação da nova Estrutura Conceitual, o IASB introduziu alterações no texto de várias normas e interpretações, como: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 6, IFRS 14, IAS 1, IAS 8, IAS 34, IAS 37, IAS 38, IFRIC 12, IFRIC 19, IFRIC 20, IFRIC 22, SIC 32, de forma a clarificar a aplicação das novas definições de ativo / passivo e de gasto / rendimento, além de algumas das características da informação financeira. Essas alterações são de aplicação retrospetiva, exceto se impraticáveis.

IFRS 3 (alteração), 'Definição de negócio'

Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia. Esta alteração constitui uma revisão à definição de negócio para efeitos de contabilização de concentrações de atividades empresariais. A nova definição exige que uma aquisição inclua um input e um processo substancial que conjuntamente gerem outputs. Os outputs passam a ser definidos como bens e serviços que sejam prestados a clientes, que gerem rendimentos de investimentos financeiros e outros rendimentos, excluindo os retornos sob a forma de reduções de custos e outros benefícios económicos para os accionistas. Passam a ser permitidos 'testes de concentração' para determinar se uma transacção se refere à aquisição de um activo ou de um negócio.

IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7 (alteração), 'Reforma das taxas de juro de referência'

Estas alterações ainda estão sujeitas à aprovação da União Europeia. Estas alterações fazem parte da primeira fase do projeto 'IBOR reform' do IASB e permitem isenções relacionadas com a reforma do benchmark para as taxas de juro de referência. As isenções referem-se à contabilidade de cobertura, em termos de: i) componentes de risco; ii) requisito 'altamente provável'; iii) avaliação prospectiva; iv) teste de eficácia retrospectivo (para adoptantes da IAS 39); e v) reciclagem da reserva de cobertura de fluxo de caixa, e têm como objetivo que a reforma das taxas de juro de referência não determine a cessação da contabilidade de cobertura. No entanto, qualquer ineficácia de cobertura apurada deve continuar a ser reconhecida na demonstração dos resultados.

IFRS 17 (nova), 'Contratos de seguro'

Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui o IFRS 4 e é aplicável a todas as entidades que emitam contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária. A IFRS 17 baseia-se na mensuração corrente das responsabilidades técnicas, a cada data de relato. A mensuração corrente pode assentar num modelo completo ("building block approach") ou simplificado ("premium allocation approach"). O reconhecimento da margem técnica é diferente consoante esta seja positiva ou negativa. A IFRS 17 é de aplicação retrospetiva.

Nota 38
Eventos subsequentes

No momento da elaboração deste relatório, a existência de um novo coronavírus (Covid-19) foi confirmada e começou a espalhar-se rapidamente em todo o mundo. Durante este surto, proteger a saúde e o bem-estar da nossa equipa, clientes e outras partes interessadas está no centro dos nossos planos de resposta. Medidas de precaução foram implementadas e são consistentes com o protocolo das políticas da Organização Mundial da Saúde e do Standard Bank de Angola. O Banco está a trabalhar com o Banco Central, o Governo e outros parceiros-chave para identificar intervenções apropriadas para apoiar os nossos clientes neste período desafiante e para garantir a estabilidade contínua e as operações do sistema financeiro. O Banco encontra-se capitalizado e líquido. Estamos também a trabalhar em estreita colaboração com os clientes para identificar e remediar quaisquer potenciais desafios e estamos confiantes de que estamos a aplicar a devida atenção a todos os riscos que precisam de ser geridos.

Dado que o surto ocorreu após o final do ano, este é considerado um evento subsequente não ajustável. Actualmente, a situação ainda está a evoluir, sendo o impacto nas comunidades e actividades comerciais de difícil quantificação. O impacto será considerado e incluído na estratégia, nos orçamentos de longo e curto prazo, bem como nas previsões macroeconómicas de 2020 que são incorporadas às provisões para perda esperadas de crédito, no âmbito da IFRS 9, e em todas as outras estimativas financeiras.

Não temos conhecimento de quaisquer factos ou acontecimentos adicionais posteriores a 31 de Dezembro de 2019 que justifiquem ajustamentos ou divulgação adicional nas Notas às demonstrações financeiras.

/09.3 Pareceres do Auditor Externo e do Conselho Fiscal

Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração do
Standard Bank de Angola, S.A.

Introdução

1 Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Standard Bank de Angola, S.A., as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2019 que evidencia um total de 606 237 294 milhares de Kwanzas e um capital próprio de 95 665 750 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido positivo de 32 127 689 milhares de Kwanzas, a demonstração de resultados, a demonstração dos resultados e do outro rendimento integral, a demonstração de alterações nos capitais próprios e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2 O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

4 Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

5 Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.

PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada,
Edifício Presidente - Largo 17 de Setembro, nº3, 1ºandar - Sala 137, Luanda - República de Angola
T: +244 227 286 109, F: +244 222 311 295, www.pwc.com/ao

© 2020 PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada. All rights reserved. In this document, "PwC" refers to PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada, which is a member firm of PricewaterhouseCoopers International Limited, each member firm of which is a separate legal entity.

Bases para a Opinião com Reservas

6 No final de 2018, a Associação Angolana de Bancos ("ABANC") e o Banco Nacional de Angola ("BNA") expressaram uma interpretação de que não se encontravam cumpridos a totalidade dos requisitos previstos na IAS 29 - Relato financeiro em economias hiperinflacionárias ("IAS 29") para que a economia Angolana fosse considerada hiperinflacionária no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018. Consequentemente, a Administração do Banco decidiu continuar a não aplicar as disposições constantes na IAS 29 às suas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2018. Naquela data a taxa de inflação acumulada nos últimos três anos ultrapassa os 100%, independentemente do índice utilizado, o que é uma condição quantitativa objectiva que nos leva a considerar, para além da existência de outras condições previstas na IAS 29, que a moeda funcional das demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2018 corresponde à moeda de uma economia hiperinflacionária. Nestas circunstâncias, o Banco deveria ter apresentado as suas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2018 de acordo com as disposições previstas na IAS 29. Apesar de Angola não ser considerada uma economia hiperinflacionária com referência a 31 de Dezembro de 2019, o Banco deveria apresentar a informação financeira comparativa com referência a 31 de Dezembro de 2018 de acordo com as disposições previstas na IAS 29. Não obtivemos, contudo, informações suficientes que nos permitam quantificar com rigor os efeitos desta situação em 31 de Dezembro de 2018, que entendemos serem materiais nas rubricas de Outras reservas e resultados transitados e Resultado líquido do exercício. Os impactos acumulados da IAS 29 nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 foram considerados imateriais, na medida em que o maior impacto em 31 de Dezembro de 2018 diz respeito a itens monetários, os quais representam a grande maioria dos itens do balanço do Banco.

Opinião com reservas

7 Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos do assunto descrito na secção “Bases para a Opinião com Reservas”, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Standard Bank de Angola, S.A. em 31 de Dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativo ao exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor.

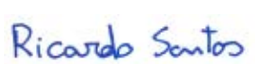
Ênfase

8 Chamamos a atenção para a informação divulgada na nota 38 do anexo contendo as notas explicativas, relativa aos possíveis impactos da pandemia do COVID-19 na economia e, consequentemente, na atividade futura do Banco.

27 de Março de 2020

PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada
Registada na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola com o nº E20170010

Representada por:



Ricardo Santos, Perito Contabilista Nº 20120086

Standard Bank de Angola, SA.

Angola – Conselho Fiscal

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
Relativo ao Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2019

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis, apresentamos o nosso Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e sobre as Demonstrações Financeiras (Balanço, Demonstração de Resultados, respectivos anexos e notas), apresentadas pelo Conselho de Administração do Standard Bank de Angola e relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

O Conselho Fiscal reuniu, sempre que necessário, com o Conselho de Administração e com a Comissão Executiva, tendo acompanhado genericamente a actividade do Banco bem como obtido a informação e as explicações que, regularmente, foi solicitando sobre as actividades em curso.

No desempenho das suas funções, o Conselho Fiscal reuniu com frequência com vários Directores do Banco, responsáveis, quer por áreas de negócio, quer de suporte e de controlo interno, tendo obtido dos mesmos a informação que periodicamente solicitou.

O Conselho Fiscal apreciou a preparação das contas e pôde concluir que as Demonstrações Financeiras relativas a 2019, ora apresentadas, satisfazem o que por lei e pelos estatutos do Banco é exigido.

O Conselho Fiscal não identificou qualquer situação que não estivesse de acordo com os estatutos e com as normais legais, assim como com as políticas e práticas contabilísticas aplicáveis.

PARECER

Considerando o exposto, o Conselho Fiscal do Standard Bank é da opinião que:

1. O Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras (Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados, Demonstração da Mutações nos Fundos Próprios, Demonstração de Fluxos de Caixa e respectivos Anexos e Notas) relativas ao exercício Findo em 31 de Dezembro de 2019, sejam aprovados;

2. A proposta de aplicação de resultados apresentada de 32.127.689.079.29 de AOA é a seguinte:

   Reserva Legal: 3.059.132.017.95 de AOA
   Dividendos : 12.851.075.631.72 de AOA
   Reservas Livres: 16.217.481.429.62 de AOA

O Conselho Fiscal exprime o seu reconhecimento e agradecimento ao Conselho de Administração e aos serviços do Banco pela colaboração que foi dispensada.

Luanda, 27 de Março de 2020

Sérgio Eduardo Sequeira Serrão
Presidente do Conselho Fiscal

Miguel da Silva Alves
Vogal do Conselho Fiscal

Lideramos a mudança

Standard Bank

RELATÓRIO
& CONTAS
—
2019

Lideramos a mudança.